



PLANO DE GESTÃO FLORESTAL

ZONA DE INTERVENÇÃO FLORESTAL

DE PENHA GARCIA

(2022 - 2039)

AFLOBEI



Associação de
Produtores
Florestais
da Beira Interior

**ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES FLORESTAIS
DA BEIRA INTERIOR**



PLANO DE GESTÃO FLORESTAL

Revisão do PGF

Aprovado em 02.12.2016

Nº169.PB.025.20100927.R.1.20160114

(2022 – 2039)

Zona de Intervenção Florestal de Penha Garcia

ABRIL 2022

EDIÇÕES

Nº DA EDIÇÃO	DATA	DESCRIÇÃO
ED1	SETEMBRO 2010	PGF N.º 169.PB.025.20100927
ED2	DEZEMBRO 2016	Revisão do PGF Nº 169.PB.025.20100927
ED3	NOVEMBRO 2021	Revisão do PGF Nº 169.PB.025.20100927.R.1.20160114

ÍNDICE

ÍNDICE	4
ÍNDICE DE QUADROS.....	6
ÍNDICE DE FIGURAS	9
ÍNDICE DE MAPAS	10
LISTA DE ANEXOS	11
LISTA DE ABREVIATURAS.....	12
GLOSSÁRIO	13
INTRODUÇÃO E OBJETIVOS.....	19
A – DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO	21
1. ENQUADRAMENTO SOCIAL E TERRITORIAL DO PLANO	21
1.1. Caracterização do Proprietário e da Gestão	21
1.1.1 Identificação do Proprietário, Gestor ou Responsável pela Gestão.....	21
1.1.2. Identificação do Responsável pela Elaboração do PGF	21
1.2 Caracterização geográfica da exploração florestal.....	22
1.2.1 Identificação da exploração florestal e dos prédios que a constituem	22
1.2.2 Inserção administrativa	30
1.2.3 Localização e acessibilidade da exploração.....	31
2. CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA DA PROPRIEDADE	31
2.1 Variáveis Fisiográficas – Altimetria, Declives e Exposições	31
2.1.1 Altimetria	31
2.1.2 Declives	32
2.1.3 Exposições.....	32
2.1.4 Hidrografia	33
2.2 Clima	34
2.3 Solo	35
2.3.1 Litologia / Solos / Capacidade de Uso do Solo	35
2.4 Fauna, flora e habitats	36
2.5 Pragas, doenças e infestantes	41
2.6 Incêndios florestais, inundações e outros riscos naturais.....	47
2.6.1 Ocorrências / Área ardida	48
2.6.2 Carta de Perigosidade	48
2.6.3 Carta de Risco de Incêndio	49
3. REGIMES LEGAIS ESPECÍFICOS.....	50
3.1 Restrições de utilidade pública	50
3.2 Instrumentos de planeamento florestal	53
3.3 Instrumentos de gestão territorial	58
3.4 Outros ónus relevantes para a gestão florestal	58

4. CARACTERIZAÇÃO DE RECURSOS	63
4.1 Infraestruturas florestais.....	63
4.1.1 Rede viária florestal (RVF)	63
4.1.2 Armazéns e outros edifícios associados à gestão.....	64
4.1.3 Infraestruturas DFCl	64
4.1.4 Infraestruturas de apoio à gestão cinegética	65
4.1.5 Infraestruturas de apoio silvo pastorício.....	65
4.1.6 Infraestruturas de apoio ao recreio e turismo	65
4.2 Caracterização socioeconómica da propriedade	65
4.2.1 Função de produção.....	66
4.2.2 Função de proteção	67
4.2.3 Função de silvopastorícia, caça e pesca	67
B – MODELO DE EXPLORAÇÃO.....	71
1 Caracterização e Objetivos de Exploração	71
1.1 Caracterização dos Recursos.....	71
1.1.1 Caracterização geral.....	71
1.1.2 Compartimentação da propriedade, definição e delimitação das parcelas	73
1.1.3 Componente florestal	75
1.1.3.1 Caracterização das espécies florestais, habitats e povoamentos	75
1.1.3.2 Caracterização dos povoamentos (descrição parcelar – dp).....	76
1.2 Definição dos objetivos de exploração.....	85
2. Adequação ao PROF	86
3. Programas operacionais.....	87
3.1 Programa de gestão de biodiversidade.....	88
3.2 Programa de gestão da produção lenhosa.....	91
3.2.1 Programa de cortes e desbastes	97
3.3 Programa de Gestão do Aproveitamento de Recursos Não Lenhosos e Outros Serviços Associados	99
3.3.1 Programa de gestão suberícola.....	100
3.3.2. Programa de gestão das pastagens.....	102
3.3.3 Programa de gestão cinegética	103
3.3.4 Programa de gestão de invasoras lenhosas (infestantes)	104
3.4 Programa de infraestruturas.....	105
3.5 Programa de Operações Silvícolas Mínimas.....	107
3.6 Gestão florestal preconizada (Calendarização das Intervenções).....	107
4. Bibliografia	160

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Identificação do proponente.....	21
Quadro 2 – Identificação dos responsáveis pela elaboração do PGF.....	21
Quadro 3 – Identificação dos Prédios Rústicos da ZIF.....	22
Quadro 4 – Identificação dos Prédios Rústicos da ZIF.....	23
Quadro 5 – Identificação dos Prédios Rústicos da ZIF.....	24
Quadro 6 – Identificação dos Prédios Rústicos da ZIF.....	25
Quadro 7 – Identificação dos Prédios Rústicos da ZIF.....	26
Quadro 8 – Identificação dos Prédios Rústicos da ZIF.....	27
Quadro 9 – Identificação dos Prédios Rústicos da ZIF.....	28
Quadro 10 – Identificação dos Prédios Rústicos da ZIF.....	29
Quadro 11 – Identificação dos Prédios Rústicos da ZIF.....	30
Quadro 12 – Distribuição percentual das classes de altimétricas da ZIF.....	31
Quadro 13 – Distribuição percentual das classes de declive da ZIF.....	32
Quadro 14 – Distribuição percentual das classes de exposição da ZIF.....	32
Quadro 15 – Dados Climáticos (Fonte: Atlas do Ambiente).....	34
Quadro 16 – Síntese das Formações Litológicas, Tipo de Solo e Capacidade de Uso.....	35
Quadro 17 – Síntese de Pragas e Doenças presentes na ZIF.....	42
Quadro 18 – Síntese de Pragas e Doenças potenciais na ZIF.....	43
Quadro 19 – Síntese de Pragas e Doenças potenciais na ZIF.....	44
Quadro 20 – Síntese de Pragas e Doenças potenciais na ZIF.....	45
Quadro 21 – Síntese de Pragas e Doenças potenciais na ZIF.....	46
Quadro 22 - Métodos de controlo utilizados na Acácia-mimososa.....	47
Quadro 23 – Enquadramento da ZIF no Plano Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior (PROF CI).....	53
Quadro 24 – Enquadramento da ZIF no Plano Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior (PROF CI).....	54
Quadro 12 – Enquadramento da ZIF no Plano Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior (PROF CI).....	55
Quadro 12 – Enquadramento da ZIF no Plano Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior (PROF CI).....	56
Quadro 27 – Zonas de Caça que englobam a ZIF (Fonte: ICNF).....	60
Quadro 28 – Zonas de Caça que englobam a ZIF (Fonte: ICNF).....	61
Quadro 29 – Zonas de Caça que englobam a ZIF (Fonte: ICNF).....	62
Quadro 30 – Distribuição da Rede Viária Florestal da UGF.....	63
Quadro 31 – Quantificação das Componentes da Rede de Faixas e Mosaicos de Gestão de Combustíveis da UGF.....	64
Quadro 32 – Classificação funcional da ZIF.....	68
Quadro 33 – Classificação funcional da ZIF (cont.).....	69
Quadro 34 – Uso e Ocupação do Solo da UGF.....	71
Quadro 35 – Uso e Ocupação do Solo da UGF.....	72
Quadro 36 – Compartimentação da UGF (Talhões e Parcelas).....	74
Quadro 37 – Características dos povoamentos da ZIF (Atual e Futura).....	75
Quadro 38 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.....	76
Quadro 39 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.....	77
Quadro 40 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.....	78

Quadro 41 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.....	79
Quadro 42 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.....	80
Quadro 43 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.....	81
Quadro 44 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.....	82
Quadro 45 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.....	83
Quadro 29 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.....	83
Quadro 47 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.....	84
Quadro 48 – Objetivos específicos das sub-regiões homogéneas aplicados à UGF.....	86
Quadro 49 – Quadro resumo da contribuição para as metas do PROF.....	86
Quadro 50 – Modelos de silvicultura e gestão florestal sustentável, segundo a legislação do PROF Centro Interior.	87
Quadro 51 - Modelos de silvicultura e gestão florestal sustentável, segundo a legislação do PROF Centro Interior.	87
Quadro 52 - Modelo de Silvicultura para o Eucalipto (EC1)	91
Quadro 53 - Modelo de Silvicultura para o Pinheiro bravo (PB).	92
Quadro 54 - Modelo de Silvicultura para o Pinheiro manso (PM1).....	93
Quadro 55 - Modelo de Silvicultura para o Carvalho negral (CN)	93
Quadro 56 - Modelo de Silvicultura para o Cipreste comum (CP).....	94
Quadro 57 - Modelo de Silvicultura para o Freixo (FR)	94
Quadro 58 - Modelo de Silvicultura para o Pinheiro radiata (PR)	95
Quadro 59 - Modelo de Silvicultura para o Pseudotsuga (PD)	95
Quadro 60 - Modelo de Silvicultura para o Castanheiro (CT1).....	96
Quadro 61 – Quantificação das áreas de corte e desbaste durante o período de vigência do PGF.....	97
Quadro 62 – Quantificação das áreas de corte e desbaste durante o período de vigência do PGF.....	98
Quadro 63 - Modelo de Silvicultura para o Sobreiro (SB1), condução de povoamentos.	99
Quadro 64 - Modelo de Silvicultura para a Azinheira (AZ), condução de povoamentos.....	100
Quadro 65 – Tiragem de cortiça durante o período de vigência do PGF.	102
Quadro 66 - Calendarização das intervenções nas invasoras lenhosas para o período de vigência do PGF.....	104
Quadro 67 - Calendarização das intervenções nas infraestruturas para o período de vigência do PGF.	105
Quadro 68 – Nomenclatura da calendarização das intervenções.	109
Quadro 69 – Calendarização das intervenções.	111
Quadro 70 – Calendarização das intervenções (cont.).....	112
Quadro 71 – Calendarização das intervenções (cont.).....	113
Quadro 72 – Calendarização das intervenções (cont.).....	114
Quadro 73 – Calendarização das intervenções (cont.).....	115
Quadro 74 – Calendarização das intervenções (cont.).....	116
Quadro 75 – Calendarização das intervenções (cont.).....	117
Quadro 76 – Calendarização das intervenções (cont.).....	118
Quadro 77 – Calendarização das intervenções (cont.).....	119
Quadro 78 – Calendarização das intervenções (cont.).....	120
Quadro 79 – Calendarização das intervenções (cont.).....	121
Quadro 80 – Calendarização das intervenções (cont.).....	122
Quadro 81 – Calendarização das intervenções (cont.).....	123
Quadro 82 – Calendarização das intervenções (cont.).....	124

Quadro 83 – Calendarização das intervenções (cont.).....	125
Quadro 84 – Calendarização das intervenções (cont.).....	126
Quadro 85 – Calendarização das intervenções (cont.).....	127
Quadro 86 – Calendarização das intervenções (cont.).....	128
Quadro 87 – Calendarização das intervenções (cont.).....	129
Quadro 88 – Calendarização das intervenções (cont.).....	130
Quadro 89 – Calendarização das intervenções (cont.).....	131
Quadro 90 – Calendarização das intervenções (cont.).....	132
Quadro 91 – Calendarização das intervenções (cont.).....	133
Quadro 92 – Calendarização das intervenções (cont.).....	134
Quadro 93 – Calendarização das intervenções (cont.).....	135
Quadro 94 – Calendarização das intervenções (cont.).....	136
Quadro 95 – Calendarização das intervenções (cont.).....	137
Quadro 96 – Calendarização das intervenções (cont.).....	138
Quadro 97 – Calendarização das intervenções (cont.).....	139
Quadro 98 – Calendarização das intervenções (cont.).....	140
Quadro 99 – Calendarização das intervenções (cont.).....	141
Quadro 100 – Calendarização das intervenções (cont.).....	142
Quadro 101 – Calendarização das intervenções (cont.).....	143
Quadro 102 – Calendarização das intervenções (cont.).....	144
Quadro 103 – Calendarização das intervenções (cont.).....	145
Quadro 104 – Calendarização das intervenções (cont.).....	146
Quadro 105 – Calendarização das intervenções (cont.).....	147
Quadro 106 – Calendarização das intervenções (cont.).....	148
Quadro 107 – Calendarização das intervenções (cont.).....	149
Quadro 108 – Calendarização das intervenções (cont.).....	150
Quadro 109 – Calendarização das intervenções (cont.).....	151
Quadro 110 – Calendarização das intervenções (cont.).....	152
Quadro 111 – Calendarização das intervenções (cont.).....	153
Quadro 112 – Calendarização das intervenções (cont.).....	154
Quadro 113 – Calendarização das intervenções (cont.).....	155
Quadro 114 – Calendarização das intervenções (cont.).....	156
Quadro 115 – Calendarização das intervenções (cont.).....	157
Quadro 116 – Calendarização das intervenções (cont.).....	158
Quadro 117 – Calendarização das intervenções (cont.).....	159

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Montado de azinho (<i>Quercus rotundifolia</i>).....	39
Figura 2 – Florestas de <i>Quercus</i>	40
Figura 3 - Freixo (<i>Fraxinus angustifolia</i>).	41
Figura 4 - Distribuição percentual das classes de perigosidade de incêndio florestal na ZIF.	48
Figura 5 - Distribuição percentual das classes de risco de incêndio florestal na UGF.	49

ÍNDICE DE MAPAS

MAPA 1 - Localização e enquadramento geográfico da UGF

MAPAS 2 a 4 - Área de aderentes

MAPAS 5 a 7 - Tipos de solos

MAPAS 8 a 10 - Zonas especiais

MAPAS 11 a 13 - Perigosidade de incêndio florestal

MAPAS 14 a 16 - Risco de Incêndio florestal

MAPAS 17 a 19 - Área ardida

MAPAS 20 a 22 - Servidões e restrições de utilidade pública

MAPAS 23 a 28 - Outros ónus relevantes para a gestão

MAPAS 29 a 31 - Infraestruturas DFCEI e outras

MAPAS 32 e 33 - Zonamento funcional

MAPAS 34 a 36 - Ocupação do solo

MAPAS 37 e 38 - Compartimentação (Talhões / Parcelas)

MAPAS 39 e 40 - Plano de intervenção florestal de 2022

MAPAS 41 e 42 - Plano de intervenção florestal de 2023

MAPAS 43 e 44 - Plano de intervenção florestal de 2024

MAPAS 45 e 46 - Plano de intervenção florestal de 2025

MAPAS 47 e 48 - Plano de intervenção florestal de 2026

MAPAS 49 e 50 - Plano de intervenção florestal de 2027 - 2031

MAPAS 51 e 52 - Plano de intervenção florestal de 2032 - 2036

MAPAS 53 e 54 - Plano de intervenção florestal de 2037 - 2039

LISTA DE ANEXOS

ANEXO I – Normas de Cartografia de ocupação do solo	162
ANEXO II – IBA PT012 (Important bird área)	163
ANEXO III – Sitio de importância comunitária da malcata	164
ANEXO IV – Cartografia de pormenor	165



LISTA DE ABREVIATURAS

AFLOBEI - Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

ANEPC - Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil

CAOF - Comissão de Acompanhamento das Operações Florestais

CE - Corredor Ecológico

CMDFCI - Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

DFCI - Defesa da Floresta Contra Incêndios

GTF - Gabinete Técnico Florestal

IBA - Important Bird Área

ICNF - Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas

IM - Instituto de Meteorologia

INE - Instituto Nacional de Estatística

PDF - Plano de Defesa da Floresta

PDM - Plano Diretor Municipal

PGF - Plano de Gestão Florestal

PIO - Plano de Intervenção Operacional

PMDFCI - Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

PNDFCI - Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios

POEC - Plano de Ordenamento e Exploração Cinegético

PDR - Programa de Desenvolvimento Rural

PROF CI - Programa Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior

PSRN - Plano Sectorial da Rede Natura

RAN - Reserva Agrícola Nacional

REN - Reserva Ecológica Nacional

RVF - Rede Viária Florestal

UGF - Unidade de Gestão Florestal

ZCA - Zona Caça Associativa

ZCM - Zona Caça Municipal

ZCT - Zona Caça Turística

ZIF - Zona de Intervenção Operacional

ZEC - Zona Especial de Conservação

ZPE - Zona de Proteção Especial

Glossário

Atividades - Corresponderem a um conjunto de intervenções táticas necessárias para atingir uma determinada produção esperada e/ou objetivo de produção.

Altitude - Distância, medida na vertical, desde o nível médio das águas oceânicas até ao lugar em referência.

Altura dominante - Média das alturas das três árvores com maior DAP da parcela de inventário, designadas por árvores dominantes (unidades: m).

Área arborizada - Área ocupada com espécies arbóreas florestais, desde que estas apresentem um grau de coberto igual ou superior a 10% e ocupem uma área igual ou maior a 0.5 ha.

Áreas ardidas - Terrenos de uso florestal, anteriormente ocupados por povoamentos florestais que, devido à passagem de um incêndio no último ano, estão atualmente ocupadas por vegetação queimada ou solo nu, com presença significativa de material morto ou carbonizado. Têm uma área no mínimo de 0,5 ha e largura não inferior a 20 metros.

Área basal - Somatório das áreas seccionais das árvores do povoamento, calculadas a 1,30 m do solo (unidades: m²).

Cadastro Predial - Registo administrativo, metódico e atualizado de carácter multifuncional, no qual se procede à caracterização e identificação dos prédios existentes no território nacional. Para efeitos de cadastro, a caracterização de um prédio é dada através da sua localização administrativa e geográfica, configuração geométrica e área.

Caminhos florestais - Vias principais, transitáveis por todo o tipo de veículos durante todo o ano, com uma largura mínima de 3 - 3,5 metros.

CAP (Circunferência à altura do peito) - Perímetro do tronco de uma árvore medido sobre casca a 1,30 m do solo (unidades: cm).

Carregadouro - local destinado à concentração temporária de material lenhoso resultante da exploração florestal, com o objetivo de facilitar as operações de carregamento, nomeadamente a colocação do material lenhoso em veículos de transporte que o conduzirão às unidades de consumo e transporte para o utilizador final ou para parques de madeira.

Ciclo de exploração - Período de tempo que dista entre duas operações de colheita/exploração do povoamento florestal.

Compasso - Distância entre as linhas de plantação e distância entre as plantas na linha, como por exemplo, 3x3 m, 4x2 m, etc.

Composição - Variedade e natureza específica ou cultural dos indivíduos componentes dos povoamentos.

DAP (Diâmetro à altura do peito) - Diâmetro do tronco de uma árvore medido sobre casca a 1,30 m do solo (unidades: cm).

Densidade do povoamento - Número de árvores existentes num povoamento florestal por unidade de área (unidades: nº árvores / ha).

Estado sanitário - Avaliação de danos nos diversos órgãos ou tecidos das plantas, provocados por agentes bióticos.

Estradões - Vias secundárias de circulação limitada, sendo no Inverno apenas transitáveis por veículos todo-o-terreno. Têm como principal função servir de apoio às operações na mata e de compartimentação florestal.

Estrutura - Características de ocupação do espaço acima do solo pelas árvores, isto é, a forma de arranjo interno dos povoamentos.

Exploração - Conjunto de atividades necessárias para a transferência do material lenhoso produzido até ao local de transformação.

Exposição - Posição das vertentes em relação aos pontos cardeais (orientação solar).

Existência - Volume em pé

Floresta - Extensão de terreno com área $\geq 5\ 000$ m² e largura ≥ 20 m, com um grau de coberto ≥ 10 % (definido pela razão entre a área da projeção horizontal das copas e a área total da parcela), onde se verifica a presença de arvoredos florestais que, pelas suas características ou forma de exploração, tenha atingido, ou venha a atingir, porte arbóreo (altura superior a 5 m), independentemente da fase em que se encontre no momento da observação.

Índice de risco temporal de incêndio florestal - a expressão numérica que traduza o estado dos combustíveis florestais e da meteorologia, de modo a prever as condições de início e propagação de um incêndio.

Índice de risco espacial de incêndio florestal - a expressão numérica da probabilidade de ocorrência de incêndio.

Instalação - Período que decorre desde o início dos trabalhos de mobilização do terreno até à retanchar ou, quando esta não seja necessária, até um ano após o início da plantação.

Instrumentos de gestão florestal - planos de gestão florestal (PGF), os elementos estruturantes das zonas de intervenção florestal (ZIF), os projetos elaborados no âmbito dos diversos programas públicos de apoio ao desenvolvimento e proteção dos recursos florestais e, ainda, os projetos a submeter à apreciação de entidades públicas no âmbito da legislação florestal.

Litologia - Descrição das características que determinam a natureza, o aspeto e as propriedades de uma rocha de modo a particularizá-la, tendo como base parâmetros como: textura, cor, composição mineralógica e/ou química, granulometria.

Manutenção - Período de decorre desde a instalação do povoamento até a sua exploração/colheita.

Matos - Extensão de terreno com área $\geq 5\ 000\ m^2$ e largura $\geq 20\ m$, com cobertura de espécies lenhosas de porte arbustivo, ou de herbáceas de origem natural, onde não se verifique atividade agrícola ou florestal, que podem resultar de um pousio agrícola, constituir uma pastagem espontânea ou terreno pura e simplesmente abandonado.

Modelos de Silvicultura - Conjunto de intervenções silvícolas base, necessárias e aconselhadas, com vista à correta instalação, manutenção e exploração de um determinado tipo de povoamento florestal, de acordo com os seus objetivos principais, adequado às funcionalidades dos espaços florestais.

Ocupação do solo - Identifica a cobertura física do solo.

Operações - Especificam o detalhe de cada atividade e correspondem a um conjunto de práticas operacionais capazes.

Ordenamento florestal - Conjunto de normas pelas quais se regulam as intervenções de natureza cultural ou de exploração com vista à obtenção, de forma sustentada, de um objetivo predeterminado.

Parcela - Unidade territorial delimitada de forma contínua, que apresenta uma composição florística, ecológica e estrutural homogénea (ocupação, ciclo e rotação) e está sujeita a um mesmo conjunto de práticas de gestão, de aplicação uniforme na respetiva área.

Parcela de inventário - Área de terreno conhecida onde se executam medições e avaliações de campo com vista ao tratamento estatístico dos dados para inferência das características dos povoamentos.

Plano de Gestão Florestal - Instrumento que estabelece normas específicas de intervenção sobre a ocupação e utilização dos espaços florestais, promovendo a produção sustentada de bens e serviços por eles fornecidos.

Planeamento - Fase de programação das atividades em que se conjugam cuidados ambientais, capacidades produtivas, capacidades operacionais e os objetivos para a área sob gestão, admitindo sempre a possibilidade de rever o planeado.

Plano de Gestão Florestal - É um instrumento operativo das explorações florestais e agroflorestais que regula, no tempo e no espaço, com subordinação, sempre que possível, ao plano regional de ordenamento florestal (PROF), as intervenções de natureza cultural e ou de exploração e visa a produção sustentada dos bens e serviços originados em espaços florestais, determinada por condições de natureza económica, social e ecológica.

Plano de Intervenção Operacional - Visa registar um conjunto de atividades previstas, capazes de sustentar um planeamento operacional prático e de reconstituir um referencial técnico orientador das ações que ocorrem sobre determinado povoamento florestal.

Política Florestal - Declaração do responsável pela UGF relativa às intenções e princípios relacionados com o seu desempenho florestal geral, que proporcione um enquadramento para a atuação e para a definição os seus objetivos e metas florestais.

Povoamento florestal - área ocupada com árvores florestais com uma percentagem de coberto no mínimo de 10%, que ocupa uma área no mínimo de 0,5 ha e largura não inferior a 20m.

Povoamento florestal puro - Povoamento constituído por uma ou mais espécies de árvores florestais, em que uma delas ocupa mais de 75% do coberto total.

Povoamento florestal misto - Povoamento em que, havendo várias espécies, nenhuma atinge os 75% do coberto. Neste caso, considera-se a espécie dominante a que for responsável pela maior parte do coberto.

Povoamento regular - Povoamento em que a maioria das árvores pertence à mesma classe de idade. As árvores existentes formam um só andar de vegetação.

Povoamento irregular - Povoamento em que as árvores pertencem a diferentes classes de idades. Usualmente as árvores existentes não podem ser separadas em diferentes andares de vegetação.

Prédio Rústico - Espaço coincidente com o cadastro predial ou das Finanças, desde que faça parte do património de uma pessoa singular ou coletiva.

Rede divisional - Conjunto de faixas - aceiros e arrifes - que dividem a Unidade de Gestão em unidades territoriais de planificação, para efeitos de gestão. Estas redes podem integrar redes de defesa da floresta contra incêndios.

Rede viária - Conjunto de caminhos florestais e estradões.

Regeneração natural - Estabelecimento de um povoamento florestal por meios naturais, ou seja, através de sementes provenientes de povoamentos próximos, depositadas pelo vento, aves ou outros animais.

Regime de alto fuste - Quando o povoamento se perpetua, direta ou indiretamente, por via seminal.

Regime de talhadia - Povoamento florestal proveniente de rebentos ou pólas, de origem caulinar ou radical, que surgem quando o tronco é removido e o sistema radical é deixado intacto.

Rotação - Intervalo de tempo que decorre entre a realização de cortes da mesma natureza no mesmo local de uma mata.

Secção - Parte da unidade de Gestão que tem a mesma função dominante e que está sujeita a um determinado tipo de tratamento. Pode não coincidir exatamente com o limite dos talhões, mas vir a ser constituída por conjuntos de parcelas independentemente da sua distribuição no espaço.

Sobrantes de exploração - material lenhoso e outro material vegetal resultante de atividades agroflorestais

Talhão - Unidade ideal de exploração, delimitada de forma contínua ou não, constituída por uma ou mais parcelas, que apresenta uma composição florística, ecológica e estrutural homogénea (ocupação, ciclo e rotação) e está sujeita a um mesmo conjunto de práticas de gestão, de aplicação uniforme na respetiva área.

Talhadia - Povoamento proveniente de rebentos ou pôlas de origem caulinar ou radicular.

Tipo de Intervenção - Define o destino contabilístico de uma intervenção operacional, considerando que cada tipo de intervenção está univocamente direcionado para um tipo de conta destino, a que são imputados os custos dos trabalhos, sejam custos correntes ou de imobilizado.

Unidade de Gestão Florestal - Unidade territorial delimitada de forma contínua ou não, constituída maioritariamente por espaços florestais, sujeita a um plano de gestão e localizada sobre uma região relativamente restrita do ponto de vista edafoclimático e ecológico.

Zona de Caça Associativa - Zona de caça a constituir por forma a privilegiar o incremento e manutenção do associativismo dos caçadores, conferindo-lhes assim a possibilidade de exercerem a gestão cinegética.

Zona de Caça Municipal - Zona de caça a constituir para proporcionar o exercício organizado da caça a um número maximizado de caçadores em condições particularmente acessíveis.

Zona de Caça Turística - Zona de caça a constituir por forma a privilegiar o aproveitamento económico dos recursos cinegéticos, garantindo a prestação de serviços adequados.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

As características próprias dos espaços florestais, juntamente com a crescente preocupação com os aspetos ambientais e de conservação da biodiversidade a eles associados, bem como as suas apetências para a multifuncionalidade, obrigam à existência de uma gestão planeada e que dê resposta às políticas e objetivos definidos. A gestão planeada dos espaços florestais é a melhor forma de garantir a sua conservação, exploração sustentável e continuidade.

A necessidade de uma gestão florestal sustentável, multidisciplinar, ativa e permanente encontra-se refletida nos princípios orientadores da Lei de Bases da Política Florestal, regulamentada pela Lei n.º 33/96 de 17 de agosto, caracterizando-se o atual sistema de planeamento florestal nacional pela existência de uma vasta lista de instrumentos de ordenamento do território, de âmbito nacional, sectorial, regional e local. Estes princípios orientadores, nomeadamente os que se referem ao aumento da produção e à conservação da floresta e dos recursos naturais que lhe estão associados, bem como os relativos à necessidade do uso e gestão da floresta de acordo com políticas e prioridades de desenvolvimento nacionais, articuladas com políticas sectoriais e de ordenamento do território, implicam como as medidas de política florestal, a adoção e aplicação de Planos Regionais de Ordenamento Florestal (PROF) e de Plano de Gestão Florestal (PGF).

Os PROF, regulamentados pelo Decreto-Lei n.º 16/2009 de 14 de janeiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 11/2019 de 21 de janeiro, permitem a aplicação regional, não só das diretrizes estratégicas nacionais como da monitorização da gestão florestal sustentável, uma vez que definem normas de silvicultura pelas quais a gestão das explorações florestais se deve efetuar. **O Programa Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior (PROF CI), no qual se enquadra a Zona de Intervenção Florestal de Penha Garcia, encontra-se regulamentado pela Portaria n.º 55/2019 de 11 de fevereiro.**

Ao nível da propriedade florestal, o instrumento de operacionalização e integrador de todas as orientações e condicionantes presentes nos inúmeros instrumentos de ordenamento é o PGF, regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 16/2009 de 14 de janeiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 11/2019 de 21 de janeiro.

O PGF é um instrumento de administração de espaços florestais que, de acordo com as orientações definidas no PROF, determina, no espaço e no tempo, as intervenções de natureza cultural e de exploração dos recursos, visando a produção sustentada dos bens e serviços por eles proporcionado e tendo em conta as atividades e os usos dos espaços envolventes.

Segundo a legislação em vigor, estão sujeitas à elaboração obrigatória de PGF explorações florestais e agroflorestais privadas com área igual ou superior a 25 ha, em todos os concelhos da Região PROF. (n.º 2 do artigo 29.º da Portaria n.º 55/2019 de 11 de fevereiro).

Esta situação reflete que, não obstante a inexistência de obrigatoriedade legal, os produtores florestais têm tido uma preocupação de obter instrumentos e ferramentas de melhoria da sua gestão sempre que sentem necessidade. Esta necessidade está, obviamente, associada à viabilidade económica e/ou rentabilidade da sua exploração florestal, que é o que motiva a promoção da gestão e do ordenamento florestal, e não a obrigatoriedade legal de fazer um PGF.

De acordo com a legislação em vigor, o PGF deve incluir a caracterização dos recursos existentes, nomeadamente nas suas componentes florestal, silvopastoril, de caça e pesca nas águas interiores, e aproveitamento de outros recursos, como sejam recursos geológicos e das energias renováveis; enquadramento territorial e social; programa de gestão da produção lenhosa; programa de aproveitamento dos recursos não lenhosos e outros serviços associados e programa de gestão da biodiversidade, sempre que estejam abrangidos por áreas classificadas.

Os objetivos do presente PGF consistem na realização de um planeamento adequado e economicamente viável das operações referentes a uma gestão florestal sustentável, integrando as componentes de gestão multifuncional da ZIF.

O período de vigência de um PGF coincide com o respetivo PROF da região e vigora no máximo 20 anos (n.º 2 do artigo 23 e n.º 1 do artigo 25º do Decreto-Lei nº 16/2009 de 14 de janeiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 11/2019 de 21 de janeiro). Neste caso em concreto, o PGF da **Zona de Intervenção Florestal de Penha Garcia, tem um horizonte de planeamento de 2021 a 2039, ou seja, 18 anos**, facto este explicado pela data de aprovação do PROF do Centro Interior (PROF CI) (**Portaria n.º 55/2019 de 11 de fevereiro**).

A - DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO

1. ENQUADRAMENTO SOCIAL E TERRITORIAL DO PLANO

1.1. Caracterização do Proprietário e da Gestão

1.1.1 Identificação do Proprietário, Gestor ou Responsável pela Gestão

Quadro 1 - Identificação do proponente.

DESIGNAÇÃO DA PROPRIEDADE	Zona de Intervenção Florestal de Penha Garcia		
PROPRIETÁRIO	AFLOBEI - Associação de Produtores Florestais da Beira Interior		
MORADA	Av. General Humberto Delgado n.º 57 - 1º, 6000-081 Castelo Branco		
TELEFONE/TELEMOVEL	272 325 741 / 272 325 782	NIF	504513184
E-MAIL	aflobei@aflobei.pt		

1.1.2. Identificação do Responsável pela Elaboração do PGF

Quadro 2 - Identificação dos responsáveis pela elaboração do PGF.

ENTIDADE	AFLOBEI - Associação de Produtores Florestais da Beira Interior		
TÉCNICO	Ana Patrícia Dias dos Santos		
FORMAÇÃO ACADÉMICA	Licenciatura em Agronomia - Ramo Florestal		
MORADA	Av. General Humberto Delgado nº 57 - 1º, 6000-081 Castelo Branco		
TELEFONE	272 325 741	FAX	272 325 782
EMAIL	aflobei@aflobei.pt		

1.2 Caracterização geográfica da exploração florestal

1.2.1 Identificação da exploração florestal e dos prédios que a constituem

A ZIF em estudo (Zona de Intervenção Florestal de Penha Garcia) totaliza cerca de 22515 hectares (Mapa 1). Os Quadros 3 a 11 fazem a síntese aderentes e respetivos prédios rústicos que integram a ZIF à presente data (Mapas 2 a 4) e a coluna ID faz a correspondência dos mesmos nos respetivos mapas.

Quadro 3 - Identificação dos Prédios Rústicos da ZIF.

ID	Nome do Aderente	Outros Titulares	Designação do Prédio	Concelho	Freguesia	Secção	Artigo	Área (ha)
1	Albertina Ramos		Ribeira do Reco	Idanha-a-Nova	Penha Garcia	D	128	2,133
2							131	0,384
3							195	0,537
4							197	0,338
5							119	3,285
6							202	0,440
7	Albertino Pires de Oliveira		Gorroeira			F1	79	0,925
8							88	8,315
9	Almiro de Campos Moreira		Tapada da Canada	Idanha-a-Nova	Penha Garcia	D	230	5,482
10			Ribeira do Reco			D	105	0,380
11						D	86	0,965
12			D			106	0,289	
13			Concelhio			F1	69	0,990
14	Álvaro Carreiro		Vale Trovelho			D	2	5,975
15	André Jorge Leitão e Santos		Arrazes			A	218	1,788
16			Ribeiro do Reco			D	118	2,114
17			Brejos			J	6	11,900
18	Antónia Nabais Nunes Ramos		Barra das Almas			D	53	0,690
19						D	55	0,480
20	António Alberto Justino		Naves D'El Rei	Penamacor	Penamacor	AZ	42	7,320
21						AZ	3	2,160
22						AZ	17	0,833
23						AZ	18	1,176
24						AZ	35	0,341
25						AZ	23	9,070
26						AZ	36	0,085
27						AZ	4	1,220
28						AZ	33	0,219
29						BB	25	0,984
30	António Amílcar Gomes Ribeiro		Ribeirinha	Idanha-a-Nova	Penha Garcia	A	166	0,424
31						A	69	1,832
32						A	74	2,576
33						A	75	0,921
34						A	77	0,835
35						A	78	1,050
36						A	93	0,183
37						A	84	6,701
38						A	87	20,518
39	A	89	9,354					

Quadro 4 - Identificação dos Prédios Rústicos da ZIF.

ID	Nome do Aderente	2º Titular	Designação do Prédio	Concelho	Freguesia	Secção	Artigo	Área (ha)				
40	António Amílcar Gomes Ribeiro		Carvalho	Idanha-a-Nova	Penha Garcia	A	98	6,993				
41			Terras das Lagoas			A	108	4,914				
42			Ribeirinha			A	116	2,801				
43						A	117	4,694				
44						A	121	0,298				
45						A	122	0,665				
46						A	125	1,167				
47						A	126	0,658				
48						A	129	1,598				
49						Barroca do Peco	A	143	6,894			
50			Ribeirinha			A	132	0,709				
51						A	158	1,891				
52						A	173	2,136				
53						A	174	0,099				
54						A	175	0,123				
55						A	184	23,099				
56						A	185	2,040				
57						Alagoas	A	195	0,684			
58			Ribeirinha			A	208	0,970				
59			Arrazes			A	210	5,552				
60			António Antunes Gaspar			Barra das Almas	C	581	5,435			
61			António Carreiro Gameiro			Ribeirinha	A	165	1,512			
62			António de Campos Carreiro Moreira			Gorgolão	J	88	14,574			
63							J	89	22,582			
64			António Manuel Timóteo Alvíte dos Santos				Muro da Rebela	Penamacor	Penamacor	AV	47	9,060
65							Águas de Verão			AV	21	9,762
66										AV	20	1,464
67										AV	16	3,531
68										AV	15	0,251
69										Muro da Rebela	AU	80
70							Chafurdão			AU	67	9,842
71										AU	66	1,696
72							Safurdão			AU	53	8,852
73		AU		52	6,282							
74	Terra do Talefe	AU		44	6,306							
75	Fonte Freixo	AU		41	1,675							
76	Safurdão	AU		4	8,497							
77		AT		5	4,672							
78	Vale do Senhor	AT		6	8,720							
79	Fagundo	AS		58	10,630							
80	Terra da Senhora	AS		49	2,345							
81	Fagundo	AS		36	2,027							
82		AS		34	2,419							
83	Ponte Velha	AS		10	2,594							
84	Freixial	AR		61	1,752							
85	Nave Sapateira	AR		2	3,235							
86	Vele do Moinho	AR		1	2,922							
87	Barroco	AR	27	0,530								

Quadro 5 - Identificação dos Prédios Rústicos da ZIF.

ID	Nome do Aderente	2º Titular	Designação do Prédio	Concelho	Freguesia	Secção	Artigo	Área (ha)	
88	António Manuel Timóteo Alvite dos Santos		Nave Sapateira	Penamacor	Penamacor	AQ	110	7,575	
89			Engarela			AR	20	3,950	
90			Nave Sapateira			AQ	108	1,382	
91						AQ	109	2,585	
92							AQ	113	1,983
93			Safurdão			AU	5	6,284	
94			Águas de Verão			AV	18	3,143	
95			Sra. Bom Sucesso			AS	91	45,159	
96	António Manuel Timóteo Alvite dos Santos (1/2)	Manuel Domingos Carreto – CCH António Domingues Carreto - CCH	Vale da Cruz			AS	40	3,221	
97	António Pires Antunes		Manga do Gabão	Idanha-a- Nova	Penha Garcia	H	48	24,141	
98	Armando Rodrigues Antunes de Faria		Carvalho			A	88	7,112	
99						A	96	0,118	
100						A	99	4,796	
101						A	97	12,621	
102						A	145	0,365	
103						A	162	0,450	
104						A	152	0,159	
105						Artur Alberto Falcão Lopes Cardoso	Boichais	C	43
106	Barbara Farinha dos Santos		Arrazes			A	216	2,383	
107	Benvinda de Jesus Tomé Domingues		Ribeirinha			A	64	22,163	
108	Bráz Correia		Brejos			I	63	6,118	
109						I	62	9,561	
110	Carlos Pires Silva		Ribeirinha			A	71	3,417	
111						A	24	3,376	
112						A	91	0,395	
113						A	156	0,390	
114						A	16	10,602	
115						C	256	2,950	
116						E	41	1,323	
117						D	143	1,200	
118	Catarina Ramos Esteves		Ribeira do Reco			D	144	0,203	
119						D	189	0,170	
120						D	145	0,132	
121						C	473	0,095	
122	Catarina Robalo Pires Reis		Malhadinha			F1	9	7,530	
123	Daniel Campos Roseiro		Escanevadas			D	69	3,792	
124	David Pires André		Ribeiro do Reco			F1	11	2,103	
125	Diamantino Pires Dos Reis		Escanevadas			F1	31	0,786	
126						F1	41	1,406	
127						F1	32	3,383	
128						F1	34	0,946	
129	Domingos Esteves Luís		Portelas dos Lobos			F1	36	2,814	
130	Elisa Campos Ramos	Gorgolão	J	93	22,274				
131	Emília Martins Pires Lisboa da Costa	Vale Tovelho	D	216	8,347				
132	Eucaliptuland -Soc. de Gestão de Património S.A	Safurdão	AU	2	9,158				
133			AU	3	8,140				
134			AU	1	7,183				
135			AU	15	7,569				

Quadro 6 - Identificação dos Prédios Rústicos da ZIF.

ID	Nome do Aderente	2º Titular	Designação do Prédio	Concelho	Freguesia	Secção	Artigo	Área (ha)			
136	Eucaliptusland -Soc. de Gestão de Património S.A		Safurdão	Penamacor	Penamacor	AU	17	2,767			
137			Vale Pereiros			AT	4	14,574			
138			Coito do Madrão			AT	8	8,688			
139			Coito Maria Esteves			AT	1	222,212			
140						AT	2	241,397			
141						AU	42	3,954			
142						AU	13	7,008			
143						AU	81	3,089			
144						AU	82	12,489			
145						AU	86	17,671			
146						AX4	6	2,575			
147						AX4	7	4,626			
148						BD-BD7	2	68,821			
149						Monte das Calaças	Idanha-a-Nova	Penha Garcia	G	2	33,227
150									G	3	195,694
151						Vale das Eiras			G1	2	14,785
152									G1	24	108,809
153									G1	3	5,546
154						Petisca			H	23	45,482
155		Barroca da Terra da Igreja	H	43	7,600						
156			H	44	9,491						
157			H	45	8,903						
158		Rancho dos Corchos	I	34	21,972						
159			I	44	4,393						
160			I	46	5,941						
161			I	47	14,356						
162			I	50	5,588						
163			J	31	12,382						
164			J	30	26,287						
165		Boqueirão	J	33	7,794						
166			J	47	1,075						
167			J	66	5,569						
168			J	82	12,852						
169			J	83	18,602						
170	Eusébio Nabais Martins		Carvalhal			A	7	1,646			
171	Evgeniya Lyubykh		Rasas			C	618	7,980			
172	Fernando Pascoal Morais		Vale Trovelho			D	20	1,302			
173						D	16	0,971			
174						D	12	17,155			
175	Fortunato Lopes		Rasas			C	617	7,741			
176	Francisco Joaquim Brito		Gorroeira			F1	81	1,381			
177	Francisco José Pires Ramos		Malhadinha			C	478	0,093			
178			Beiradas			E	29	3,284			
179			Fonte do Cuco			D	43	1,848			
180			Fonte do Cuco			D	42	1,415			
181			Lagar de Água			C	491	0,438			
182			Malhadinha			C	466	0,181			
183			Barra das Almas			D	57	7,306			
184			Barra das Almas			D	46	1,682			
185	Frederico José Oliveira Gaspar		Boichais			C	239	4,296			

Quadro 7 - Identificação dos Prédios Rústicos da ZIF.

ID	Nome do Aderente	2º Titular	Designação do Prédio	Concelho	Freguesia	Secção	Artigo	Área (ha)
186	Frederico José Oliveira Gaspar		Lagar da Água	Idanha-a-Nova	Penha Garcia	C	237	2,424
187			Orgueiral e Regueiral			E	36	17,073
188	Gracinda Campos Luís	Badanais	F1			46	2,542	
189	Guilherme dos Reis Carreiro		Fonte do Cuco			D	58	5,720
190			Arrases			A	211	1,191
191			Petisca			H	29	0,042
192			Beirada			E	32	2,165
193			Orgeiral			E	45	8,848
194	Helena de Jesus Sargento Correia Luís		Ribeira do Reco			D	74	14,779
195	Hermínia Ramos Serrano		Ribeirinha			A	180	8,749
196	Instituto Social e Cristão Pina Ferraz		Campo Frio	Penamacor	Penamacor	AX-AX6	1	3450,260
197			Herdade			AR	31	60,370
198			Herdade			AR	32	114,290
199			Papeira			AR	110	49,411
200			Ribeira das Trutas			AR	56	14,737
201			Madrão			G-G2	5	1630,091
202			Eirinhas			AV	26	3,602
203			Terra de António Elvas			AV	25	14,007
204			Herdade			AR	30	13,135
205			Canto do Emboque			I	38	1,242
206			Couto do Emboque			I	41	0,980
207			Canto do Emboque			I	43	0,747
208			Couto do emboque			I	54	0,830
209			Campo da Mesericórdia			I	35	51,905
210			Canto do Emboque			I	36	8,085
211			Canto do Emboque			I	37	8,343
212			Vale Rio Freixo			AU	22	3,131
213	Fonte do Freixo	AU	37	2,927				
214	Madrão	G-G2	4	4,098				
215	Madrão	G-G2	2	2,730				
216	Madrão	G-G2	3	1,966				
217	Madrão	G-G2	6	8,026				
218	Isabel Martins Luís Dos Reis		Badanais	Idanha-a-Nova	Penha Garcia	F1	68	0,745
219	Isabel Rodrigues Sargento	António Monteiro Dos Reis	Barra das Almas			D	51	0,612
220	João dos Reis	Ilda Maria Sargento R. Cunha Arlindo Sargento Rodrigues Fernando sargento Ramos	Ribeiro do Cuco			D	88	0,809
221	João Gaspar		Ponte			D	171	0,063
222			Ponte			D	170	0,339
223	João Pires Nabais		Gorgolão			J	43	0,085
224						J	38	11,635
225	José Adelino Pires Nabais		Ribeiro do Reco			D	72	1,615
226	José Campos Moreira	Daniel Campos Roseiro	Casinhas			E	105	19,180
227		Pedro Gonçalo Ribeiro Donato Campos Moreira Sara Maria Ribeiro Donato Campos Moreira Ana Raquel Ribeiro Donato Campos Moreira	Boixais			C	238	3,668
228			Ribeiro dos Brejos			I	54	0,072
229	José Clemente		Apartadura do Carvalhal			C	1	1,323
230			Carvalhal			A	224	0,180
231			Vale da Murta	C	34	5,145		

Quadro 8 - Identificação dos Prédios Rústicos da ZIF.

ID	Nome do Aderente	2º Titular	Designação do Prédio	Concelho	Freguesia	Secção	Artigo	Área (ha)	
232	José Clemente		Ribeirinha			A	73	0,880	
233			Ribeira do Reco			D	113	0,791	
234			Mata Fome			F2	17	7,271	
235	José dos Santos Correia Luís	Manuel Correia dos Santos Luís	Ribeira do Reco			D	114	2,850	
236			Pedras Ninhas			H	14	16,760	
238	José Lopes		Ribeira do Reco			D	198	0,043	
239			Vale Tovelho			D	26	1,544	
240			Ribeira do Reco			D	184	0,753	
241	José Luís Gaspar		Rancho dos Corchos			I	41	21,089	
242			Orgueiral			E	34	3,025	
243	José Luís Pires C. de Azevedo e Menezes		Couto de Cima			D	211	168,226	
244	José Manteigas dos Santos		Ribeirinha			A	170	0,144	
245						A	171	0,594	
246						A	172	0,036	
247			Covão			A	196	1,779	
248	José Maria da Costa		Ribeiro do Reco			D	76	0,439	
249	José Maria Pascoal		Arrazes			A	212	0,805	
250	José Nunes		Ribeirinha			C	18	0,607	
251	José Pires B. Ramalho		Brejos			I	57	16,320	
252	José Pires Carreiro		Gorgolão	Idanha-a-Nova	Penha Garcia	J	56	0,188	
253			Gorgolão			J	50	0,173	
254	Josefina R. M. Serrano Pires		Ribeirinha			A	111	9,412	
255	Júlio Manuel Nabais Justino		Ribeira do Reco			D	71	8,315	
256			Badanais			F1	64	3,009	
257			Carvalhal			A	10	0,736	
258						A	6	0,809	
259			Serra da Fonte do Cuco			D	39	1,854	
260			Fonte do Cuco			D	44	0,584	
261						D	45	0,712	
262						D	13	1,381	
263						D	7	7,287	
264						D	21	1,688	
265						Vale Tovelho	D	28	0,650
266							D	29	0,071
267							D	19	0,363
268						D	17	3,671	
269			D			32	0,076		
270	Ribeira Reco	D	70	2,362					
271	Ribeira Reco	D	67	0,170					
272	Tareco do Sobreiro	A	207	0,228					
273	Cabeço da Azenha	D	231	2,842					
274	Cabeço da Azenha	D	232	2,896					
275	Ribeira do Reco	D	148	1,093					
276	LIDEMAR - Soc. de Administração de Imóveis, Lda.		Arrochela	Penamacor	Penamacor	BD-BD7	3	75,486	
277			Feiteira			BE-BE1	1	104,449	
278			Vale Água			BF	43	1,593	
279	Manuel Correia dos Santos Luís		Petisco/Pedras Ninhas	Idanha-a-Nova	Penha Garcia	H	46	9,863	
280			Carvalhal			A	102	4,034	

Quadro 9 - Identificação dos Prédios Rústicos da ZIF.

ID	Nome do Aderente	2º Titular	Designação do Prédio	Concelho	Freguesia	Secção	Artigo	Área (ha)	
281	Manuel Correia dos Santos Luís		Carvalhal	Idanha-a-Nova	Penha Garcia	A	104	3,432	
282							A	228	38,234
283							H	3	36,745
284						Petisca	H	2	0,350
285							H	31	0,500
286			José Dos Santos Correia Luis			Quartinas das Pedras Ninhas	H	21	13,679
287						Tapada da Senhora	F1	21	0,454
288							F1	6	0,294
290						Pinhal da Canada	D	104	2,590
291						Apartadura do Carvalhal	A	225	0,196
292						Carvalhal	A	229	0,737
293						Ribeirinha	A	181	3,143
294						Terra da Comenda	E	15	7,515
295						Sapateiras	I	53	32,617
296		Manuel dos Santos Pires				Ribeira do Reco	D	181	0,319
297				D	185		1,212		
298				D	186		1,442		
299				D	117		2,283		
300	Manuel Gaspar 1			D	138	6,174			
301	Manuel Gaspar 2			C	596	6,774			
302				C	595	7,137			
303	Manuel Gaspar 3		Ribeirinha	A	161	0,108			
304				A	160	0,123			
305				A	159	0,164			
306			Beirada	C	501	0,099			
307			Ribeira do Cuco	D	60	0,491			
308	Manuel Luís Morais		Ribeira do Reco	D	100	0,023			
309	Manuel Morais Esteves		Carvalhal	A	13	0,416			
310	Manuel Pires Caiado		Tapada da Senhora	F1	20	0,801			
311	Manuel Pires Nabais		Badanais	F1	48	1,978			
312			Sorte do Malhadil	F1	47	1,495			
313			Badanais	F1	51	0,971			
314				F1	63	1,439			
315			Ribeiro dos Brejos	I	49	7,756			
316	Manuel Roseiro Esteves		Barroca do Senhor	C	543	0,744			
317	Maria Amélia Rodrigues dos Santos		Ribeira do Reco	D	147	0,588			
318				D	141	2,657			
319			Brejos	J	76	16,742			
320			Ribeira das Canas	H	11	2,754			
321	Maria Belarmina Santos Serrano		Vale Trovelho	D	6	31,389			
322			Carvalhal	A	86	0,256			
323	Maria das Dores R. M. Gaspar		Ribeirinha	C	29	7,734			
324	Maria de Campos Moreira		Ribeira do Reco	D	82	0,634			
325					D	85	0,580		
326					D	107	1,031		
327				Ribeiro de Canas	I	68	19,178		
328	Maria de Fátima Andrade M. Ramos		Ribeira do Reco	D	111	0,976			
329		António Andrade Pascoal	Ribeira do Reco	D	110	2,448			
330	Maria De Lurdes Robalo Clemente		Feteira	I	24	7,598			
331			Vale Trovelho	D	36	0,523			

Quadro 10 - Identificação dos Prédios Rústicos da ZIF.

ID	Nome do Aderente	2º Titular	Designação do Prédio	Concelho	Freguesia	Secção	Artigo	Área (ha)	
332	Maria Emília Almeida B. Ferreira Isaías	Manuel Correia dos Santos Luís	Carvalho	Idanha-a-Nova	Penha Garcia	A	232	0,483	
333						A	233	0,395	
334			Ribeiro do Cuco			D	217	8,962	
335		D				217	5,801		
336	Maria Esteves		Barroca do Senhor			C	579	1,820	
337	Maria Fátima Nabais Gaspar Manteigas		Vale Trovelho			D	34	0,558	
338						D	35	0,530	
339			Ribeirinha			A	163	0,682	
340	Maria Lopes Chamusca		Ribeira do Reco			D	126	3,537	
341	Maria Luís Morais		Ribeiro da Ajuntadoura			A	186	1,001	
342			Apertadura do Covão			A	187	1,514	
343	Maria Nabais Pires Lopes Castanheira		Escanevadas			F1	13	1,162	
344	Maria Otília Antunes Manteigas		Barra das Almas			D	52	0,750	
345			Carrasqueiro			C	483	0,026	
346			Carrasqueira			E	21	0,145	
347			Ribeirinha			C	571	2,078	
348			Vale Trovelho			D	1	8,025	
349			Vale das Casas			C	382	0,029	
350			Ribeirinha			C	565	2,036	
351	Maria Otília de Almeida B. Ferreira		Malhadias			A	92	0,709	
352			Carvalho			A	9	0,416	
353			Fonte do Cuco			D	64	0,770	
354	Maria Pires Chamusca Pascoal Lopes		Brejos			I	10	3,681	
355			Ribeira do Reco			D	75	1,045	
356						D	136	6,125	
357			Lindeiro			F1	61	0,083	
358			Ribeira dos Colmeais			F	4	0,532	
359						F	5	0,986	
360						F	14	0,060	
361		Maria Pires Gameiro				Badanais	F1	70	1,025
362							F1	65	1,610
363						Ribeira do Reco	D	61	0,457
364	Maria Pires Sargento Antunes Rodrigues		Beiradas			E	30	0,595	
365			Ponte			E	7	0,278	
366			Barra das Almas			C	80	1,041	
367						C	81	1,086	
368			Vale das Casas			D	212	2,323	
369			D			166	0,282		
370	Maria Rodrigues		Ribeira do Reco			D	83	0,479	
371	Maria Rodrigues Joaquim			D	71	2,505			
372	Maria Teresa Robalo Pires			D	221	1,774			
373				D	40	2,379			
374	Mário Pissarra Pires			Ribeirinha	A	146	0,349		
375					A	155	0,392		
376			Canada	D	229	4,392			
377			Ribeirinha	C	567	16,538			
378			Tapada da Margem da Cerejeira	C	546	6,260			
379	Olinda Martins Moreira Palma Jacinto		Ribeira do Reco	D	109	0,318			

Quadro 11 - Identificação dos Prédios Rústicos da ZIF.

ID	Nome do Aderente	2º Titular	Designação do Prédio	Concelho	Freguesia	Secção	Artigo	Área (ha)
380	RH VENDAS POR CATALOGO LDA.		Carvalhal			A	106	2,977
381			Carvalhal			A	107	151,357
382			Covão			A	109	0,556
383			Carvalhal			A	201	11,339
384						A	107	51,145
385						A	107	3,726
386			Sebastião Figueira Justino				Mata Fome	
387	Mata Fome	F		2	3,141			
388	Veiga da Senhora	D		101	0,044			
389	Carvalhal	D		102	0,052			
390	Concelhio	F1		72	0,750			
391	Prado	F1		26	1,474			
392	Herdade do Couto de Baixo	F-F2		90	1037,303			
393	Soc. Agrícola do Couto de Penha Garcia, Lda.		Tapada do Torrão	Idanha-a-Nova	Penha Garcia	F1	84	0,378
394						F1	85	1,298
395			Badonais			F1	53	5,402
396			Prado			F1	57	3,482
397			Rancho dos Corchos			I	36	8,791
398			Prado			F1	25	1,616
399			Mata Fome			F2	4	0,133
400			Boichal			F1	87	7,109
401			Arraial de Mata Fome			F2	8	0,782
402			Prado			F1	56	0,387
403						F1	24	2,736
404			Escanevadas			F1	18	0,844
405			Muro da Oliveira			E	74	19,933
406			Lindeiro			F1	58	0,510
407			Badonais			F1	55	0,467
408						F1	59	0,751
409			Mata Fome			F2	9	7,910
410			Tapada do Torrão			F1	71	7,620
411			Valongo			F	17	0,082
412						F	15	0,089
413	VESTEIN SPAIN SL - SUCURSAL EM PORTUGAL		Vale Feitoso	Penamacor	Penamacor	BC	1	435,899
414			Gorroeira	Idanha-a-Nova	Penha Garcia	B-B12	1	6933,192
415				F1	78	2,572		

1.2.2 Inserção administrativa

Ao nível administrativo, a Zona de Intervenção Florestal (ZIF) localiza-se no Distrito de Castelo Branco, Concelhos de Idanha-a-Nova e Penamacor e Freguesias de Penha Garcia e Penamacor, Interior Centro de Portugal (Sub-regiões homogéneas Raia Sul e Malcata), correspondendo o seu limite oriental e parte do meridional do Distrito à fronteira político-administrativa luso-espanhola (Mapa 1).

Relativamente ao enquadramento 1:25 000, a ZIF encontra-se nas folhas das Cartas Militares n.º 248, 258, 259, 270 e 271.

1.2.3 Localização e acessibilidade da exploração

O acesso à ZIF a partir de Castelo Branco faz-se pela EN233 direção Castelo Branco - São Miguel D'Acha. No cruzamento, após a aldeia, virar à direita e seguir pela EN 239. Passando junto a Monsanto, virar à esquerda com direção a Salvador para a zona mais a Norte da ZIF. Ainda na EN239, seguindo até Penha Garcia encontra a zona mais a Sul da ZIF.

2. CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA DA PROPRIEDADE

Os fatores físicos mais relevantes para a caracterização de um povoamento florestal e das suas potencialidades são a altitude, declives, exposições, clima e os solos. A análise destes fatores foi feita com base na produção do Modelo Digital do Terreno (MDT), carta litológica e carta de solos da área de estudo.

2.1 Variáveis Fisiográficas - Altimetria, Declives e Exposições

2.1.1 Altimetria

A altitude influencia a variação dos elementos climáticos, afeta a distribuição do coberto vegetal, o tipo de intervenção e a condução dos povoamentos. O relevo provoca a formação de microclimas e tem uma grande influência nos regimes de ventos.

A altitude está frequentemente associada com a distribuição dos combustíveis, existindo espécies que não se adaptam a determinadas altitudes. No fundo dos vales junto das linhas de água é frequente encontrar culturas agrícolas. Associada com o aumento da altitude, existe a diminuição da temperatura em 1° C por cada 154 metros, sendo também a pluviosidade mais elevada no topo das cordilheiras.

Os valores de altitude da ZIF variam entre os 200 e 820 m. O Quadro 12 caracteriza em pormenor a variação e respetiva percentagem de área que cada classe representada na Zona de Intervenção Florestal de Penha Garcia.

Quadro 12 - Distribuição percentual das classes de altimétricas da ZIF.

	Classes Altimétricas (m)	% Área
ZIF de Penha Garcia	200 - 400	37
	400 - 600	51
	600 - 820	12

2.1.2 Declives

O declive tem uma influência direta numa série de processos, nomeadamente, no processo de erosão, na infiltração das águas e no ângulo de incidência dos raios solares. A inclinação do terreno condiciona também o uso que se dá a uma determinada área, bem como a utilização de maquinaria no terreno.

No quadro seguinte estão identificadas as percentagens correspondentes a cada classe de declive presente na ZIF de Penha Garcia. Estes valores são de certa forma subjetivos uma vez que não revelam a presença de afloramentos rochosos, nem a pedregosidade existente na camada superficial do solo.

Na área de estudo cerca de 82% da área apresenta declives que não impõem restrições relativamente à mecanização do solo, ou seja, apresenta declives inferiores a 30%, a restante área apresenta declives entre os 30 - 40% (11%) e > 40 % que corresponde a 7% ha da área total (Quadro 13).

Quadro 13 - Distribuição percentual das classes de declive da ZIF.

	Classes Declive	% Área
ZIF de Penha Garcia	10 - 30	82
	30 - 40	11
	>40	7

2.1.3 Exposições

A exposição, tal como a altitude, são fatores determinantes na distribuição das comunidades vegetais. As encostas orientadas a Sul e a Nascente recebem mais cedo e ao longo da maior parte do dia a radiação solar. Enquanto as encostas orientadas a Norte e a Poente, só a partir do meio-dia solar é que se consegue captar a energia do Sol. Numa perspetiva fitoclimática pode afirmar-se que as espécies vegetais heliófilas (esteva, tojo, rosmaninho e etc) distribuem-se preferencialmente nas encostas viradas a Sul e as espécies ciáfilas pelas encostas a Norte.

Um outro aspeto importante relacionado com as exposições de encostas passa pela carga combustível e pelo seu teor em humidade. Zonas com exposição Oeste e Sul encontram-se geralmente mais quentes e secas do que as expostas a Norte e Este, apresentando por isso, uma menor quantidade de combustível. No entanto, este combustível apresenta menos teor de humidade logo maior propensão para a ignição.

De acordo com Quadro 14 verificamos que na ZIF, as encostas viradas a Norte (25%), a Este (21%) e a Sul (26%) são as mais representativas na totalidade da área.

Quadro 14 - Distribuição percentual das classes de exposição da ZIF.

	Classes Exposição	% Área
ZIF de Penha Garcia	Sem Exposição	15
	Norte	25
	Oeste	13
	Sul	26
	Este	21

2.1.4 Hidrografia

A Hidrografia, à semelhança de outros parâmetros biofísicos, é um aspeto de extrema importância no que respeita à biodiversidade e também para a Defesa da Floresta Contra Incêndios. Este parâmetro fisiográfico está diretamente relacionado com a circulação e o escoamento das águas superficiais.

Numa perspetiva de enquadramento, é de referir que o Concelho de Penamacor é atravessado pelo Rio Bazágueda, no sentido Norte/Sul, pela Ribeira da Meimoa e Ribeira de Ceife no sentido Este/Oeste. O Rio Bazágueda nasce a Este, na Serra da Malcata, a uma altitude de 1065m e atravessa as Freguesias de Penamacor, Aranhas e Salvador, é um rio bastante caudaloso no Inverno, mas seca durante a época de Verão. A Ribeira da Meimoa nasce também na Serra da Malcata (a poente), a uma altitude de cerca de 1072m e passa junto às Freguesias de Meimoa e Benquerença. Esta Ribeira corre todo o ano devido à regularização operada pela Barragem da Meimoa. A Ribeira de Ceife nasce nas vertentes Sul da Malcata a baixa altitude (cerca de 500m), este curso de água apresenta, durante todo o ano, um caudal muito reduzido.

Já o Concelho de Idanha-a-Nova é marcado por alguns cursos de água, dos quais se destacam três rios principais (Tejo, Erges e Ponsul), um secundário (Rio Torto) e nove ribeiros, dos quais se salientam o Aravil, Toulica, Arades e Gavião.

Quanto às superfícies de água principais, Idanha-a-Nova conta com três albufeiras, sendo a Albufeira Marechal Carmona a mais importante e a que abastece toda a zona das “campinas de Idanha-a-Nova”. No rio Ponsul e a montante da referida albufeira encontra-se a Albufeira de Penha Garcia, responsável pelo abastecimento público de água às freguesias situadas a Norte do Concelho e de menores dimensões, surge a albufeira da Toulica que abastece toda a área Sul do Concelho, as freguesias de Zebreira e Ladoeiro, entre outras.

Relativamente à **Zona de Intervenção Florestal de Penha Garcia** pode referir-se que é delimitada a Este pelo Rio Torto e pelo Rio Erges. A delimitar a Oeste e no interior o Rio Bazágueda, o Rio Ponsul, a Ribeira do Madrão, a Ribeira do Emboque, a Ribeira do Fagundo, o Ribeiro do Coito da Maria Esteves, o Ribeiro da Fonte, o Ribeiro da Pelicana, o Ribeiro do Vale da Senhora, o Ribeiro do Vale do Safurdão, o Ribeiro do Vale de Moinhos, a Ribeira do Freixial, a Ribeira das Trutas, a Ribeira do Campo Frio, a Ribeira da Fonte Fria, o Ribeiro das Águas de Verão, a Ribeira do Marreco, a Ribeira de Mó, a Ribeira das Naves, a Ribeira da Nave do Peixe, Ribeiro de Vale de Canas, Ribeiro do Esconderejo, Ribeiro dos Colmeais, Ribeiro do Reça e o Ribeiro do Carvalhal.

Para além destes cursos de água permanentes a propriedade é atravessada por algumas linhas de água temporárias que no verão se encontram à superfície totalmente secas e que surgem em zonas de baixa ocupadas por pastagens naturais espontâneas.

A Zona de Intervenção Florestal é constituída por várias superfícies aquáticas, como barragens (Barragem do Vale Feitoso e a Barragem de Penha Garcia) e charcas.

A vegetação associada às linhas de água e zonas húmidas desempenha um importante papel no funcionamento dos ecossistemas associados, proporcionando habitats de alimentação, abrigo e reprodução para um grande número de espécies terrestres, aquáticas e anfíbias, muitas delas com estatuto de conservação. A sua remoção ou artificialização conduz a uma perda de capacidade de suporte para a generalidade das espécies que dela dependem. **A manutenção destas zonas húmidas e da vegetação ripícola em geral tem uma importância fundamental para o ecossistema e no geral para a valorização da paisagem.**

2.2 Clima

O clima pode definir-se como o conjunto das condições meteorológicas vigentes durante um certo intervalo de tempo. É a principal causa determinante na distribuição de todos os seres vivos. Os dados climáticos são de grande importância para o planeamento das intervenções de ordenamento florestal, particularmente ao permitirem determinar o leque de espécies possíveis, prever o risco de erosão e estabelecer medidas para a sua mitigação. Tal como, planear e alertar os meios necessários para a prevenção dos incêndios, perceber o fluxo turístico, o tipo de uso do solo existente, que no seu conjunto permitam uma leitura geral da paisagem.

Para a caracterização climática da Zona de Intervenção Florestal de Penha Garcia foram tidos em consideração os dados que constam no Atlas do Ambiente.

Quadro 15 - Dados Climáticos (Fonte: Atlas do Ambiente)

Zona de Intervenção Florestal de Penha Garcia	Temperatura (°C)	Precipitação (mm)	Humidade do Ar (%)	Geadas (n.º dias)
	Entre 12,5 - 16	Entre 600 - 1000	Entre 65 - 75	Entre 10 - 50

A temperatura é um dos elementos mais importantes para a caracterização de um determinado clima, tem influência direta no desenvolvimento vegetativo e está correlacionada com os mecanismos fisiológicos das plantas e dos animais. Um outro aspeto de relevância é a distribuição sazonal da temperatura, que quando atinge valores muito elevados por períodos muito longos conduz a um forte grau de secura dos combustíveis florestais, aspeto este por vezes determinante, na severidade de um fogo.

Analisando o Quadro 15, verifica-se que a ZIF apresenta valores médios anuais de temperatura que **oscilam entre os 12,5 e 16 °C**. Já a precipitação varia entre **600 a 1000 mm**.

No que diz respeito a **humidade do ar**, o valor médio anual da área de estudo pode ser inferior a **65% e no intervalo de 65 a 75%**.

O interesse de englobar a geada na caracterização climática do território é devido a influência que este parâmetro tem sobre as culturas, dado que a sua ocorrência pode originar grandes prejuízos e perdas, especialmente em determinadas fases do desenvolvimento vegetativo. O nº de dias de geada pode variar entre 10 e 50 dias.

No que respeita às Zonas ecológicas é de referir:

A Carta Ecológica de Portugal baseia-se na silva climática onde são consideradas espécies florestais ou arborícolas indicadoras do clima e também em índices de caracterização termo pluviométricos.

A Zona Ecológica é a unidade fundamental desta classificação e corresponde a um tipo de ambiente definido por agrupamentos de espécies florestais dominantes.

A definição das Zonas Ecológicas teve como ponto de partida os cinco polos de diferenciação ecológica (Atlântico, Termo Atlântico, Oro-Atlântico, Eumediterrâneo e Ibérico). Definiram-se 30 Zonas Fitoclimáticas e 7 Zonas edafo-climáticas (Albuquerque, 1954).

A Zona de Intervenção Florestal de Penha Garcia encontra-se abrangida por duas zonas ecológicas, Submediterrânica (SM) e Ibero-mediterrânea do tipo fitoclimática, que corresponde ao nível Basal (altitude inferior a 400m) e ao nível Submontano (altitude entre 400 a 700m).

2.3 Solo

Os fatores edáficos são após os agentes climáticos, os elementos mais importantes que influenciam direta ou indiretamente a sucessão das comunidades vegetais. Na UGF efetuou-se uma análise da litologia e da capacidade de uso do solo.

2.3.1 Litologia / Solos / Capacidade de Uso do Solo

Para a caracterização deste ponto, tomou-se de referência, a Carta Litológica de Portugal Continental, Atlas do Ambiente, elaborada pela Estação Agronómica Nacional (Mapas 5 a 7).

Quadro 16 - Síntese das Formações Litológicas, Tipo de Solo e Capacidade de Uso.

	Litologia	Tipo de Solo	Capacidade de Uso do solo
Zona de Intervenção Florestal de Penha Garcia	Formações sedimentares e metamórficas (99%) (Xistos, grauvaques - Complexo xisto-grauváquico) e (Quartzitos)	Cambiossolos (24,4%) Litossolos (73,7%) Luvisolos (1,9%)	Agrícola (Classe A) (4,7%)
	Formações sedimentares (1%) (Areias, calhaus rolados, arenitos pouco consolidados e argilas) e (Cascalheiras de planalto, arcoses da Beira Baixa, arenitose calcários)		Não Agrícola - Florestal (Classe F) (91,3%) Complexos - Classe A+F (3,9%) Complexos - Classe C+F (0,1%)

No que respeita à natureza do perfil de solo, a ZIF apresenta 3 tipos de solo, os Cambissolos, os Litossolos e os Luvisolos. No que respeita à Litologia dominam as formações sedimentares e metamórficas e a capacidade de uso do solo é na sua maioria florestal (91,3%).

2.4 Fauna, flora e habitats

A ZIF é abrangida por uma Zona Especial de Conservação (ZEC da Malcata - PTCO0004), por um Important Bird Área (IBA da Serra de Penha Garcia e Campina de Toulões - PT012) e por um Corredor Ecológico, ao longo da Ribeira de Arades.

Dado que a ZIF está inserida em várias zonas de caça, pelo que a fauna cinegética tem bastante expressão apresentando efetivamente a seguinte diversidade faunística.

A Zona de Intervenção Florestal de Penha Garcia está incluída nas seguintes zonas de caça:

- Zona de Caça Associativa do Bom Sucesso (Proc. n.º 4774 - ICNF);
- Zona de Caça Associativa da Arrochela (Proc. n.º 6579 - ICNF);
- Zona de Caça Associativa da Quinta das Veigas (Proc. n.º 3429 - ICNF);
- Zona de Caça Associativa das Eirinhas (Proc. n.º 4856 - ICNF);
- Zona de Caça Associativa de Penha Garcia (Proc. n.º 924 - ICNF);
- Zona de Caça Associativa do Couto de Cima (Proc. n.º 6698 - ICNF);
- Zona de Caça Associativa Fagundo (Proc. n.º 4773 - ICNF);
- Zona de Caça Associativa Naves D'El Rei (Proc. n.º 4459 - ICNF);
- Zona de Caça Municipal de Penamacor I (Proc. n.º 6937 - ICNF);
- Zona de Caça Municipal de Penha Garcia (Proc. n.º 3424 - ICNF);
- Zona de Caça Municipal do Salvador (Proc. n.º 3419 - ICNF);
- Zona de Caça Turística do Campo Frio (Proc. n.º 1186 - ICNF);
- Zona de Caça Turística do Couto de Baixo (Proc. n.º 1988 - ICNF);
- Zona de Caça Turística do Emboque (Proc. n.º 4972 - ICNF);
- Zona de Caça Turística do Vale Feitoso (Proc. n.º 411 - ICNF).

Espécies cinegéticas

Mamíferos: coelho bravo (*Oryctolagus cuniculus*), lebre (*Lepus granatensis*), raposa (*Vulpes vulpes*), saca-rabos (*Herpestes ichneumon*), javali (*Sus scrofa*), veado (*Cervus elaphus*), gamo (*Cervus dama*), muflão (*Ovis ammon*) e corso (*Capreolus capreolus*).

Aves: perdiz-vermelha (*Alectoris rufa*), gaio (*Garrulus glandarius*), pega-rabuda (*Pica pica*), gralha-preta (*Corvus corone*), melro (*Turdus merula*), pato-real (*Anas platyrhynchos*), galinha-d'água (*Gallinula chloropus*), galinhola (*Scolopax rusticola*), rola comum (*Streptopelia turtur*), codorniz (*Coturnix coturnix*), pombo-torcaz (*Columba palumbus*), tordo-comum (*Turdus*

philomelos), tordo-ruivo (*Turdus iliacus*), tordeia (*Turdus viscivorus*), estorninho-malhado (*Sturnus vulgaris*).

Recursos florísticos

Na Zona de Intervenção Florestal de Penha Garcia, 62% do uso do solo é florestal e a composição florística é a seguinte:

Estrato Arbóreo:

- Acácias - *Acacia sp.*
- Azinheira - *Quercus rotundifolia*
- Cupressus - *Cupressus sp.*
- Castanheiro - *Castanea sativa*
- Carvalho negral - *Quercus pyrenaica*
- Eucalipto - *Eucalyptus globulus*
- Folhosas ripícolas - Amieiros, Salgueiros, Freixos
- Freixo - *Fraxinus angustifolia*
- Medronheiro - *Arbutus unedo*
- Pinheiro bravo - *Pinus pinsater*
- Pinheiro radiata - *Pinus radiata*
- Sobreiro - *Quercus suber*;

Estrato Arbustivo:

- Esteva - *Cistus ladanifer*;
- Giestas - *Cytisus sp.*;
- Rosmaninho - *Lavandula stoechas*;
- Urze - *Erica arbórea*;
- Carqueja - *Baccharis trimerá*;
- Lentisco - *Pistacia lentiscus*;
- Trovisco - *Daphne gnidium*;
- Estevão - *Cistus populifolius*;
- Pilriteiro - *Crataegus monogyna*;
- Tojo - *Ulex sp.*;
- Silvas (*Rubus sp.*).

Habitats

No que respeita a este item na área da **Zona de Intervenção Florestal de Penha Garcia** foram identificados os seguintes habitats naturais e semi-naturais de interesse comunitário:

- Montados de *Quercus* spp. de folha perene (**habitat 6310**);
- Vertentes rochosas com vegetação casmofítica (**habitat 8220**);
- Florestas de *Quercus suber* (**habitat 9330**);
- Linhas de água permanentes com freixiais termófilos de *Fraxinus angustifolia* (**habitat 91B0**).

HABITAT 6310 - Montados de *Quercus* spp. de folha perene

Estruturas culturais de origem antrópica, cuja dominância ecológica é partilhada pelo remanescente arbóreo de um antigo bosque de sobreiro (*Quercus suber*) ou azinheira (*Quercus rotundifolia*) e por uma pastagem cespitosa vivaz com origem e persistência associada à pastorícia extensiva de ovinos.

A densidade de árvores pode variar desde o copado quase cerrado a pouco denso (cerca de 10 árvores/ha). Áreas com menor densidade de árvores poderão ser consideradas áreas de montado desde que englobadas no contexto de uma paisagem de montado, ou seja, tendo como adjacentes áreas arborizadas com sobreiro ou azinheira. Nos montados sub-pastoreados ou não-pastoreados assiste-se ao estabelecimento de comunidades secundárias correspondentes a etapas de recuperação sucessional do bosque (urzais-tojais, estevais, sargaçais ou giestais).

Muitos montados não são sistemas ecologicamente sustentáveis, na ausência de gestão. A persistência da pastagem depende do sistema agro-pastoril respetivo e a componente arbórea de ações de silvicultura que garantam a perpetuidade da componente arbórea.

Existem áreas de montado muito afetadas por mortalidade das árvores, por decrepitude ou disrupção funcional do ecossistema. Outras, apresentam um bom estado sanitário, persistindo a ausência de possibilidade de regeneração das árvores como o maior problema.

Tem como **ameaças** o envelhecimento e desadensamento por ausência de regeneração, stresse funcional ou disrupção do próprio sistema, pragas e doenças, desinteresse dos agentes económicos, adensamento e reconversão em sobreiral ou azinhal, arborização estreme ou em consociação com espécies estranhas ao montado e incêndios nos montados densos.

Relativamente a **orientações de gestão**, consoante os objetivos a atingir, existem opções diferentes como a manutenção do sistema de montado correspondente ao uso pastoril tradicional e separação espacial dos usos e reordenamento da área de montado.

Devem também ser seguidas orientações de combate a pragas e doenças fitossanitárias.



Figura 1 - Montado de azinho (*Quercus rotundifolia*).

HABITAT 8220 - Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica

Afloramentos de rochas siliciosas, mais ou menos escarpados, percorridos por uma rede complexa de fendas terrosas ou não, com ou sem acumulações terrosas em plataformas rochosas, colonizados por vegetação vascular rupícola casmofítica e/ou comofítica, especializada. Incluem-se ainda neste habitat taludes terrosos e muros colonizados por vegetação vascular comofítica especializada e os biótipos de vegetação epifítica.

Tem como **ameaças** a destruição direta do habitat através de construções, aterros, abertura ou alargamento de estradas, explorações de inertes e arborizações.

Tem como **orientações de gestão** o condicionamento de alterações ao uso do solo na área de ocupação, controle da invasão por exóticas e condicionar o abate e corte de árvores.

HABITAT 9330 - Florestas de *Quercus suber*

Comunidades florestais predominantemente perenifólias, de copado denso e cerrado, dominadas pelo sobreiro (*Quercus suber*), com sinúsias lianóides, arbustiva latifoliada/espinhosa, herbácea vivaz ombrófila e por vezes muscinal e epifítica bem desenvolvidas.

Os bosques de sobreiro podem ser estremos ou mistos, podendo estar presentes no estrato arbóreo, numa proporção de coberto menos que 50%, outras árvores, definindo diversas variantes do habitat.

Estes bosques conformam um micro-clima florestal sombrio e produzem folhada que origina horizontes orgânicos do tipo *mull* florestal.

As orlas arbustivas naturais destes bosques (matagais) são extremamente diversificadas e são normalmente matagais/medronhais/carrascais e etc.

Tem como **ameaças** a alteração do uso do solo, devido à expansão urbana, a transformação em montado, à agricultura e despejo de lixo, entulho e outros. O trânsito pedonal e de veículos e o planeamento florestal desadequado também são ameaças a este habitat.

Relativamente a **orientações de gestão**, deve-se promover a transformação de áreas marginais de montado denso de sobreiro, através de plantação, proteção da regeneração e eliminação absoluta do uso agro-pastoril, interditar alterações ao uso do solo, promover a inclusão deste habitat, nas situações melhor conservadas, em redes de micro-reservas integrais a criar, executar medidas orientadas para a prevenção e a redução de risco de incêndio, reforçar a fiscalização sobre a deposição de resíduos na área de ocupação do habitat, condicionar o trânsito a pessoas, veículos e animais e deve-se ter uma gestão ativa deste habitat.



Figura 2 - Florestas de Quercus.

HABITAT 91B0 - Freixiais termófilos de *Fraxinus Angustifolia*

O Freixo (*Fraxinus angustifolia*) está distribuído por toda a Europa e é comum em todo o território Continental. Normalmente tem uma altura de menos de 20 metros, mas pode chegar aos 35 metros. É uma árvore de copa ovalada, com floração de fevereiro a abril e a maturação dos frutos dá-se no final do verão. É dominante nas margens dos cursos de água e bosques em solos mesotróficos e muito frequente a marginal pastagens permanentes seminaturais (lameiros). Muito resistente ao frio e a ventos.

Tem como **ameaças** o corte raso, desadensamento sucedido por pastoreio, uso como área de descanso de gado miúdo, desfolha e desrama para a alimentação animal, substituição dos freixiais simplificados por espécies de crescimento rápido e competição do estrato arbustivo, nos estádios iniciais da sucessão ecológica.

Relativamente a **orientações de gestão**, para o incremento da área a gestão da sucessão ecológica nos freixiais simplificados em detrimento das arborizações e redução da competição no estrato arbustivo nos estádios iniciais da sucessão, após abandono de maleiros ou hortas.

Para a melhoria do grau de conservação dos freixiais atuais, deve existir redução da carga animal, ordenamento da extração de material lenhoso e impedir a introdução de espécies não autóctones, controlando as existentes.



Figura 3 - Freixo (*Fraxinus angustifolia*).

Relativamente às áreas protegidas, a ZIF é abrangida em **77% (9.31 ha)** por um **IBA (Important Bird Área) - PT012 - Serra de Penha Garcia e Campina de Toulões** (Anexo II), ou seja, é uma área com significado internacional para a conservação de aves à escala global. Este sítio é caracterizado por apresentar uma grande diversidade de espécies, entre as quais algumas típicas dos dois habitats distintos que a caracterizam, estepário e rupícola. Foram até ao momento recenseadas cerca de 125 espécies nesta área, das quais cerca de 90 serão nidificantes. Este sítio é importante a nível regional para a nidificação de diversas espécies de ameaçadas, com destaque para as aves de rapina como o Britango, o Grifo, a Águia-real, a Águia-perdigueira e o Falcão-peregrino. Verifica-se aliás uma elevada diversidade específica de aves de rapina, podendo ser encontradas aqui 18 espécies das cerca de 24 que ocorrem regularmente em território nacional. A zona estepária é importante para a Cegonha-preta, a Abetarda, o Sisão, o Cortiçol-de-barriga-preta e o Alcaravão (Mapas 20 a 22).

No que respeita aos corredores ecológicos a ZIF apresenta um corredor ao longo da Ribeira de Arades e do Ribeiro do Sargento, na zona mais a Sul da ZIF (Mapa 22).

Serão adiante descritas no **Programa de Gestão de Biodiversidade** medidas concretas de formar a salvaguardar estas áreas.

2.5 Pragas, doenças e infestantes

A fitossanidade florestal quando abordada exige a referência de alguns dos aspetos críticos que sendo determinantes para o estado de desenvolvimento das árvores, poderão ajudar o gestor na tomada de decisão.

A maior ou menor intensidade, bem como o seu grau de dispersão, do ataque de pragas em árvores isoladas ou povoamentos depende essencialmente do vigor com que estas se encontram, da qualidade da estação, de como foi efetuada a sua plantação e das condições climatéricas a que se encontram sujeitas. É de salientar que condições de seca extrema ou de encharcamento prolongado (stress hídrico), afetam a atividade das raízes, o vigor das árvores e aumentam a suscetibilidade a pragas e a doenças.

Para além dos aspetos já referidos, outros existem que podem ser determinantes na suscetibilidade ou resistência das árvores aos diferentes agentes e por conseguinte na forma como evolui o estado fitossanitário da floresta, tais como, operações de silvicultura essenciais à correta gestão, mas que se não forem executadas corretamente detêm um carácter negativo.

O Decreto-Lei n.º 95 de 8 de agosto de 2011, retificado pela Declaração de Retificação n.º 30-A de 7 de outubro de 2011, estabelece medidas extraordinárias de proteção fitossanitária indispensáveis ao controlo do Nemátodo da Madeira do Pinheiro (NMP). Assim, se for detetada a presença de coníferas identificadas como infetadas ou hospedeiras pelo Nemátodo da madeira do pinheiro, deve dar-se cumprimento ao previsto no Decreto-Lei n.º 95 de 8 de agosto de 2011.

Relativamente a **pragas e doenças presentes**, registou-se a presença, de Processionária do Pinheiro, Cancro do Eucalipto, Gorgulho do Eucalipto, Carvão do entrecasco, Cobrilha da cortiça e Fitóftora (Quadros 17 e 18).

Relativamente a **pragas e doenças potenciais**, deve-se ter em consideração todas as que podem afetar as espécies presentes na ZIF (Quadros 19 a 21).

Quadro 17 - Síntese de Pragas e Doenças presentes na ZIF.

Espécie	Pragas	Doenças	Medidas de controlo e prevenção
Sobreiro	Cobrilha da cortiça	Carvão do entrecasco	Carvão do Entrecasco
			<ul style="list-style-type: none"> Doença causada pelo fungo <i>Biscogniauxia mediterrânea</i>; Os sintomas da doença são a descoloração e rarefação progressiva da copa, manchas negras na casca com exsudações de líquido viscoso e fendilhamento do tronco e ramos; Como medidas preventivas aconselha-se a monitorização de novos ataques, poda dos ramos e abate de árvores atacadas, remoção de material infetado e desinfecção de instrumentos de poda e descorticação.
			Cobrilha da cortiça
			<ul style="list-style-type: none"> É uma praga, em que o escaravelho tem 15mm de comprimento, cor verde-bronzeado, com franjas nos élitros ataca o tronco da árvore. Na sua forma larvar entram na cortiça para escavarem galerias e posteriormente na fase de adulto emergem por pequenos orifícios para o exterior; Os sintomas passam pelo aparecimento de manchas amareladas na casca e aquando a operação de descorticação, que se torna mais difícil e provoca feridas na árvore de difícil cicatrização, tornando-se uma porta de entrada para vários fungos; As medidas preventivas prendem-se com a adoção de técnicas culturais ou silvícolas adequadas e que visem melhorar as condições vegetativas do montado (Fertilizações, correção do pH do solo, etc.).

Quadro 18 - Síntese de Pragas e Doenças potenciais na ZIF.

Espécie	Pragas	Doenças	Medidas de controlo e prevenção
Azinheira	-	Fitóftora	Fitóftora
			<ul style="list-style-type: none"> Danos e sintomas: amarelecimento e seca generalizada da copa, ramos mortos ou com pouca folhagem, folhas secas e enroladas, podendo permanecer agarradas aos ramos, podridão do colo e das raízes; Os meios de luta a adotar passam por utilizar plantas sãs nos repovoamentos, efetuar a instalação de novos povoamentos em solos bem drenados e não movimentar solos que estejam contaminados.
Eucalipto	Gorgulho do Eucalipto	Cancro do Eucalipto	Gorgulho do Eucalipto
			<ul style="list-style-type: none"> Inseto desfolhador que ataca folhas adultas e recém formadas; Ataques são intensos pode roer a casca dos ramos terminais. Provoca a quebra do crescimento, podendo levar à seca dos ramos terminais e à bifurcação dos troncos, com consequências em termos de aproveitamento da madeira; Luta química com fungicidas homologados; Medidas preventivas, aconselha-se a utilização em novas plantações de espécies ou clones de eucaliptos adaptadas às condições locais e tolerantes à doença, evitar adubações excessivas; Quando forem detetadas árvores doentes proceder ao corte e queima do material afetado.
			Cancro do Eucalipto
			<ul style="list-style-type: none"> Sintomas típicos da doença são lesões necróticas nos tecidos do caule, ao longo do tronco e nos ramos, manifestando-se inicialmente pelo escurecimento do tecido da casca e do lenho; Adotar meios de luta, como o uso de fungicidas homologados para esta doença em floresta; Como medidas preventivas aconselha-se a utilização de novas plantações de espécies ou clones de eucaliptos adaptadas às condições locais e tolerantes à doença e evitar adubações excessivas.
Pinheiro bravo	Processionária do Pinheiro	Nemátodo da Madeira do Pinheiro	Processionária do pinheiro
			<ul style="list-style-type: none"> Os danos provocados pela processionária passa por árvores debilitadas que vão favorecer o aparecimento de outras pragas e provocar a morte de árvores mais debilitadas; A forma de identificar uma infestação é através do seu estágio em cada época do ano. No Inverno os sintomas mais comuns são a formação de ninhos de seda nos topos dos pinheiros e na Primavera filas de lagartas a percorrerem os troncos dos pinheiros; O tratamento fitossanitário vai depender da época do ano, do local e do grau de infestação, mas passa por aplicação de inseticidas.
			Nemátodo da madeira do Pinheiro
			<ul style="list-style-type: none"> O nemátodo da madeira do pinheiro é um verme microscópico, do grupo das lombrigas, que ataca preferencialmente pinheiros e outras árvores resinosas; Os sintomas das árvores afetadas são o amarelecimento e murchidão das agulhas, manutenção das agulhas mortas por período prolongado, diminuição da produção de resina e secura total da copa; As principais medidas que se impõem são o abate e remoção das árvores mortas ou com sintomas de declínio, de preferência entre Novembro e Março e eliminação de todos os sobrantes da exploração florestal (para evitar a multiplicação do insto vetor).

Quadro 19 - Síntese de Pragas e Doenças potenciais na ZIF.

Espécie	Pragas	Doenças	Medidas de controlo e prevenção
Sobreiro	Cobrilha dos ramos	-	<p>Cobrilha dos ramos</p> <ul style="list-style-type: none"> É uma praga, em que na forma adulta é de cor verde com faixas azuladas nos élitros e com 10 a 20mm de comprimento. Os sintomas passam por ramos mortos, casca levantada nos ramos, galerias debaixo da casca dos ramos e presença de larvas. Vai provocar a presença de folhas avermelhadas nos ramos, redução da produção de madeira, cortiça e bolota, deformações nas árvores se as galerias são perfuradas no ramo principal e árvores fortemente enfraquecidas que podem acabar por morrer; As medidas preventivas prendem-se com a adoção de técnicas culturais com podas e queima dos ramos atacados, na Primavera, antes da emergência dos adultos.
	Plátipo		<p>Plátipo</p> <ul style="list-style-type: none"> Os principais sintomas são as folhas do sobreiro tornam-se avermelhadas ou acastanhadas. Primeiro, “seca” uma pernada e posteriormente as seguintes até a copa ficar com a folhagem toda acastanhada. Apesar de não haver luta direta deve-se fazer a retirada das árvores secas e doentes antes da emergência dos insetos adultos pois irá diminuir a progressão da dispersão dos insetos; A fim de diminuir a progressão deve colocar-se armadilhas com feromonas a fim de atrair as fêmeas e retirar assim dos povoamentos um grande número de insetos que por sua vez iriam produzir um grande número de descendentes.
Pinheiro bravo	Sugador das Pinhas	Cancro Resinoso do Pinheiro	<p>Cancro Resinoso do Pinheiro</p> <ul style="list-style-type: none"> Este fungo pode propagar-se através do vento, da água, de insetos, das sementes, do substrato e até dos contentores. No caso de árvores adultas, o fungo precisa de uma porta de entrada que pode ser ramos partidos pelo vento, danos provocados por insetos ou feridas de poda entre outros; O sintoma mais característico é o aparecimento de exsudações abundantes de resina no tronco e nos ramos, geralmente associados à presença de cancos. Os sintomas na parte aérea incluem o amarelecimento das agulhas, que acabam por ficar avermelhadas e caírem, e a seca de ramos; Sempre que é confirmado um caso positivo de cancro-resinoso-do-pinheiro, o material infetado tem de ser destruído, sendo que, no caso das plantas ou das sementes, todo o lote é destruído.
Pinheiro manso			<p>Sugador das Pinhas</p> <ul style="list-style-type: none"> As pinhas não apresentam sintomas associados à presença de <i>Leptoglossus occidentalis</i>. O inseto tem uma boca tipo seringa que introduz por baixo das “escamas “das pinhas e suga o endosperma das sementes, podendo destruir a maioria das sementes, “sem causar sintomas exteriores visíveis”; A dispersão dá-se de forma natural já que os adultos são voadores extremamente fortes. Quando saem da hibernação dispersam-se rapidamente à procura de locais de alimentação; Pensa-se que a sua introdução na Europa foi acidental, não existindo referências quanto à forma como tal aconteceu; Uma das formas mais comuns de monitorização e controlo desta praga é através da luta biotécnica com utilização de feromonas ou através de armadilhas que emitem radiação infravermelha. Também a luta biológica com recurso a alguns organismos com potencial para uso no controlo biológico desta praga é uma possibilidade em estudo. Relativamente à luta química ainda não há nenhum inseticida específico homologado para combater o agente biótico <i>Leptoglossus occidentalis</i>.

Quadro 20 - Síntese de Pragas e Doenças potenciais na ZIF.

Espécie	Pragas	Doenças	Medidas de controlo e prevenção
Eucalipto	Psilas	Doença das manchas das folhas -	<p style="text-align: center;">Doença das manchas das folhas</p> <ul style="list-style-type: none"> É uma doença causada por um fungo que ataca preferencialmente a folhagem juvenil, causando manchas mais ou menos irregulares. As manchas são castanho-claras e à sua volta têm uma área castanho-escura ou arroxeadas; Esta doença está associada a períodos de maior humidade e temperatura, sendo mais frequente no Outono e Inverno; Os principais sintomas e consequências passam por ataques nas folhas jovens, podendo causar a perda parcial ou total das folhas e atrasa o crescimento da árvore e consequentemente a diminuição da produção; A aplicação de fungicidas em campo não é eficaz; A melhor forma de combater este fungo é preveni-lo através da utilização de plantas melhoradas.
			<p style="text-align: center;">Psilas</p> <ul style="list-style-type: none"> Parasitas que podem ser encontrados tanto em folhas juvenis (<i>Psyllaephagus pilosus</i>), como em folhas adultas (sem parasitoides conhecidos), raramente encontrados em <i>E. globulus</i> (<i>Psyllaephagus bliteus</i>); Recentemente foram encontrados parasitas em Portugal, em <i>E. globulus</i> (<i>Psyllaephagus blastopsyllae</i>); Podem causar estragos, mas a sua importância económica parece ser baixa.
Cupressus	-	Cancro cortical dos Cupressus	<p style="text-align: center;">Cancro cortical dos Ciprestes</p> <ul style="list-style-type: none"> Ataca principalmente os ciprestes comuns e é uma das mais graves doenças das Cupressáceas. O hospedeiro principal é o <i>Cupressus sempervirens</i> L., conhecido por cipreste comum; Os principais sintomas passam por lesões existentes nos ramos ou troncos manifestam-se por um amarelecimento e seca de alguns setores da copa, os ramos atacados tomam rapidamente uma coloração castanho avermelhada e é possível observar fendilhamento longitudinal e uma abundante exsudação de resina, bem como uma coloração vermelho cardeal dos tecidos internos, quando se destaca a casca e avermelhamento e necrose dos tecidos subjacentes; Como medidas preventivas, é recomendado a utilização de clones/indivíduos mais resistentes, a eliminação de ramos infetados e a destruição de árvores fortemente infetadas (Corte e Queima de resíduos); A transmissão da doença é propícia aquando movimentação de terra contaminada, as ferramentas de desrama e sacha quando contaminadas e em contactos com as árvores transmitem a doença; Como meios de luta, os tratamentos químicos são ineficazes e caros.
Carvalho	Pulgão dos Carvalhos	-	<p style="text-align: center;">Pulgão dos Carvalhos</p> <ul style="list-style-type: none"> O pulgão-dos-carvalhos é um inseto coleóptero de caráter endêmico com presença frequente no centro e sul da Europa, tendo sido observado pela primeira vez, em Portugal, em 1896, sem nunca causar grandes motivos para alarme; É conhecido por atacar, preferencialmente, o carvalho-alvarinho ou roble (<i>Quercus robur</i>) podendo, no entanto, atacar outros carvalhos como o sobreiro (<i>Quercus suber</i>) e o carvalho-cerquinho ou português (<i>Quercus faginea</i>), e outras espécies como os amieiros (<i>Alnus</i> spp), a aveleira (<i>Corylus avellana</i>) e os salgueiros (<i>Salix</i> spp); As medidas para controlo devem ser aplicadas, preferencialmente, de abril a junho. Em primeiro lugar, devem ser consideradas as medidas de luta cultural, nomeadamente a limpeza dos terrenos, carros e camiões, uma vez que este inseto se pode expandir a outras áreas através do transporte. Em certos países, os produtores florestais podem recorrer à luta química, através da pulverização com um inseticida regulador do crescimento ou com produtos à base de <i>Bacillus thuringiensis</i>, cuja aplicação deverá ser condicionada pelo estado de desenvolvimento larvar em que se encontra o inseto.

Quadro 21 - Síntese de Pragas e Doenças potenciais na ZIF.

Espécie	Pragas	Doenças	Medidas de controlo e prevenção
Castanheiro	Vespa das galhas do castanheiro	Doença da tinta dos castanheiros	Doença da tinta do castanheiro
			<ul style="list-style-type: none"> • A infeção pode ocorrer através de feridas resultantes do corte de raízes ao efetuar as lavouras dos sotos, quer pelas raízes mais finas ainda não lenhificadas, seguindo-se as raízes mais grossas, expandindo-se para o colo e mesmo o tronco, fase fatal para a planta; • Os principais sintomas passam pelo amarelecimento e seca generalizada da copa, ramos mortos ou com pouca folhagem, folhas secas e enroladas, ouriços pequenos e sem fruto, queda prematura das folhas, folhas secas e ouriços agarrados aos ramos durante o outono-primavera, seca dos ramos pelas pontas, rebentação no colo, na base das pernas e ao longo delas com a copa já seca; • Como medida preventiva, utilizar plantas micorrizadas, boa nutrição dos solos em particular com Fósforo e Matéria Orgânica, de acordo com as suas necessidades, podendo conferir uma tolerância maior à doença; • Luta cultural - Evitar efetuar plantações expostas a Sul, não efetuar plantações em solos sujeitos a encharcamento, efetuar análise do solo antes da plantação e corrigir a acidez para valores de pH 5-5,5, com a aplicação de calcário, efetuar uma boa aplicação de estrume, efetuar adubações com fósforo e potássio, diminuir o número de mobilizações do solo e regar as plantas nos períodos de maior secura para que haja um bom desenvolvimento radicular; • Luta química - Utilização da substância fosetil de alumínio e simultaneamente a pulverização do tronco das plantas com a mesma substância em duas épocas, início/meados da Primavera e início do Outono.
			Vespa das galhas do castanheiro
			<ul style="list-style-type: none"> • É um inseto, designado por <i>Dryocosmus kuriphilus</i>. • Portugal foi considerado Zona Protegida para o inseto <i>Dryocosmus kuriphilus</i>, através da Diretiva de execução 2014/78/UE, de 17 de junho e Regulamento de Execução 707/2014, de 25 de junho, os quais passaram a regulamentar a introdução e controlo da vespa-das-galhas-do-castanheiro em território nacional; • Os sintomas passam pelo aparecimento de galhas, nos ramos mais jovens, nos pecíolos ou na nervura central das folhas. As galhas têm uma coloração inicial esverdeada que vai passando depois para rosada. Após a emergência das fêmeas, as galhas secam e podem permanecer agarradas à árvore durante 2 anos; • As medidas preventivas passam por ações de prospeção e inspeção, devem centrar-se: <ul style="list-style-type: none"> • Povoamentos e árvores dispersas - prospeção; • Fornecedores de material vegetal de reprodução (agrícolas e florestais) - inspeção. • As ações de prospeção/inspeção devem realizar-se entre abril e julho, altura em que se podem observar visualmente os sintomas (galhas); <p>Métodos de controlo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Químico - Na fase de emergência das vespas (entre maio e julho), com o objetivo de diminuir a população da praga, sobretudo em sotos jovens, em árvores de menor porte e em locais onde seja possível a realização de tratamento com produto fitofarmacêutico autorizado. Trata-se de um meio de luta que poderá ser incompatível com a luta biológica, pelo que em locais onde estejam a ocorrer largadas ou existam taxas de parasitismo aceitáveis, não deve ser aplicada. • Cultural - Proceder ao corte das plantas de pequeno porte afetadas ou, dependendo da intensidade do ataque e antes da emergência do inseto das galhas, a uma poda sanitária dos ramos afetados, seguida de destruição ou tratamento dos resíduos vegetais, para eliminação do inseto. A destruição poderá ser feita através de enterramento ou queima e o tratamento através da aplicação de produto fitofarmacêutico autorizado (com utilização de inseticida coberto com plástico ou utilização de rede inseticida). • Biológica - Largadas do inseto parasitoide específico (<i>Torymus sinensis</i>). A fêmea de <i>Torymus deteta</i> a presença das larvas da vespa, através das antenas. Os ovos de <i>Torymus sinensis</i> dão origem a larvas que irão alimentar-se das larvas de vespas das galhas, consequentemente matando a praga.

Relativamente às infestantes na área da ZIF, surgem vários focos dispersos por toda a ZIF, de **Acácia-mimosa (*Acacia dealbata*)**, sendo que a área deve ser constantemente monitorizada e sempre que se detete algum novo foco, devem-se implementar os meios de luta adequados.

Nos últimos anos têm sido implementadas medidas de combate e erradicação, nomeadamente mecânicas e químicas. No entanto, continuaram a ser tomadas medidas no período de vigência do PGF.

O Quadro 22 faz síntese dos métodos de controlo possíveis de serem utilizados para a infestante presente na ZIF, a Acácia-mimosa.

Quadro 22 - Métodos de controlo utilizados na Acácia-mimosa.

CONTROLO	MÉTODO	OPERAÇÕES	
FÍSICO	Arranque Manual	<ul style="list-style-type: none"> Método adequado a Plântulas ou Plantas jovens ($\emptyset \leq 1\text{cm}$); Realizar o arranque na época das chuvas, facilita a remoção; Deve garantir a remoção das raízes de maiores dimensões. 	
	Corte com Motorroçadora	<ul style="list-style-type: none"> Realizar em plantas jovens que germinaram por semente com $\emptyset \leq 3\text{cm}$; Realizar em dias quentes (Setembro a Outubro) em condições de segurança (risco incêndio). 	
	Descasque	<ul style="list-style-type: none"> Realizar em plantas adultas com casca lisa, sem feridas; Fazer anel contínuo no tronco a 30 cm do solo e remover toda a casca até ao solo (Março e Abril). 	
FÍSICO + QUÍMICO	Corte combinado com aplicação de herbicida	<ul style="list-style-type: none"> Realizar e aplicar a plantas adultas. Corte do tronco rente ao solo quanto possível e aplicação imediata (impreterivelmente nos segundos que se seguem) de herbicida (princípio ativo: glifosato) na touça; Se houver formação de rebentos com 25-50 cm de altura, estes devem ser alvo de pulverização foliar com herbicida (princípio ativo: glifosato). 	
QUÍMICO	Apliação foliar de herbicida	<ul style="list-style-type: none"> Aplica-se a rebentos jovens (25-50 cm de altura) ou germinação elevada (tipo tapete de acácias); Pulverizar com herbicida (princípio ativo: glifosato) limitando à espécie-alvo (Março a Maio). 	
	Injeção com herbicida (Plantas Adultas)	Golpe	Realizar golpes com um serrote em volta do tronco sem se tocarem com uma inclinação de 45°, injectar glifosato imediatamente em cada golpe, cerca de 1 ml por golpe.
		Entalhe	Fazer furos com berbequim com 10 cm de profundidade envolta do tronco com uma inclinação de 45°, aplicar 1 ml de herbicida imediatamente após o furo. Os furos devem ter entre eles 5-10 cm de distância.
CONTROLO BIOLÓGICO + FOGO CONTROLADO		Não se aplica.	

2.6 Incêndios florestais, inundações e outros riscos naturais

A partir da informação disponibilizada no site do ICNF e SCRIF/IGeoE, relativa às estatísticas sobre os incêndios florestais, perigosidade, risco incêndio e áreas ardidas efetuou-se a análise deste conjunto de parâmetros. Este enquadramento será efetuado ao nível da Freguesia da área de estudo e particularizado sempre que possível à ZIF. Serão analisados parâmetros como, área ardida, risco de incêndio, perigosidade.

2.6.1 Ocorrências / Área ardida

Segundo os dados disponíveis no *site* do ICNF nos últimos 10 anos (período 2011-2021), há registos de áreas ardidas, no ano de 2012, em cerca de 49,07 ha (0,2%), no ano de 2013 em cerca de 11,64 ha (0,1%), em 2015 em cerca de 9,80 ha (0,1%) e em 2017 em cerca de 10,85 ha (0,1%) da área da ZIF (Mapas 17 a 19).

2.6.2 Carta de Perigosidade

Em Portugal continental os prejuízos elevados resultantes da destruição de edificado e de vastas áreas de povoamentos florestais dos quais as populações retiram rendimentos, justifica a necessidade de se avaliar a perigosidade de incêndio florestal.

A utilização de variáveis com forte relação espacial para elaboração de um mapa de suscetibilidade e respetivas curvas de sucesso e de predição, com recurso a validação independente, permitem avaliar a perigosidade para todo o país, com base probabilística associada a cenários. Com um compromisso eficaz entre o número de variáveis e a capacidade preditiva é possível avaliar com objetividade a perigosidade de incêndio florestal (vulgarmente conhecida como "risco de incêndio").

A Cartografia de perigosidade de incêndio florestal utilizada no presente PGF é baseada na cartografia de perigosidade do PMDFCI dos Municípios de Penamacor e Idanha-a-Nova, sendo posteriormente cruzada com as parcelas da ZIF.

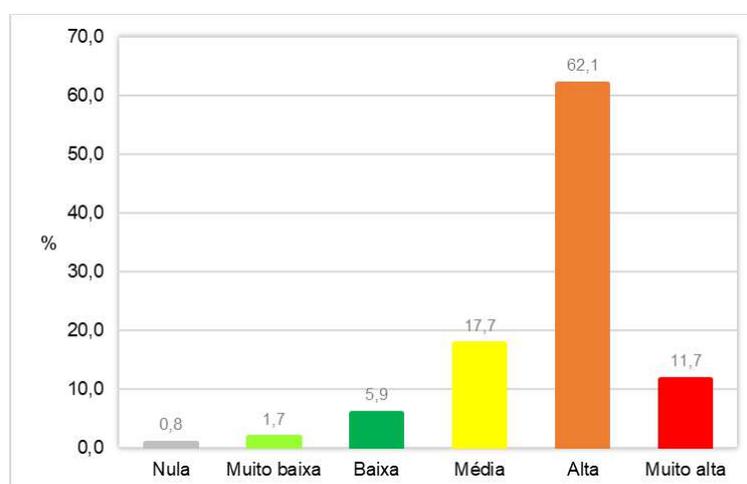


Figura 4 - Distribuição percentual das classes de perigosidade de incêndio florestal na ZIF.

Fazendo uma breve análise (Figura 4) verifica-se que a classe de perigosidade alta é a que apresenta maior expressão na ZIF, cerca de 62,1% seguida da perigosidade média com 17,7%. Os Mapas 11 a 13 apresentam a distribuição geográfica das classes de perigosidade de incêndio florestal.

2.6.3 Carta de Risco de Incêndio

O risco de incêndio traduz-se no produto da perigosidade pelo dano potencial, sendo este último o resultado do produto entre o valor económico dos elementos em risco e a vulnerabilidade que lhe é intrínseca, expressa no grau de perda a que determinado elemento está sujeito.

As cartas de Risco de Incêndio Florestal têm por objetivo apoiar o planeamento de medidas de prevenção aos fogos florestais, assim como a otimização dos recursos e infraestruturas disponíveis para a defesa e combate aos fogos florestais.

A deflagração de um incêndio nestas zonas, muitas delas já percorridas pelo fogo, torna uma situação que já é delicada, num acontecimento dramático, a nível ecológico e subsequentemente, ao nível da segurança para as populações.

Com recurso à análise do PMDFCI dos Municípios de Penamacor e Idanha-a-Nova foi elaborada a carta de risco de incêndio florestal para a ZIF e verificamos que a classe com maior expressão 23,9% corresponde a zonas onde o risco de incêndio é muito alto, 22% das parcelas da ZIF encontra-se em zonas onde o risco de incêndio é alto e a restante área subdivide-se pelas outras classes (Figura 5). Na ZIF existe 11% da área com risco incêndio Nulo, que corresponde a áreas agrícolas e linhas de água. Os Mapas 14 a 16 apresentam a carta de risco de incêndio florestal.

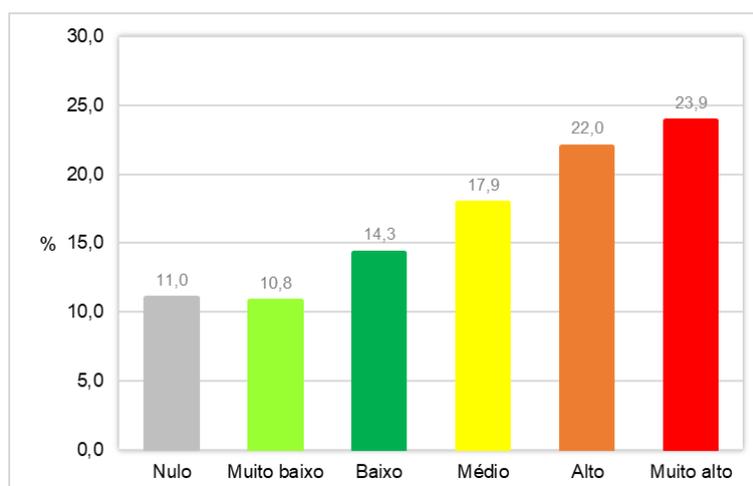


Figura 5 - Distribuição percentual das classes de risco de incêndio florestal na UGF.

3. REGIMES LEGAIS ESPECÍFICOS

3.1 Restrições de utilidade pública

O Plano Diretor Municipal (PDM) estabelece o modelo de estrutura espacial do território municipal, constituindo uma síntese da estratégia de desenvolvimento e ordenamento local, integrando as opções de âmbito nacional e regional com incidência na respetiva área de intervenção. O modelo de estrutura espacial assenta na classificação e na qualificação do solo.

O PDM define também as condicionantes/servidões e restrições de utilidade pública. Entende-se por servidão administrativa o ónus ou encargo imposto por uma disposição legal sobre uma propriedade, limitando o exercício do direito da propriedade, por razões de utilidade pública. Resulta imediatamente da Lei e do facto de existir um objeto que a Lei considere como dominante sobre os prédios vizinhos. Este estatuto contribui para maximizar a utilidade pública dos bens que a determinam. Quando o interesse público a conservar é abstrato, não corporizado na utilidade de um objeto concreto, chama-se restrição de utilidade pública.

A ZIF localiza-se nos Concelhos de Penamacor e Idanha-a-Nova, como tal segue o modelo de estrutura espacial do território municipal, **PDM de Penamacor e PDM de Idanha-a-Nova**.

A atividade florestal está sujeita a algumas condicionantes legais que limitam o exercício do direito da propriedade, com vista a maximizar a utilidade pública de um determinado bem. Estas condicionantes resultam do reconhecimento da necessidade de salvaguardar o solo de usos indevidos ou limitar o solo a usos adequados.

De seguida faz-se referência às restrições de utilidade pública que podem ter maior impacto no planeamento florestal da ZIF (Mapas 20 a 22).

- **RAN (Reserva Agrícola Nacional)** - Tem como objetivo a proteção de áreas que sejam constituídas por solos de maiores potencialidades agrícolas, ou por terem sido objeto de importantes investimentos destinados a aumentar a capacidade produtiva, mostrando-se assim mais vocacionados para uma agricultura moderna e racional;
- **REN (Reserva Ecológica Nacional)** - Estabelece um conjunto de condicionamentos à ocupação, uso e transformações do solo, identificando os usos e as ações compatíveis com os objetivos desse regime nos vários tipos de áreas. Tem como principais objetivos proteger os recursos naturais água e solo; prevenir e reduzir os efeitos da degradação da recarga de aquíferos, dos riscos de inundação, de cheias, de erosão hídrica do solo etc. Nas áreas de REN são proibidas ações ou usos que se traduzam em operações de loteamento, obras de urbanização, construção e ampliação; vias de comunicação, aterros, escavações e destruição do coberto vegetal, não incluindo as ações necessárias ao normal e regular desenvolvimento das operações correntes de condução e exploração dos espaços florestais. **Qualquer intervenção prevista para as parcelas em zona de REN não dispensa parecer da CCDR;**

- **Proteção a Espécies Florestais** - As parcelas de sobreiro e azinheira estão protegidas por lei, o Decreto-Lei n.º 169/2001 de 25 Maio que estabelece as medidas de proteção ao sobreiro e à azinheira, estando este decreto sujeito a alterações pelo Decreto-Lei n.º 155/2004 de 30 de Junho. Qualquer intervenção sobre estas espécies está sujeita a autorização do ICNF;
- **Oliveiras** - O regime jurídico de proteção às oliveiras rege-se pelo DL n.º 120/86 de 28 de maio. O arranque e corte raso de olival só pode ser efetuado mediante prévia autorização concedida pelas direções regionais de agricultura da respetiva área, as autorizações serão concedidas quando se verifica qualquer uma das condições definidas no art.º 2 do DL 120/86. O arranque ou corte de oliveiras isoladas dispensa autorização prévia;
- **Albufeiras de Águas Públicas** - O regime jurídico de proteção das albufeiras de águas públicas de serviço público e dos lagos e lagoas de águas públicas encontra-se previsto no Decreto-Lei n.º 107/2009, de 15 de Maio. **Na área da ZIF temos presente a Albufeira de Penha Garcia**, responsável pelo abastecimento público de água;
- **Domínio hídrico (servidão de margem)** - Relativamente ao domínio hídrico está presente o domínio fluvial (Rio Ponsul, Rio Erges, Rio Bazágueda e Rio Torto). Estas zonas têm uma servidão de margem de 30 metros nas águas navegáveis, a partir da linha limite do leito. Domínio hídrico das restantes águas, ou seja, nas margens das águas não navegáveis nem fluviáveis (torrentes, barrancos córregos de caudal descontínuo) têm uma servidão de margem de 10 metros. Nestas áreas não é permitida a execução de quaisquer obras, permanentes ou temporárias, nos leitos e nas margens, bem como no respetivo subsolo e no espaço aéreo correspondente, sem licença dos serviços competentes, quer estas sejam parcelas públicas ou privadas. A utilização do domínio hídrico com infraestruturas hidráulicas, culturas biogénicas, bem como a sementeira, plantação e corte de árvores está sujeita à obtenção de um título de utilização;
- **Infra-estruturas de Transportes e Comunicações** - Estrada Nacional (EN-239) que faz a ligação das localidades de Penha Garcia e Termas de Monfortinho, Estrada Nacional (EN-569) que faz a ligação das localidades de Penamacor a Valverde del Fresno (Espanha), Estrada Municipal (EM-1093) que faz ligação da localidade de Aranhas à Senhora do Bom Sucesso e Estrada Municipal (EM-1275) que faz ligação da localidade de Penha Garcia à Barragem de Penha Garcia. Nos terrenos limítrofes da estrada e fora dos aglomerados populacionais é proibida a existência de árvores ou arbustos nas zonas de visibilidade ou a menos de 1m do limite da zona da estrada. É também proibido nas zonas de visibilidade as vedações de alvenaria, betão ou materiais semelhantes e muros que sirvam de suporte ou revestimento de terrenos sobranceiros;
- **Passagens de Linhas de Média Tensão** - Os proprietários ficam obrigados a permitir a entrada nas suas propriedades das pessoas responsáveis pela manutenção, vigilância, reparação

das linhas elétricas. Os proprietários não devem permitir nem conservar nestas áreas, plantações que possam interferir ou prejudicar as linhas elétricas. Deve ser efetuada pelas entidades competentes a gestão de combustível na faixa correspondente á projeção vertical dos cabos condutores das linhas de transporte e distribuição de energia elétrica acrescidos de uma faixa de largura não inferior a 7 m para cada um dos lados nos espaços florestais.

- **Património arqueológico** - Sítios de interesse nacional, integrados num território envolvente marcado de forma significativa pela intervenção humana passada. O ordenamento e gestão devem ser determinados pela necessidade de garantir a preservação dos testemunhos arqueológicos existentes (**Crista de Penha Garcia e Parque Icnológico de Penha Garcia**);

- **Marcos geodésicos** - Os marcos geodésicos ou de triangulação cadastral têm zonas de proteção que abrangem uma área em redor do sinal, com o raio mínimo de 15m, estando aí condicionada a plantação de árvores, construções e outras obras e trabalhos de qualquer natureza que impeçam a sua visibilidade (**Alagoas, Barra das Almas, Cabeça Gorda, Cacheira, Ferro, Fonte Longa, Fraga da Nave, Lavajo, Murrachinha, Naves, Pedras Ninhas, Piçarra Vermelha, Pulga, Torrão, Vaca, Varanda, Vieiros, Ponte, Cantos, Freixo, Herdade, Galego, Fernando e Campo Frio**).

3.2 Instrumentos de planeamento florestal

A Zona de Intervenção Florestal de Penha Garcia está inserida no **PROF CI (Plano Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior)**.

Quadro 23 - Enquadramento da ZIF no Plano Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior (PROF CI).

PROF	SUB-REGIÃO HOMOGÉNEA - OBJECTIVOS ESPECIFICOS		SISTEMAS E ESPÉCIES A PRIVILEGIAR			FUNÇÕES		
			ESPÉCIE/SISTEMA	GRUPO I	GRUPO II			
PROF CI	Raia Sul	1ª PRIORIDADE						
		<ul style="list-style-type: none"> • Seleccionar espécies com boa aptidão produtiva e, em igualdade de outros fatores, menos suscetíveis ao fogo; • Seleccionar espécies com boa aptidão produtiva adaptáveis a sistemas de produção conjuntos com caça e silvopastorícia; • Seleccionar espécies com boa aptidão produtiva e suscetíveis de redução de cogumelos e plantas aromáticas e medicinais; • Aumentar a fração dos sistemas e espécies florestais com menos suscetibilidade ao fogo; • Ajustar o regime cinegético e silvopastoril à função de gestão de combustíveis; • Aplicação sistemática das normas de conservação do solo e da água na instalação e gestão de povoamentos e na gestão dos sistemas florestais; • Promover a diversificação de habitats no contexto dos sistemas e espécies a privilegiar; • Diminuir a ocupação por espécies exóticas invasoras (visando a erradicação); • Seleccionar espécies e sistemas que permitam rendimentos suficiente para uma gestão conjunta eficaz; • Integrar as metas de gestão de combustíveis nos PGF; • Integrar a gestão da caça e a silvopastorícia no âmbito dos objetivos e medidas aplicáveis às áreas em gestão conjunta; • Promover o aumento da micorrização orientada para a produção de cogumelos, promovendo a recolhação nas áreas agrupadas; • Promover a apicultura nas áreas agrupadas; • Promover a produção de plantas aromáticas e medicinais em áreas agrupadas. 	Povoamentos de sobreiro e carvalho-português, puros ou mistos, em regime silvopastoril e cinegético, em montado ou floresta, com aproveitamento do medronheiro Matagais em regime, em silvopastoril e cinegético com regeneração de <i>Quercus spp</i> Galerias ripícolas com <i>Populus spp</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i> e outras espécies ripícolas	Pinheiro-bravo (pred) Medronheiro Lódão-bastardo Castanheiro Carvalho português Azinheira Sobreiro	Eucalipto (pred) Aveleira Cedro-do-Buçaco Cipreste-comum Freixo Nogueira-preta Cerejeira-brava Pseudotsuga Pinheiro-manso Pinheiro-insigne Choupos Carvalho-negral Carvalho-alvarinho	Pd	Pt	Sc/P

Produção (Pd); Proteção (Pt); Conservação de habitats, de espécies da fauna e da flora e de geomonumentos (C); Silvopastorícia, da caça e da pesca nas águas interiores; (Sc/P); Recreio e valorização da paisagem (Re)

Quadro 24 - Enquadramento da ZIF no Plano Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior (PROF CI).

PROF CI	SUB-REGIÃO HOMOGÉNEA - OBJECTIVOS ESPECIFICOS		SISTEMAS E ESPÉCIES A PRIVILEGIAR			FUNÇÕES				
			ESPÉCIE/SISTEMA	GRUPO I	GRUPO II					
Raia Sul	2ª PRIORIDADE		Povoamentos de sobreiro e carvalho-português, puros ou mistos, em regime silvopastoril e cinegético, em montado ou floresta, com aproveitamento do medronheiro	Pinheiro-bravo (pred)	Eucalipto (pred)	Pd	Pt	Sc/P		
	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar espécies com boa aptidão produtiva, valorizadoras da paisagem tradicional da SRH; • Integrar as metas de conservação do solo e da água nos PGF; • Promover áreas de utilização turística com gestão conjunta; • Recuperar e valorizar a dimensão turística da caça; • Valorizar espaços florestais através da sua utilização turística; • Valorizar a utilização turística através do consumo de produtos tradicionais produzidos nos espaços florestais. 								Aveleira	
	3ª PRIORIDADE				Matagais em regime, em silvopastoril e cinegético com regeneração de <i>Quercus spp</i>				Medronheiro	Cedro-do-Buçaco
	<ul style="list-style-type: none"> • Integrar as metas de conservação da natureza nos PGF. 								Lódão-bastardo	Cipreste-comum
TRANSVERSAL A TODAS AS SUB-REGIÕES HOMOGÉNEAS		Galerias ripícolas com <i>Populus spp</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i> e outras espécies ripícolas	Sobreiro	Freixo	Pd	Pt	Sc/P			
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a gestão dos povoamentos existentes; • Aproveitar o potencial da regeneração natural; • Fomentar/apoiar a gestão, incluindo a gestão conjunta; • Aumentar a produtividade cinegética. 								Nogueira-preta		
								Castanheiro	Cerejeira-brava	
								Carvalho português	Pseudotsuga	
			Azinheira	Pinheiro-manso						
				Pinheiro-insigne						
				Choupos						
				Carvalho-negral						
				Carvalho-alvarinho						

Produção (Pd); Proteção (Pt); Conservação de habitats, de espécies da fauna e da flora e de geomonumentos (C); Silvopastorícia, da caça e da pesca nas águas interiores; (Sc/P); Recreio e valorização da paisagem (Re)

Quadro 25 - Enquadramento da ZIF no Plano Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior (PROF CI).

PROF	SUB-REGIÃO HOMOGÉNEA - OBJECTIVOS ESPECIFICOS		SISTEMAS E ESPÉCIES A PRIVILEGIAR			FUNÇÕES		
			ESPÉCIE/SISTEMA	GRUPO I	GRUPO II			
PROF CI	Malcata	1ª PRIORIDADE						
		<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar espécies com boa aptidão produtiva e, em igualdade de outros fatores, menos suscetíveis ao fogo; • Selecionar espécies com boa aptidão produtiva e sistemas de produção que mantenham no tempo as condições favoráveis de infiltração e escoamento e proporcionem a padogénese; • Selecionar espécies com boa aptidão produtiva e ajustáveis aos objetivos de conservação da Rede Natura 2000; • Selecionar espécies com boa aptidão produtiva adaptáveis a sistemas de produção conjuntos com caça e silvopastorícia; • Selecionar espécies com boa aptidão produtiva e suscetíveis de redução de cogumelos e plantas aromáticas e medicinais; • Selecionar espécies com boa aptidão produtiva, valorizadoras da paisagem tradicional da SRH; • Aumentar a fração dos sistemas e espécies florestais com menos suscetibilidade ao fogo; • Ajustar as prioridades de intervenção da DFCI ao valor dos espaços florestais para a conservação da natureza em particular as áreas classificadas; • Ajustar o regime cinegético e silvopastoril à função de gestão de combustíveis; • Aplicação sistemática das normas de conservação do solo e da água na instalação e gestão de povoamentos e na gestão dos sistemas florestais; • Promover objetivos e avaliação da conservação do solo e da água aplicáveis a grandes áreas em gestão conjunta; • Promover a diversificação de habitats no contexto dos sistemas e espécies a privilegiar; • Promover a diminuição do risco de destruição de habitats e espécies classificadas e destruição maciça de habitat; 	Povoamentos de sobreiro e carvalho-português, puros ou mistos, em regime silvopastoril e cinegético, em montado ou floresta, com aproveitamento do medronheiro	Pinheiro-bravo (pred) Medronheiro Lódão-bastardo	Cedro- Eucalipto (pred) Aveleira Cedro-do-Buçaco Cipreste-comum Freixo Nogueira-preta Cerejeira-brava Pseudotsuga Pinheiro-manso Pinheiro-insigne Choupos Carvalho-negral Carvalho-alvarinho	C	Re	Pd

Produção (Pd); Proteção (Pt); Conservação de habitats, de espécies da fauna e da flora e de geomonumentos (C); Silvopastorícia, da caça e da pesca nas águas interiores; (Sc/P); Recreio e valorização da paisagem (Re)

Quadro 26 - Enquadramento da ZIF no Plano Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior (PROF CI).

PROF	SUB-REGIÃO HOMOGÉNEA - OBJECTIVOS ESPECIFICOS		SISTEMAS E ESPÉCIES A PRIVILEGIAR			FUNÇÕES		
			ESPÉCIE/SISTEMA	GRUPO I	GRUPO II			
PROF CI	Malcata	1ª PRIORIDADE (cont.)	Povoamentos de castanheiro puros ou mistos Povoamentos de sobreiro e carvalho-português, puros ou mistos, em regime silvopastoril e cinagético, em montado ou floresta, com aproveitamento do medronheiro Matagais em regime, em silvopastoril e cinagético com regeneração de <i>Quercus spp</i> Galerias ripícolas com <i>Populus spp</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i> e outras espécies ripícolas	Eucalipto (pred) Pinheiro-bravo (pred) Medronheiro Lódão-bastardo Castanheiro Carvalho português Azinheira	Aveleira Cedro-do-Oregon Cedro-do-Buçaco Cipreste-comum Freixo Azevinho Nogueira-preta Cerejeira-brava Pseudotsuga Pinheiro larício Pinheiro-insigne Choupos Pinheiro silvestre Carvalho-negral Carvalho-alvarinho	C	Re	Pd
		• Promover objetivos e avaliação da conservação da biodiversidade aplicáveis a grandes áreas em gestão conjunta, incluindo Planos de Ação de espécies; • Integrar as metas de gestão de combustíveis nos PGF; • Integrar as metas de conservação do solo e da água nos PGF; • Integrar as metas de conservação da natureza nos PGF. • Integrar a gestão da caça e a silvopastorícia no âmbito dos objetivos e medidas aplicáveis às áreas em gestão conjunta; • Promover áreas de utilização turística com gestão conjunta; • Integrar a exploração silvopastoril de pequenos ruminantes como um modo de gestão do combustível aplicável aos sistemas de produção florestal; • Recuperar e valorizar a dimensão turística da caça; • Promover o aumento da micorrização orientada para a produção de cogumelos, promovendo a recolha nas áreas agrupadas; • Promover a apicultura nas áreas agrupadas; • Promover a produção de plantas aromáticas e medicinais em áreas agrupadas; • Valorizar espaços florestais através da sua utilização turística; • Valorizar a utilização turística através do consumo de produtos tradicionais produzidos nos espaços florestais.						
		TRANSVERSAL A TODAS AS SUB-REGIÕES HOMOGÉNEAS						
		• Melhorar a gestão dos povoamentos existentes; • Aproveitar o potencial da regeneração natural; • Fomentar/apoiar a gestão, incluindo a gestão conjunta; • Aumentar a produtividade cinagética.						

Produção (Pd); Proteção (Pt); Conservação de habitats, de espécies da fauna e da flora e de geomonumentos (C); Silvopastorícia, da caça e da pesca nas águas interiores; (Sc/P); Recreio e valorização da paisagem (Re)

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/2006, de 26 de maio, que aprova o Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI) e o Decreto-Lei n.º 82/2021 de 13 de outubro que revoga o Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, na sua redação atual, com as devidas exceções (art.º 80.º do Decreto-Lei n.º 82/2021 de 13 de outubro) estabelecem as medidas e ações a desenvolver no âmbito do Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

Os PMDFCI têm por missão o estabelecimento de ações de prevenção, que incluam a previsão e a programação integrada das intervenções das diferentes entidades envolvidas perante a eventual ocorrência de incêndios.

Os PMDFCI avaliam a vulnerabilidade do concelho aos incêndios e propõe a implementação de medidas e de ações para o período de vigência de 10 anos, no âmbito da prevenção e do combate, visando a defesa da floresta contra incêndios (DFCI), nomeadamente, na gestão de infraestruturas, definição de zonas críticas, definição de prioridades de defesa, estabelecimento de mecanismos e procedimentos de coordenação entre os vários intervenientes na DFCI.

A Zona de Intervenção Florestal de Penha Garcia está abrangida pelo *Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios do Concelho de Penamacor* e pelo *Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios do Concelho de Idanha-a-Nova* (PMDFCI - Penamacor e PMDFCI - Idanha-a-Nova). Este plano tem por missão o estabelecimento de ações de prevenção, que incluam a previsão e a programação integrada das intervenções das diferentes entidades envolvidas perante a eventual ocorrência de incêndios.

As ações que sustentam os PMDFCI procurarão satisfazer os objetivos e as metas preconizadas nos principais eixos estratégicos definidos no PNDFCI, aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 65/2006, de 26 de maio de 2006. Tais ações serão organizadas e hierarquizadas em função do impacto esperado na resolução dos problemas detetados, segundo o Despacho n.º 443-A/2018 que homologa o regulamento do PMDFCI.

O PMDFCI do respetivo Concelho é analisado ao nível da ZIF, tanto no que respeita à descrição e identificação das infraestruturas como ao nível das intervenções (Programa de Infraestruturas), a DFCI que têm um papel relevante na gestão da ZIF, nomeadamente, faixas de gestão de combustíveis e mosaicos de parcelas de gestão de combustíveis, rede viária, pontos de água e etc.

3.3 Instrumentos de gestão territorial

A presente data, a ZIF está inserida nos seguintes instrumentos de gestão territorial:

- Programa Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior (PROF CI) - aprovado pela Portaria n.º 55/2019 de 11 de fevereiro;
- Plano Diretor Municipal de Penamacor (PDM de Penamacor);
- Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Penamacor (PMDFCI Penamacor);
- Plano Diretor Municipal de Idanha-a-Nova (PDM de Idanha-a-Nova);
- Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Idanha-a-Nova (PMDFCI Idanha-a-Nova);
- Zona Especial de Conservação (ZEC) PTCON0004 Malcata - (Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/97 de 28 de agosto);
- Important Bird Área (IBA) PT012 Serra de Penha Garcia e Campina de Toulões;
- Plano de Ordenamento de Albufeiras de Águas Públicas (POAAP) - Albufeira de Penha Garcia - segundo o Decreto Lei n.º107/2009 de 15 de Maio foi classificada de Albufeira de Utilização Protegida.

3.4 Outros ónus relevantes para a gestão florestal

Apoios Financeiros do Estado

No que respeita a projetos com relevância na área da ZIF em causa, foram realizados diversos ao abrigo de quadros comunitários anteriores (PRODER 2007 - 2013), (Mapas 26 a 28), tais como:

1. Medida 1.3 «Promoção da Competitividade Florestal», Ação 1.3.1 «Melhoria Produtiva dos Povoamentos»

Os projetos tiveram como principal objetivo beneficiar povoamentos já instalados, produzir materiais florestais de qualidade e promover a valorização económica de subprodutos e resíduos florestais. Foram intervencionados 313,89 ha, onde se realizaram podas de formação, desramas, controlo da vegetação manual e mecânica e fertilizações. Na área de influencia dos projetos ainda se procedeu beneficiação de rede viária, beneficiação de rede divisional, construção de rede viária e rede divisional e instalação de cerca (**PA 7583 e PA 12731**).

2. Medida 2.3 «Gestão dos Espaços Florestais e Agro-Florestais», Ação 2.3.1 «Minimização dos Riscos», Sub-acção 2.3.1.1 «Defesa da Floresta Contra Incêndios»

O projeto teve como objetivo aumentar a resistência e resiliência dos espaços florestais aos incêndios, reduzir a incidência dos incêndios florestais e infraestruturar o território. Intervencionou-se 261,57 ha de mosaicos de gestão de combustível realizando o controlo da vegetação espontânea; 175,85 ha de faixas de gestão de combustível na rede primária com controlo da vegetação espontânea, podas e desramas e 23,5 km de beneficiação da rede viária florestal no interior da rede primária (PA 8078).

3. Medida 2.3 «Gestão dos Espaços Florestais e Agro-Florestais», Ação 2.3.3.1, «Promoção do Valor Ambiental dos Espaços Florestais»

O projeto teve como objetivo atenuar os efeitos das alterações climáticas, melhorar a biodiversidade, minimizar os efeitos da erosão dos solos e proteger os recursos hídricos. Foram intervencionados 7,26 ha onde se realizaram operações de limpeza do leito e ramos pendentes das duas margens no interior da linha de água, limpeza total da vegetação heliófila, limpeza de mato manual e limpeza das margens exteriores através do corte manual de ramos e matos heliófilos (PA 37520).

4. Medida 2.3 «Gestão dos Espaços Florestais e Agro-Florestais», Ação 2.3.3.3, «Proteção Contra Agentes Bióticos Nocivos»

Os projetos tiveram como objetivos principais a promoção e melhoramento do ecossistema maximizando as suas funções sociais e ambientais, recuperação dos montados de sobro e azinho realizando podas de manutenção e minimização dos efeitos da erosão dos solos, através da instalação de culturas melhoradoras do solo. Foram intervencionados 302,87 ha (PA 31491, PA 4707 e PA 49767).

Mais recentemente ao abrigo do PDR2020 (2014 - 2020), foram elaboradas e executadas pela entidade gestora da ZIF algumas candidaturas, nomeadamente (Mapas 26 a 28):

1. Ação 8.1 «Silvicultura Sustentável», Operação 8.1.3 «Prevenção da Floresta contra Agentes Bióticos e Abióticos»

O projeto teve como objetivo a prevenção e defesa da floresta contra agentes bióticos e abióticos, incluindo sinalização de infraestruturas e prevenção contra agentes bióticos e instalação de mosaicos de parcelas de gestão de combustível. Foram realizadas operações ao nível da rede primária, dos mosaicos de parcelas de gestão de combustível, beneficiação da rede viária florestal e construção de 2 pontos de água (PA 25902).

2. Ação 8.1 «Silvicultura Sustentável», Operação 8.1.5 «Melhoria da Resiliência e do valor Ambiental das Florestas»

O projeto teve como objetivo a prevenção e defesa da floresta contra agentes bióticos e abióticos. A área de intervenção foi alvo de beneficiação da rede viária florestal (PA 40506).

3. Ação 8.1 «Silvicultura Sustentável», Operação 8.1.1 «Florestação de Terras Não Agrícolas»

O projeto tem como objetivo a arborização de superfícies não agrícolas (incultos - matos), com um povoamento puro de Sobreiro, em cerca de 11,70ha, com um compasso de plantação de 6 x 4m (PA 054890).

Zonas de Caça

A gestão das zonas de caça é fundamental para o sucesso da atividade cinegética, cujas ações de manejo de habitat são uma prioridade, quer pela realização de zonas de semeada, incrementadoras de um regime alimentar diversificado e abundante, que atrai e mantém as espécies faunísticas num dado habitat, quer pela manutenção de bosquetes com espécies ripícolas (orlas), fomentadoras da presença de avifauna, desta forma poderemos concluir que as zonas de caça potenciam o aumento da biodiversidade na floresta e favorecem a defesa da mesma relativamente aos incêndios, na medida que originam áreas de descontinuidade, fundamentais na prevenção e combate a incêndios florestais. Em termos cinegéticos a ZIF encontra-se inserida nas 15 zonas de caça mencionadas nos quadros seguintes e Mapas 23 a 25.

Quadro 27 - Zonas de Caça que englobam a ZIF (Fonte: ICNF)

Tipo/Designação	Concessionário	Município	Área (ha)	Portaria	Processo
ZCA da Arrochela	Veredas & Planícies - Associação de Caça e Pesca	Penamacor	360,24	Concessão - Portaria n.º D 728/15 de 23 de Outubro 2015; Anexação - Portaria n.º D N604/19 de 23 de Outubro de 2019;	Proc. Nº 6579 - ICNF
ZCA da Arrochela	Associação de Caçadores Amigos do Lazer	Penamacor	813,55	Concessão - Portaria n.º 1168/03 de 02 de Outubro 2003;	Proc. Nº 3429 - ICNF
ZCA das Eirinhas	CL Caça e Pesca de Penamacor	Penamacor	178,75	Concessão - Portaria n.º 598/08 de 09 de Julho de 2008;	Proc. Nº 4856 - ICNF
ZCA do Couto de Cima	CL Caça e Pesca de Toulões	Idanha-a-Nova	168,20	Concessão - Portaria n.º D 5567-COM/16 de 16 de Agosto de 2016;	Proc. Nº 6698 - ICNF
ZCA Naves D'El Rei	CL Caça e Pesca de Salvador	Penamacor	424,12	Concessão - Portaria n.º 985/06 de 18 de Setembro 2006;	Proc. Nº 4459 - ICNF
ZCA Fagundo	CL Caça e Pesca das Aranhas	Penamacor	1154,57	Concessão - Portaria n.º 1610/07 de 20 de Dezembro de 2007; Anexação - Portaria n.º D N703/19 de 19 de Dezembro de 2019; Renovação - Portaria n.º D N703-REN/19 de 19 de Dezembro de 2019;	Proc. Nº 4773 - ICNF

Quadro 28 - Zonas de Caça que englobam a ZIF (Fonte: ICNF)

Tipo/Designação	Concessionário	Município	Área (ha)	Portaria	Processo
ZCA de Penha Garcia	Associação Caça e Pesca de Penha Garcia	Idanha-a-Nova	1538,07	Concessão - Portaria n.º 722-B3/92 de 15 de Julho de 1992; Desanexação - Portaria n.º 936/97 de 12 de Setembro de 1997; Anexação - Portaria n.º 188/00 de 03 de Abril de 2000; Renovação - Portaria n.º 819/04 de 16 de Julho de 2004; Anexação - Portaria n.º 32/09 de 15 de Janeiro de 2009; Renovação - Portaria n.º D 5567/16 de 16 de Agosto de 2016; Anexação - Portaria n.º D 5567-ANEX/16 de 16 de Agosto de 2016;	Proc. N.º 924 - ICNF
ZCA do Bom Sucesso	CL Caça e Pesca das Aranhas	Penamacor	641,23	Concessão - Portaria n.º 1621/07 de 26 de Dezembro 2007; Anexação - Portaria n.º D 5349/18 de 02 de Julho de 2018;	Proc. N.º 4774 - ICNF
ZCM de Penha Garcia	Associação Caça e Pesca de Penha Garcia	Idanha-a-Nova	1700,21	Concessão - Portaria n.º 1106/03 de 30 de Setembro de 2003; Anexação - Portaria n.º 689/08 de 28 de Julho de 2008; Renovação - Portaria n.º 1139/09 de 01 de Outubro de 2009; Anexação - Portaria n.º 1139-ANEX/09 de 01 de Outubro de 2009; Anexação - Portaria n.º 1216/10 de 02 de Dezembro de 2010; Anexação - Portaria n.º DESP294/11 de 16 de Junho de 2011; Desanexação - Portaria n.º D 404/12 de 17 de Setembro de 2012; Renovação - Portaria n.º D 729/15 de 23 de Outubro de 2015;	Proc. N.º 3424 - ICNF
ZCM de Salvador	Junta de Freguesia de Salvador	Penamacor	1035,69	Concessão - Portaria n.º 1028/03 de 18 de Setembro de 2003; Renovação - Portaria n.º 435/09 de 24 de Abril de 2009; Anexação - Portaria n.º D 728-ANE/15 de 23 de Outubro de 2015; Renovação - Portaria n.º D 728-REN/15 de 23 de Outubro de 2015; Desanexação - Portaria n.º D N604-EXC/19 de 23 de Outubro de 2019;	Proc. N.º 3419 - ICNF
ZCT Campo Frio	CIPINA, Unipessoal	Penamacor	3673,70	Concessão - Portaria n.º 722-V5/92 de 15 de Julho de 1992; Transmissão - Portaria n.º 131/99 de 22 de Fevereiro de 1999; Transmissão - Portaria n.º 1321/08 de 18 de Novembro de 2008; Transmissão - Portaria n.º D 545/12 de 21 de Novembro de 2012;	Proc. N.º 1186 - ICNF

Quadro 29 - Zonas de Caça que englobam a ZIF (Fonte: ICNF)

Tipo/Designação	Concessionário	Município	Área (ha)	Portaria	Processo
ZCM de Penamacor I	Junta de Freguesia de Penamacor	Penamacor	2382,03	Concessão - Portaria n.º D 5696/17 de 13 de Outubro de 2017; Desanexação - Portaria n.º D N597-EXC/19 de 21 de Outubro de 2019;	Proc. N.º 6937 - ICNF
ZCT do Couto de Baixo	Sociedade Agrícola Couto de Penha Garcia	Idanha-a-Nova	1117,70	Concessão - Portaria n.º 998/97 de 24 de Setembro de 1997; Transmissão - Portaria n.º 1177/04 de 14 de Setembro de 2004; Desanexação - Portaria n.º 634/08 de 23 de Julho de 2008; Renovação - Portaria n.º 503/09 de 13 de Maio de 2009;	Proc. N.º 1988 - ICNF
ZCT do Emboque	CIPINA, Unipessoal	Penamacor	2158,99	Concessão - Portaria n.º 831/08 de 11 de Agosto de 2008; Transmissão - Portaria n.º D545 MC/12 de 21 de Novembro de 2012; Anexação - Portaria n.º D 5673/17 de 27 de Outubro de 2017; Renovação - Portaria n.º D N569/20 de 03 de Outubro de 2020;	Proc. N.º 4972 - ICNF
ZCT da Herdade do Vale Feitoso	Companhia Agrícola de Penha Garcia, S.A.	Idanha-a-Nova	7289,20	Concessão - Portaria n.º 784/91 de 08 de Agosto de 1991; Anexação - Portaria n.º 837/98 de 30 de Setembro de 1998; Correção - Portaria n.º 543/99 de 23 de Julho de 1999; Suspensão - Portaria n.º 671/02 de 18 de Junho de 2002; Renovação - Portaria n.º 1109/02 de 26 de Agosto de 2002; Anexação - Portaria n.º 1082/05 de 21 de Outubro de 2005; Renovação - Portaria n.º D 418/14 de 01 de Julho de 2014;	Proc. N.º 411 - ICNF

O desenvolvimento destas áreas privilegia um aproveitamento económico dos recursos cinegéticos, que é garantido através da prestação de serviços adequados, definidos no Plano de Ordenamento e Exploração Cinegético (POEC). As espécies cinegéticas exploradas são essencialmente de caça menor como coelho bravo (*Oryctolagus cuniculus*), lebre (*Lepus granatensis*), raposa (*Vulpes vulpes*), saca-rabos (*Herpestes ichneumon*), perdiz-vermelha (*Alectoris rufa*), galinhola (*Scolopax rusticola*), rola comum (*Streptopelia turtur*), pombo-torcaz (*Columba palumbus*), tordo-comum (*Turdus philomelos*), tordo-ruivo (*Turdus iliacus*), estorninho malhado (*Sturnus vulgaris*) e como caça maior o javali (*Sus scrofa*) e o veado (*Cervus elaphus*).

Os POEC das zonas de caça apresentam as espécies cinegéticas a explorar e define as orientações de gestão em detalhe para o fomento das espécies cinegéticas a explorar. Aquando da elaboração do programa operacional para a ZIF de Penha Garcia, ter-se-á em consideração a prática desta atividade.

4. CARACTERIZAÇÃO DE RECURSOS

4.1 Infraestruturas florestais

4.1.1 Rede viária florestal (RVF)

A RVF (Rede Viária Florestal) é composta por um conjunto de vias de comunicação que atravessam ou dão acesso aos espaços florestais e que cumprem funções que permitem o acesso, exploração e defesa desses espaços em especial no que respeita a atividades de DFCI.

De modo geral a rede viária florestal é nada mais do que, caminhos florestais, que dão passagem durante todo o ano a todo o tipo de veículos; estradas, em que a circulação sem restrições durante o ano é limitada aos veículos todo-o-terreno, desempenhando uma função primordial de servir às operações e compartimentação florestais; trilhos, que são vias de existência efémera, destinadas à passagem exclusiva de tratores e máquinas florestais.

A RVF surge sob duas formas, RVF fundamental (1ª e 2ª Ordem), de maior interesse para a DFCI sobre a qual se desenvolve a restante RVF, garantindo o rápido acesso a todos os pontos dos maciços florestais, a ligação entre as principais infraestruturas DFCI e o desenvolvimento das ações de proteção civil em situações de emergência, RVF complementar, que engloba todas as restantes vias, de importância para a gestão florestal e para todas as funções ligadas à DFCI.

A RVF é um dos elementos básicos da estratégia de defesa da floresta contra incêndios, constituindo com frequência o referencial para a implantação e eficiência dos restantes componentes DFCI. No contexto da DFCI, a RVF desempenha funções de:

- Rápido deslocamento dos meios de combate, não só à zona de incêndio, mas também aos pontos de reabastecimento de água e combustível;
- Integra a rede das FGC, sendo fundamental para a eficácia da rede primária, onde as equipas de combate encontram condições favoráveis para o combate ao fogo, em segurança; e
- Permite a circulação de patrulhas de vigilância móvel terrestre, em complemento à rede de vigilância fixa.

A RVF constitui zonas de descontinuidade horizontal da vegetação, podendo contribuir para travar o avanço de incêndios florestais. A acessibilidade aos espaços florestais constitui também um aspeto relevante para o ordenamento florestal e escoamento dos produtos florestais, assim como para a implementação de espaços de recreio e lazer para as populações. No Quadro seguinte pode analisar-se em detalhe a distribuição da Rede Viária Florestal (RVF) na ZIF.

Quadro 30 - Distribuição da Rede Viária Florestal da UGF

Descrição da Rede Viária	Comprimento	Unidades
Rede Viária Florestal (RVF)	<u>Complementar</u>	758 993,93
	<u>Fundamental - 1ª Ordem</u>	96 659,35
	<u>Fundamental - 2ª Ordem</u>	312 665,97
Total da RVF (m)		1168 229,25
Densidade da RVF (m/ha)		51,89

A rede viária florestal da ZIF de Penha Garcia totaliza cerca de 1168 229,25 m de extensão, o que representa uma densidade de 51,89 m /ha. Tendo em conta que o seu estado de conservação é razoável, prevê-se apenas a regularização da plataforma, limpeza/abertura de valetas e regularização do piso consoante as necessidades, de forma permitir a deslocação de meios terrestres em boas condições (Mapas 29 a 31).

4.1.2 Armazéns e outros edifícios associados à gestão

Existe a presença de algumas edificações dispersas na área da ZIF que são utilizadas pelos proprietários como locais de armazenamento e apoio ao desenvolvimento de pequenas áreas agrícolas (nomeadamente, hortas para consumo próprio). É do interesse dos proprietários a preservação das mesmas (Mapas 29 a 31).

4.1.3 Infraestruturas DFCI

A Zona de Intervenção Florestal de Penha Garcia dispõe de diversos pontos de água (designados por barragem e charca), com dimensão e capacidade de armazenamento variável e alimentadas por linhas de água de capacidade distinta. As mesmas encontram-se em bom estado de conservação, sendo a água utilizada para abeberamento das espécies cinegéticas e na DFCI para abastecimento dos meios de combate. Devendo estes estarem regularizados de acordo com o Decreto-lei nº 93/2008 de 4 de junho com alterações introduzidas pelo Decreto-lei nº 32 de 11/2008 de junho (Mapas 29 a 31).

No que diz respeito a faixas de gestão de combustível (FGC) que surgem na ZIF, teve-se em consideração o PMDFCI do Concelho de Idanha-a-Nova e Penamacor e estão identificadas no Quadro 31 e nos Mapas 29 a 31.

Quadro 31 - Quantificação das Componentes da Rede de Faixas e Mosaicos de Gestão de Combustíveis da UGF.

UGF	Código da descrição da faixa / mosaico	Descrição da Faixa / Mosaico	Área (ha)
ZIF de Penha Garcia	1	FGC às edificações em espaços rurais (50 m)	351,99
	2	FGC aos aglomerados populacionais (100m)	40,48
	3	FGC aos polígonos industriais (100m)	16,54
	4	FGC à rede viária florestal (10m)	41,77
	8	FGC à rede primária (125m)	442,56
	10	FGC às linhas elétricas de média tensão (7m)	26,61
	12	FGC Pontos de água (30 m)	189,57
	Total		

No Programa Operacional de infraestruturas adiante descrito, serão previstas as intervenções silvícolas e as medidas a adotar ao nível da DFCI. No que respeita à Rede Viária Florestal é apresentado um quadro síntese das intervenções preconizadas, que tem como base aspetos como o estado de conservação da rede viária florestal e a manutenção das infraestruturas DFCI.

4.1.4 Infraestruturas de apoio à gestão cinegética

No que respeita ao Ordenamento Cinegético, a ZIF é composta por **8 Zonas de Caça Associativa, 4 Zonas de Caça Turística e 3 Zonas de Caça Municipal**. Para conhecer em detalhe as infraestruturas de apoio a gestão devem ser consultados os **POEC das Zonas de Caça** referidas no Ponto 3.4 (Quadros 27 a 29).

4.1.5 Infraestruturas de apoio silvo pastorícia

Existe presença de algumas edificações dispersas na área da ZIF que são utilizadas pelos proprietários como locais de apoio à silvo-pastorícia. É do interesse dos proprietários a preservação das mesmas (Mapas 29 a 31).

4.1.6 Infraestruturas de apoio ao recreio e turismo

Existe presença de algumas edificações dispersas na área da ZIF que são utilizadas como locais de recreio e turismo. É do interesse dos proprietários a preservação das mesmas (Mapas 29 a 31).

4.2 Caracterização socioeconómica da propriedade

A competitividade da fileira florestal portuguesa, nomeadamente nos casos do pinheiro bravo e do eucalipto, está fortemente condicionada pelo custo das respetivas matérias-primas, que se encontram entre as mais altas do mundo. Nestas matérias-primas, a exploração florestal (corte, recheia e transporte) representa, frequentemente, 50% ou mais do valor de venda nos locais de destino.

O uso de planeamento e da aplicação de melhores práticas operacionais são fundamentais não só para reduzir os custos das operações, mas também para minimizar os impactes ambientais e de segurança associados à atividade de exploração florestal lenhosa e não lenhosa.

Para que a componente da exploração florestal continue no futuro de forma sustentável o gestor terá em conta aspetos como, a gestão sustentada dos recursos de forma a manter os níveis de produção, mas também a alguma diversidade na paisagem, preservação da regeneração natural e praticas adequadas que minimizem possíveis impactes decorrentes da exploração.

Para que a componente da exploração florestal continue no futuro de forma sustentável deverá ter-se em conta aspetos como, a gestão sustentada dos recursos de forma a manter os níveis de produção, mas também a alguma diversidade na paisagem, preservação da regeneração natural e praticas adequadas que minimizem possíveis impactes decorrentes da exploração.

Relativamente à ZIF de Penha Garcia, atualmente a exploração de madeira e cortiça surgem como produtos principais e além desta atividade são exploradas outras de forma garantir um desenvolvimento sustentável, nomeadamente, a exploração de olival, vinha e a caça ordenada. Na execução de todas estas atividades procura-se constantemente valorizar e manter um equilíbrio dos valores de conservação de biodiversidade, da flora e fauna existentes.

No que respeita à **zonagem funcional** esta incidiu apenas nos **espaços florestais (floresta e incultos)**, teve sempre presente o conceito de uso múltiplo florestal, segundo o qual todas as áreas florestais desempenham mais do que uma função. A atribuição das diferentes funções gerais resultou da análise dos bens e serviços proporcionados pelos espaços da exploração.

As diversas funções desempenhadas pelos espaços florestais e agro-florestais (Mapas 32 e 33), de acordo com **Programa Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior (PROF CI)**, encontram-se agrupadas nas seguintes funções:

- Espaços florestais e agro-florestais com função de Produção (Pd);
- Espaços florestais e agro-florestais com função de Proteção (Pt);
- Espaços florestais com função de suporte à silvopastorícia, caça e pesca (sp/c);

A função de (C) e (Re) embora consideradas em segundo plano desempenham de forma indireta um papel importante na medida em que a ZIF se encontra inserida na Zona Especial de Conservação da Malcata (ZEC PTCON0004) e no Important Bird Área da Serra de Penha Garcia e Campina de Toulões, apresentando um grande potencial para o desenvolvimento de atividades ligadas à natureza e à conservação da biodiversidade em geral.

4.2.1 Função de produção

A função de produção é a que apresenta maior expressão na ZIF e incide maioritariamente nas áreas ocupadas por Pinheiro bravo, Eucalipto, Azinheira, Sobreiro, Freixo, Pinheiro manso, Cupressus, Carvalhos, Medronheiro e Castanheiro, através da obtenção de madeira como produto final e nos povoamentos de sobreiro que tem como intuito a obtenção de cortiça.

Devido à diversidade de espécies existente nos povoamentos, será abordada com maior ênfase apenas as espécies principais, sendo assim apresenta-se de seguida as diferentes finalidades na obtenção de produtos finais.

As parcelas ocupadas com **Sobreiro** têm como finalidade a obtenção de cortiça como produto final principal e lenho como produto secundário.

Nas parcelas de **Azinheira**, os objetivos principais, prendem-se com a obtenção de fruto e lenho.

As áreas de **Pinheiro manso** têm como objetivo principal a produção de pinha seguido do aproveitamento da madeira que sai em desbaste e no fim de ciclo de exploração.

Todas as outras espécies como o **Pinheiro bravo**, o **Eucalipto**, os **Carvalhos**, o **Freixo** e **Cupressus**, têm como finalidade a produção de lenho para madeira, podendo ser utilizado em diferentes finalidades, nomeadamente para preservação (postes), para serração, para desenrolar e para trituração (pasta de papel ou aglomerados).

4.2.2 Função de proteção

A função de proteção foi atribuída a áreas constituídas por folhosas ripícolas que constituem as galerias ripícolas da ZIF e desempenham um papel importante ao nível da proteção da rede hidrográfica (estabilização das margens, filtração de nutrientes, etc.), da compartimentação e valorização da paisagem e da proteção do solo.

As parcelas de incultos (matos) desempenham um papel importante ao nível da proteção do solo e da água.

4.2.3 Função de silvopastorícia, caça e pesca

Uma vez que a ZIF se encontra integrada em várias Zonas de Caça, a exploração cinegética ordenada e sustentada é um outro recurso que pode permitir retirar rendimentos adicionais da floresta. Além disso apresenta benefícios que contribuem para o aspeto social e ambiental considerados positivos, contribuindo também para o desenvolvimento local.

A silvopastorícia propriamente dita, desenvolve-se essencialmente nas **zonas de sobro e azinho**, mais aberto com pastagem natural no sub-coberto sendo estas áreas utilizadas para produção de bovinos de carne, ovinos e caprinos, sendo a bolota e a pastagem natural a base da sua alimentação. O pastoreio também é fundamental para a gestão de combustível, reduzindo assim o risco de incêndio.

4.2.4 Função de conservação

Embora a **função de conservação não esteja atribuída a nenhuma área específica da ZIF** (habitats e das espécies de fauna e flora) é importante, sendo que está essencialmente associada às Galerias Ripícolas, por representarem importantes áreas de refúgio, reprodução e alimentação da fauna silvestre e por apresentarem uma riqueza específica elevada do ponto de vista da flora. As ações preconizadas para as diferentes parcelas acautelam a manutenção da biodiversidade e o seu ordenamento.

4.2.5 Função de recreio, enquadramento e estética da paisagem

Embora a função de enquadramento paisagístico e recreio não esteja atribuída a nenhuma área específica da ZIF, existem infraestruturas que possibilitam a realização de atividades que contribuem para bem-estar físico, psíquico, espiritual e social da população.

Quadro 32 - Classificação funcional da ZIF.

Ocupação do Solo Atual		Função	Área (ha)	
Atual	Futuro		2021	2039
	Pinheiro bravo			
	Eucalipto			
	Pinheiro bravo e Sobreiro			
	Sobreiro			
	Sobreiro, Cupressus, Pinheiro manso e Carvalhos			
	Sobreiro, Pinheiro bravo e Pinheiro manso			
	Azinheira e Sobreiro			
	Sobreiro e Pinheiro bravo			
	Misto de Resinosas e Folhosas			
	Eucalipto, Pinheiro bravo e Azinheira			
	Pinheiro manso			
	Sobreiro e Carvalhos			
	Pinheiro bravo, Eucalipto, Medronheiro, Castanheiro e Carvalhos			
	Pinheiro bravo e Azinheira			
	Azinheira			
	Sobreiro e Pinheiro manso			
	Pinheiro bravo e Eucalipto			
	Castanheiro			
	Pinheiro bravo, Sobreiro, Carvalhos e Castanheiro			
	Freixo			
	Castanheiro e Sobreiro			
	Misto de Folhosas	Produção	2 438,56	
	Carvalhos, Pinheiro bravo, Medronheiro e Sobreiro			
	Pinheiro bravo e Carvalhos			
	Azinheira e Pinheiro bravo			
	Castanheiro, Sobreiro e Carvalhos			
	Freixo e Pinheiro manso			
	Pinheiro bravo, Sobreiro e Carvalhos			
	Carvalhos, Pinheiro bravo e Castanheiro			
	Carvalhos e Sobreiro			
	Outras Folhosas			
	Carvalhos e Pinheiro bravo			
	Azinheira e Carvalhos			
	Pinheiro manso e Sobreiro			
	Carvalhos, Sobreiro, Castanheiro e Medronheiro			
	Pseudotsuga			
	Pinheiro bravo e Castanheiro			
	Carvalhos			
	Sobreiro e Azinheira			
	Sobreiro e Medronheiro			
	Medronheiro			
	Pinheiro bravo e Cupressus			

Quadro 33 - Classificação funcional da ZIF (cont.).

Ocupação do Solo Atual		Função	Área (ha)	
Atual	Futuro		2021	2039
Medronheiro Pinheiro bravo e Cupressus Pinheiro bravo, Carvalhos e Sobreiro Montado de Azinheira Montado de Sobreiro Montado de Sobreiro e Azinheira Pinheiro bravo, Sobreiro e Azinheira		Produção	2 438,56	
Matos		Pov. Puro de Sobreiro	Proteção >> Produção	11,86
Folhosas ripícolas Matos		Proteção	656,95	

4.2.6 Evolução histórica da gestão

Na área de estudo, desde os anos 90 que se tem realizado vários projetos ao abrigo de quadros comunitários anteriores, nomeadamente, **Reg. (CEE) n.º2080/92** - Medidas Florestais na Agricultura, **AGRO** de Arborização, Adensamento e Beneficiação, **Ruris** e **AGRIS**.

Após a criação da ZIF (**Portaria 361/2008, Diário da República, 1ª série - N.º 91 - 12 de Maio de 2008**), tem-se mantido a sua gestão ativa, no sentido de maximizar e potenciar as áreas florestais.

Foram realizados vários projetos ao abrigo do quadro comunitário que decorreu no período **2007-2013 - PRODER** no âmbito de diferentes medidas, designadamente:

1. **“Defesa da Floresta Contra Incêndios”**, promoveu-se essencialmente um aumento da resistência e resiliência dos espaços florestais aos incêndios e redução a incidência dos mesmos;
2. **“Melhoria Produtiva dos Povoamentos”**, teve como principal objetivo beneficiar povoamentos já instalados, produzir materiais florestais de qualidade e promover a valorização económica de subprodutos e resíduos florestais;
3. **“Promoção do Valor Ambiental dos Espaços Florestais”** e teve como objetivo atenuar os efeitos das alterações climáticas, melhorar a biodiversidade, minimizar os efeitos da erosão dos solos e proteger os recursos hídricos;
4. **“Proteção Contra Agentes Bióticos Nocivos”** e visou essencialmente a promoção e melhoramento do ecossistema maximizando as suas funções sociais e ambientais, através da recuperação dos montados de sobreiro e azinho.

Foram ainda realizados projetos ao abrigo do quadro comunitário que decorre, no período 2014-2020 - PRD2020, no âmbito de diferentes medidas, designadamente:

1. **“Prevenção da Floresta contra Agentes Bióticos e Abióticos”**, promovendo-se a prevenção e defesa da floresta contra agentes bióticos e abióticos, com a instalação de mosaicos de parcelas de gestão de combustível. Foram realizadas operações ao nível da rede primária, dos mosaicos de parcelas de gestão de combustível, beneficiação da rede viária florestal e construção de 2 pontos de água.

2. **“Melhoria da Resiliência e do valor Ambiental das Florestas”**, promovendo-se a prevenção e defesa da floresta contra agentes bióticos e abióticos. A área de intervenção foi alvo de beneficiação da rede viária florestal.

Conforme os vários períodos temporais e as diferentes conjunturas económicas é praticada uma gestão ativa na ZIF de modo a otimizar a rentabilidade florestal, compatibilizando sempre que possível com a pastorícia e agricultura diversificando assim a obtenção de produtos finais de boa qualidade.

Numa perspetiva de futuro planeia-se continuar a apostar em medidas e ações que fomentem o desenvolvimento dos recursos florestais da ZIF e sempre que possível ao abrigo de fundos comunitários.

B - MODELO DE EXPLORAÇÃO

1 Caracterização e Objetivos de Exploração

1.1 Caracterização dos Recursos

1.1.1 Caracterização geral

De acordo com nomenclatura classificativa adotada (Anexo I), a distribuição dos principais usos e ocupação do solo à data e no futuro são apresentados nos Quadros 34 e 35 e cartografados nos Mapas 34 a 35.

Quadro 34 - Uso e Ocupação do Solo da ZIF.

Ocupação Atual					Ocupação Futura	
Uso do Solo	%	Nível II	Ocupação dominante	Área (ha)	Nível I	Nível II (Designação)
FL	62	AC	Acácia	2,37	Sem alteração da ocupação do solo	
		AZ	Azinheira	568,11		
		AZCV		1,25		
		AZPB		161,42		
		AZPM		17,73		
		AZSB		62,98		
		CP		Cupressus		
		CST	Castanheiro	7,73		
		CSTSB		5,29		
		CSTSBCV		3,27		
		CV	Carvalho Negral	1,03		
		CVPB		1,39		
		CVPBCST		1,83		
		CVPBMSDB		4,77		
		CVSB		1,55		
		CVSBCSTMD		1,19		
		EC		Eucalipto		
		ECPB	16,65			
		ECPBAZ	25,66			
		FR	Folhosas ripícolas	208,25		
		FRX	Freixo	5,94		
		FRXPM		2,32		
		MD	Bosquetes de Medronheiro	14,80		
		MF	Misto de Folhosas	25,84		
		MRF	Misto de Resinosas e Folhosas	114,39		
		OF	Outras Folhosas	1,53		
		PB	Pinheiro bravo	3531,70		
PBAZ	126,61					
PBCP	0,31					
PBCST	1,04					
PBCV	4,61					
PBCVSB	0,19					
PBEC	39,35					
PBECMSBCV	21,56					

Quadro 35 - Uso e Ocupação do Solo da ZIF.

Ocupação Atual					Ocupação Futura	
Uso do Solo	%	Nível II	Ocupação dominante	Área (ha)	Nível I	Nível II (Designação)
FL	62	PBSB	Pinheiro bravo	329,48	Sem alteração da ocupação do solo	
		PBSBAZ		8,96		
		PBSBCSTCV		15,92		
		PBSBCV		1,86		
		PBSBCVCST		7,55		
		PM	Pinheiro manso	126,45		
		PMSB		70,69		
		PR	Pinheiro radiata	6,14		
		PSD	Pseudotsuga	1,17		
		SB	Sobreiro	550,64		
		SBAZ		0,91		
		SBCP		16,18		
		SBCPPMCV		50,28		
		SBCV		22,76		
		SBMD		0,77		
		SBPB		77,34		
		SBPBPM		48,95		
SBPM	11,91					
AGFL	6	MSB	Montado de Sobro	232,42		
		MAZ	Montado de Azinho	138,26		
		MSBAZ	Montado Misto	82,53		
		AFAD	Espaço Agro-Florestal não Arborizado	322,14		
AG	13	CA	Culturas arvenses	676,28		
		OSA	Outras Superfícies Agrícolas	428,15		
		OL	Olival	351,17		
		CT	Culturas temporárias	41,94		
		RG	Culturas regadio	16,37		
		PO	Pomar	2,35		
		HO	Horta	1,87		
		VI	Vinha	0,82		
IC	15	AA	Área agrícola abandonada	5,61		
		MA	Matos	1157,89		
		PNAT	Pastagem natural espontânea	590,99		
		MA	Matos	11,86	FL	Pov. Puro de Sobreiro
IP	1	AFLR	Afloramentos rochosos	106,24	Sem alteração da ocupação do solo	
		ARE	Áreas de escavação	13,57		
		CASC	Cascalheiras	4,19		
IE	2	AGLM	Aglomerado populacional	114,75		
		AS	Área social	7,65		
		IA	Infraestruturas de apoio	9,50		
		OI	Outras infraestruturas	1,51		
		RD	Rede divisional	9,81		
		RVF	Rede viária florestal	243,96		
HH	1	BR	Barragem	31,12		
		CH	Charca	20,08		
		LA	Linha de Água	25,72		

De acordo com a análise dos Quadros 34 e 35 constata-se claramente que a **componente florestal** é a dominante na ZIF, **representando 62% da área total**, sendo os povoamentos de Pinheiro bravo (*Pinus pinaster*) os mais abundantes e distribuídos por toda a ZIF, seguidos dos povoamentos de eucalipto (*Eucalyptus globulus*), Azinheira (*Quercus rotundifolia*) e Sobreiro (*Quercus suber*), estas espécies surgem em povoamentos puros ou em povoamentos mistos com diferentes espécies consociadas.

A componente de **incultos ocupa 15% da ZIF**, onde estão incluídos os matos (Esteva - *Cistus ladanifer*; Giestas - *Cytisus sp*; Rosmaninho - *Lavandula stoechas*; Urze - *Erica arborea* e Carqueja - *Baccharis trimeria*), áreas com pastagens naturais pobres e uma pequena percentagem de área agrícolas abandonadas. **Planeia-se arborizar algumas áreas classificadas como matos no futuro com sobreiro.**

A **componente agrícola** onde estão incluídas as culturas arvenses, outras superfícies agrícolas, olivais, culturas temporárias, etc. e representam **13% da área total**.

Surge também a **componente Agro Florestal (6%)** onde constam os espaços agro florestais não arborizados e todas as zonas de montado de sobreiro e azinho puros e mistos.

A restante área da ZIF está dividida pelas **infraestruturas, superfícies aquáticas e improdutivos(4%)**.

1.1.2 Compartimentação da propriedade, definição e delimitação das parcelas

Procedeu-se à divisão da exploração em zonas homogéneas utilizando como critérios as características edafo-climáticas e a distribuição das espécies no terreno. Foram definidos talhões para todos os usos do solo tendo em consideração as áreas que futuramente serão alvo de alterações de uso do solo, de modo a ter uma caracterização que inclui toda a área da UGF.

A ZIF foi dividida em **30 talhões (A a Z e AA a DD)** de acordo com o uso do solo e composição específica, que por sua vez se compartimentaram diferentes parcelas em consonância com a tipologia de ocupação do espaço dos povoamentos existentes, a dispersão das áreas, a idade dos povoamentos, as potencialidades da estação, zonagem funcional, dimensão e considerando ainda os objetivos do ordenamento florestal.

O Quadro 36 representa os talhões e a divisão parcelar. Os Mapas 37 e 38 representam a sua distribuição geográfica na ZIF.

Quadro 36 - Compartimentação da ZIF (Talhões e Parcelas).

Uso e Ocupação do Solo (Atual >> Futura)		Talhão	N.º de Parcelas	Área (ha)	Função
FL	Pinheiro bravo	A	354	1064,18	Produção
	Eucalipto	B	158	325,28	
	Azinhreira	C	13	59,30	
	Sobreiro	D	86	338,31	
		E	14	24,74	
	Folhosas ripícolas	F	39	31,70	
	Misto de Resinosas e Folhosas	G	11	28,36	
	Misto de Folhosas	H	2	5,13	
	Castanheiro	I	11	14,36	
	Bosquetes de Medronheiro	J	1	0,37	
	Carvalho Negral	K	7	11,76	
	Freixo	L	5	8,26	
	Acácias	M	13	1,82	
	Outras Folhosas	N	1	1,53	
	Pseudotsuga	O	1	1,17	
AGFL	Espaço Agro-Florestal não Arborizado	P	29	278,79	-
		Q	1	14,58	
		R	1	8,11	
	Montado de Sobro	S	27	219,37	Produção
	Montado de Azinho	T	6	130,86	
Montado Misto	U	11	81,46		
IC	Matos	V	17	56,09	Proteção
		W	4	21,86	
	Área agrícola abandonada	X	8	5,61	-
		Y	129	542,40	Proteção
IC >> FL	Matos >> Sobreiro	Y	4	11,86	Proteção >> Produção
		D			
-	Faixas de Gestão de Combustível	Z	143	153,61	Sem função Produção
AG	Culturas arvenses Culturas regadio Culturas temporárias Horta Olival Outras Superfícies Agrícolas Pomar Vinha	AA	310	761,50	-
IE	Aglomerado populacional Área Social Infraestrutura de Apoio Outras infraestruturas Rede divisional Rede viária florestal	BB	-	191,35	-
IP	Afloramentos rochosos Areias fluviais Casalheiras	CC	-	47,19	-
HH	Barragem	DD	-	19,58	
	Charca			9,97	

1.1.3 Componente florestal

1.1.3.1 Caracterização das espécies florestais, habitats e povoamentos

Tal como referido no Ponto B 1.1.1 e Quadros 34 e 35, a componente florestal representa 62% da área total, sendo os povoamentos de Pinheiro bravo (*Pinus pinaster*) os mais abundantes e distribuídos por toda a ZIF, seguidos dos povoamentos de eucalipto (*Eucalyptus globulus*), Azinheira (*Quercus rotundifolia*) e Sobreiro (*Quercus suber*), estas espécies surgem em povoamentos puros ou em povoamentos mistos com diferentes espécies consociadas.

É também importante efetuar uma síntese das principais características dos povoamentos à presente data, bem como as alterações que irão existir no futuro. O Quadro 37 representa a síntese das principais características dos povoamentos, atual e futura.

Quadro 37 - Características dos povoamentos da ZIF (Atual e Futura).

Características dos povoamentos		Atual		Futura	
		Área (ha)	%	Área (ha)	%
Origem	Plantação	1015,11	37,4	1026,97	37,6
	Regeneração Natural	1607,96	59,2	1607,96	58,9
	Regeneração Natural/Plantação	17,60	0,65	17,60	0,6
	Plantação / Regeneração Natural	75,41	2,78	75,41	2,8
Estrutura	Regular	1027,04	37,8	1038,90	38,1
	Irregular	1689,04	62,2	1689,04	61,9
Regime	Alto Fuste	2165,17	79,7	2177,03	79,8
	Talhadia	502,57	18,5	502,57	18,4
	Alto Fuste/Talhadia	48,35	1,8	48,35	1,8
Composição	Puro	1952,19	71,9	1964,05	72
	Misto	763,89	28,1	763,89	28

1.1.3.2 Caracterização dos povoamentos (descrição parcelar - dp)

Quadro 38 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Ocupação Dominante	Talhão	Parcela	Área (ha)	Sub-coberto	Rotação	Idade	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	DG	HM	Anos Cortiça	Função	MS	Zonas Especiais
Pinheiro bravo	A	A1, A3 a A6	6,87	ESTEVA, GIESTA, URZE, FETOS, CARQUEIJA		1	RN	I	AF	P		10000-20000	<7,5	0,5-1		PD	PB	IBA
		A2	4,67	S/MATO		3000-5000	0-1											
		A7, A9, A15 a A18	16,34	ESTEVA, GIESTA		15000-20000	1-2											
		A8, A14	2,55	S/MATO		400-500		0,5-1										
		A10 a A13, A19	5,88	ESTEVA, CARQUEIJA		2	RN	I	AF	P		5000-10000	1-2					
		A20	1,05	ESTEVA, CARQUEIJA, GIESTA, SILVAS, FETOS								30000-40000	0-1,5					
		A21, A38, A40, A41, A42, A44	28,40	ESTEVA, GIESTA		3	RN	I	AF	P		10000-20000	1-3					
		A39	0,65	ESTEVA, GIESTA, TROVISCO								1000-2000		0-1				
		A28, A45, A46	0,35	ESTEVA, GIESTA		2000-3000	0-1,5											
		A22 a A27, A29 a A33	14,05	CARQUEIJA, ESTEVA, GIESTA		5000-10000	0,5-1											
		A34	0,25	ESTEVA		5000-10000	1-3											
		A35 a A37, A43	9,97	CARQUEIJA, ESTEVA		5000-10000	0,5-1											
		A47, A48	2,16	S/MATO		10000-20000	<7,5	1-3										
		A49, A53, A54, A63, A64, A66, A69, A71, A72, A76, A77, A79, A81	24,66	ESTEVA, ROSMANINHO		3-4	RN	I	AF	P		10000-15000	1-3					
		A50 a A52, A55 a A58	39,30	ROSMANINHO, ESTEVA, CARQUEIJA								10000-20000		1-3				
		A59, A62, A73 a A75, A78	13,81	ESTEVA		4	RN	I	AF	P		10000-20000	1-3					
		A60	14,24	CARQUEIJA, ESTEVA								4000-5000		0-1,5				
		A61, A80	1,66	S/MATO		10000-20000	<7,5	1-3										
		A65	2,62	CARQUEIJA, ESTEVA		10000-20000	0,5-1											
		A67, A83	0,25	ESTEVA, GIESTA, SILVAS		10000-20000	1-3											
		A68, A70, A82	14,78	ROSMANINHO, ESTEVA, CARQUEIJA		10000-20000	1-3											
		A84, A85	16,45	ESTEVA, SILVAS, CARQUEIJA		4-5	RN	I	AF	P		10000-20000	<7,5	1-3				
		A86	7,98	ESTEVA, GIESTA		4-10	RN	I	AF	P		200-300	5-10	1-5				
		A87, A96	2,84	ESTEVA		5	RN	I	AF	P		20000-30000	1-4					
		A88	4,17	ESTEVA, TROVISCO								30000-40000		0-1,5				
		A89	0,96	ESTEVA, CARQUEIJA, GIESTA, FETOS, SILVAS		2000-3000	0-1,5											
		A90 a A95	13,54	S/MATO		10000-20000	1-3											
		A97 a A99	2,22	ESTEVA, GIESTA		5-7	RN	I	AF	P		20000-30000	<7,5	1-4				
		A100	1,56	ESTEVA		5-10	RN	I	AF	P		300-500	5-10	2-4				
		A101	4,44	ESTEVA, GIESTA								2000-3000	<7,5	1-4				
A102 a A109	18,92	ESTEVA, CARQUEIJA	6	RN	I	AF	P	6000-8000	<7,5	1-4								
A110	5,54	ESTEVA, GIESTA, CARQUEIJA	7	RN	I	AF	P	15000-20000	<7,5	1-5								
A113	0,75	ESTEVA, URZE, GIESTA, FETOS						3000-5000	2-5									
A114	0,30	ESTEVA, GIESTA, URZE	8-10	RN	I	AF	P	20000-30000	5-15	6-8								
A115	6,15	ROSMANINHO, ESTEVA, GIESTA	8-20	RN	I	AF	P	1500-2000	5-15	4-9								
A116, A119 a A122, A124	24,23	ESTEVA, GIESTA, FETOS	10-12	RN	I	AF	P	20000-30000	5-8	1-4								
A117	4,18	ESTEVA, GIESTA						5000-10000	5-10	6-8								
A118	0,86	GIESTA, ESTEVA, ROSMANINHO	10-15	RN	I	AF	P	1500-2000	5-15	4-6								
A125	2,10	ESTEVA, GIESTA, URZE						300-400	5-15	5-7								

Quadro 39 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Ocupação Dominante	Talhão	Parcela	Área (ha)	Sub-coberto	Rotação	Idade	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	DG	HM	Cortiça	Função	MS	Zonas Especiais
Pinheiro bravo	A	A126, A129	3,96	ESTEVA, CARQUEIJA		10-15	RN	I	AF	P		50000-60000	5-15	2-4		PD	PB	IBA
		A127	0,57	ESTEVA, GIESTA								400-500	8-12	5-7				
		A128	0,59	CARQUEIJA, ESTEVA								30000-40000	5-12	6-8				
		A130	3,97	ESTEVA, URZE, CARQUEIJA								3000-5000	8-15	3-6				
		A131	0,96	ESTEVA, CARQUEIJA, ROSMANINHO								800-1000	5-10	2-4				
		A132 a A134, A137	6,32	ESTEVA, ROSMANINHO, URZE								500-800	5-12	4-6				
		A135	1,67	ESTEVA								80-100	8-12	4-6				
		A136	0,15	S/MATO								40000	8-15	3-6				
		A138, A139	3,00	ESTEVA								500-700	5-10	2-4				
		A140	0,25	ESTEVA, CARQUEIJA, ROSMANINHO								200-300	5-15	3-5				
		A141 a A143, A146	2,58	ESTEVA, GIESTA		4X2 m	5-10	5-7	PD	PB	IBA							
		A144	0,27	ESTEVA, GIESTA		2000-3000	5-10	4-6										
		A145	4,00	ESTEVA, CARQUEIJA		60000-70000	5-10	5-7										
		A148, A153, A177, A178	5,58	ESTEVA, ROSMANINHO		4X3 m	10-20	8-10	PD	PB	IBA/CE							
		A150, A151, A154 a A157, A179, A180	20,77	ESTEVA, ROSMANINHO			10-20	8-10										
		A158	0,92	ESTEVA, ROSMANINHO		4X2 m	10-18	6-10	PD	PB	IBA							
		A182	0,52	ESTEVA, GIESTA			10-15	5-8										
		A147, A152, A159, A160, A174 a A176, A183	15,32	ESTEVA, CARQUEIJA, GIESTA, SILVAS, FETOS			100000-120000	8-12	PD	PB	IBA							
		A165	0,63	CARQUEIJA, URZE, GIESTA			1500-2000	15-20				10-12						
		A167, A181	1,27	GIESTA, ESTEVA, CARQUEIJA			1500-2000	10-15				5-7						
		A169 a A171	1,17	ESTEVA, GIESTA			20000-30000	7-15				6-10						
		A164	4,67	ESTEVA, GIESTA, CARQUEIJA			50000-60000	10-15				5-8						
		A168	10,09	ESTEVA, GIESTA, CARQUEIJA			500-800	10-15				4-7						
		A161	0,76	ESTEVA, GIESTA, CARQUEIJA			600-800	8-15				8-10						
		A172, A173	0,58	ESTEVA, GIESTA			600-800	15-20				8-10						
		A149	2,98	ESTEVA, GIESTA			800-1000	10-15				5-8						
		A162, A163	1,04	ESTEVA			800-1000	10-15				5-7						
		A166	2,00	ESTEVA, GIESTA		800-1000	10-15	5-8										
		A184 a A190	57,91	ESTEVA, URZE, GIESTA, SILVAS		15-30	RN	I	AF	P	50000-60000	10-18	6-10	PD	PB	IBA		
		A191	0,37	ESTEVA, URZE		20	RN	I	AF	P	800-1200	10-15	6-9	PD	PB	IBA		
		A222 a A228	3,88	ESTEVA, GIESTA, ROSMANINHO		20-25	RN	I	AF	P	1000-1500	10-15	7-10	PD	PB	IBA		
		A204, A205	11,06	ESTEVA, GIESTA							20000	8-15	7-10					
		A206	23,82	ESTEVA, GIESTA, URZE, FETOS, CARQUEIJA, SILVAS							20000	10-18	7-10					
		A210, A211	0,88	ESTEVA, GIESTA, URZE							20000	8-15	7-10					
		A203	1,98	ESTEVA, GIESTA							2000-3000	8-15	7-10					
		A196, A199	3,14	ESTEVA, GIESTA							30000-40000	10-18	7-10					
		A231	3,94	ESTEVA							300-400	8-15	6-9					
		A202	1,94	ESTEVA, FETOS							40000-50000	7-15	5-8					
		A207, A208	2,51	ESTEVA, CARQUEIJA							40000-50000	10-18	6-10					
		A235	0,01	ESTEVA, CARQUEIJA							400-500	10-15	8-10					
		A192 a A195, A200, A201	10,52	ROSMANINHO, ESTEVA							400-600	15-20	8-12			IBA		

Quadro 40 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Ocupação Dominante	Talhão	Parcela	Área (ha)	Sub-coberto	Rotação	Idade	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	DG	HM	Cortiça	Função	MS	Zonas Especiais					
Pinheiro bravo	A	A209	2,14	ESTEVA, GIESTA		20-25	RN	I	AF	P		40-50	8-15	6-8		PD	PB	IBA					
		A197, A212, A214 a A218	3,14	ESTEVA, CARQUEIJA								500-800	10-18	7-10									
		A219 a A221	1,36	ESTEVA, CARQUEIJA								500-800	10-18	7-10									
		A229, A230	0,45	GIESTA, ESTEVA								600-800	10-15	10-12					IBA/CE				
		A198, A232 a A234	11,33	ESTEVA, GIESTA								800-1000	8-15	6-8									
		A213	0,84	ESTEVA, TROVISCO								800-1000	15-20	7-9									
		A237, A238	1,28	S/MATO								50-100	10-15	6-10						IBA			
		A239, A240, A243 a A245	3,19	ESTEVA								600-900	10-18	5-8									
		A241, A242	0,63	ESTEVA, CARQUEIJA								600-900	10-18	6-9									
		A236	0,58	ESTEVA, GIESTA, ROSMANINHO								800-1000	8-15	7-10									
		A246	3,04	ESTEVA, GIESTA								800-1000	10-15	8-12									
		A247, A248	3,34	ESTEVA, GIESTA								800-1000	10-15	8-12							IBA		
		A249	1,42	ESTEVA, GIESTA, CARQUEIJA								3000-5000	10-18	8-12									
		A250	15,16	ESTEVA, GIESTA								20000	10-15	5-8									
		A279	19,04	ESTEVA, GIESTA								1000-1200	10-18	7-10									
		A253	0,50	ESTEVA, GIESTA								1000-1500	8-15	7-10									
		A266, A275	2,19	ESTEVA, GIESTA								1000-1500	10-18	6-9								IBA	
		A268 a A272	4,35	ESTEVA, GIESTA, CARQUEIJA								1000-2000	10-18	8-10									
		A254	17,83	GIESTA, ESTEVA, ROSMANINHO								1500-2000	10-18	7-10									
		A252	1,65	ESTEVA, GIESTA								30000-40000	10-18	6-8									
		A256 a A258	6,97	ESTEVA, CARQUEIJA, ROSMANINHO								30000-40000	15-20	7-10									
		A289 a A291	15,58	ESTEVA, GIESTA, CARQUEIJA								40000-50000	10-20	7-10									
		A278	0,24	ESTEVA, CARQUEIJA, SILVAS								500-800	8-15	7-10									
		A255	1,57	ESTEVA, FETOS, TROVISCO								600-800	10-18	7-10									
		A259, A288	22,18	ESTEVA, FETOS, TROVISCO								600-800	10-18	7-10									
		A286, A287	1,53	S/MATO								600-800	15-25	8-12									
		A251, A260 a A265, A267, A273, A274, A276, A277, A280, A281, A283 a A285, A292	25,84	ESTEVA, GIESTA, URZE								800-1000	10-18	5-9									IBA
		A282	6,62	ESTEVA, GIESTA								4X1,5 m	15-20	8-12									
		A293, A295	1,69	GIESTA, ESTEVA, ROSMANINHO								600-900	15-20	7-10									
		A294	0,03	GIESTA, ESTEVA, ROSMANINHO								600-900	15-20	7-10									
		A296	10,09	ESTEVA, GIESTA								800-1000	15-20	10-12									
A297	0,79	ESTEVA, FETOS	20000	10-15	8-12	IBA																	
A298	0,20	S/MATO	100-150	15-20	8-10																		
A299 a A301	2,00	ESTEVA, CARQUEIJA	1500-2000	15-20	8-10																		
A302	2,60	S/MATO	1000-1500	15-25	8-12																		
A303, A304	2,39	ESTEVA, GIESTA, SILVAS	500-700	15-25	8-12																		
A305	3,23	ESTEVA, GIESTA	1000-2000	8-20	7-10																		
A306 a A308	9,07	ESTEVA	400-600	15-25	10-14		IBA																
A309	0,41	ESTEVA, SILVAS	1000-1500	15-25	10-14																		
A310	6,91	ESTEVA, GIESTA	300-400	10-15	3-8																		
					10-20			RN	I	AF	M												

Quadro 41 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Ocupação Dominante	Talhão	Parcela	Área (ha)	Sub-coberto	Rotação	Idade	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	DG	HM	Cortiça	Função	MS	Zonas Especiais									
Pinheiro bravo	A	A311, A312	1,06	S/MATO		10-60	RN	I	AF	M		100-200	10-30	2-8	2014	PD	PB	IBA/CE									
		A313	0,12	ESTEVA, ROSMANINHO, GIESTA								200-300	10-35	2-8													
		A314	18,58	S/MATO		11	PL	R	AF	M	4X2 m	5-10	0,5-3	PD		PB	IBA										
		A315	1,28	ROSMANINHO, ESTEVA, FETOS, CARQUEIJA		15-30	RN	I	AF	M		50000-60000	10-18	2-8		PD	PB	IBA									
		A316	0,41	ESTEVA								300-400	10-20	4-8													
		A317	2,56	S/MATO		15-50	RN	I	AF	M		150-300	10-25	2-8		PD	PB	IBA									
		A318 a A325	145,06	ESTEVA, ROSMANINHO		20-25	PL	R	AF	M	3x2 m		15-20	3-12		PD	PB	CE									
		A326, A327, A331, A332	31,38	ESTEVA, GIESTA		25-30	RN	I	AF	M		800-1500	15-30	6-12		PD	PB	IBA									
		A328 a A330	30,45	ESTEVA, GIESTA								800-1500	15-30	6-12					IBA/CE								
		A333	1,32	GIESTA, ESTEVA		30	RN	I	AF	M		200-400	15-25	6-10		PD	PB	IBA									
		A334	0,42	S/MATO		3	RN	I	AF	M		1000-1500	5-10	0,5-3		PD	PB	IBA									
		A335	0,43	ESTEVA, GIESTA, SILVAS		15-20	RN	I	AF	M		150-200	10-15	6-8		PD	PB	IBA									
		A336	6,15	ESTEVA, GIESTA, ROSMANINHO		15-25	RN	I	AF	M		100-200	10-15	4-10		PD	PB	IBA/CE									
		A337	5,87	ESTEVA, GIESTA, ROSMANINHO		30	RN	I	AF	M		600-800	10-20	3-10		PD	PB	IBA/CE									
		A338	1,79	ESTEVA, URZE, CARQUEIJA		1	10-20	RN	I	AF	M		600-900	10-18		7-10	PD	PB	IBA								
		A339	4,34	ESTEVA, CARQUEIJA		1	15-20	RN	I	AF	M		30000-40000	10-15		8-10	PD	PB	IBA								
		A340	0,99	ESTEVA, CARQUEIJA		2	PB-15-20/EC-10	RN	I	AF	M		20000-30000	10-18		8-12	PD	PB	IBA								
		A341	2,58	ESTEVA	2	PB-15-20/EC-10-12	RN	I	AF	M		500-800	10-15	6-12	PD	PB	IBA										
		A342, A343	21,59	ESTEVA, CARQUEIJA		10-30	RN	I	AF	M		800-1200	5-30	2-10	PD	PB	IBA										
		A344, A345	15,92	ESTEVA, GIESTA, SILVAS, FETOS								10-60	RN	I				AF	M	300-600	5-25	2-12					
		A346	8,96	ESTEVA, GIESTA, URZE		10-30	RN	I	AF	M		1000-1500	10-20	6-12	PD	PB	IBA										
		A347	7,52	ESTEVA, FETOS, GIESTA		10-15	RN	I	AF	M		1000-1200	7-15	6-10	PD	PB	IBA										
		A348, A349	4,45	ESTEVA, GIESTA		10-20	RN	I	AF	M		20000	5-15	4-8	PD	PB	IBA										
		A350	0,15	S/MATO		25-30	RN	I	AF	M		40-50	10-15	6-10	PD	PB	IBA										
		A351	0,70	S/MATO		25-30	RN	I	AF	M		300-400	10-15	6-10	PD	PB	IBA										
		A352	1,87	ESTEVA, CARQUEIJA, ROSMANINHO		12-15	RN	I	AF	M		5000-10000	5-12	4-8	PD	PB	IBA										
		A353	0,31	S/MATO		12-16	PL	R	AF	M	4X2 m		5-15	3-7	PD	PB	IBA										
		A354	0,19	S/MATO		15-60	RN	I	AF	M		10000	10-15	7-12	PD	PB	IBA										
		Eucalipto	B	B1		1,53	S/MATO	1	1	PL	R	T	P	4X2 m		0-5	1-2	2014	PD	EC1	IBA						
				B2 a B5		2,03	S/MATO		2							0-5	1-3										
				B6		0,46	S/MATO		3							2-8	2-4										
				B7		4,25	S/MATO		3							0-5	1-3										
				B8		1,02	S/MATO		7-8							10-15	6-9										
				B9 a B11		10,86	ESTEVA, GIESTA		8							10-15	6-8										
B12	0,69			S/MATO		8-10	10-20		8-10																		
B13	2,07			ESTEVA, GIESTA, URZE	12-15	15-20	10-12																				
B14	0,21			ESTEVA, GIESTA	13	15-20	10-12																				
B15	0,03			S/MATO	15	15-25	10-14																				
B16	0,06			S/MATO	20	15-25	10-14																				
B17	1,46			ESTEVA	2-4	PL	R		T							P	4X2 m						5-10	2-4	PD	EC1	IBA
B18	0,14			ESTEVA, URZE, CARQUEIJA	3	RN	I		AF							M						1000	<7,5	2-3			
B19	0,83			ESTEVA	4	PL	R		T							P	4X2 m						0-5	1-3			

Quadro 42 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Ocupação Dominante	Talhão	Parcela	Área (ha)	Sub-coberto	Rotação	Idade	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	DG	HM	Cortiça	Função	MS	Zonas Especiais		
Eucalipto	B	B20 a B22	4,87	S/MATO	2	4-5	PL	R	T	P	4X2 m			5-7	2-5		PD	EC1	IBA	
		B23	0,46	S/MATO		4-6								10-15	4-6					
		B24	5,95	ESTEVA		5								5-10	2-5					
		B25	0,52	S/MATO										5-7	1-3					
		B26, B27	1,63	ESTEVA, GIESTA		7								8-15	6-8					
		B28	4,97	S/MATO		10								10-15	8-10					IBA/CE
		B29, B30	0,51	ESTEVA, GIESTA, URZE		10								10-15	8-10					
		B31	0,51	ESTEVA, GIESTA		10-12								10-15	8-12					IBA
		B32 a B35	16,60	ESTEVA, GIESTA		2								0-5	1-3					
		B36, B39	26,01	GIESTA, ESTEVA, URZE		2-3								2-8	2-4					IBA/CE
		B37, B38	0,91	ESTEVA, CARQUEIJA	0-5									1-4						
		B40	4,48	ESTEVA, GIESTA	3	0-5								1-4	IBA					
		B41, B45	2,40	S/MATO		0-5								1-3						
		B42 a B44, B46 a B48	10,48	GIESTA, ESTEVA		2-7								1-4						
		B49	4,95	S/MATO		0-7								1-4						
		B50, B53, B55	4,14	S/MATO	4	5-10								1-4						
		B51, B52	1,60	ESTEVA		2-7								2-4						
		B54	19,16	ESTEVA, GIESTA, CARQUEIJA	2-7	1-4								CE						
		B56 a B58	1,05	ESTEVA, GIESTA, URZE	4-5	5-10								2-5					IBA	
		B59, B60	2,04	ESTEVA, CARQUEIJA		5-10								2-4						
		B61	1,45	ESTEVA	5	5-10								2-5					CE	
		B62	3,14	ESTEVA, ROSMANINHO		5-10								2-6	IBA/CE					
		B63	4,91	ESTEVA		5-10								2-5	CE					
		B64, B65	7,47	ROSMANINHO, ESTEVA		5-10								2-4	IBA					
		B66	0,41	ESTEVA		5-10								3-6	IBA/CE					
		B67, B68	2,27	ESTEVA		5-6								8-12	3-6				IBA	
		B69 a B73	2,34	ESTEVA, CARQUEIJA										5-15	3-6					
		B74	5,77	CARQUEIJA		6								8-15	3-6					
		B75	0,81	ESTEVA, CARQUEIJA										10-15	4-6					
		B76	0,68	ESTEVA, CARQUEIJA										10-15	4-6					IBA/CE
		B77	0,47	GIESTA, ESTEVA	5-10									2-6						
		B80 a B84	15,73	ESTEVA, GIESTA	6-10	8-15								7-9	IBA					
		B78	0,16	ESTEVA, FETOS		5-10								3-7						
		B79	0,73	ESTEVA, GIESTA	6-7	10-15								2-5						
		B85	2,92	CARQUEIJA, URZE, GIESTA		10-15								6-8						
		B86	0,71	ESTEVA, ROSMANINHO	7	8-15								5-8						
		B87, B91	1,02	S/MATO		10-15								6-9						
		B88 a B90	3,40	ESTEVA	7-8	8-12								5-8						
		B92, B93	1,98	ESTEVA, CARQUEIJA		10-18								6-8						
		B94, B95	0,48	ESTEVA, GIESTA	8-9	7-12								7-9						
		B96	5,27	S/MATO		10-15								5-7						
		B97, B98	3,34	ROSMANINHO, ESTEVA		7-12								8-10	IBA/CE					
B99	1,83	GIESTA, ESTEVA	10-15	7-10		IBA														

Quadro 43 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Ocupação Dominante	Talhão	Parcela	Área (ha)	Sub-coberto	Rotação	Idade	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	DG	HM	Cortiça	Função	MS	Zonas Especiais		
Eucalipto	B	B100	0,47	FETOS	3	8-10	PL	R	T	P	4X2 m		10-15	7-9		PD	EC1	IBA		
		B101, B113, B114	8,56	ESTEVA, ROSMANINHO		7-15							7-9							
		B103, B104	3,00	ESTEVA, ROSMANINHO		8-15							7-9							
		B104	5,65	ESTEVA, ROSMANINHO		8-15							7-9							
		B105	0,16	ESTEVA		10-15							8-10							
		B102, B107	3,83	ROSMANINHO, CARQUEIJA, ESTEVA, GIESTA		10-15							6-8							
		B106, B108 a B112	4,80	ESTEVA, CARQUEIJA		8-15							7-9							
		B116, B117	0,49	ESTEVA		10-15							8-12							
		B118 a B122	16,31	GIESTA, ESTEVA, ROSMANINHO		15-20							8-12							
		B123 a B125, B127	5,15	ESTEVA		15-20							8-12							
		B126	3,37	S/MATO		15-20							8-12							
		B128, B130, B131, B133, B135, B136	9,41	S/MATO		15-20							8-12							
		B129, B132, B134, B137, B138	3,40	ESTEVA, FETOS	15-20	10-12														
		B140, B141, B143, B146 a B149	5,47	ESTEVA, CARQUEIJA	10-15	8-12														
		B139, B142, B144, B145, B150	7,18	ESTEVA, ROSMANINHO	15-20	8-12														
		B151	0,40	GIESTA, ESTEVA	15-20	10-14														
		B152	0,85	ESTEVA, GIESTA	0-7	1-4														
		B153	0,81	ESTEVA, ROSMANINHO	2-8	2-5														
B154	1,55	S/MATO	2	EC-9-11/PB-11	PL/RN	I	AF/T	M			10-15	8-10		PD	EC1	IBA				
B155	1,60	ESTEVA, GIESTA		PB10-15/EC-7						500-800	8-15	5-7								
B156	11,16	ESTEVA	3	EC-6/PB-16	PL/RN	I	AF/T	M	4X2 m		8-15	5-9		PD	EC1	IBA				
B157	1,70	ESTEVA, URZE		EC-10-12/PB-16							10-18	7-12								
B158	25,66	ESTEVA, LENTISCO, GIESTA, TROVISCO, ROSMANINHO		4		R	T				150-200	5-15	2-5				CE			
Azinheira	C	C1	7,57	ROSMANINHO, ESTEVA, GIESTA		5-40	RN	I	AF	P		20-30	5-20	1-3		PD	AZ	IBA		
		C2	0,20	ESTEVA, GIESTA		10-40						5-15	1-3							
		C3	2,75	S/MATO		15-20						5-15	1-3							
		C4	2,20	ESTEVA		50-60						20-25	2-4							
		C5, C6	55,37	GIESTA		11	PL	R	AF	M		300-400	5-15	1-2		PD	AZ	IBA		
		C7	4,51	ESTEVA, GIESTA		20-25	RN	I	AF	M		80-120	10-15	2-4		PD	AZ	CE		
		C8, C10	12,64	ESTEVA, GIESTA, ROSMANINHO		2-10	RN/PL	I	AF	M		80-120	5-10	0,5-1		PD	AZ	IBA/CE		
		C9	4,96	ESTEVA, GIESTA, ROSMANINHO								80-120	5-10	0,5-1		PD	AZ	CE		
		C11	22,63	ESTEVA, GIESTA, ROSMANINHO		3-20	PL/RN	I	AF	M		100-120	5-15	1-4		PD	AZ	CE		
		C12	1,34	ESTEVA, GIESTA, ROSMANINHO		80-100	RN	I	AF	M		60-90	25-30	3-5	S/MARCAÇÃO	PD	AZ			
		C13	0,44	ESTEVA, ROSMANINHO		8	RN	I	AF	M		100-150	5-10	1-3		PD	AZ	IBA		
		Sobreiro	D	D1, D2	1,76	S/MATO		3-4	PL	R				300-400	<7,5	0,5		PD	SB1	IBA
				D3 a D5	10,23	ROSMANINHO, ESTEVA		4-5						200-300	5-10	1-3				
D6	4,05			S/MATO	5-10	200-300		5-10						1-4						
D7	1,00			ESTEVA, CARQUEIJA		5-20	RN	I	AF	P		100-200	5-15	2-5						
D8	0,47			GIESTA, ROSMANINHO								150-200	5-10	2-5						
D9, D11, D12	0,91			S/MATO		10-15	PL	R				400-500	5-15	3-5						
D10	0,54			ESTEVA, CARQUEIJA, GIESTA			RN	I				100-150	5-15	3-5						

Quadro 44 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Ocupação Dominante	Talhão	Parcela	Área (ha)	Sub-coberto	Rotação	Idade	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	DG	HM	Cortiça	Função	MS	Zonas Especiais		
Sobreiro	D	D13	8,23	ESTEVA, GIESTA, ROSMANINHO		10-15	RN	I	AF	P		150-200	5-15	2-5		PD	SB1	IBA/CE		
		D14, D16	4,72	ESTEVA, ROSMANINHO		10-20	PL	R	AF	P		400-500	5-15	1,5-3		PD	SB1	IBA		
		D15	6,74	ESTEVA, ROSMANINHO									400-500	5-15	1,5-3		PD	SB1	IBA/CE	
		D17	1,87	S/MATO		12-15	PL	R	AF	P			200-300	<7,5	2-3		PD	SB1	IBA	
		D18	0,40	S/MATO		12-16	PL	R	AF	P			400-500	5-15	3-5		PD	SB1	IBA	
		D19 a D24, D26, D27	43,67	ESTEVA		14-16	PL	R	AF	P			200-300	5-10	2-3		PD	SB1		
		D25	7,27	S/MATO									300-400	5-12	2-5		PD	SB1	IBA	
		D28 a D30	2,75	ESTEVA, ROSMANINHO, GIESTA		14-20	PL	R	AF	P			200-300	5-8	0-1,5		PD	SB1	IBA	
		D31	1,06	S/MATO									100-150	15-25	5-8		PD	SB1		
		D32, D33	1,08	ESTEVA, URZE, CARQUEIJA, ROSMANINHO		15-20	RN	I		AF	P		40000	10-15	4-6		PD	SB1	IBA	
		D34	5,53	ESTEVA			PL	R					150-200	5-10	2-5		PD	SB1		
		D35	1,67	ESTEVA, GIESTA, URZE, CARQUEIJA			RN	I					200-300	10-15	4-7		PD	SB1		
		D36 a D38	7,92	ESTEVA, ROSMANINHO, GIESTA		16	PL	R	AF	P			300-400	5-10	1-2		PD	SB1	CE	
		D39	18,42	S/MATO		18-20	PL	R	AF	P		6X2 m		5-15	2-5		PD	SB1	CE	
		D40	2,36	S/MATO										5-15	2-5		PD	SB1		
		D41	0,30	GIESTA		20-25	RN	I	AF	P			100-120	15-20	6-8		PD	SB1	IBA	
		D42, D43	3,11	S/MATO		21	PL	R	AF	P			400-500	10-15	2-4		PD	SB1	IBA	
		D44	1,08	S/MATO		50-60	RN	I	AF	P			60-70	15-20	6-8	2014	PD	SB1	IBA	
		D45	1,27	ESTEVA, CARQUEIJA									50-60	20-35	8-10	2013	PD	SB1	IBA	
		D47	1,62	ROSMANINHO, ESTEVA, GIESTA									60-70	15-25	6-8	2010	PD	SB1		
		D46, D48	5,73	ESTEVA		60-70	RN	I	AF	P			20-30	15-20	5-8	2013	PD	SB1	IBA	
		D49	0,60	S/MATO									60-70	15-20	6-8		PD	SB1		
		D50, D51	0,95	S/MATO									60-80	15-25	6-8	2006	PD	SB1		
		D52	11,76	S/MATO		70-90	RN	I	AF	P			200-300	15-25	5-9	2013	PD	SB1	IBA	
		D53, D56	8,60	ESTEVA, GIESTA									300-400	15-25	6-10	2012	PD	SB1	IBA/CE	
		D57, D58	4,38	GIESTA, ESTEVA, CARQUEIJA		80-90	RN	I	AF	P			60-80	15-20	6-9	S/MARCAÇÃO	PD	SB1	IBA	
		D59	32,95	ESTEVA, GIESTA		15-30	RN	I	AF	M			500-600	10-25	5-10		PD	SB1	IBA	
		D60 a D63	49,63	S/MATO		10-12	PL	R	AF	M			400-600	5-10	1-4		PD	SB1	IBA	
		D64 a D70	46,39	S/MATO		14-16	PL	R	AF	M			500-600	10-15	3-6		PD	SB1	IBA	
		D71 a D77	22,76	FETOS, ESTEVA		15-20	PL	R	AF	M			300-400	5-15	1-3		PD	SB1	IBA	
		D78	3,33	S/MATO		10-12	PL	R	AF	M			200-300	5-10	1-3		PD	SB1	IBA	
		D79	2,38	ROSMANINHO, ESTEVA		8-9	PL	R	AF	M			400-500	5-10	1-4		PD	SB1	IBA	
		D80, D82	0,48	ESTEVA		10-15/60-70	PL/RN	I	AF	M			400-500	5-35	2-8	2014	PD	SB1	IBA	
		D81	9,99	ESTEVA									400-500	5-35	2-8		PD	SB1		
		D83, D84	11,91	S/MATO		12-15	PL	R	AF	P			400-600	<7,5	2-3		PD	SB1	IBA	
		D85	0,91	ESTEVA, ROSMANINHO		60-70	RN	I	AF	M			50-70	20-25	5-8	2008	PD	SB1		
		D86	0,77	S/MATO		10-15	RN	I	AF	M			200-300	5-15	1-5		PD	SB1	IBA	
		Pinheiro manso	E	E1 a E3, E5, E6	19,26	ESTEVA, GIESTA		6	PL	R	AF	P		400-500	5-10	1-5		PD	PM1	IBA/CE
				E4, E7	1,96	ESTEVA, GIESTA								400-500	5-10	1-5		PD	PM1	CE
				E8, E9	1,30	S/MATO		10-15	PL	R	AF	P		400-500	8-12	2-5		PD	PM1	IBA
				E10	0,52	ESTEVA, GIESTA, CARQUEIJA, TROVISCO, ROSMANINHO		16	PL	R	AF	P		200-300	8-12	2-5		PD	PM1	IBA/CE
				E11 a E13	0,47	ESTEVA, CARQUEIJA		50-60	PL	R	AF	P		400-500	15-25	7-9		PD	PM1	IBA
				E14	1,24	ESTEVA, ROSMANINHO		11	PL	R	AF	M		200-300	5-10	1-3		PD	PM1	CE

Quadro 45 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF

Ocupação Dominante	Talhão	Parcela	Área (ha)	Sub-coberto	Rotação	Idade	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	DG	HM	Cortiça	Função	MS	Zonas		
Folhosas ripícolas	F	F2, F5, F35, F36	6,68				RN	I	AF/T	M						PT	F.RIPICOLAS	CE		
		F1, F3, F4, F6, F9 a F16, F23 a F26, F31, F38, F39	17,10															IBA		
		F28 a F30	0,80															IBA/CE		
		F7, F8, F17 a F22, F27, F32 a F34, F37	7,12																	
Misto de Resinosas e Folhosas	G	G1	4,01	ESTEVAO, TROVISCO, ESTEVA, ROSMANINHO, GIESTA	3	3-20	RN	I	AF	M		200-300	5-15	2-5		PB PD CN CT1 SB1 AZ EC1 MD	IBA			
		G2	8,19	ESTEVA, GIESTA, CARQUEIJA		5-20	RN	I	AF	M		2000-4000	5-15	2-5			IBA			
		G3	2,08	ESTEVA, GIESTA, CARQUEIJA		10-20	RN	I	AF	M		200-400	5-15	2-5			IBA			
		G4	0,81	ESTEVA								80-100	5-15	2-5			IBA			
		G5	2,57	ESTEVA, GIESTA, CARQUEIJA, FETOS, SILVAS		10-25	RN	I	AF	M		100-200	5-15	1-5			IBA			
		G6	2,64	S/MATO								200-300	10-15	3-6			IBA			
		G7, G10, G11	7,62	ESTEVA, CARQUEIJA		10-30	RN	I	AF	M		300-400	5-20	2-5			IBA			
		G8, G9	0,40	ESTEVA, CARQUEIJA								100-150	5-20	2-5			IBA			
Misto de Folhosas	H	H1	0,87	ESTEVA, GIESTA		11	RN	I	AF	M							MD.SB1.EC1.CT1	IBA		
		H2	4,26	ESTEVA, GIESTA		8-20	RN	I	AF	M								5-15	5-7	CE
Castanheiro	I	I3	1,30	GIESTA		8-10	PL	R	T	P	4X3 m							CT1		
		I4	0,72	S/MATO		-	RN	I	T	P	30-40							-	-	CT1
		I1, I2	2,82	ESTEVA, GIESTA, CARQUEIJA		10-15	PL	R	T	P	4X3 m							5-10	2-3	CT1
		I5	0,70	S/MATO		40-50	PL	R	AF	P	15X15 m							20-25	4-6	CT1
		I6 a I8	1,36	S/MATO														100-150	20-25	4-6
		I9	0,83	S/MATO		80-100	RN	I	AF	P	80-100							20-25	3-5	CT1
		I10	3,37	S/MATO		15-20	PL	R	T	M	2000							10-15	2-6	CT1
		I11	3,27	ESTEVA, GIESTA		15-30	RN	I	AF	M	300-400							10-15	2-5	CT1
Bosquetes de Medronheiro	J	J1	0,37	ESTEVA, ROSMANINHO		15-20	RN	I	AF	P		100-150	5-10	2-4		MD	IBA			
Carvalho Negral	K	K1	4,77	FETOS		35-100	RN	I	AF	M		200-300	10-25	8-12			CN			
		K2	1,83	ESTEVA, FETOS		10-80	RN	I	AF	M		10000	10-20	6-12			CN			
		K3	1,55	GIESTA, CARQUEIJA, FETOS, ESTEVA, SILVAS		20-50	RN	I	AF	M		200-300	10-25	8-12			CN			
		K4	1,39	ESTEVA, GIESTA		CV-50/PB-25-30	RN	I	AF	M		80-100	10-20	6-10			CN			
		K5	1,19	FETOS		5-20	RN	I	AF	M		20-40	5-15	2-6			CN			
		K6, K7	1,04	S/MATO		90-100	RN	I	AF	P		80-120	20-25	6-8			CN			
Freixo	L	L1 a L3	3,98	GIESTA, ESTEVA		8-12	PL	R	AF	P		200-400	5-10	3-5			FR			
		L4	1,96	GIESTA		10-15	PL	R	AF	P		300-400	8-15	4-6			FR			
		L5	2,32	ROSMANINHO		10-15	PL	R	AF	M		150-200	8-15	2-5			FR			
Acácias	M	M1 a M13	1,82				RN	I	T	P								IBA		
Outras Folhosas	N	N1	1,53	ESTEVA, CARQUEIJA		10-30	RN	I	AF	M		100-150	10-15	2-5				IBA		
Pseudotsuga	O	O1	1,17	ESTEVA		14-16	PL	R	AF	P		1000-1500	10-15	8-10			PD	IBA		
Espaço Agro-Florestal não Arborizado	P	P3, P23, P24	35,77															CE		
		P1, P6, P10 a P12, P16 a P21, P25, P26, P28, P29	104,14															IBA		
		P13	37,65																	

Quadro 46 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF

Quadro 47 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF

Ocupação Dominante	Talhão	Parcela	Área (ha)	Sub-coberto	Rotação	Idade	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	DG	HM	Cortiça	Função	MS	Zonas Especiais	
Espaço Agro-Florestal não Arborizado	P	P2, P4, P5, P7 a P9, P14, P15, P22, P27	101,23															IBA/CE	
Espaço Agro-Florestal não Arborizado - Instalar Pov. Sobreiro	Q *1	Q1	14,02	S/MATO		0	PL	R	AF	P	8x3 m					PD	SB1	IBA	
Espaço Agro-Florestal não Arborizado - Instalar Pov. Eucalipto	R *2	R1	7,56	S/MATO	1	0	PL	R	T	P	4X2 m					PD	EC1	IBA	
Montado de Sobreiro	S	S2, S3, S4	6,05	S/MATO		60-70	RN	I	AF	P		80-120	25-30	4-6	2008	PD	SB1		
		S1, S4, S6, S9, S14	38,24	ESTEVA		70-80	RN	I	AF	P		80-120	25-30	4-7		2006	PD	SB1	
		S5, S7, S10 a S12, S15, S16	54,49	ESTEVA								80-120	25-30	4-7					
		S13, S17 a S23	16,24	ESTEVA								80-120	25-30	4-7					
		S24, S25, S27	86,04	S/MATO		80-90	RN	I	AF	P		100-150	30-35	5-7		2007	PD	SB1	
		S26	18,31	ESTEVA, GIESTA								80-120	30-35	5-7		2012			
Montado de Azinho	T	T1 a T3	51,36	S/MATO		5-70	RN	I	AF	P		80-120	5-20	1-5		PD	AZ	CE	
		T4	24,76	S/MATO		10-80	RN	I	AF	P		80-120	5-15	1-4		PD	AZ		
		T5, T6	54,75	S/MATO		15-20	RN	I	AF	P		150-200	5-15	1-3		PD	AZ	CE	
Montado Misto	U	U1	7,54	ESTEVA, GIESTA		15-80	RN	I	AF	M		80-120	5-20	1-4	2012	PD	SB1.AZ	CE	
		U2	9,08	S/MATO		40-50	RN	I	AF	M		80-120	25-30	4-6	2007	PD	SB1.AZ	CE	
		U3 a U11	64,85	S/MATO		60-70	RN	I	AF	M		80-120	25-30	4-6	2008	PD	SB1.AZ		
Matos - Instalar Pov. Pinheiro bravo	V *3	V1, V12 a V15, V17	41,08	ESTEVA, GIESTA, ROSMANINHO		0	PL	R	AF	P	4x1,5 m						PD	PB	CE
		V2, V6, V16	5,10	ESTEVA, GIESTA															IBA/CE
		V3 a V5, V7 a V11	8,95	ESTEVA															
Matos - Instalar Pov. Eucalipto	W *4	W1, W3, W4	8,60	ESTEVA, GIESTA	1	0	PL	R	T	P	4X2 m						PD	EC1	IBA
		W2	12,93	ESTEVA, GIESTA, URZE															IBA/CE
Matos - Instalar Pov. Sobreiro	Y >> D*5	Y>>D87, D88, D89, D90	11,85	ESTEVA		0	PL	R	T	P	4x6					PD	SB1		

*1 Talhão Q à data é ocupado pela Componente Agro-Florestal - Espaço Agro-Florestal não Arborizado, mas prevê-se a sua conversão através da instalação de um Povoamento de Sobreiro.

*2 Talhão R à data é ocupado pela Componente Agro-Florestal - Espaço Agro-Florestal não Arborizado, mas prevê-se a sua conversão através da instalação de um Povoamento de Eucalipto.

*3 Talhão V à data apresenta Incultos - Matos, mas prevê-se a sua reconversão através da instalação de um Povoamento de Pinheiro bravo.

*4 Talhão W à data apresenta Incultos - Matos, mas prevê-se a sua reconversão através da instalação de um Povoamento de Eucalipto.

*5 Talhão Y à data apresenta Incultos - Matos, mas prevê-se a sua reconversão através da instalação de um Povoamento de Sobreiro.

1.2 Definição dos objetivos de exploração

A política de gestão florestal para a ZIF identifica os objetivos estratégicos a prosseguir, tendo em consideração as orientações transpostas nas diretrizes dos instrumentos de ordenamento do território e de planeamento florestal.

Além disso, considera as necessidades de mercado e as funções de proteção do solo, a minimização de impactes ambientais, bem como os interesses e expectativas do Gestor.

Um dos grandes objetivos é **garantir uma gestão florestal sustentável**, por forma a permitir a **distribuição regular das receitas e custos**, garantindo a vigência da produção para o futuro **nunca explorando acima da capacidade natural de reposição**.

Outro grande objetivo passa por **explorar o potencial produtivo dos povoamentos** existentes, ao nível da **produção de madeira e cortiça** essencialmente, para transformação em produtos de maior **valor acrescentado** através da condução dos mesmos consoante a espécie em causa.

A política de gestão florestal da ZIF assenta nos seguintes princípios:

- Desenvolver todas as atividades inerentes à gestão florestal da ZIF de forma sustentável, na vertente ambiental e social;
- Quando se verifique arborizações, utilizar espécies florestais adequadas às condições edafo-climáticas que caracterizam a ZIF;
- Minimizar o risco de incêndio através de planeamento adequado da gestão de combustíveis;
- Reduzir a continuidade horizontal da vegetação para minimizar a suscetibilidade à propagação dos incêndios;
- Garantir a compatibilização da gestão dos recursos cinegéticos com a gestão dos espaços florestais;
- Promover o aproveitamento da regeneração natural das espécies autóctones presente, como é o caso da azinheira;
- Gerir os espaços florestais de forma a promover a diversidade faunística e florística;
- Manter Certificação de gestão florestal sustentável;
- Utilizar técnicas e equipamentos que permitam reduzir ou evitar impactes ambientais adversos, dedicando especial atenção aos relacionados com a proteção do solo;
- Preservar as áreas definidas como proteção/conservação aplicando apenas operações silvícolas mínimas; e
- Cumprir a legislação aplicável à atividade florestal.

2. Adequação ao PROF

Para além dos princípios orientadores definidos para a ZIF, deverão ainda ser tidos em conta os objetivos específicos do PROF para as várias sub-regiões homogéneas. Os Quadro 48 e 49 apresentam os objetivos do PROF sobre os quais a gestão da ZIF vai contribuir de forma direta no decorrer das ações a implementar ao longo do período de vigência do PGF.

Quadro 48 - Objetivos específicos das sub-regiões homogéneas aplicados à ZIF.

UGF	PROF	Sub-região homogénea	Objetivos específicos
ZIF de Penha Garcia	PROF CI	Raia Sul	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da percentagem de espaços florestais arborizados na sub-região e o aumento da composição dos espaços arborizados com espécies como Sobreiro e aproveitamento da regeneração natural da Azinheira. • Dada a gestão mais eficaz destas áreas, pretende-se também contribuir para a redução da continuidade horizontal da vegetação para minimizar a propagação do fogo.
		Malcata	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar espécies com boa aptidão produtiva adaptáveis a sistemas de produção conjuntos com caça e silvopastorícia; • Aplicação sistemática das normas de conservação do solo e da água na instalação e gestão de povoamentos e na gestão dos sistemas florestais; • Promover objetivos e avaliação da conservação do solo e da água aplicáveis a grandes áreas em gestão conjunta; • Promover a diversificação de habitats no contexto dos sistemas e espécies a privilegiar; • Promover a diminuição do risco de destruição de habitats e espécies classificadas e destruição maciça de habitat; • Integrar as metas de conservação do solo e da água nos PGF; • Melhorar a gestão dos povoamentos existentes; • Aproveitar o potencial da regeneração natural; • Aumentar a produtividade cinegética.

Quadro 49 - Quadro resumo da contribuição para as metas do PROF.

UGF	Contribuição para as metas PROF	Vigência do PGF	
		Início	Fim
ZIF de Penha Garcia	% de espaços florestais (floresta e matos)	61 %	62 %
	% de arborização	37,8%	28,1
	% Áreas com aproveitamento de regeneração natural	59,2%	58,9%
	% Composição florestal	71,9 % Povoamentos puro 28,1 % Povoamentos mistos	72 % Povoamentos puro 28 % Povoamentos mistos
	Pinheiro bravo	746,70 ha	802,76 ha
	Sobreiro	285,47 ha	300,05 ha
	Eucalipto	172,04 ha	202,08 ha

3. Programas operacionais

De acordo com o Decreto-Lei nº 16/2009 de 14 de janeiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 11/2019 de 21 de janeiro que regulamenta o PGF, foram seguidas as orientações dadas pelo PROF que abrange a ZIF (**PROF CENTRO INTERIOR**). No quadro seguinte estão identificados os modelos de silvicultura e gestão florestal sustentável, segundo as espécies presentes na ZIF.

Quadro 50 - Modelos de silvicultura e gestão florestal sustentável, segundo a legislação do PROF Centro Interior.

Povoamento	Composição do povoamento e objetivo	Código
Sobreiro (<i>Quercus suber</i>)	Puro de Sobreiro, para produção de cortiça e lenho como produto secundário	SB1
Azinheira (<i>Quercus rotundifolia</i>)	Puro de Azinheira em alto fuste, para produção de fruto, lenha e/ou lenho	AZ
Eucalipto (<i>Eucalyptus globulus</i>)	Puro de eucalipto em talhadia, para produção de lenho para trituração	EC1
Pinheiro bravo (<i>Pinus pinaster</i>)	Puro de pinheiro-bravo, para produção de lenho	PB
Pinheiro manso (<i>Pinus pinea</i>)	Puro de pinheiro manso, em alto fuste, produção de lenho e fruto	PM
Carvalho negral (<i>Quercus pyrenaica</i>)	Puro de carvalho negral, para produção de lenho	CN
Cipreste (<i>Cupressus sp.</i>)	Puro de cipreste comum, para produção de lenho	CP
Freixo (<i>Fraxinus spp.</i>)	Puro de Freixo, para produção de lenho	FR
Castanheiro (<i>Castanea sativa</i>)	Puro de castanheiro, em alto fuste, para produção de lenho	CT1
Medronheiro (<i>Arbustus unedo</i>)	Puro de medronheiro, para produção de fruto	MD
Pseudotsuga (<i>Pseudotsuga menziesii</i>)	Puro de pseudotsuga, para produção de lenho	PD

No que respeita aos modelos de silvicultura afetos aos diferentes **Programas Operacionais de Gestão**, foram efetuadas as adaptações necessárias impostas pela estação aos modelos silvicultura do PROF-CI.

Quadro 51 - Modelos de silvicultura e gestão florestal sustentável, segundo a legislação do PROF Centro Interior.

Povoamento	Composição do povoamento e objetivo	Código
Folhosas Ripícolas	Folhosas ripícolas para proteção dos recursos hídricos	F.RIP
Invasoras lenhosas (Acácia mimosa)	Controlo de invasoras lenhosas	CIL
Misto de folhosas	Misto de folhosas (Eucalipto, Sobreiro, Azinheira, Medronheiro e Castanheiro)	MF
Misto de resinosas e folhosas	Misto de resinosas e folhosas	MRF

Cada Programa Operacional de Gestão faz referência aos modelos de silvicultura das ocupações dominantes e mais representativas na ZIF. **As áreas mistas têm na base estes modelos com as adaptações necessárias.**

De importância também relevante é o **Talhão - Parcelas** constituído por Outras Folhosas e Misto de resinosas e folhosas, não são apresentados modelos de silvicultura, pelo que serão executadas operações silvícolas mínimas (OSM) sempre que se justifique.

O **Talhão - Parcelas F1 a F39** são constituídas por **Folhosas Ripícolas (salgueiro, amieiro e freixo) e espécies arbustivas típicas das linhas de água e zonas húmidas (junco e silva)**, são classificados no presente PGF como zonas de proteção. O PROF-CI não contempla nenhum modelo de silvicultura específico para estas áreas, pelo que **serão alvo operações de beneficiação das galerias ripícolas (BGR), sempre que se justifique.**

3.1 Programa de gestão de biodiversidade

Tendo em consideração o enquadramento elaborado no ponto 2.4 (Fauna, Flora e Habitats) surgem, algumas orientações que devem ser tidas em consideração, **já que a ZIF está inserida na Zona Especial de Conservação (ZEC - PTCO0004), no Important Bird Área da Serra de Penha Garcia e Campina de Toulões (IBA PT012) e no corredor ecológico ao longo da Ribeira de Arades.**

Segundo o Decreto-Lei n.º 140/99, de 24/04, alterado pelo Decreto-Lei n.º 49/2005 de 24/02, nas áreas abrangidas por uma **Zona Especial de Conservação (ZEC)**, é proibida, visando a proteção das espécies de aves aí existentes, a:

- Captura, abate ou detenção de espécies de aves selvagens inscritas no Anexo-I da Diretiva 79/409/CEE e de espécies de animais constantes dos Anexos B-II e B-IV dos Decreto-Lei mencionados, qualquer que seja o método utilizado;
- Perturbação dessas espécies, nomeadamente durante o período de reprodução, de dependência, de hibernação e de migração;
- Destruição, danificação, recolha ou detenção dos seus ninhos, mesmo vazios, e ovos; e
- Deterioração ou destruição dos locais ou áreas de repouso dessas espécies.

Tendo em conta que a ZIF integra o **corredor ecológico da Ribeira de Arades**, onde os espaços de refúgio são extremamente importantes tanto para os mamíferos como para as aves, algumas delas em sérios riscos de extinção, devem assim ser tomadas medidas de manutenção e fomento destas áreas na ZIF, nomeadamente:

- Efetuar o mínimo de mobilizações de solo de modo evitar os riscos de erosão;
- Manter a tranquilidade dos locais de nidificação ou alimentação das espécies;

- Proteger e promover sempre que possível a regeneração natural de espécies autóctones;
- Proteger e manter as galerias ripícolas pouco intervencionadas; e
- Adotar práticas silvícolas específicas de modo minimizar os impactos no habitat das espécies.

Relativamente às intervenções culturais, algumas permitem uma adequada conservação do solo, enquanto outras conduzem a uma perda física deste recurso e a situações, por vezes, preocupantes de erosão. Assim, pretende-se nos povoamentos florestais instalados nas encostas de maior declive proceder a intervenções culturais moderadas sem causar agressividade quer em termos de solo, quer da própria paisagem.

Pretende-se preservar a regeneração natural das espécies autóctones. Nas áreas destinadas à proteção/conservação, deve-se intervir o menos possível, devendo apenas efetuar-se o controlo da vegetação espontânea de modo a diminuir o risco de incêndio.

Cumprindo as orientações de gestão enunciadas, pretende-se proporcionar uma melhoria contínua quer ao nível da biodiversidade, quer da própria paisagem.

No que diz respeito aos habitats naturais e seminaturais de interesse comunitário identificados na área de estudo (**habitat 6310; habitat 91B0; habitat 8220, habitat 9330, habitat 5330 e habitat 3290**), devem ser fomentadas as seguintes **orientações de gestão**:

1. Habitat 6310 - Montados de *Quercus spp.* de folha perene

- Promover e ordenar a regeneração natural, gerindo o adensamento de parcelas do montado e ordenar o pastoreio;
- Durante as intervenções florestais, em caso de deteção de um ninho ocupado deverá ser deixada uma zona de segurança livre de atividade, a fim de não perturbar a área de nidificação;
- Planear as intervenções florestais para os períodos menos críticos do ponto de vista da sobrevivência da fauna, como o da reprodução.

2. Habitat 91B0 - Freixiais termófilos de *Fraxinus angustifolia*

- Para o incremento da área a gestão da sucessão ecológica nos freixiais simplificados em detrimento das arborizações e redução da competição no estrato arbustivo nos estádios iniciais da sucessão, após abandono de maleiros ou hortas.
- Para a melhoria do grau de conservação dos freixiais atuais, deve existir redução da carga animal, ordenamento da extração de material lenhoso e impedir a introdução de espécies não autóctones, controlando as existentes.

3. Habitat 8220 - Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica

- Condicionamento de alterações ao uso do solo na área de ocupação;
- Controle da invasão por exóticas;
- Condicionar o abate e corte de árvores.

4. Habitat 9330 - Florestas de *Quercus suber*

- Promover a transformação de áreas marginais de montado denso de sobreiro através de plantação;
- Proteção de regeneração e eliminação absoluta do uso agro-pastoril;
- Interditar alterações ao uso do solo na área do habitat;
- Promover a inclusão deste habitat;
- Executar medidas orientadas para a prevenção e redução do risco de incêndio;
- Condicionar o trânsito de pessoas e veículos.

5. Habitat 3290 - Curso de água mediterrânicos intermitentes da *paspalo-agrostidion*

- Conservar a área da ocupação do habitat através da redução da carga poluente das linhas de água interiores, sobretudo através do reforço do tratamento de efluentes domésticos e agropecuários;
- Adoção de boas práticas agrícolas, designadamente quanto à utilização de fertilizantes;
- Condicionar as intervenções de correção torrencial;
- Manutenção de práticas agrícolas e pastoris extensivas;
- Controlo da sucessão ecológica.

6. Habitat 5330 - Matos termomediterrâneos pré-desérticos

- Condicionamento das alterações ao uso do solo que impliquem a destruição direta do habitat, nomeadamente a realização de obras e controlo de plantas exóticas invasoras em ecossistemas dunares.

3.2 Programa de gestão da produção lenhosa

Os modelos de silvicultura adotados para identificar a sequência das operações silvícolas necessárias para a **gestão dos povoamentos dedicados à produção lenhosa**, encontram-se listados de seguida. No decorrer da calendarização das operações na gestão florestal preconizada adiante descritas, em alguns casos foi necessário efetuar adaptações das operações à estação.

- **EC1 - Povoamento puro de Eucalipto, em talhadia, cujo objetivo principal é a produção de lenho para trituração.**

Quadro 52 - Modelo de Silvicultura para o Eucalipto (EC1) - novas instalações e condução de povoamentos já instalados.

Momento de Intervenção (Anos)	Intervenção	Descrição da intervenção
0	Arranque/ Destruição de Cepos	Operação realizada em rearborizações e reconversões de povoamentos em subprodução após corte. Para a realização da operação pode recorrer-se à utilização de uma Enchó (ou Enxó), que permite arrancar e destroçar parcialmente raízes de árvores de médio e grande porte (cepos e toijas).
0	Plantação	A aplicar no início da primeira rotação, ou seja, na instalação do povoamento. No início do outono, permitindo um bom desenvolvimento radicular, mas expondo a geadas e encharcamentos. Quando realizada a partir de meados de fevereiro, a plantação é mais homogénea e com menores custos, mas o sistema radicular pode não estar totalmente desenvolvido no verão. Densidade inicial: 1100 a 1400 árvores por hectare. Estão contempladas neste momento de intervenção as operações de preparação do terreno e fertilização das plantas
1	Retancha	Consiste na reposição das árvores mortas
	Rebentamento de toija	A aplicar para iniciar as rotações superiores à 1ª. Após o corte as toijas voltam a rebentar passando a explorar-se o eucalipto em talhadia.
Entre 1-10	Limpeza de Mato	Com o objetivo de reduzir a concorrência pela luz, água e elementos minerais. A realizar no fim da primavera, caso o grau de infestação justifique economicamente o seu controlo. Mobilizar superficialmente o terreno entre as linhas de plantação. Completar com mondas à volta das pequenas árvores.
Aos 14, 26 e 38	Adubação de Manutenção	A fazer ao longo da vida do povoamento e também consoante as carências existentes na estação em causa. Geralmente é efetuada aquando a limpeza de mato.
Aos 14, 26, 38 e 50	Seleção de Varas (2ª, 3ª, 4ª e 5ª rotações)	Escolher, cerca de um ano e meio após o corte, as varas que deverão ficar até ao fim da revolução. Conveniente deixar 1 a 3 varas por toija, escolhidas de entre as mais vigorosas, para compensar eventuais perdas. A época de corte recomendável é o período de repouso vegetativo, pois minimiza a mortalidade das toijas. Devem sobretudo ser evitadas as épocas húmidas e quentes, pelo risco de surgirem fungos.
Aos 12, 24, 36, 48 e 60	Corte final das toijas	A fazer preferencialmente quando a árvore está em estágio de dormência total.

- **PB - Povoamento puro de Pinheiro bravo, cujo objetivo principal é a produção de lenho.**

Quadro 53 - Modelo de Silvicultura para o Pinheiro bravo (PB) - novas instalações e condução de povoamentos já instalados.

Momento de Intervenção (Anos)	Intervenção	Descrição da intervenção
2-3	Aproveitamento da Regeneração Natural	Em povoamentos já instalados, é assegurada por assentamento de cortes sucessivos ou cortes de sementeira. É o método de instalação que pressupõe menores custos. Geralmente é abundante, contudo pode não ser suficiente para uma densidade aceitável. O sucesso depende das características da estação.
0	Sementeira	Pode ser o método mais recomendado no caso de solos pobres e/ou com afloramentos rochosos. Em linhas, entre outubro e novembro, às primeiras chuvas, sobretudo nas situações mais secas.
0	Plantação	É aconselhável em solos não muito delgados ou que não estejam muito degradados. Dispensa a limpeza intra-específica precoce. Permite a utilização de plantas selecionadas, ou mesmo melhoradas. É o método mais usado entre nós. Em linhas, entre outubro e novembro. Densidade inicial: entre 1300 e 1700 plantas por hectare.
1	Retanча	Consiste na reposição das árvores mortas.
Entre 1-10	Limpeza de Mato	Realizar com o objetivo de reduzir a concorrência pela luz, água e elementos minerais. Efetuar quando a vegetação espontânea entra em concorrência diretamente com as jovens plantas. A efetuar manualmente nas linhas de plantação.
	Limpeza de mato suplementar	Tem como objetivo reduzir o risco de incêndio. Realizar quando o estrato arbustivo entra em contacto com a parte inferior da copa. Realizar mecânica ou manualmente nas entrelinhas.
	Limpeza do Povoamento	Realizada com o objetivo de reduzir a densidade do povoamento, assegurando uma distribuição mais equilibrada das árvores do povoamento.
Aos 15 e 20	Desramação	Tem como objetivo melhorar a qualidade da madeira, através do aumento da proporção de lenho limpo, sem nós. Desramação das árvores selecionadas previamente como árvores de futuro, feita até aos 3-4 m de altura. Realizar em 2 a 3 intervenções. Desramam-se árvores com DAP compreendido entre os 10 e os 15 cm. Não se devem cortar ramos com mais de 2 a 3 cm de diâmetro de base. Na segunda desramação faz-se a escolha definitiva das árvores de futuro, até 300-500 por hectare.
Aos 20, 30 e 40	Desbaste	Obtenção de receitas intermédias e seleção das árvores que chegarão a corte final. Realizar a operação quando houver contacto entre as copas das árvores. Remover árvores mortas, doentes e de pior qualidade (com forma deficiente, com ramos muito grossos ou sem dominância apical).
Entre os 40 -70	Corte de realização	Corresponde ao termo de explorabilidade e à obtenção da receita principal do povoamento. A realizar entre os 40 e os 70 anos, dependendo do objetivo e da qualidade da estação. Densidade final: entre 300 a 500 árvores por hectare.

- **PM1 - Povoamento puro de Pinheiro manso, para produção de lenho e fruto como produto secundário.**

Quadro 54 - Modelo de Silvicultura para o Pinheiro manso (PM1) - novas instalações e condução de povoamentos já instalados.

Momento de Intervenção (Anos)	Intervenção	Descrição da intervenção
0	Sementeira	A germinação pode ser irregular. Pode ser o método mais recomendado no caso de solos pobres e/ou com afloramentos rochosos. A realizar no período de repouso vegetativo.
	Plantação	É aconselhável em solos não muito delgados ou que não estejam muito degradados. A efetuar no período de repouso vegetativo. Densidade inicial: 800 a 1300 árvores por hectare. Para otimizar a produção de fruto a densidade pode ser menor e o compasso deve ser definitivo, recorrendo à enxertia para obtenção de melhores frutos.
1	Retanchar	Consiste na reposição das árvores mortas
Entre 1-10	Limpeza de Mato	Têm como objetivo reduzir a concorrência pela luz, água e elementos minerais. Efetuar quando a vegetação espontânea entra em concorrência diretamente com as jovens plantas. Executar manualmente nas linhas de plantação.
Entre os 8 e os 12 e Entre os 20 e 25	Desramação	Realiza-se com o objetivo de melhorar a qualidade da madeira através do aumento da proporção de lenho limpo. A efetuar sobre o fuste, removendo apenas os ramos do terço inicial do tronco. Nas árvores em frutificação cortar os ramos inferiores, que não produzem flores femininas.
Entre os 15 e os 20 e aos 28,38 e 48	Desbastes	Realizados pelo baixo, com o objetivo de aumentar o espaçamento entre as árvores, estimulando o crescimento em diâmetro do tronco e proporcionando condições de boa frutificação. Realizar quando houver contacto entre as copas, removendo em cada uma cerca de 20% das árvores.
Entre os 80 e 100	Corte Final	Corresponde ao termo de explorabilidade e à obtenção de receita do povoamento.

- **CN - Povoamento puro de carvalho negral, para produção de lenho.**

Quadro 55 - Modelo de Silvicultura para o Carvalho negral (CN) - novas instalações e condução de povoamentos já instalados

Momento de Intervenção (Anos)	Intervenção	Descrição da intervenção
0	Plantação	É aconselhável em solos não muito delgados ou que não estejam muito degradados. Dispensa a limpeza intraespecífica precoce. Permite a utilização de plantas selecionadas. A realizar no Outono, após as primeiras chuvas. Densidade inicial: 800 a 1100 árvores/ha. Estão contempladas neste momento de intervenção as operações de preparação do terreno e fertilização das plantas.
1	Retanchar	Consiste na reposição das árvores mortas.
Entre 1-10	Limpeza de Mato	A realizar quando a vegetação infestante entra em concorrência diretamente com as jovens plantas. Realizar manualmente, nas linhas de plantação.
Aos 6 e 9	Poda de Formação	Realizada com objetivo de garantir árvores com fuste direito e sem bifurcação. A realizar nas plantas mais vigorosas e melhor conformadas, bem distribuídas no povoamento, até um máximo de 400 por hectare.
Aos 12 e 18	Desramação	Realizadas com o objetivo de melhorar a qualidade da madeira, através do aumento da proporção de lenho limpo. Suprimem-se os ramos de baixo para cima em 2 operações sucessivas, espaçadas no tempo. A altura a desramar nunca deverá ser superior a 1/3 a 1/2 da altura total.
Aos 22, 35, 48 e 74	Desbaste	Realizar a operação quando houver contacto entre as copas das árvores. Os primeiros desbastes deverão ser desbastes seletivos pelo alto mistos, retirando 15 a 25% das árvores no primeiro e 25 a 30% nos seguintes. Mais tarde deverão ser desbastes seletivos pelo baixo, com a preocupação de não danificar os indivíduos provenientes da regeneração natural.
120	Corte Final	Termo de explorabilidade e à obtenção da receita principal do povoamento.

- **CP - Povoamento puro de Cipreste comum, cujo objetivo principal é a produção de lenho.**

Quadro 56 - Modelo de Silvicultura para o Cipreste comum (CP) - novas instalações e condução de povoamentos já instalados

Momento de Intervenção (Anos)	Intervenção	Descrição da intervenção
0	Plantação	A realizar durante o período de repouso vegetativo. Densidade inicial: 1100 a 1600 árvores por hectare. Estão contempladas neste momento de intervenção as operações de preparação do terreno e fertilização das plantas.
1	Retanchar	Consiste na reposição das árvores mortas.
Entre 1-10	Limpeza de Mato	Efetuar quando a vegetação espontânea entra em concorrência diretamente com as plantas jovens. Realizada mecânica ou manualmente, nas entrelinhas e manualmente nas linhas de plantação.
Entre os 6 e 10	Limpeza do Povoamento	Realizada com o objetivo de reduzir a densidade do povoamento, assegurando uma distribuição mais equilibrada das árvores deste e privilegiando a eliminação de árvores mortas, doentes e mal conformadas.
Aos 10, 16 e 22	Desramação	Tem como finalidade melhorar a qualidade da madeira através do aumento da proporção de lenho limpo, sem nós. Não ultrapassar 1/3 da altura total da árvore.
25	Desbaste	A realizar pelo baixo, numa só operação, entre os 20 e os 30 anos, retirando 30 a 40% das árvores, para que a densidade final seja de 600 a 800 árvores por hectare.
65	Corte Final	Corresponde ao termo de explorabilidade e à obtenção da receita principal do povoamento.

- **FR - Povoamento puro de Freixo, para produção de lenho**

Quadro 57 - Modelo de Silvicultura para o Freixo (FR) - novas instalações e condução de povoamentos já instalados

Momento de Intervenção (Anos)	Intervenção	Descrição da intervenção
0	Plantação	É aconselhável em solos fundos, ligeiros, férteis e frescos, de pH próximo de 7 e textura franca. Especialmente indicada para terrenos agrícolas abandonados e terrenos ribeirinhos. Instalação de 800 a 1000 plantas por hectare, a efectuar no período de repouso vegetativo. Estão contempladas neste momento de intervenção as operações de preparação do terreno e fertilização das plantas.
1	Retanchar	Consiste na reposição das árvores mortas.
Entre 1-10	Limpeza de Mato	São muito sensíveis à concorrência das plantas espontâneas nas primeiras idades. Limpeza manual nas linhas de plantação, antes da rebentação, enquanto a altura média das árvores variar entre 1 e 6 metros. Realizar até as plantas deixarem de correr o risco de serem dominadas pela vegetação espontânea. Em faixas e/ou mecânica ou manualmente, junto às plantas.
15	Poda de Formação	Realizada com objetivo de garantir árvores com fuste direito e sem bifurcação. A realizar nas melhores árvores (vigorosas e bem conformadas), no máximo de 400 por hectare, bem distribuídas no terreno.
Aos 18 e 22	Desramação	Suprimem-se os ramos de baixo para cima. A altura a desramar nunca deverá ser superior a 1/3 a 1/2 da altura total; na primeira passagem desrama-se até 2 a 3 m de altura.
30	Desbaste	Deverá ser efetuado um desbaste pelo baixo, retirando cerca de 25% das árvores existentes no povoamento.
60	Corte Final	Corresponde ao termo de explorabilidade e à obtenção da receita principal do povoamento.

PR - Povoamento puro de Pinheiro radiata, cujo objetivo principal é a produção de lenho.

Quadro 58 - Modelo de Silvicultura para o Pinheiro radiata (PR) - novas instalações e condução de povoamentos já instalados.

Momento de Intervenção (Anos)	Intervenção	Descrição da intervenção
Instalação (0)	Plantação	É aconselhável em solos não muito delgados ou que não estejam muito degradados. Plantação a compassos apertados com plantas em contentor.
Entre 2-5	Limpeza de Mato	Tem como objetivo reduzir a concorrência pela luz, água e elementos minerais. Efetuar quando a vegetação espontânea entra em concorrência diretamente com as jovens plantas.
Entre os 5-10	Desramação	Quando o povoamento for de baixa densidade, é necessário realizar desrama artificial. Desramar até 1/3 da altura das árvores. Não se devem cortar ramos com mais de 2 a 3 cm de diâmetro de base.
Entre os 8-10 e 15-18	Desbaste	Desbaste seletivo pelo baixo. Realizar a operação quando houver contacto entre as copas das árvores (aproximadamente nas idades indicadas).
Entre os 20-25	Corte de realização	Corresponde ao termo de explorabilidade e à obtenção da receita principal do povoamento.

- **FR - Povoamento puro de Pseudotsuga, para produção de lenho**

Quadro 59 - Modelo de Silvicultura para o Pseudotsuga (PD) - novas instalações e condução de povoamentos já instalados

Momento de Intervenção (Anos)	Intervenção	Descrição da intervenção
0	Instalação	Plantação a compassos apertados com plantas de contentor.
2-10	Limpeza de mato	Quando a vegetação espontânea entra em concorrência direta com as jovens plantas.
2-10	Eliminação de matos lenhosos	Quando o estrato arbustivo entra em contacto com a parte inferior da copa.
10-15	Limpeza do Povoamento	Reduzir a densidade usando um critério seletivo, removendo árvores mortas, doentes e de pior qualidade (com forma deficiente).
10-15	Desramação	Realizar a operação nas árvores pré escolhidas como árvores de futuro (200-300 árv/ha). Desramar cerca de 1/3 da altura das árvores.
20-30		Realizar a operação nas árvores pré escolhidas como árvores de futuro (150-220 árv/ha). Desramar cerca de 1/3 da altura das árvores.
20-30 30-40 40-50	Desbastes	Desbaste seletivo pelo alto misto, sendo o último (40-50 anos) desbaste seletivo pelo baixo. Realizar a operação quando houver contacto entre as copas das árvores.
60-70	Corte de realização	Corresponde ao termo de explorabilidade (55 a 65 anos) correspondendo à obtenção da receita principal.

- CT1 - Povoamento puro de Castanheiro, para produção de lenho

Quadro 60 - Modelo de Silvicultura para o Castanheiro (CT1) - novas instalações e condução de povoamentos já instalados

Momento de Intervenção (Anos)	Intervenção	Descrição da intervenção
Instalação (0)	Regeneração natural	Em povoamentos já instalados é assegurada por assentamento de cortes sucessivos ou cortes de sementeira. É o método de instalação que pressupõe menores custos. Contudo pode não ser suficiente para uma densidade aceitável ou no caso de existir herbívora. O sucesso depende das características da estação.
	Sementeira	A realizar no período de repouso vegetativo. Não é viável quando existe o risco das sementes serem consumidas por animais. A germinação pode ser irregular. Pode ser o método mais recomendado no caso de solos pobres e/ou com afloramentos rochosos.
	Plantação	É aconselhável em solos não muito delgados ou que não estejam muito degradados. Dispensa a limpeza intraespecífica precoce. Permite a utilização de plantas selecionadas, ou mesmo melhoradas (resistência à doença da tinta). Em solo mobilizado profundamente. Recomenda-se a plantação no período Outono/Inverno, na queda das folhas. Densidade inicial: 800 a 1200 árvores por hectare.
Entre os 2 - 4	Limpeza da vegetação herbácea	Tem como objetivo reduzir a concorrência pela luz, água e elementos minerais. Efetuar quando a vegetação espontânea entra em concorrência diretamente com as jovens plantas. Realizar manualmente nas linhas de plantação, antes da rebentação.
Entre os 3 - 12	Poda de formação	Para garantir árvores com fuste direito e sem bifurcação. A realizar, nas plantas mais possantes e bem conformadas, bem distribuídas no povoamento, até as árvores terem um DAP de 20 cm e por forma a assegurar cerca de 400 árvores bem conformadas por hectare. Intervenções frequentes, reduzindo progressivamente o número de plantas podadas.
Entre os 5 - 6	Rolagem	Realizar seletivamente sobre plantas mal conformadas, com porte arbustivo, quando o respetivo sistema radicular esteja devidamente instalado e antes da rebentação primaveril.
Entre os 8 - 23	Desramação	Tem como objetivo melhorar a qualidade da madeira, através do aumento da proporção de lenho limpo, sem nós. Não se devem cortar ramos com mais de 2 a 3 cm de diâmetro de base. Faz-se através de 2 a 4 passagens sucessivas e intervaladas. Suprimem-se os ramos de baixo para cima. A altura a desramar nunca deverá ser superior a 1/3 a 1/2 da altura total da árvore. Deve ser precedida de uma pré-seleção de árvores de futuro, em número não superior a 300 por hectare, que serão sujeitas a esta operação.
Entre os 13 - 40	Desbastes	Seleção das árvores que chegarão a corte final. Realizar a operação quando houver contacto entre as copas das árvores. Os primeiros desbastes deverão ser desbastes seletivos pelo alto misto. Com o aproximar do corte final o desbaste deve ser pelo baixo e com o cuidado de não danificar os indivíduos provenientes da regeneração natural, deixando no povoamento 140 a 250 árvores por hectare.
Entre os 40 - 50	Corte de realização	Se o objetivo for aproveitar a regeneração natural a modalidade de corte raso pode não ser a mais indicada, podendo privilegiar-se os cortes sucessivos, ou uma modalidade de corte com reservas (15 a 20 árvores por hectare, para preservar árvores velhas que desenvolvam cavidades para abrigo da fauna).

3.2.1 Programa de cortes e desbastes

Segundo os modelos de silvicultura seguidos e que tiveram na base da calendarização das operações, pode-se verificar que durante o período de vigência do PGF, algumas parcelas serão alvo da operação de desbaste e corte. O quadro seguinte sintetiza as áreas e respetivo ano de intervenção.

Quadro 61 - Quantificação das áreas de corte e desbaste durante o período de vigência do PGF

Espécie	Talhão/Parcela	Área (ha)	2022	2023	2024	2025	2026	2º Q	3º Q	4º Q
Eucalipto	B14	0,14	C							C
	B31	0,49								
	B119, 122, 123	1,34								
	B125 a B132	15,56								
	B134	0,54								
	B137 a B140	2,89								
	B143 a 148	1,21								
	B157	1,70								
	B29 e B30	0,50		C						
	B117	0,01								
	B123	0,02								
	B142 a B145	1,04								
	B154 a B155	2,27								
	A338	0,01								
	A340 e A341	0,98								
	B101 a B105	15,56								
	B107 a B115	6,91			C					
	B12	0,05								
	B94	0,01								
	B96	5,19								
	B99	0,11								
	B8 e B9	3,21								
	B11	0,01								
	B80 a B84	15,69								
	B87 e B88	2,61			C					
	B91 a B93	2,09								
	B26 e B27	1,64								
	B78 e B79	0,87								
	B85 e B86	3,63								
	B152	0,83								
	B156	11,11								
	B158	25,66								
B18 e B19	0,15					C	C			
B32 a B35	14,88									
B37 e B38	0,90									
B40	4,23									
B42 a B55	31,87									

Quadro 62 - Quantificação das áreas de corte e desbaste durante o período de vigência do PGF

Espécie	Talhão/Parcela	Área (ha)	2022	2023	2024	2025	2026	2º Q	3º Q	4º Q	
Pinheiro manso	E13	0,16		DB							
	Pseudotsuga	O1	1,12								
Pinheiro bravo	A191	0,37	DB					DB	DB	DB	
	A196	0,60									
	A199	0,41									
	A202 a 206	7,49									
	A208	0,03									
	A210 e A211	0,1									
	A249	1,41									
	A256 a A258	2,99									
	A282	6,61	C					C	C		
	A286 e A287	1,52									
	A296	1,15									
	A305 a A309	7,82									
	A212 a A221	3,17	DB								
	A234	0,90									
	A253 e A254	0,51									
	A260 e A261	0,03									
	A263 e A264	0,36									
	A266 a A270	5,6									
	A272 a A275	1,28									
	A277	0,01									
	A279	16,87									
	A283 a A285	3,97									
	A293 a A295	0,16	DB								
	A297	0,03									
	A338 a A341	3,05									
	A192 a A195	9,11									
	A200 e A201	1,40						C			
	A236	0,58									
	A239	0,45									
	A241 e A242	0,29									
	A244 e A245	0,91						DB			
	A250	1,21									
A299 a A302	2,92										
A303 e A304	1,32							C	C		

3.3 Programa de Gestão do Aproveitamento de Recursos Não Lenhosos e Outros Serviços Associados

Os modelos de silvicultura adotados para identificar a sequência das operações silvícolas necessárias para a **gestão dos povoamentos dedicados à produção não lenhosa**, encontram-se descritos de seguida.

- **SB1 - Povoamento puro de Sobreiro, cujo objetivo principal é a produção de cortiça e lenho como produto secundário;**

Quadro 63 - Modelo de Silvicultura para o Sobreiro (SB1), condução de povoamentos.

Momento de Intervenção (Anos)	Intervenção	Descrição da intervenção
2-3	Aproveitamento da Regeneração Natural	Em povoamentos já instalados, é assegurada por assentamento de cortes sucessivos ou cortes de sementeira. É o método de instalação que pressupõe menores custos. Contudo pode não ser suficiente para uma densidade aceitável. O sucesso depende das características da estação.
Entre 1-10	Limpeza de Mato	Tem como objetivo reduzir a concorrência pela luz, água e elementos minerais. Efetuar quando a vegetação espontânea entra em concorrência diretamente com as jovens plantas. Inicialmente controlar apenas em redor das mesmas, pelo efeito protetor da vegetação acompanhante.
7	Desramação	Tem como objetivo melhorar a qualidade da madeira através do aumento da proporção de lenho limpo, sem nós. A efetuar nas plantas com tendência para ramificar junto ao solo. Não ultrapassar 1/3 da altura total da árvore.
Aos 14 e 36	Poda de Formação	Remover todos os ramos laterais até uma altura de 3 m, não retirando mais de 30 % da copa viva, com o objetivo de promover o crescimento dum fuste mais direito e contribuir para uma copa mais equilibrada. Em sobreiros adultos, restringir à supressão de ramos.
Ao longo da vida do povoamento	Desbaste	O objetivo consiste em proporcionar condições de desafio necessárias às árvores de futuro. Deve retirar-se as árvores defeituosas, doentes, debilitadas e as que estiverem em concorrência com as mais bem conformadas e com as melhores produtoras de cortiça. Grau de coberto das copas após desbaste: 40 % a 50%.
30 A partir dos 40	Desbóia Descortiçamentos	O PAP (perímetro do tronco a 1.30 m do solo) mínimo é de 70 cm e a altura máxima a descortiar não pode exceder o dobro do PAP. Respeitar as alturas máximas de descortiçamento e a idade mínima de criação de cortiça fixadas pela legislação em vigor. O intervalo mínimo entre descortiçamentos é de 9 anos.
A partir dos 40	Poda de Manutenção	Efetua-se com objetivos sanitários, removendo-se os ramos secos e enfraquecidos, ou para melhorar a iluminação interna da copa. Efetuar sempre que necessário e nunca nos 3 anos imediatamente anteriores ou posteriores ao descortiçamento.

- **AZ - Povoamento puro de Azinheira para produção de fruto, lenha e/ou lenho.**

Quadro 64 - Modelo de Silvicultura para a Azinheira (AZ), condução de povoamentos.

Momento de Intervenção (Anos)	Intervenção	Descrição da intervenção
2-3	Aproveitamento da Regeneração Natural	É o método de instalação que pressupõe menores custos. Contudo pode não ser suficiente para uma densidade aceitável ou no caso de existir pastoreio de gado. O sucesso depende das características da estação
Entre 1-10	Limpeza de Mato	Efetuar quando a vegetação espontânea entra em concorrência diretamente com as jovens plantas. Controlar apenas em redor das mesmas, pelo efeito protetor da restante vegetação acompanhante.
9	Desramação	Efetuar nas plantas com tendência para ramificar e que tenham porte arbustivo. Não ultrapassar 1/3 da altura total da planta.
Aos 14 e 20	Poda de formação	Para garantir árvores com fuste direito e sem bifurcação, até uma altura de 3 m. A realizar em plantas bem distribuídas. Selecionar 2 a 4 pernas bem distribuídas em redor do tronco para constituir uma copa em forma de uma taça aberta.
A partir dos 38	Podas de Manutenção	Com objetivos sanitários ou de favorecimento da frutificação. A realizar em média de 10 em 10 anos, não cortar mais de 30% da copa viva.

3.3.1 Programa de gestão suberícola

Com a entrada em vigor do Decreto de lei n.º 155/2004 de 30 de junho, que regulamenta as medidas de proteção dos sobreiros e das azinheiras, ficou estabelecido que a partir do ano de 2030 não será permitida a exploração de sobreiros em meças.

Isto significa que se, em 2030, um sobreiro ainda se encontrar explorado em meças, o subericultor terá de aguardar que a totalidade da cortiça de reprodução que a árvore está a formar atinja, pelo menos, 9 anos de criação (ou, excepcionalmente, 8, mediante autorização especial do ICNF), para poder descortiçar.

Se o Subericultor deixar para depois de 2030 o acerto das meças, tal poder-lhe-á trazer prejuízos graves. Isto porque:

- Poderá ter de aguardar bastantes anos até lhe ser permitido voltar a descortiçar (e assim, voltar a obter rendimento da cortiça); e
- Se for necessária uma espera prolongada, no fim, parte da cortiça encontrar-se-á, muito provavelmente, com uma idade de criação avançada (13 ou mais anos), o que é geralmente motivo de desvalorização.

Relativamente à execução do descortiçamento existe um conjunto de indicadores que nos permitem avaliar se o descortiçamento está a ser bem executado, nomeadamente:

- Só desboiar sobreiros com PAP (Perímetro Altura do Peito), medido sobre a cortiça, ≥ 70 cm;
- Só extrair cortiça secundeira ou amadia com 9 ou mais anos de idade de criação, exceto se devidamente autorizado;
- Não exceder os limites definidos na legislação, no que respeita a altura de descortiçamento e para o perímetro, medido sobre a cortiça, no limite superior do descortiçamento (≥ 70 cm);
- Não descortiar “em meças” árvores habitualmente exploradas em “pau batido”, nem árvores exploradas pela primeira vez, visto que, a partir de 2030 não será permitida a exploração de sobreiros em “meças”;
- Não provocar danos no entrecasco;
- Evitar que os golpes do machado, ao efetuar as incisões, provoquem feridas no entrecasco, que, apesar de cicatrizarem muito bem, originam irregularidades que aparecem na futura prancha, efetuando esta ação por trabalhadores experientes ou recorrendo às ferramentas mecânicas recentemente aparecidas no mercado;
- Após o descortiçamento, inscrever, com tinta branca indelével e de forma visível sobre a superfície explorada dos sobreiros, o algarismo das unidades do ano da tiragem da cortiça. No caso de a extração ocorrer em manchas ou folhas, apenas é obrigatória a inscrição nos sobreiros que as delimitam;
- Em anos de seca e no caso de árvores enfraquecidas (que apresentem desfolha elevada) recomenda-se o adiamento do descortiçamento para a campanha seguinte;
- Os calços (cortiça formada na base da árvore junto ao solo) devem ser retirados como medida de precaução sanitária;
- Após descortiar uma árvore doente, desinfetar as ferramentas com produtos não proibidos pelo Código Internacional de Práticas Rolheiras (CIPR), devendo também evitar-se o seu contacto com o solo;
- A pilha de cortiça não deve estar em contacto com o solo, deve ser garantido não só o seu arejamento, orientando-a perpendicularmente aos ventos dominantes, mas também que sob ela não se acumula água da chuva; e
- Devem ser cumpridas todas as normas de Segurança e Higiene no Trabalho.

Um outro aspeto de extrema importância prende-se com o preenchimento do *Manifesto de Produção Suberícola* por parte do produtor, é obrigatório o preenchimento da declaração da cortiça virgem, secundeira ou amadia extraída. O conhecimento da quantidade de cortiça extraída no País é fundamental para a definição de políticas, para a tomada de decisões pelos subericultores e para a programação da atividade de transformação industrial. Só o preenchimento correto do *Manifesto de Produção Suberícola* e o seu reenvio ao ICNF vão permitir obter esse conhecimento. Os dados contidos no formulário são recolhidos para fins exclusivamente estatísticos.

O quadro seguinte faz a síntese dos Talhões - Parcelas e dos anos de descortiçamento durante o período de vigência do PGF.

Quadro 65 - Tiragem de cortiça durante o período de vigência do PGF.

Talhão - Parcela	Área (ha)	Ano da Última Tiragem de Cortiça	Ano das Próximas Tiragens
D45 e D46	1,97	2013	2022 + 2º Quinquénio (2031)
D48 e D49	5,85		
D52	11,76		
D44	1,08	2014	2023 + 3º Quinquénio (2032)
D80 a D82	10,47		
A317	2,56		
D50 e D51	0,94	2015	2024 + 3º Quinquénio (2033)
Z135 e Z136	0,77		
S1	7,95		
S4 a S7	52,81		
S9 a S23	48,21		
S24 e S25	80,58	2016	2025 + 3º Quinquénio (2034)
S27	5,45		
U2	9,07		
Z137 a Z140	11,89	2017	2026 + 3º Quinquénio (2035)
D85	0,91		
S2 e S3	4,45		
S8	1,60		
U3 a U11	64,85		
D53 a D56	8,60	2019	2028 + 3º Quinquénio (2037)
S26	18,31		
U1	7,54		
Z141 a Z143	1,58		

3.3.2. Programa de gestão das pastagens

A grande maioria das pastagens presentes na ZIF são de origem espontânea surgindo nas zonas de montado mais aberto, logo a sua manutenção deve ser um processo contínuo que a cada momento deve ser reequacionando. O uso de pastagens em povoamentos florestais desde que corretamente instaladas contribuem para o aumento do rendimento das explorações. Também do ponto de vista da conservação e melhoria do solo as pastagens podem desempenhar um papel relevante.

De forma a manter uma adequada manutenção da pastagem para manter um equilíbrio entre as espécies forrageiras e garantir a renovação das mesmas, sugere-se como forma de gestão um

pastoreio rotativo, com uma área de pastagem dividida em folhas. Com este tipo de pastoreio pretende-se uma melhor distribuição dos nutrientes e sementes presentes nos dejetos, adequar um processo de regeneração natural das árvores por afolhamento rotativo, além de se evitar o pastoreio seletivo.

As medidas a tomar na ZIF neste tipo de pastagem (natural) devem ser as seguintes:

- Esperar a formação e queda da semente no solo antes de reintroduzir o gado;
- Evitar o pastoreio quando o solo está encharcado, para evitar o atascamento dos animais e compactação do solo pelo pisoteio;
- Adequação da carga animal ao valor forrageiro das pastagens;

3.3.3 Programa de gestão cinegética

Como já foi referido anteriormente (ver ponto 3.4) a UGF constitui 15 Zona de Caça, 8 Zonas de Caça Associativa, 3 Zonas de Caça Municipal e 4 Zonas de Caça Turística, com elevado potencial cinegético tanto para caça maior como caça menor, o sucesso da gestão cinegética, residirá numa implementação cuidada de medidas de ordenamento, de forma garantir a compatibilização desta atividade com as atividades agroflorestais presentes.

É indispensável um enquadramento das ações previstas para executar no período de vigência do PGF na vertente florestal, com a atividade cinegética, de forma a torná-las compatíveis. Para tal, à partida definiu-se aquele que se considera o período crítico em matéria de cinegética, ou seja, o período onde se prevê que possa haver perturbação das populações cinegéticas (essencialmente, o veado), com reflexos na reprodução e na exploração das mesmas. Como se sabe a tranquilidade é um fator essencial na estabilidade das populações silvestres, sejam cinegéticas ou não. Este período estende-se a partir de 15 de maio a 30 de junho e de 15 de agosto a 31 de dezembro. Um outro aspecto que não deve ser esquecido, é o facto de a caça ter um forte impacto na regeneração natural, que terá de ser tido em conta de forma a garantir o seu desenvolvimento, podendo passar por a utilização de técnicas de proteção individual de plantas ou instalação de cercas.

As ações a implementar deverão basear-se em larga medida na melhoria do *habitat*, de modo a aproximá-lo dos requerimentos ecológicos das espécies presentes. A atuação específica em cada caso depende das carências detetadas, mas fundamentalmente deverá ir no sentido de melhorar as áreas de refúgio, reprodução e alimentação, reduzindo o efeito dos principais fatores limitantes a considerar: excesso de gado, predação, carência de água e alimento e coberto adequado.

Apresenta-se de seguida algumas medidas de fomento desta atividade:

- Sempre que possível, devem ser mantidos bosquetes de mato que têm como principal objetivo funcionar como refúgios para proteção contra os predadores ou condições adversas, proporcionando sombra e abrigo contra o frio, a chuva, ou o vento;
- Preconiza-se a manutenção e limpeza de nascentes para um melhor acesso ao recurso por parte das espécies cinegéticas; e
- Sempre que se efetue podas ou desbastes seria interessante deixar alguns resíduos destas intervenções que seriam estrategicamente colocados no terreno de modo a proporcionarem coberto de refúgio ou mesmo de reprodução.

3.3.3 Programa de gestão de invasoras lenhosas (infestantes)

A espécie invasora presente na ZIF é a Acácia-mimosa (*Acacia dealbata*). Sendo considerada uma espécie invasora lenhosa não lhe é atribuída qualquer tipo de função e modelo de silvicultura.

No entanto, devem ser tomadas medidas no período de vigência do respetivo PGF de modo promover a sua erradicação evitando assim a propagação desta infestante.

O quadro seguinte apresenta a síntese e calendarização das intervenções nas invasoras lenhosas previstas para os quinquénios da vigência do respetivo PGF de modo a controlar e se possível diminuir as áreas de propagação da infestante.

Quadro 66 - Calendarização das intervenções nas invasoras lenhosas para o período de vigência do PGF.

Método de Controlo	Anos de Intervenção							
	2022	2023	2024	2025	2026	2ºQuinq	3ºQuinq	4ºQuinq
Físico + Químico							Monitorização	

3.4 Programa de infraestruturas

O programa de infraestruturas contempla intervenções para toda a área da UGF. No Monte Fidalgo as intervenções a este nível são, quer da responsabilidade do proprietário e outras cuja responsabilidade é de terceiros.

O Quadro 66 apresenta a síntese e calendarização das intervenções previstas na ZIF para os próximos quinquénios, no entanto proceder-se-á à manutenção constante de todas as infraestruturas DFCl e à construção de outras mediante as necessidades.

A calendarização das intervenções ao nível das infraestruturas DFCl tem de ser encarada como um aspeto dinâmico de forma a promover uma gestão fácil, objetiva e com elevado grau de eficiência durante o período de vigência do PGF.

Quadro 67 - Calendarização das intervenções nas infraestruturas para o período de vigência do PGF.

UGF	Tipo de intervenção	Anos/Área de Intervenção							
		2022	2023	2024	2025	2026	2ºQuinq	3ºQuinq	4ºQuinq
Zona de Intervenção Florestal de Penha Garcia	Rede Viária Florestal	<u>Manutenção Gradual</u> : 2022, 2025, 2ºQ, 3ºQ e 4ºQ = 1 168,23 km							
	Beneficiação dos Pontos de Água	<u>Manutenção Gradual</u> : 2023, 2026, 2ºQ, 3ºQ e 4ºQ							
	FGC às edificações em espaços rurais (50 m)	351,99 ha (replicar de 2 em 2 anos)							
	FGC aos aglomerados populacionais (100m)	40,48 ha							
	FGC aos polígonos industriais (100m)	16,54 ha							
	FGC à rede viária florestal (10m)	41,77 ha							
	FGC à rede primária (125m)	442,56 ha							
	FGC às linhas elétricas de média tensão (7m)	26,61 ha							
	FGC aos pontos de Água (30m)	189,57 ha							

Aquando a realização das operações ao nível das **Faixas de Gestão de Combustível à Rede Primária (FGC-RP)**, deverão ser tidos em consideração os seguintes aspetos:

- No estrato arbóreo, a distância entre as copas das árvores deve ser no mínimo de 4 m e a desramação deve ser de 50% da altura da árvore até que esta atinja os 8m, altura a partir da qual a desramação deve alcançar no mínimo 4 m acima do solo;
- No estrato arbustivo e subarbustivo devem ser cumpridas as seguintes: garantir a descontinuidade horizontal dos combustíveis entre a infraestruturas e o limite externo da FGC; a altura máxima da vegetação deve variar em função da percentagem de cobertura do solo; e
- Os estratos arbóreos, arbustivo e subarbustivo remanescente devem ser organizados espacialmente de forma a evitar a continuidade vertical dos diferentes estratos combustíveis.

De uma forma geral as intervenções a executar ao nível das FGC são:

- Limpeza de mato (manual e/ou mecânica);
- Podas;
- Desramas; e
- Eliminação de Resíduos.

Na implementação deste tipo de faixas (**Faixa de Redução de Combustível**) deve-se ter em consideração a **necessidade de manutenção futura**, pelo que deverão ser construídas/beneficiadas de modo a promover uma gestão fácil, objetiva e com elevado grau de eficiência.

Ao nível da **rede viária florestal**, tendo em conta que o seu estado de conservação é razoável, prevê-se apenas a **regularização do piso, limpeza de valetas e abertura se necessário** por forma a permitir a deslocação de meios terrestres de forma rápida e eficaz.

No que respeita as **Faixas de Gestão de Combustível**, seguem os requisitos que constam no Decreto-Lei n.º 82/2021 de 13 de outubro que revoga o Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, na sua redação atual, com as devidas exceções (artº 80º do Decreto-Lei n.º 82/2021 de 13 de outubro).

3.5 Programa de Operações Silvícolas Mínimas

O programa de operações silvícolas mínimas (OMS) pretende elencar:

- Operações legalmente obrigatórias quanto à defesa da floresta contra incêndios, à defesa contra agente bióticos e à proteção dos recursos naturais, água e solo, tendo em consideração o Decreto-Lei n.º 82/2021 de 13 de outubro que revoga o Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, na sua redação atual, com as devidas exceções (artº 80º do Decreto-Lei n.º 82/2021 de 13 de outubro).

As OSM incluem operações como Limpeza de mato (manual e/ou mecânica), podas, desramas e eliminação de Resíduos. Estas intervenções são executadas no âmbito das FGC identificadas no Programa de Infra-estruturas e em outras zonas como:

- Todos os Talhões-Parcelas que intersectam com FGC à Rede Viária Florestal, Linhas Elétricas, Rede primária, Aglomerados populacionais, Parques de campismo, infraestruturas florestais de recreio, parques industriais, plataformas logísticas e aterros sanitários, Pontos de Água e Edificações em espaços rurais;
- O Talhão - Parcelas F1 a F7, são constituídos por Folhosas Ripícolas (salgueiro, amieiro e freixo) e espécies arbustivas típicas das linhas de água e zonas húmidas (junco e silva), será alvo operações silvícolas mínimas (OSM) sempre que se justifique, operações estas realizadas no decorrer da Beneficiação da Galeria Ripícola (BGR).

3.6 Gestão florestal preconizada (Calendarização das Intervenções)

Um dos objetivos do PGF é a identificação temporal das várias ações preconizadas para UGF, nomeadamente, a elaboração de um PIO (Plano de Intervenção Operacional) entre outros Programas.

Foram definidos PIOs para as áreas dos Aderentes sem PGF, abrangidos pelo PGF da ZIF.

Para os Não Aderentes sem PGF Próprio foram apenas definidas Operações Silvícolas Mínimas (OSM), à exceção da Rede de Faixas de Gestão de Combustível à Rede Primária que dada a sua importância ao nível da DFCI foram escalonadas operações, designadamente gestão de combustível (GC) entre outras, tanto nas áreas de aderentes como de não aderentes.

Na distribuição anualizada das intervenções foram consideradas algumas premissas que facilitaram a calendarização das operações e permitirão garantir a sustentabilidade da gestão, nomeadamente:

- As podas nos Sobreiros devem ser efetuadas 2-3 anos antes ou após o descortiçamento;
- No caso das áreas de Eucalipto e de acordo com o desenvolvimento dos rebentos, efetuar a seleção de varas 2-3 anos após o corte;

- Efetuar a Gestão de Combustível regular e concertada com o PMDFCI;
- No decorrer da manutenção dos povoamentos, evitar gradagens contínuas nas áreas florestais com problemas de erosão, utilizando preferencialmente o corta-mato em detrimento da grade.

No período vigência do presente PGF é importante acautelar várias situações que podem ocorrer, fazemos referência a uma delas, nomeadamente:

- Nas áreas definidas como de produção, tendo em vista otimizar a produção e a qualidade do material obtido, seguir-se-á uma silvicultura mais intensivo. **No caso das áreas cuja prioridade não é a produção, os modelos são menos intensivos e mais flexíveis;**
- Nas áreas a intervencionar deve-se **preservar a regeneração natural das espécies autóctones;**
- As áreas com **objetivos de proteção/conservação, deve-se intervir o menos possível,** ou seja, evitar mobilizações e aproveitar sempre que possível a regeneração natural, uma vez que pressupõe menores custos e menores impactes ambientais;
- **Aquando da realização de podas de formação, recomenda-se a aplicação de intervenções pouco intensas,** bem como a limitação apenas às árvores com probabilidade de integrarem o povoamento de futuro. Na realização destas operações deve-se ter especial atenção ao intervir em árvores que apresentem sintomas de doenças, devendo proceder-se a desinfeção dos instrumentos de poda, evitando assim o contacto com árvores sãs;
- Estão previstas operações de seleção de varas nas áreas de Eucaliptal, no entanto, é no momento da intervenção que a Entidade Gestora e/ou aderente avaliam se efetivamente a operação será executada podendo equacionar a reconversão destas áreas caso a rebentação não seja vigorosa ou os povoamentos se encontrem em subprodução; e
- **No caso de flutuações de mercado,** ocorrência de riscos naturais (incêndios, pragas, doenças) e até do desenvolvimento propriamente ditos das espécies florestais lenhosas (Eucalipto), pode ser necessário reestruturar a calendarização das operações, garantindo a sustentabilidade.

No futuro e com recurso a apoios comunitários poderão vir a **efetuar-se candidaturas que apoiem a gestão da ZIF, ao nível:**

- **Florestações/Reflorestações;**
- **Melhoria da Resiliência e do Valor Ambiental das Florestas;**
- **Restabelecimento da floresta afetada por agentes bióticos e abióticos ou por acontecimentos catastróficos; e**
- **Prevenção da Floresta contra Agentes Bióticos e Abióticos.**

No que diz respeito a possíveis Florestações/Reflorestações, sejam elas por sementeira, plantação ou aproveitamento da regeneração natural, deve apresentar como densidades mínimas previstas:

- Sobreiro e/ou azinheira - 60 a 120 N;
- Pinheiro manso - 60 a 120 N;
- Outras folhosas - 150 a 200 N; e
- Outras resinosas - 400 a 500 N.

As ações contempladas ao nível das florestações/reflorestações passam pela preparação do terreno, plantação, sementeira e/ou adensamento, retanchar, sacha e amontoa, instalação de culturas melhoradoras do solo e proteções individuais de plantas.

Todas as ações referidas nos Planos de Intervenção Operacional (PIO) serão sempre que possíveis enquadradas nos Quadros Comunitários de Apoio.

Os quadros da calendarização das intervenções apresentam a seguinte informação:

- Ocupação Solo;
- Talhão / Parcela;
- Área de intervenção;
- Tipo de intervenção (ver nomenclatura Quadro 68); e
- Ano de intervenção.

Quadro 68 - Nomenclatura da calendarização das intervenções.

Sigla	Descrição da Operação	Sigla	Descrição da Operação
AB	Abate de árvores	GRD	Gradagem
AD	Adubação	GC	Gestão de combustível
ADM	Adubação de manutenção	IC	Instalação de cultura
APRN	Aproveitamento da Regeneração Natural	ICM	Instalação de cultura melhorada
BGR	Beneficiação de galeria ripícola	LL	Limpeza de leito
C	Corte raso	LM	Limpeza de matos (manual e/ou mecânica)
CD	Correção de densidades	LP	Limpeza dos povoamento
CF	Colheita de frutos	MC	Manutenção de cultura
CP	Colocação de protetores	MCE	Manutenção de cerca
CS	Corte sanitário	OSM	Operações silvícolas mínimas
CRV	Colocação/Recuperação de vedação	P	Podas
CVE	Controlo de veg. espontânea (manual e/ou mecânica)	PL	Plantação
CIL	Controlo de invasoras lenhosas	PT	Preparação do terreno
D	Desbóia	R	Retanchar
DT	Destruição de touças	SA	Sacha e amontoa
DB	Desbaste	SV	Seleção de varas
DR	Desrama	TC	Tiragem de cortiça
ER	Eliminação de resíduos	TS	Tratamento de solo

Detalhes das Operações

- No que respeita à operação de **Beneficiação de Galeria Ripícola (BGR) - Talhão - Parcela F1 a F39**, o mesmo inclui as seguintes intervenções: **limpeza de leito, corte de ramos pendentes, gestão seletiva de matos heliófilos, preservação da regeneração natural, eliminação de resíduos e pode também incluir estacaria com espécies autóctones (Freixo, Salgueiro)** caso se justifique;
- A operação de Gradagem (GRD) nas áreas de eucalipto inclui a operação de eliminação do mato e incorporação dos resíduos resultantes da operação de seleção de varas;
- De uma forma geral as intervenções a executar ao nível das **Faixas de Gestão de Combustível (FGC)** são: **Limpeza de mato (manual e/ou mecânica), podas desramas e eliminação de resíduos (OSM - Operações Silvícolas Mínimas)**;
- Podem existir nos PIO operações que se replicam dois anos consecutivos, este aspeto é justificado pelo facto de incluírem duas épocas de intervenção, na medida em que pode não ser possível a sua conclusão no ano em que têm início; e
- Podem existir nos PIO, nas áreas de sobreiro, operações de poda (poda de formação), desbóia e/ou tiragem de cortiça no mesmo ano. Aquando da realização de podas, tendo por finalidade a melhoria da qualidade do material lenhoso, e no mesmo ano exista desbóia e/ou tiragem de cortiça, é de referir que a desbóia e/ou tiragem de cortiça é realizada nas árvores que não são alvo de podas;

Todas as ações referidas nos PIOS (Quadros 69 a 117) serão sempre que possíveis enquadradas nos **Quadros Comunitários de Apoio** e os Mapas 39 a 54 representam a sua distribuição geográfica.

Quadro 69 - Calendarização das intervenções.

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção							
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039
Pinheiro bravo	A1	0,90			APRN+CD+DR+LM				DR+LM	DR+LM
	A1	0,05		OSM	OSM				OSM	OSM
	A2	4,67			APRN+CD+DR+LM				DR+LM	DR+LM
	A3	0,07			APRN+CD+DR+LM				DR+LM	DR+LM
	A3	0,59		OSM	OSM				OSM	OSM
	A4	3,47			APRN+CD+DR+LM				DR+LM	DR+LM
	A5	0,51			APRN+CD+DR+LM				DR+LM	DR+LM
	A5	0,00		OSM	OSM				OSM	OSM
	A6	1,26			APRN+CD+DR+LM				DR+LM	DR+LM
	A6	0,01		OSM	OSM				OSM	OSM
	A7	0,61		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM
	A7	0,00		OSM	OSM				OSM	OSM
	A8	1,84		APRN+DR+LM					DR+LM	DR+LM
	A9	9,07		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM
	A10	0,14		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM
	A10	2,12		OSM	OSM				OSM	OSM
	A11	0,02		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM
	A11	0,34		OSM	OSM				OSM	OSM
	A12	0,01		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM
	A12	0,20		OSM	OSM				OSM	OSM
	A13	0,19		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM
	A13	2,41		OSM	OSM				OSM	OSM
A14	0,71		APRN+DR+LM					DR+LM	DR+LM	
A15	2,63		OSM	OSM				OSM	OSM	
A16	2,25		OSM	OSM				OSM	OSM	
A17	0,93		OSM	OSM				OSM	OSM	
A18	0,84		OSM	OSM				OSM	OSM	
A19	0,06		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	
A19	0,40		OSM	OSM				OSM	OSM	
A20	1,05		APRN+CD+DR+LM		OSM			DR+LM	DR+LM	
A21	12,11		OSM	OSM				OSM	OSM	
A22	0,03		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	

Quadro 70 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Pinheiro bravo	A22	0,06		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	LM	
	A22	3,90		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A23	0,12		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	LM	
	A23	2,15		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A24	0,19		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A25	0,05		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	A25	1,54		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	LM	
	A25	0,21		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A26	0,18		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	A26	2,18		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	LM	
	A27	0,01		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	LM	
	A27	1,40		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A28	0,32		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A29	0,01		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A29	0,27		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A30	0,81		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A31	0,15			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A32	0,24			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A33	0,55			APRN+CD+DR+LM				DR+LM	DR+LM	
	A34	0,25			APRN+CD+DR+LM				DR+LM	DR+LM	
	A34	0,00			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A35	0,00			APRN+CD+DR+LM				DR+LM	DR+LM	
	A35	0,25			APRN+CD+DR+LM				DR+LM	LM	
	A36	0,23			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A36	0,01		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	LM	APRN+CD+DR+LM
	A37	0,10			APRN+CD+DR+LM				DR+LM	DR+LM	
	A37	0,00			APRN+CD+DR+LM				DR+LM	LM	
	A37	0,01			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A38	4,85			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A39	0,65			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A40	0,41			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A41	2,66			OSM	OSM			OSM	OSM	

Quadro 71 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Pinheiro bravo	A42	0,22		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A43	4,69		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	A43	2,64		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	LM	
	A43	2,05		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A44	0,93		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	LM	
	A44	6,37		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A44	0,86	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	LM	APRN+CD+DR+LM
	A45	0,02		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	A46	0,01		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	A47	0,25		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A48	0,27		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	A48	1,64		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A49	2,55		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	A49	0,01		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	LM	
	A49	0,02		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A49	10,23	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A49	0,00	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	LM	APRN+CD+DR+LM
	A50	1,50		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	A50	10,65	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A51	8,37		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A51	0,43	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	LM	APRN+CD+DR+LM
	A52	5,46		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A52	0,57	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A53	0,30		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	A53	0,00		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A54	0,92		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	A55	3,51		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	LM	
	A55	1,64		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A56	0,83		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	A56	0,01	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	LM	APRN+CD+DR+LM
	A57	1,82		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A58	3,77		OSM	OSM				OSM	OSM	
A58	0,74	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	LM	APRN+CD+DR+LM	

Quadro 72 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Pinheiro bravo	A59	4,24		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A59	0,01	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A59	0,04	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	LM	APRN+CD+DR+LM
	A60	1,60		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	A60	0,24		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A60	12,40	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A61	0,22		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A62	1,15		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	A62	2,96		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	LM	
	A62	0,78		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A62	0,13	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A63	1,06		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A63	0,36	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	LM	APRN+CD+DR+LM
	A64	0,44		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A65	0,61		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A65	2,01	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A66	0,26	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A67	0,21		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	A67	0,04		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A68	5,43		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A68	0,16	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A69	0,74		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A69	0,14	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A70	1,73		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	A70	0,57		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A70	2,50	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A70	2,19	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	LM	APRN+CD+DR+LM
	A71	0,03		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	LM	

Quadro 73 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção							
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039
Pinheiro bravo	A71	4,06		OSM	OSM			OSM	OSM	
	A71	1,23	APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A72	0,20	APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A73	2,60		OSM	OSM			OSM	OSM	
	A73	0,65	APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A74	0,09		OSM	OSM			OSM	OSM	
	A75	0,34		OSM	OSM			OSM	OSM	
	A75	0,35	APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A76	0,85	APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A77	0,62		APRN+CD+DR+LM				DR+LM	DR+LM	
	A77	0,00		OSM	OSM			OSM	OSM	
	A77	0,38	APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A78	0,47		OSM	OSM			OSM	OSM	
	A79	0,02		APRN+CD+DR+LM				DR+LM	DR+LM	
	A80	0,04		APRN+CD+DR+LM				DR+LM	DR+LM	
	A80	1,22		APRN+CD+DR+LM		OSM		DR+LM	LM	
	A80	0,18		OSM				OSM	OSM	
	A81	0,21		OSM	OSM			OSM	OSM	
	A81	0,04	APRN+CD+DR+LM					DR+LM	LM	APRN+CD+DR+LM
	A82	0,00		APRN+CD+DR+LM				DR+LM	DR+LM	
	A82	0,01		OSM	OSM			OSM	OSM	
	A82	2,20	APRN+CD+DR+LM					DR+LM	LM	APRN+CD+DR+LM
	A83	0,00	APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A84	9,95		APRN+CD+DR+LM				DR+LM	DR+LM	
	A84	4,78		APRN+CD+DR+LM				DR+LM	LM	
	A84	0,57		OSM	OSM			OSM	OSM	
	A85	0,02		APRN+CD+DR+LM				DR+LM	DR+LM	
	A85	0,61		APRN+CD+DR+LM				DR+LM	LM	
	A85	0,53		OSM	OSM			OSM	OSM	
	A86	7,52		OSM	OSM			OSM	OSM	
A86	0,02	DR+LM					DR+LM	DR+LM	DR+LM	
A86	0,44	DR+LM					DR+LM	LM	DR+LM	
A87	0,88		OSM	OSM			OSM	OSM		

Quadro 74 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Pinheiro bravo	A87	0,03	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	LM	APRN+CD+DR+LM
	A88	0,01		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A88	4,15	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A89	0,19		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A89	0,61	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A89	0,16	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	LM	APRN+CD+DR+LM
	A90	1,10		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A90	0,01	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	LM	APRN+CD+DR+LM
	A91	0,48		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A91	0,46	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A91	0,04	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	LM	APRN+CD+DR+LM
	A92	3,15		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A92	1,99	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A92	0,29	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	LM	APRN+CD+DR+LM
	A93	0,42		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A94	0,00		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	A94	0,48		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A94	4,84	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	LM	APRN+CD+DR+LM
	A95	0,03		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	LM	
	A95	0,04		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A95	0,21	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	LM	APRN+CD+DR+LM
	A96	1,86		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A96	0,08	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	LM	APRN+CD+DR+LM
	A97	0,17		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	LM	
	A97	0,72		OSM	OSM				OSM	OSM	
A98	0,62		OSM	OSM				OSM	OSM		
A99	0,16		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	LM		
A99	0,55		OSM	OSM				OSM	OSM		

Quadro 75 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Pinheiro bravo	A100	1,56		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A101	4,06		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A101	0,37	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A102	0,04		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	LM	
	A102	0,98		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A102	0,03	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A103	4,71		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A103	0,00	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	LM	APRN+CD+DR+LM
	A104	0,00		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	LM	
	A104	5,27		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A104	0,23		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A105	0,07	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A106	0,38		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A106	0,41	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A107	0,27		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A107	0,35	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	LM	APRN+CD+DR+LM
	A108	0,74		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A108	0,04	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A109	5,22		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A109	0,19	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A110	0,34	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A111	0,97		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A111	0,24	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A112	3,99	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
A113	0,16		OSM	OSM				OSM	OSM		
A113	0,58	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM	
A113	0,00	APRN+CD+DR+LM						DR+LM	LM	APRN+CD+DR+LM	

Quadro 76 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Pinheiro bravo	A114	0,01		OSM	OSM			OSM	OSM		
	A114	0,29	APRN+CD+DR+LM					DR+LM	LM	APRN+CD+DR+LM	
	A115	2,58		CD+DR+LM				DB+DR+LM	DR+LM		
	A115	0,56		CD+DR+LM				DB+DR+LM	LM		
	A115	3,00		OSM	OSM			OSM	OSM		
	A116	10,35		APRN+CD+DR+LM				DB+DR+LM	DB+DR+LM		
	A116	2,25		OSM	OSM			OSM	OSM		
	A117	0,00		APRN+CD+DR+LM				DB+DR+LM	DB+DR+LM		
	A117	0,30		OSM	OSM			OSM	OSM		
	A118	0,86		APRN+CD+DR+LM				DB+DR+LM	DB+DR+LM		
	A119	0,15		APRN+CD+DR+LM				DB+DR+LM	DB+DR+LM		
	A120	0,99		APRN+CD+DR+LM				DB+DR+LM	DB+DR+LM		
	A120	0,20		OSM	OSM			OSM	OSM		
	A121	4,63		APRN+CD+DR+LM				DB+DR+LM	DB+DR+LM		
	A121	2,45		OSM	OSM			OSM	OSM		
	A122	1,28		APRN+CD+DR+LM				DB+DR+LM	DB+DR+LM		
	A123	1,90		APRN+CD+DR+LM				DB+DR+LM	DB+DR+LM		
	A123	1,97		OSM	OSM			OSM	OSM		
	A124	1,43		APRN+CD+DR+LM				DB+DR+LM	DB+DR+LM		
	A124	0,41		OSM	OSM			OSM	OSM		
	A124	0,07		APRN+CD+DR+LM				DB+DR+LM	DB+DR+LM		APRN+CD+DR+LM
	A125	2,06			OSM	OSM			OSM		OSM
	A125	0,04	DR+LM					DR+LM	DR+LM	DR+LM	
	A126	0,15		OSM	OSM			OSM	OSM		
	A126	3,27	APRN+CD+DR+LM					DB+DR+LM	DB+DR+LM	APRN+CD+DR+LM	
	A127	0,53		DR+LM				DR+LM	DR+LM		
	A127	0,00		OSM	OSM			OSM	OSM		
	A127	0,05	DR+LM					DR+LM	DR+LM	DR+LM	
	A128	0,02		OSM	OSM			OSM	OSM		
	A128	0,03	APRN+CD+DR+LM					DB+DR+LM	DB+DR+LM	APRN+CD+DR+LM	
A128	0,54	APRN+CD+DR+LM					DB+DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM		
A129	0,54	APRN+CD+DR+LM					DB+DR+LM	DB+DR+LM	APRN+CD+DR+LM		
A130	0,09		APRN+CD+DR+LM				DB+DR+LM	DR+LM			

Quadro 77 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Pinheiro bravo	A130	0,00		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	A130	3,87		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A130	0,01	APRN+CD+DR+LM						DB+DR+LM	DB+DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A131	0,95		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A131	0,02	APRN+CD+DR+LM						DB+DR+LM	DB+DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	A132	2,22		DR+LM					DB+DR+LM	LM	
	A132	0,20		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A132	0,24	DR+LM						DR+LM	DR+LM	DR+LM
	A133	0,79		DR+LM					DB+DR+LM	LM	
	A133	0,03		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A133	0,03	DR+LM						DR+LM	DR+LM	DR+LM
	A134	1,30			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A135	1,58			DR+LM				DR+LM	DR+LM	
	A135	0,07			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A136	0,15			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A137	1,50			DR+LM				DB+DR+LM	DR+LM	
	A137	0,01			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A138	2,07			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A139	0,93			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A140	0,04			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A140	0,21	DR+LM						DR+LM	DR+LM	DR+LM
	A141	0,32			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A141	0,00	DR+LM						DB+DR+LM	DB+DR+LM	DR+LM
	A142	1,02			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A142	0,04	DR+LM						DB+DR+LM	DB+DR+LM	DR+LM
	A143	0,52			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A143	0,01	DR+LM						DB+DR+LM	DB+DR+LM	DR+LM
	A144	0,27			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A145	1,02			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A145	2,97	APRN+CD+DR+LM						DB+DR+LM	DB+DR+LM	APRN+CD+DR+LM
A146	0,01			OSM	OSM			OSM	OSM		
A146	0,65	DR+LM						DB+DR+LM	DB+DR+LM	DR+LM	
A147	0,70			OSM	OSM			OSM	OSM		

Quadro 78 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Pinheiro bravo	A148	1,68		DR+LM					DB+LM	DB+LM	
	A148	0,04		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A149	2,56		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A149	0,43	DR+LM						DB+LM	DB+LM	DR+LM
	A150	1,09		DR+LM					DB+LM	DB+LM	
	A151	1,20		DR+LM					DB+LM	DB+LM	
	A152	2,96		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	A152	0,14		CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	A152	7,99		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A152	0,23	CD+DR+LM						DB+LM	DB+LM	CD+DR+LM
	A153	2,20		DR+LM					DB+LM	DB+LM	
	A154	2,58		DR+LM					DB+LM	DB+LM	
	A155	0,56		DR+LM					DB+LM	DB+LM	
	A155	0,01		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A156	5,73		DR+LM					DB+LM	DB+LM	
	A156	0,04		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A157	5,03		DR+LM					DB+LM	DB+LM	
	A157	0,12		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A158	0,02		DR+LM					LM	LM	
	A158	0,90		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A159	0,10		CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	A159	0,31		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A160	0,06	CD+DR+LM						DB+LM	DB+LM	CD+DR+LM
	A161	0,75		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A161	0,02	DR+LM						LM	LM	DR+LM
	A162	0,13		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A163	0,70		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A163	0,21	DR+LM						DB+LM	DB+LM	DR+LM
	A164	0,00		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A164	4,66	CD+DR+LM						DB+LM	DB+LM	CD+DR+LM
A165	0,63	CD+DR+LM						DB+LM	DB+LM	CD+DR+LM	
A166	1,15		OSM	OSM				OSM	OSM		
A166	0,85	DR+LM						LM	LM	DR+LM	

Quadro 79 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Pinheiro bravo	A167	0,55	CD+DR+LM						DB+LM	DB+LM	CD+DR+LM
	A167	0,53	CD+DR+LM						LM	LM	CD+DR+LM
	A168	9,47		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A168	0,45	DR+LM						DB+LM	DB+LM	DR+LM
	A168	0,16	DR+LM						LM	LM	DR+LM
	A169	0,18		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A170	0,59		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A171	0,39		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A172	0,20		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	A173	0,38		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	A174	0,02		CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	A174	0,15		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A175	0,17		CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	A175	0,74		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A176	0,01		CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	A176	0,70		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A177	0,60		DR+LM					DB+LM	DB+LM	
	A177	0,03		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A178	1,01		DR+LM					DB+LM	DB+LM	
	A178	0,03		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A179	3,14		DR+LM					DB+LM	DB+LM	
	A179	0,20		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A180	1,07		DR+LM					DB+LM	DB+LM	
	A181	0,18	CD+DR+LM						DB+LM	DB+LM	CD+DR+LM
	A182	0,06		DR+LM					LM	LM	
	A182	0,46		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A183	0,02		CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	A183	1,03		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A184	0,19		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A185	8,31		APRN+CD+DR+LM					DB+LM	DB+LM	
A185	22,16		OSM	OSM				OSM	OSM		
A186	10,90		APRN+CD+DR+LM					DB+LM	DB+LM		
A186	0,28		OSM	OSM				OSM	OSM		

Quadro 80 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção									
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039		
Pinheiro bravo	A187	3,74		APRN+CD+DR+LM					DB+LM	DB+LM		
	A187	0,68		OSM	OSM				OSM	OSM		
	A188	0,02		APRN+CD+DR+LM					DB+LM	DB+LM		
	A188	2,19		OSM	OSM				OSM	OSM		
	A189	7,93		OSM	OSM				OSM	OSM		
	A190	1,51		OSM	OSM				OSM	OSM		
	A191	0,37	DB			LM			DB+LM	DB+LM	DB	
	A192	2,40			LM			C	APRN+CD+DR+LM	APRN+CD+DR+LM		
	A193	2,04			LM			C	APRN+CD+DR+LM	APRN+CD+DR+LM		
	A194	3,71			LM			C	APRN+CD+DR+LM	APRN+CD+DR+LM		
	A195	0,96			LM			C	APRN+CD+DR+LM	APRN+CD+DR+LM		
	A196	2,12			OSM	OSM				OSM	OSM	
	A196	0,60	DB			LM				DB+LM	DB+LM	DB
	A197	1,66			OSM	OSM				OSM	OSM	
	A198	4,23			OSM	OSM				OSM	OSM	
	A199	0,41	DB			LM				DB+LM	DB+LM	DB
	A200	1,08			LM			C	APRN+CD+DR+LM	APRN+CD+DR+LM		
	A201	0,34			LM			C	APRN+CD+DR+LM	APRN+CD+DR+LM		
	A202	1,01			OSM	OSM				OSM	OSM	
	A202	0,93	DB+DR+LM							LM	LM	DB+DR+LM
	A203	1,98	DB			LM				LM	LM	DB
	A204	0,06			OSM	OSM				OSM	OSM	
	A204	0,07	CD+DR+LM							DB+LM	DB+LM	CD+DR+LM
	A204	3,97	DB			LM				LM	LM	DB
	A205	2,93			OSM	OSM				OSM	OSM	
	A205	3,46	CD+DR+LM							DB+LM	DB+LM	CD+DR+LM
	A205	0,57	DB			LM				LM	LM	DB
	A206	1,34			DR+LM					DB+LM	DB+LM	
	A206	22,02			OSM	OSM				OSM	OSM	
	A206	0,40	CD+DR+LM							DB+LM	DB+LM	CD+DR+LM
	A206	0,05	DB			LM				LM	LM	DB
	A207	0,73			OSM	OSM				OSM	OSM	
A208	1,75			OSM	OSM				OSM	OSM		

Quadro 81 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Pinheiro bravo	A208	0,03	DB+DR+LM						LM	LM	DB+DR+LM
	A209	2,14		LM					LM	LM	
	A209	0,01		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A210	0,69		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A210	0,04	DB		LM				LM	LM	DB
	A211	0,12		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A211	0,02	DB		LM				LM	LM	DB
	A212	0,01		DB				LM	LM	LM	
	A212	0,33		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A212	0,14	DR+LM						LM	LM	DR+LM
	A213	0,84			DB				LM	LM	
	A214	0,11			DB				LM	LM	
	A215	0,06			DB				LM	LM	
	A216	0,71			DB				LM	LM	
	A217	0,10			DB				LM	LM	
	A218	0,00			DB				LM	LM	
	A219	1,02			DB				LM	LM	
	A219	0,03			OSM	OSM				OSM	OSM
	A220	0,23			DB				LM	LM	
	A221	0,08			DB				LM	LM	
	A222	0,28			OSM	OSM				OSM	OSM
	A223	0,26			OSM	OSM				OSM	OSM
	A224	0,14			OSM	OSM				OSM	OSM
	A225	0,06			OSM	OSM				OSM	OSM
	A226	1,15			OSM	OSM				OSM	OSM
	A227	1,60			OSM	OSM				OSM	OSM
	A228	0,38			OSM	OSM				OSM	OSM
	A229	0,21			OSM	OSM				OSM	OSM
	A230	0,24			OSM	OSM				OSM	OSM
	A231	0,02			OSM	OSM				OSM	OSM
A231	3,87	DR+LM						LM	LM	DR+LM	
A231	0,04	LM						DB+LM	DB+LM	LM	

Quadro 82 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção									
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039		
Pinheiro bravo	A232	3,18		OSM	OSM				OSM	OSM		
	A233	1,27		OSM	OSM				OSM	OSM		
	A234	0,90		DB				LM	LM	LM		
	A234	1,74		OSM	OSM				OSM	OSM		
	A235	0,01		LM					LM	LM		
	A236	0,58	DR+LM					DB	LM	LM	DR+LM	
	A237	0,16	DR+LM					LM	LM	LM	DR+LM	
	A238	1,11			OSM	OSM				OSM	OSM	
	A239	0,04			OSM	OSM				OSM	OSM	
	A239	0,45	DR+LM					DB	LM	LM	DR+LM	
	A240	0,12			OSM	OSM				OSM	OSM	
	A241	0,30			OSM	OSM				OSM	OSM	
	A241	0,17	DR+LM					DB	LM	LM	DR+LM	
	A242	0,04			OSM	OSM				OSM	OSM	
	A242	0,12	DR+LM					DB	LM	LM	DR+LM	
	A243	0,45			OSM	OSM				OSM	OSM	
	A244	1,01			OSM	OSM				OSM	OSM	
	A244	0,00	DR+LM					DB	LM	LM	DR+LM	
	A245	0,23			OSM	OSM				OSM	OSM	
	A245	0,90	DR+LM					DB	LM	LM	DR+LM	
	A246	3,04			OSM	OSM				OSM	OSM	
	A247	0,38			OSM	OSM				OSM	OSM	
	A248	2,96			OSM	OSM				OSM	OSM	
	A249	0,01			OSM	OSM				OSM	OSM	
	A249	1,41	DB+DR+LM							DB+LM	DB+LM	DB+DR+LM
	A250	1,21			LM			DB	LM	LM		
	A250	13,95			OSM	OSM				OSM	OSM	
	A251	0,35			OSM	OSM				OSM	OSM	
	A252	1,65			OSM	OSM				OSM	OSM	
	A253	0,50			DB			LM				
A254	0,03			DB			LM					
A254	11,99			OSM	OSM				OSM	OSM		
A255	1,57			OSM	OSM				OSM	OSM		

Quadro 83 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Pinheiro bravo	A256	1,10		C					APRN+CD+DR+LM	APRN+CD+DR+LM	
	A256	1,96		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A256	1,40	LM						DB+LM	DB+LM	LM
	A257	1,31		C					APRN+CD+DR+LM	APRN+CD+DR+LM	
	A258	0,58		C					APRN+CD+DR+LM	APRN+CD+DR+LM	
	A258	0,62		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A259	16,82		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A260	0,00		DB				LM			
	A260	0,25		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A261	0,03		DB				LM			
	A261	0,38		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A262	1,01		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A263	0,34		DB				LM			
	A263	0,90		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A263	1,66	LM						DB+LM	DB+LM	LM
	A264	0,00		DB				LM			
	A264	4,35		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A265	0,31		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A265	0,16	LM						DB+LM	DB+LM	LM
	A266	0,82		DB				LM			
	A266	0,66		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A267	2,34		DB				LM			
	A267	0,10		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A268	0,07		DB				LM			
	A268	0,65		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A269	1,47		DB				LM			
	A270	0,92		DB				LM			
	A270	1,00		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A271	0,18		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A272	0,07		DB				LM			
A272	0,00		OSM	OSM				OSM	OSM		
A273	0,21		DB				LM				
A273	0,00		OSM	OSM				OSM	OSM		

Quadro 84 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Pinheiro bravo	A274	0,31		DB				LM			
	A274	0,07		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A275	0,69		DB				LM			
	A275	0,01		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A276	0,90		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A277	0,00		DB				LM			
	A277	1,29		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A278	0,22		LM					DB+LM	DB+LM	
	A278	0,03		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A279	16,87		DB				LM			
	A279	2,17		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A280	1,41		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A281	0,15		LM					DB+LM	DB+LM	
	A281	1,23		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A281	0,24		LM					DB+LM	DB+LM	LM
	A282	6,62			C				APRN+CD+DR+LM	APRN+CD+DR+LM	
	A283	0,95			DB			LM			
	A283	0,06			LM				DB+LM	DB+LM	
	A283	0,56			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A284	0,18			DB			LM			
	A284	0,49			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A285	2,84			DB			LM			
	A285	1,61			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A285	0,97		LM					DB+LM	DB+LM	LM
	A286	0,90			C				APRN+CD+DR+LM	APRN+CD+DR+LM	
	A286	0,00			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A287	0,62			C				APRN+CD+DR+LM	APRN+CD+DR+LM	
	A287	0,00			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A288	5,36			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A289	8,24			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A290	5,59			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A291	1,74			OSM	OSM			OSM	OSM	
A292	0,13			OSM	OSM			OSM	OSM		

Quadro 85 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Pinheiro bravo	A293	0,02		DB					LM	LM	
	A293	1,55		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A294	0,02		DB					LM	LM	
	A294	0,01		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A295	0,13		DB					LM	LM	
	A296	1,15		C					APRN+CD+DR+LM	APRN+CD+DR+LM	
	A296	1,20		LM					C	C	
	A296	7,70		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A296	0,03		LM					C	C	LM
	A297	0,03			DB				LM	LM	
	A297	0,75			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A298	0,20			LM				LM	LM	
	A299	1,25			LM			DB+LM			
	A299	0,02			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A300	0,65			LM			DB+LM			
	A300	0,02			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A301	0,03			LM			DB+LM			
	A301	0,03			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A302	1,00			LM			DB+LM			
	A302	1,60			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A303	1,28			LM				C	C	
	A304	0,02			LM				C	C	
	A304	1,09			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A305	0,23			C				APRN+CD+DR+LM	APRN+CD+DR+LM	
	A305	3,00			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A306	0,32			C				APRN+CD+DR+LM	APRN+CD+DR+LM	
	A306	1,89			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A307	3,94			C				APRN+CD+DR+LM	APRN+CD+DR+LM	
	A308	2,92			C				APRN+CD+DR+LM	APRN+CD+DR+LM	
	A309	0,41			C				APRN+CD+DR+LM	APRN+CD+DR+LM	
	A310	6,91			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A311	0,22			DR+LM				DB(PB)+LM+P	DB(PB)+LM+P	
A312	0,84			DR+LM				DB(PB)+LM+P	DB(PB)+LM+P		

Quadro 86 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Pinheiro bravo	A313	0,10		DR+LM					DB(PB)+LM+P	DB(PB)+LM+P	
	A313	0,02		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A314	18,58		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A315	0,17		LM					DR+P+LM	DR+P+LM	
	A315	1,11		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A316	0,41		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A317	2,56			TC+LM+ER			LM+ER		TC+LM+ER	LM+ER
	A318	2,56			P+DR+LM				C(Pb)+D+LM	C(Pb)+D+LM	
	A319	45,96			P+DR+LM				C(Pb)+D+LM	C(Pb)+D+LM	
	A320	11,64			P+DR+LM				C(Pb)+D+LM	C(Pb)+D+LM	
	A321	24,01			CD+DR+P+LM				C(Pb)+D+LM	C(Pb)+D+LM	
	A322	45,44			P+DR+LM				C(Pb)+D+LM	C(Pb)+D+LM	
	A323	3,94			CD+DR+P+LM				C(Pb)+D+LM	C(Pb)+D+LM	
	A324	1,05			CD+DR+P+LM				C(Pb)+D+LM	C(Pb)+D+LM	
	A325	10,46			CD+DR+P+LM				C(Pb)+D+LM	C(Pb)+D+LM	
	A326	1,60			LM				C(Pb)+LM	C(Pb)+LM	
	A326	1,29			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A326	17,98		LM					C(Pb)+LM	C(Pb)+LM	LM
	A327	0,29			LM				C(Pb)+LM	C(Pb)+LM	
	A327	3,28			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A327	0,01		LM					C(Pb)+LM	C(Pb)+LM	LM
	A328	8,03			LM				C(Pb)+LM	C(Pb)+LM	
	A328	10,36			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A328	2,82		LM					C(Pb)+LM	C(Pb)+LM	LM
	A329	0,05			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A329	5,87		LM					C(Pb)+LM	C(Pb)+LM	LM
	A330	0,68			LM				C(Pb)+LM	C(Pb)+LM	
	A330	2,64			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A331	0,02			LM				C(Pb)+LM	C(Pb)+LM	
	A331	3,37			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A331	1,07		LM					C(Pb)+LM	C(Pb)+LM	LM
	A332	2,39			LM				C(Pb)+LM	C(Pb)+LM	
A332	0,08		LM					C(Pb)+LM	C(Pb)+LM	LM	

Quadro 87 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Pinheiro bravo	A333	1,13		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A333	0,19	D+LM						C(Pb)+TC+LM	C(Pb)+TC+LM	D+LM
	A334	0,42		APRN+CD+DR+P+LM					DR+P+LM	DR+P+LM	
	A335	0,06									
	A335	0,38		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A336	6,15		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A337	5,87		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A338	0,01		DB(Pb)+C(Ec)				SV	GRD	GRD	
	A338	1,78		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A339	2,08		DB(Pb)					LM	LM	
	A339	2,26		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A340	0,91		DB(Pb)+C(Ec)				SV	GRD	GRD	
	A340	0,08		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A341	0,07		DB(Pb)+C(Ec)				SV	GRD	GRD	
	A341	2,51		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A342	1,16		LM+P+DR					LM+P+DR	LM+P+DR	
	A342	0,44		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A343	14,29		LM+P+DR					LM+P+DR	LM+P+DR	
	A343	5,68		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A344	4,84		LM+P+DR					LM+P+DR	LM+P+DR	
	A344	9,20		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A345	1,88		LM+P+DR					LM+P+DR	LM+P+DR	
	A346	0,23		LM+P+DR					LM+P+DR	LM+P+DR	
	A346	8,73		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A347	6,40		LM+P+DR					LM+P+DR	LM+P+DR	
	A347	1,13		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A347	0,01		LM+P+DR					LM+P+DR	LM+P+DR	LM+P+DR
	A348	0,66			OSM	OSM			OSM	OSM	
	A348	2,90		LM+P+DR+CD					LM+P+DR	LM+P+DR	LM+P+DR+CD
	A349	0,90		LM+P+DR+CD					LM+P+DR	LM+P+DR	LM+P+DR+CD
	A350	0,15			OSM	OSM			OSM	OSM	
A351	0,28			OSM	OSM			OSM	OSM		

Quadro 88 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Pinheiro bravo	A351	0,43	LM						LM	LM	LM
	A352	0,13		LM+P+DR+CD					LM+P+DR	LM+P+DR	
	A352	1,73		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A353	0,31		OSM	OSM				OSM	OSM	
	A354	0,19		LM+P+DR					LM+P+DR	LM+P+DR	
Eucalipto	B1	0,80		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B1	0,73	LM						LM	SV+ADM+GRD	LM
	B2	0,60		LM					LM+C	C+LM	
	B3	0,26		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B4	0,01		LM					LM+C	C+LM	
	B4	0,38		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B5	0,06		LM					LM+C	C+LM	
	B5	0,72		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B6	0,02		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B6	0,45	LM						LM+C	C+LM	LM
	B7	0,00		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B7	4,25	LM						LM+C	C+LM	LM
	B8	0,46		LM			C		SV+ADM+GRD	LM	
	B8	0,56		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B9	0,04		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B9	2,75	LM				C		SV+ADM+GRD	LM	LM
	B10	0,74		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B11	7,34		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B11	0,00	LM				C		SV+ADM+GRD	LM	LM
	B12	0,64		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B12	0,05	LM		C				SV+ADM+GRD	LM	LM
	B13	2,07		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B14	0,07		OSM	OSM				OSM	OSM	
B14	0,14	C				SV+ADM+GRD		LM	LM	C	
B15	0,03		OSM	OSM				OSM	OSM		
B16	0,06		OSM	OSM				OSM	OSM		
B17	1,46		OSM	OSM				OSM	OSM		

Quadro 89 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Eucalipto	B18	0,14	SV+ADM+GRD					LM	C	C	SV+ADM+GRD
	B19	0,00		LM					C	C	
	B19	0,83		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B20	1,50			LM				C+SV+ADM+GRD	C	
	B20	0,02		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B21	1,09			LM				C+SV+ADM+GRD	C	
	B21	0,08		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B22	2,17			LM				C+SV+ADM+GRD	C	
	B22	0,01		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B23	0,01			LM				C+SV+ADM+GRD	C	
	B23	0,45		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B24	5,87			LM				C+SV+ADM+GRD	C	
	B24	0,08		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B25	0,52		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B26	0,63		LM				C	SV+ADM+GRD	SV+ADM+GRD	LM
	B27	1,00		LM				C	SV+ADM+GRD	SV+ADM+GRD	LM
	B28	4,97			OSM	OSM			OSM	OSM	
	B29	0,33			C			SV+ADM+GRD	LM	LM	
	B30	0,19			C			SV+ADM+GRD	LM	LM	
	B31	0,02			OSM	OSM			OSM	OSM	
	B31	0,49		C			SV+ADM+GRD		LM	LM	C
	B32	0,03			OSM	OSM			OSM	OSM	
	B32	6,08		SV+ADM+GRD			LM		C	C	SV+ADM+GRD
	B33	3,80		SV+ADM+GRD			LM		C	C	SV+ADM+GRD
	B34	0,05			OSM	OSM			OSM	OSM	
	B34	2,09		SV+ADM+GRD			LM		C	C	SV+ADM+GRD
	B35	1,65			OSM	OSM			OSM	OSM	
	B35	2,91		SV+ADM+GRD			LM		C	C	SV+ADM+GRD
	B36	5,42			OSM	OSM			OSM	OSM	
	B37	0,22		SV+ADM+GRD			LM		C	C	SV+ADM+GRD
	B38	0,69		SV+ADM+GRD			LM		C	C	SV+ADM+GRD
	B39	20,60			OSM	OSM			OSM	OSM	

Quadro 90 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Eucalipto	B40	0,25		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B40	4,23	SV+ADM+GRD				LM		C	C	SV+ADM+GRD
	B41	1,64		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B42	0,00		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B42	2,55	SV+ADM+GRD				LM		C	C	SV+ADM+GRD
	B43	4,26	SV+ADM+GRD				LM		C	C	SV+ADM+GRD
	B44	0,01		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B44	1,08	SV+ADM+GRD				LM		C	C	SV+ADM+GRD
	B45	0,75		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B45	0,00	SV+ADM+GRD				LM		C	C	SV+ADM+GRD
	B46	0,51		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B46	1,51	SV+ADM+GRD				LM		C	C	SV+ADM+GRD
	B47	0,24		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B48	0,32	SV+ADM+GRD				LM		C	C	SV+ADM+GRD
	B49	4,89		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B49	0,06	SV+ADM+GRD				LM		C	C	SV+ADM+GRD
	B50	1,60		LM					C	C	
	B50	1,13		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B50	0,00	SV+ADM+GRD				LM		C	C	SV+ADM+GRD
	B51	0,34		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B51	0,01	SV+ADM+GRD				LM		C	C	SV+ADM+GRD
	B52	1,23		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B52	0,02	SV+ADM+GRD				LM		C	C	SV+ADM+GRD
	B53	0,11		LM					C	C	
	B53	0,01		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B54	19,16	SV+ADM+GRD				LM		C	C	SV+ADM+GRD
	B55	0,10		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B55	1,18	SV+ADM+GRD				LM		C	C	SV+ADM+GRD
	B56	0,02		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B56	0,88	SV+ADM+GRD				LM		C+SV+ADM+GRD	C	SV+ADM+GRD
B57	0,07	SV+ADM+GRD				LM		C+SV+ADM+GRD	C	SV+ADM+GRD	
B58	0,08	SV+ADM+GRD				LM		C+SV+ADM+GRD	C	SV+ADM+GRD	
B59	0,43		OSM	OSM				OSM	OSM		

Quadro 91 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Eucalipto	B59	0,03	SV+ADM+GRD			LM			C+SV+ADM+GRD	C	SV+ADM+GRD
	B60	0,08			LM				C+SV+ADM+GRD	C	
	B60	1,49		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B61	1,45	SV+ADM+GRD			LM			C+SV+ADM+GRD	C	SV+ADM+GRD
	B62	3,14			LM				C+SV+ADM+GRD	C	
	B63	4,91			LM				C+SV+ADM+GRD	C	
	B64	0,06			LM				C+SV+ADM+GRD	C	
	B64	6,79		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B65	0,59			LM				C+SV+ADM+GRD	C	
	B65	0,03		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B66	0,41			LM				C+SV+ADM+GRD	C	
	B67	1,81		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B68	0,46		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B69	0,92		LM					C+SV+ADM+GRD	LM	
	B69	0,00		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B70	0,00		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B71	0,36	SV+ADM+GRD						C+SV+ADM+GRD	LM	SV+ADM+GRD
	B72	0,55		LM					C+SV+ADM+GRD	LM	
	B73	0,50		LM					C+SV+ADM+GRD	LM	
	B74	0,12		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B74	5,65	SV+ADM+GRD						C+SV+ADM+GRD	LM	SV+ADM+GRD
	B75	0,81		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B76	0,41		LM					C+SV+ADM+GRD	LM	
	B76	0,27		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B77	0,38		LM					C+SV+ADM+GRD	LM	
	B77	0,09		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B78	0,00		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B78	0,16	LM					C	SV+ADM+GRD	SV+ADM+GRD	LM
	B79	0,00		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B79	0,73	LM					C	SV+ADM+GRD	SV+ADM+GRD	LM
	B80	12,09					C		SV+ADM+GRD	LM	
B81	0,48					C		SV+ADM+GRD	LM		

Quadro 92 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Eucalipto	B82	2,57				C		SV+ADM+GRD	LM		
	B83	0,27				C		SV+ADM+GRD	LM		
	B83	0,03		OSM	OSM			OSM	OSM		
	B84	0,31				C		SV+ADM+GRD	LM		
	B85	2,92	LM					C	SV+ADM+GRD	SV+ADM+GRD	LM
	B86	0,71	LM					C	SV+ADM+GRD	SV+ADM+GRD	LM
	B87	0,38				C		SV+ADM+GRD	LM		
	B87	0,05		OSM	OSM			OSM	OSM		
	B88	2,23				C		SV+ADM+GRD	LM		
	B88	0,04		OSM	OSM			OSM	OSM		
	B89	0,30		OSM	OSM			OSM	OSM		
	B90	0,82		OSM	OSM			OSM	OSM		
	B91	0,53				C		SV+ADM+GRD	LM		
	B91	0,01		LM		C		SV+ADM+GRD	LM		
	B91	0,05		OSM	OSM			OSM	OSM		
	B92	0,33				C		SV+ADM+GRD	LM		
	B92	0,01		OSM	OSM			OSM	OSM		
	B93	1,23				C		SV+ADM+GRD	LM		
	B93	0,41		OSM	OSM			OSM	OSM		
	B94	0,00				C		SV+ADM+GRD	LM		
	B94	0,27		OSM	OSM			OSM	OSM		
	B95	0,21		OSM	OSM			OSM	OSM		
	B96	5,19				C		SV+ADM+GRD	LM		
	B96	0,08		OSM	OSM			OSM	OSM		
	B97	1,77		OSM	OSM			OSM	OSM		
	B98	1,56		OSM	OSM			OSM	OSM		
	B99	0,11				C		SV+ADM+GRD	LM		
	B99	1,71		OSM	OSM			OSM	OSM		
	B100	0,47		OSM	OSM			OSM	OSM		
	B101	1,32		OSM	OSM			OSM	OSM		
B101	3,89	LM			C		SV+ADM+GRD	LM	LM		
B102	2,96				C		SV+ADM+GRD	LM			

Quadro 93 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Eucalipto	B103	2,91			C				SV+ADM+GRD	LM	
	B104	5,65			C				SV+ADM+GRD	LM	
	B105	0,16			C				SV+ADM+GRD	LM	
	B105	0,00		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B106	1,27		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B107	0,88			C				SV+ADM+GRD	LM	
	B108	0,00			C				SV+ADM+GRD	LM	
	B108	0,24		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B109	1,48			C				SV+ADM+GRD	LM	
	B109	0,06		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B110	0,13			C				SV+ADM+GRD	LM	
	B110	0,02		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B111	0,04			C				SV+ADM+GRD	LM	
	B112	1,51			C				SV+ADM+GRD	LM	
	B112	0,04		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B112	0,02	LM		C				SV+ADM+GRD	LM	LM
	B113	2,29			C				SV+ADM+GRD	LM	
	B113	0,53		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B113	0,16	LM		C				SV+ADM+GRD	LM	LM
	B114	0,32			C				SV+ADM+GRD	LM	
	B114	0,04		OSM	OSM				OSM	OSM	
	B115	0,09			C				SV+ADM+GRD	LM	
	B116	0,11		OSM	OSM				OSM	OSM	
B117	0,01		C				SV+ADM+GRD	LM	LM		
B117	0,37		OSM	OSM				OSM	OSM		
B118	2,35		OSM	OSM				OSM	OSM		
B119	3,37		OSM	OSM				OSM	OSM		
B119	1,12	C				SV+ADM+GRD		LM	LM	C	
B120	3,67		OSM	OSM				OSM	OSM		
B121	3,92		OSM	OSM				OSM	OSM		
B122	0,01	C				SV+ADM+GRD		LM	LM	C	
B123	0,19		OSM	OSM				OSM	OSM		

Quadro 94 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção							
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039
Eucalipto	B123	0,22	C			SV+ADM+GRD		LM	LM	C
	B123	0,02	LM	C			SV+ADM+GRD	LM	LM	LM
	B124	1,28		OSM	OSM			OSM	OSM	
	B125	0,00		OSM	OSM			OSM	OSM	
	B125	3,29	C			SV+ADM+GRD		LM	LM	C
	B126	3,37	C			SV+ADM+GRD		LM	LM	C
	B127	0,12		OSM	OSM			OSM	OSM	
	B127	0,01	C			SV+ADM+GRD		LM	LM	C
	B128	1,81		OSM	OSM			OSM	OSM	
	B128	0,50	C			SV+ADM+GRD		LM	LM	C
	B129	0,34	C			SV+ADM+GRD		LM	LM	C
	B130	5,53	C			SV+ADM+GRD		LM	LM	C
	B131	0,25		OSM	OSM			OSM	OSM	
	B131	0,38	C			SV+ADM+GRD		LM	LM	C
	B132	2,14	C			SV+ADM+GRD		LM	LM	C
	B133	0,39		OSM	OSM			OSM	OSM	
	B134	0,54	C			SV+ADM+GRD		LM	LM	C
	B135	0,44		OSM	OSM			OSM	OSM	
	B136	0,11		OSM	OSM			OSM	OSM	
	B137	0,18	C			SV+ADM+GRD		LM	LM	C
	B138	0,20	C			SV+ADM+GRD		LM	LM	C
	B139	3,51		OSM	OSM			OSM	OSM	
	B139	0,01	C			SV+ADM+GRD		LM	LM	C
	B140	0,00		OSM	OSM			OSM	OSM	
	B140	2,50	C			SV+ADM+GRD		LM	LM	C
	B141	0,35		OSM	OSM			OSM	OSM	
	B142	0,01		OSM	OSM			OSM	OSM	
	B142	0,02	LM	C			SV+ADM+GRD	LM	LM	LM
	B143	0,06		OSM	OSM			OSM	OSM	
	B143	0,57	C			SV+ADM+GRD		LM	LM	C
B143	0,60	LM	C			SV+ADM+GRD	LM	LM	LM	
B144	0,02	C			SV+ADM+GRD		LM	LM	C	
B144	0,30	LM	C			SV+ADM+GRD	LM	LM	LM	

Quadro 95 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção							
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039
Eucalipto	B145	0,00	C			SV+ADM+GRD		LM	LM	C
	B145	0,13	LM	C			SV+ADM+GRD	LM	LM	LM
	B146	0,48		OSM	OSM			OSM	OSM	
	B146	0,21	C			SV+ADM+GRD		LM	LM	C
	B147	0,12		OSM	OSM			OSM	OSM	
	B147	0,02	C			SV+ADM+GRD		LM	LM	C
	B148	0,39	C			SV+ADM+GRD		LM	LM	C
	B149	0,17		OSM	OSM			OSM	OSM	
	B150	3,19		OSM	OSM			OSM	OSM	
	B151	0,40		OSM	OSM			OSM	OSM	
	B152	0,83		LM				C	C	
	B152	0,02		OSM	OSM			OSM	OSM	
	B153	0,00		LM				C+SV+ADM+GRD	C	
	B153	0,80		OSM	OSM			OSM	OSM	
	B154	1,50		C(Ec)			SV+ADM+GRD	LM	LM	
	B154	0,05		OSM	OSM			OSM	OSM	
	B154	0,00	LM+DR(PB)	C(Ec)			SV+ADM+GRD	LM	LM	LM+DR(PB)
	B155	0,74		C(Ec)			SV+ADM+GRD	LM	LM	
	B155	0,86		OSM	OSM			OSM	OSM	
	B156	11,11		LM				C(Ec)+SV+ADM+GRD	LM	
B156	0,05		OSM	OSM			OSM	OSM		
B157	0,00		OSM	OSM			OSM	OSM		
B157	1,70	C(Ec)			SV+ADM+GRD		LM	LM	C(Ec)	
B158	25,66	SV+GRD			LM		C	C	SV+GRD	
Azinheira	C1	0,00								
	C1	7,57		OSM	OSM			OSM	OSM	
	C2	0,18		OSM	OSM			OSM	OSM	
	C2	0,02	P+LM				LM			P+LM
	C3	2,75		OSM	OSM			OSM	OSM	
	C4	1,73		OSM	OSM			OSM	OSM	
	C4	0,46	P+LM				LM			P+LM
	C6	0,06								
C7	0,02									

Quadro 96 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Azinheira	C7	4,49		OSM	OSM			OSM	OSM		
	C8	0,02									
	C8	10,24		OSM	OSM			OSM	OSM		
	C9	0,01									
	C9	4,96		OSM	OSM			OSM	OSM		
	C10	0,02									
	C10	2,36		OSM	OSM			OSM	OSM		
	C11	0,25		OSM	OSM			OSM	OSM		
	C11	22,38		P+LM				LM	LM		
	C12	1,34	LM					LM	LM	LM	
	C13	0,44	DR+LM					P+LM	P+LM	DR+LM	
	Sobreiro	D1	0,55		OSM	OSM			OSM	OSM	
		D2	0,05								
D2		1,16		OSM	OSM			OSM	OSM		
D3		0,11									
D4		0,01									
D5		0,00									
D7		0,05									
D7		0,95		OSM	OSM			OSM	OSM		
D8		0,08		OSM	OSM			OSM	OSM		
D8		0,39	P+LM					P+LM	P+LM	P+LM	
D9		0,19		OSM	OSM			OSM	OSM		
D10		0,02									
D10		0,06		OSM	OSM			OSM	OSM		
D10		0,47	P+LM					P+LM	P+LM	P+LM	
D11		0,01									
D11		0,44		OSM	OSM			OSM	OSM		
D12		0,28		OSM	OSM			OSM	OSM		
D13		0,08									
D13		6,87		OSM	OSM			OSM	OSM		
D13		1,28	P+LM					P+LM	P+LM	P+LM	
D14	4,22		LM				P+LM	P+LM			
D14	0,14		OSM	OSM			OSM	OSM			

Quadro 97 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção									
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039		
Sobreiro	D15	6,74		OSM	OSM				OSM	OSM		
	D16	0,36		OSM	OSM				OSM	OSM		
	D17	1,87		OSM	OSM				OSM	OSM		
	D18	0,40		OSM	OSM				OSM	OSM		
	D19	0,00										
	D19	0,91			OSM	OSM				OSM	OSM	
	D20	0,00			OSM	OSM				OSM	OSM	
	D20	2,93		P+LM						P+LM	P+LM	P+LM
	D21	5,23			OSM	OSM				OSM	OSM	
	D21	10,54			P+LM					LM	LM	
	D22	0,01			OSM	OSM				OSM	OSM	
	D22	4,58			P+LM					LM	LM	
	D23	0,14			OSM	OSM				OSM	OSM	
	D23	6,64		P+LM						P+LM	P+LM	P+LM
	D24	0,00			OSM	OSM				OSM	OSM	
	D24	3,20		P+LM						P+LM	P+LM	P+LM
	D25	0,00										
	D25	7,27			OSM	OSM				OSM	OSM	
	D26	0,02			OSM	OSM				OSM	OSM	
	D26	0,78		P+LM						P+LM	P+LM	P+LM
	D27	0,00			OSM	OSM				OSM	OSM	
	D27	8,68		P+LM						P+LM	P+LM	P+LM
	D28	0,26			OSM	OSM				OSM	OSM	
	D29	1,37			OSM	OSM				OSM	OSM	
	D30	0,00										
	D30	1,12			OSM	OSM				OSM	OSM	
	D32	0,47			P+LM					P+LM	P+LM	
	D33	0,00										
	D33	0,60			P+LM					P+LM	P+LM	
	D34	0,01										
	D34	5,53			OSM	OSM				OSM	OSM	
	D35	0,04			OSM	OSM				OSM	OSM	

Quadro 98 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Sobreiro	D35	1,62		P+LM					P+LM	P+LM	
	D36	0,21									
	D36	4,18		OSM	OSM				OSM	OSM	
	D37	0,05		OSM	OSM				OSM	OSM	
	D37	2,00		P+LM					P+LM	P+LM	
	D38	0,00									
	D38	1,48		P+LM					P+LM	P+LM	
	D39	0,01									
	D39	18,40		P+LM					P+LM	P+LM	
	D40	0,03									
	D40	0,00		OSM	OSM				OSM	OSM	
	D40	2,33		P+LM					P+LM	P+LM	
	D41	0,30		P+LM					D+LM	D+LM	
	D42	0,00		OSM	OSM				OSM	OSM	
	D42	0,49		P+LM					D+LM	D+LM	
	D43	0,03		OSM	OSM				OSM	OSM	
	D43	2,58		P+LM					D+LM	D+LM	
	D44	1,08		TC+LM+ER				LM+ER		TC+LM+ER	LM+ER
	D45	1,27	TC+LM+ER				PD+LM+ER		TC+LM+ER	LM+ER	LM+ER
	D46	0,71	TC+LM+ER				PD+LM+ER		TC+LM+ER	LM+ER	LM+ER
	D47	1,62				LM+ER			TC+LM+ER	PD+LM+ER	TC+LM+ER
	D48	5,02	TC+LM+ER				PD+LM+ER		TC+LM+ER	LM+ER	LM+ER
	D49	0,60	TC+LM+ER				PD+LM+ER		TC+LM+ER	LM+ER	LM+ER
	D50	0,38				TC+LM+ER			PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	D51	0,57				TC+LM+ER			PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	D52	11,76	TC+LM+ER				PD+LM+ER		TC+LM+ER	LM+ER	LM+ER
	D53	1,59				PD+LM+ER			TC+LM+ER	PD+LM+ER	TC+LM+ER
	D54	4,74				PD+LM+ER			TC+LM+ER	PD+LM+ER	TC+LM+ER
	D55	0,91				PD+LM+ER			TC+LM+ER	PD+LM+ER	TC+LM+ER
	D56	1,36				PD+LM+ER			TC+LM+ER	PD+LM+ER	TC+LM+ER
D57	3,42			OSM	OSM			OSM	OSM		
D57	0,42	P+LM						LM	LM	P+LM	
D58	0,54			OSM	OSM			OSM	OSM		

Quadro 99 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção									
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039		
Sobreiro	D59	0,02										
	D59	0,17		OSM	OSM				OSM	OSM		
	D59	32,76		P+LM					LM	LM		
	D60	0,48		P+DR+LM					P+DR+CD+LM	P+DR+CD+LM		
	D61	9,54		P+DR+LM					P+DR+CD+LM	P+DR+CD+LM		
	D62	39,53		P+DR+LM					P+DR+CD+LM	P+DR+CD+LM		
	D63	0,07		P+DR+LM					P+DR+CD+LM	P+DR+CD+LM		
	D64	11,46					P+DR+CD+LM		LM	LM		
	D65	17,14					P+DR+CD+LM		LM	LM		
	D66	0,81					P+DR+CD+LM		LM	LM		
	D67	16,13					P+DR+CD+LM		LM	LM		
	D67	0,00		OSM	OSM				OSM	OSM		
	D68	0,47					P+DR+CD+LM		LM	LM		
	D69	0,18		P+DR+LM					P+DR+CD+LM	P+DR+CD+LM		
	D70	0,20					P+DR+CD+LM		LM	LM		
	D71	8,78		P+LM					P+LM	P+LM		
	D72	0,00		OSM	OSM				OSM	OSM		
	D72	4,25		P+LM					P+LM	P+LM		
	D73	0,00		OSM	OSM				OSM	OSM		
	D73	3,41		P+LM					P+LM	P+LM		
	D74	0,00		OSM	OSM				OSM	OSM		
	D74	3,70		P+LM					P+LM+C(Pb)	P+LM+C(Pb)		
	D75	0,02		OSM	OSM				OSM	OSM		
	D75	1,36		P+LM					P+LM+C(Pb)	P+LM+C(Pb)		
	D76	0,74		P+LM					P+LM+C(Pb)	P+LM+C(Pb)		
	D77	0,00		OSM	OSM				OSM	OSM		
	D77	0,48		P+LM					P+LM+C(Pb)	P+LM+C(Pb)		
	D78	0,10		OSM	OSM				OSM	OSM		
	D78	3,23		P+DR+LM					P+DR+LM	P+DR+LM		
	D79	0,00		OSM	OSM				OSM	OSM		
	D79	2,38		P+DR+LM					P+DR+LM	P+DR+LM		
	D80	0,32		TC+LM+ER						TC+LM+ER	LM+ER	
D81	9,99		TC+LM+ER					LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER		

Quadro 100 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Sobreiro	D82	0,16		TC+LM+ER				LM+ER		TC+LM+ER	LM+ER
	D83	0,03									
	D83	4,83		OSM	OSM				OSM	OSM	
	D84	7,05		OSM	OSM				OSM	OSM	
	D85	0,91						TC+LM+ER	PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	D86	0,77			P+LM				P+LM	P+LM	
Pinheiro manso	E1	9,07		DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	E1	0,28		OSM	OSM				OSM	OSM	
	E2	0,87		DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	E2	0,08		OSM	OSM				OSM	OSM	
	E3	7,12		DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	E3	0,02		OSM	OSM				OSM	OSM	
	E4	1,20		DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	E5	0,81		DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	E6	1,00		DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	E7	0,75		DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	E8	0,60			DR+LM				DR+LM	DR+LM	
	E9	0,70		DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	E10	0,01									
	E10	0,05			OSM	OSM				OSM	OSM
	E10	0,46		DR+LM					CD+DR+LM	CD+DR+LM	DR+LM
	E11	0,00									
	E11	0,26			OSM	OSM				OSM	OSM
	E12	0,01									
	E12	0,04			OSM	OSM				OSM	OSM
	E13	0,16			DB+LM					LM	LM
E14	1,23			DR+P+LM					DR+P+LM	DR+P+LM	
E14	0,00			OSM	OSM				OSM	OSM	
Folhasas ripícolas	F1	0,85		BGR					BGR	BGR	
	F1	2,46		OSM	OSM				OSM	OSM	
	F2	2,48		BGR					BGR	BGR	
	F3	0,11		BGR					BGR	BGR	
	F3	0,37			OSM	OSM				OSM	OSM

Quadro 101 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Folhosas ripícolas	F4	0,56		OSM	OSM				OSM	OSM	
	F5	0,44		BGR					BGR	BGR	
	F6	0,69		OSM	OSM				OSM	OSM	
	F7	0,11		BGR					BGR	BGR	
	F7	0,81		OSM	OSM				OSM	OSM	
	F8	0,12			BGR				BGR	BGR	
	F8	0,08		OSM	OSM				OSM	OSM	
	F9	0,15			BGR				BGR	BGR	
	F9	0,02		BGR					BGR	BGR	
	F9	0,34		OSM	OSM				OSM	OSM	
	F10	0,73			BGR				BGR	BGR	
	F10	0,26		BGR					BGR	BGR	
	F10	1,66		OSM	OSM				OSM	OSM	
	F11	0,51		BGR					BGR	BGR	
	F12	0,90		OSM	OSM				OSM	OSM	
	F13	0,48			BGR				BGR	BGR	
	F13	0,01		BGR					BGR	BGR	
	F13	0,53		OSM	OSM				OSM	OSM	
	F14	0,00		BGR					BGR	BGR	
	F14	0,07		OSM	OSM				OSM	OSM	
	F15	0,07		BGR					BGR	BGR	
F15	0,13		OSM	OSM				OSM	OSM		
F16	0,22		BGR					BGR	BGR		
F16	0,03		OSM	OSM				OSM	OSM		
F17	0,08		BGR					BGR	BGR		
F17	0,01		OSM	OSM				OSM	OSM		
F18	0,02		BGR					BGR	BGR		
F18	0,09		OSM	OSM				OSM	OSM		
F19	0,11		BGR					BGR	BGR		
F19	0,12		OSM	OSM				OSM	OSM		
F20	0,19		BGR					BGR	BGR		
F20	0,30		OSM	OSM				OSM	OSM		
F21	1,02			BGR				BGR	BGR		

Quadro 102 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Folhosas ripícolas	F21	0,00		BGR					BGR	BGR	
	F22	1,89		BGR					BGR	BGR	
	F23	0,14				BGR			BGR	BGR	
	F23	1,11			BGR				BGR	BGR	
	F23	0,63			OSM	OSM			OSM	OSM	
	F24	0,13			BGR				BGR	BGR	
	F24	0,17			OSM	OSM			OSM	OSM	
	F25	1,11			BGR				BGR	BGR	
	F25	0,28			OSM	OSM			OSM	OSM	
	F26	0,34					BGR		BGR	BGR	
	F26	0,45			BGR				BGR	BGR	
	F27	0,28					BGR		BGR	BGR	
	F27	0,01			OSM	OSM			OSM	OSM	
	F28	0,22			BGR				BGR	BGR	
	F28	0,02			OSM	OSM			OSM	OSM	
	F29	0,39			BGR				BGR	BGR	
	F29	0,01			OSM	OSM			OSM	OSM	
	F30	0,17			BGR				BGR	BGR	
	F31	0,13			BGR				BGR	BGR	
	F31	0,44			OSM	OSM			OSM	OSM	
	F32	0,04					BGR		BGR	BGR	
	F32	0,14			BGR				BGR	BGR	
	F32	0,00			OSM	OSM			OSM	OSM	
	F33	0,29					BGR		BGR	BGR	
	F33	0,11			OSM	OSM			OSM	OSM	
	F34	1,23			BGR				BGR	BGR	
	F35	0,61					BGR		BGR	BGR	
	F35	0,31			BGR				BGR	BGR	
	F36	1,92			BGR				BGR	BGR	
	F36	0,93			OSM	OSM			OSM	OSM	
	F37	0,06			OSM	OSM			OSM	OSM	
	F38	0,04			BGR				BGR	BGR	
	F38	0,48			OSM	OSM			OSM	OSM	

Quadro 103 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção										
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039			
Folhosas ripícolas	F39	0,22		BGR				BGR	BGR				
	F39	0,28		OSM	OSM			OSM	OSM				
Misto de Resinosas e Folhosas	G1	0,06		OSM	OSM						OSM	OSM	
	G1	3,95		P+DR+LM							P+DR+LM	P+DR+LM	
	G2	0,04		OSM	OSM						OSM	OSM	
	G2	8,18		P+DR+CD+LM							P+DR+LM	P+DR+LM	
	G3	0,04		OSM	OSM						OSM	OSM	
	G3	2,04		P+DR+LM							P+DR+LM	P+DR+LM	
	G4	0,81		OSM	OSM						OSM	OSM	
	G5	0,07		OSM	OSM						OSM	OSM	
	G5	2,50		P+DR+LM							P+DR+LM	P+DR+LM	
	G6	0,08		OSM	OSM						OSM	OSM	
	G6	2,56		P+DR+LM							DB+LM	DB+LM	
	G7	0,01											
	G7	2,79		OSM	OSM						OSM	OSM	
	G7	2,09		P+DR+LM							P+DR+LM	P+DR+LM	
	G8	0,25		OSM	OSM						OSM	OSM	
	G8	0,04		APRN+CD+DR+LM							DR+LM	DR+LM	APRN+CD+DR+LM
	G9	0,01											
	G9	0,10		OSM	OSM						OSM	OSM	
G10	0,50	OSM	OSM			OSM	OSM						
G10	2,13	P+DR+LM				P+DR+LM	P+DR+LM						
G11	0,10	P+DR+LM				P+DR+LM	P+DR+LM						
Misto de Folhosas	H1	0,87	OSM	OSM			OSM	OSM					
	H2	0,01	OSM	OSM			OSM	OSM					
	H2	4,25	P+LM				P+LM	P+LM					
Castanheiro	I1	1,03	DR+LM				DR+LM	DR+LM					
	I1	0,00	OSM	OSM			OSM	OSM					
	I2	1,79	DR+LM				DR+LM	DR+LM					
	I2	0,01	OSM	OSM			OSM	OSM					
	I3	1,26	DR+LM				DR+LM	DR+LM					
	I3	0,03	OSM	OSM			OSM	OSM					
	I4	0,01											

Quadro 104 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Castanheiro	I4	0,71		P+LM					P+LM	P+LM	
	I5	0,65		LM					LM	LM	
	I5	0,05		OSM	OSM				OSM	OSM	
	I6	1,01		LM					LM	LM	
	I7	0,21		OSM	OSM				OSM	OSM	
	I8	0,13		OSM	OSM				OSM	OSM	
	I9	0,83		OSM	OSM				OSM	OSM	
	I10	2,90		DR+LM					DB+DR+LM	DB+DR+LM	
	I10	0,46		OSM	OSM				OSM	OSM	
	I11	3,16		DR+LM					DB+DR+LM	DB+DR+LM	
	I11	0,11		OSM	OSM				OSM	OSM	
Bosquetes de Medronheiro	J1	0,02									
	J1	0,35		OSM	OSM				OSM	OSM	
Carvalho Negral	K1	1,17		OSM	OSM				OSM	OSM	
	K1	3,60	DR+LM						LM	LM	DR+LM
	K2	1,83		DR+LM					LM	LM	
	K3	1,22		LM					LM	LM	
	K3	0,33		OSM	OSM				OSM	OSM	
	K4	0,81		LM					LM	LM	
	K4	0,58		OSM	OSM				OSM	OSM	
	K5	1,03		DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	K5	0,16		OSM	OSM				OSM	OSM	
	K6	0,17		LM					LM	LM	
	K6	0,01		OSM	OSM				OSM	OSM	
	K7	0,77		LM					LM	LM	
	K7	0,09		OSM	OSM				OSM	OSM	
Freixo	L1	0,08		OSM	OSM				OSM	OSM	
	L2	0,34		OSM	OSM				OSM	OSM	
	L3	3,56		OSM	OSM				OSM	OSM	
	L4	0,06		DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	L4	1,90		OSM	OSM				OSM	OSM	
	L5	2,32		OSM	OSM				OSM	OSM	

Quadro 105 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Acácias	M1	0,22		OSM	OSM				OSM	OSM	
	M2	0,11									
	M2	0,12		OSM	OSM				OSM	OSM	
	M3	0,37									
	M3	0,01		OSM	OSM				OSM	OSM	
	M4	0,03		OSM	OSM				OSM	OSM	
	M5	0,02		OSM	OSM				OSM	OSM	
	M6	0,02									
	M7	0,03									
	M7	0,17		OSM	OSM				OSM	OSM	
	M8	0,21									
	M9	0,14									
	M10	0,01									
M10	0,02			OSM	OSM				OSM	OSM	
M11	0,11			OSM	OSM				OSM	OSM	
M12	0,11			OSM	OSM				OSM	OSM	
M13	0,13										
Outras Folhosas	N1	1,53		OSM	OSM				OSM	OSM	
Pseudotsuga	O1	1,12		DB+DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	O1	0,05		OSM	OSM				OSM	OSM	
Espaço Agro- Florestal não Arborizado	P1	0,01									
	P1	17,97		OSM	OSM				OSM	OSM	
	P2	15,05		OSM	OSM				OSM	OSM	
	P3	0,07									
	P3	8,37		OSM	OSM				OSM	OSM	
	P4	10,94		OSM	OSM				OSM	OSM	
	P5	2,50		OSM	OSM				OSM	OSM	
	P6	6,72									
	P6	0,08		OSM	OSM				OSM	OSM	
	P7	0,01									
P7	0,51		OSM	OSM				OSM	OSM		
P8	0,06										

Quadro 106 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção							
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039
Espaço Agro- Florestal não Arborizado	P8	29,61		OSM	OSM			OSM	OSM	
	P9	22,48								
	P10	3,78								
	P10	0,89		OSM	OSM			OSM	OSM	
	P11	7,04								
	P11	0,47		OSM	OSM			OSM	OSM	
	P12	0,93								
	P12	10,53		OSM	OSM			OSM	OSM	
	P13	37,65								
	P14	6,55								
	P15	1,16								
	P16	22,69								
	P16	0,04		OSM	OSM			OSM	OSM	
	P17	9,70								
	P17	0,65		OSM	OSM			OSM	OSM	
	P18	1,55								
	P18	0,14		OSM	OSM			OSM	OSM	
	P19	0,48								
	P19	0,01		OSM	OSM			OSM	OSM	
	P20	9,19								
	P21	0,51								
	P21	0,02		OSM	OSM			OSM	OSM	
	P22	0,73								
	P22	0,01		OSM	OSM			OSM	OSM	
	P23	24,72								
	P24	2,61		OSM	OSM			OSM	OSM	
	P25	0,20								
	P26	1,86								
	P27	11,61								
P27	0,01		OSM	OSM			OSM	OSM		
P28	1,87									
P28	6,31		OSM	OSM			OSM	OSM		
P29	0,10									

Quadro 107 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Espaço Agro-Florestal não Arborizado	P29	0,42		OSM	OSM				OSM	OSM	
	Q1	0,42									
	Q1	0,14		OSM	OSM				OSM	OSM	
	Q1	14,02	PT+PL+AD+ICM	SA+R				LM	P+LM	P+LM	PT+PL+AD+ICM
	R1	0,55		OSM	OSM				OSM	OSM	
	R1	7,56	PT+PL+AD	SA+R				LM	LM	LM	PT+PL+AD
Montado de Sobro	S1	7,95			TC+LM+ER				PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	S2	2,44						TC+LM+ER	PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	S3	2,01						TC+LM+ER	PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	S4	6,09			TC+LM+ER				PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	S5	37,52			TC+LM+ER				PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	S6	5,79			TC+LM+ER				PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	S7	3,42			TC+LM+ER				PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	S8	1,60						TC+LM+ER	PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	S9	14,35			TC+LM+ER				PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	S10	4,32			TC+LM+ER				PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	S11	3,04			TC+LM+ER				PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	S12	1,46			TC+LM+ER				PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	S13	2,12			TC+LM+ER				PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	S14	4,06			TC+LM+ER				PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	S15	1,14			TC+LM+ER				PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	S16	3,59			TC+LM+ER				PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	S17	4,26			TC+LM+ER				PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	S18	6,57			TC+LM+ER				PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	S19	0,33			TC+LM+ER				PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	S20	0,39			TC+LM+ER				PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	S21	0,78			TC+LM+ER				PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	S22	1,57			TC+LM+ER				PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	S23	0,21			TC+LM+ER				PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	S24	2,40				TC+LM+ER			PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	S25	78,18				TC+LM+ER			PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	S26	18,31			PD+LM+ER				TC+LM+ER	PD+LM+ER	TC+LM+ER
	S27	5,45				TC+LM+ER			PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER

Quadro 108 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Montado de Azinho	T1	14,20		P+LM					P+LM	P+LM	
	T2	1,54		P+LM					P+LM	P+LM	
	T3	0,07									
	T3	3,68		OSM	OSM				OSM	OSM	
	T3	31,86		P+LM					P+LM	P+LM	
	T4	24,76				P+LM			LM	LM	
	T5	26,46				P+LM			LM	LM	
	T6	28,29				P+LM			LM	LM	
Montado Misto	U1	7,54			PD+LM+ER				TC+LM+ER	PD+LM+ER	TC+LM+ER
	U2	9,08				TC+LM+ER			PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	U3	1,68					TC+LM+ER		PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	U4	8,06					TC+LM+ER		PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	U5	9,16					TC+LM+ER		PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	U6	19,67					TC+LM+ER		PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	U7	3,41					TC+LM+ER		PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	U8	16,37					TC+LM+ER		PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	U9	2,06					TC+LM+ER		PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	U10	2,17					TC+LM+ER		PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	U11	2,27					TC+LM+ER		PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
Matos	V1	0,87									
	V1	20,82		PT+PL+AD	SA+R				LM	LM	
	V2	0,08									
	V2	2,83		PT+PL+AD	SA+R				LM	LM	
	V3	0,17		PT+PL+AD	SA+R				LM	LM	
	V4	1,09		PT+PL+AD	SA+R				LM	LM	
	V5	3,77		PT+PL+AD	SA+R				LM	LM	
	V6	0,02									
	V6	1,02		PT+PL+AD	SA+R				LM	LM	
	V7	0,14		PT+PL+AD	SA+R				LM	LM	
	V8	0,70		PT+PL+AD	SA+R				LM	LM	
V9	0,14		PT+PL+AD	SA+R				LM	LM		
V10	0,22		PT+PL+AD	SA+R				LM	LM		
V11	2,71		PT+PL+AD	SA+R				LM	LM		

Quadro 109 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção									
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039		
Matos	V12	3,65		PT+PL+AD	SA+R				LM	LM		
	V13	3,49		PT+PL+AD	SA+R				LM	LM		
	V14	2,50		PT+PL+AD	SA+R				LM	LM		
	V15	10,47		PT+PL+AD	SA+R				LM	LM		
	V16	1,25		PT+PL+AD	SA+R				LM	LM		
	V17	0,16		PT+PL+AD	SA+R				LM	LM		
	W1	2,02	PT+PL+AD	SA+R				LM	LM	LM	PT+PL+AD	
	W2	0,16										
	W2	12,93	PT+PL+AD	SA+R				LM	LM	LM	PT+PL+AD	
	W3	0,07										
	W3	3,88	PT+PL+AD	SA+R				LM	LM	LM	PT+PL+AD	
	W4	0,10										
	W4	2,71	PT+PL+AD	SA+R				LM	LM	LM	PT+PL+AD	
	Y1	0,11			GC					GC	GC	
	Y2	1,11			GC					GC	GC	
	Y3	7,78			GC					GC	GC	
	Y4	0,89			GC					GC	GC	
	Y5	16,11			GC					GC	GC	
	Y6	1,26			GC					GC	GC	
	Y7	0,72			GC					GC	GC	
	Y8	0,48			GC					GC	GC	
Y9	2,30			GC					GC	GC		
Y10	0,42			GC					GC	GC		
Y11	4,75			GC					GC	GC		
Y13	2,65			GC					GC	GC		
Y14	0,21			GC					GC	GC		
Y15	1,71			GC					GC	GC		
Y16	0,19			GC					GC	GC		
Y17	0,44			GC					GC	GC		
Y18	0,30			GC					GC	GC		
Y19	0,95			GC					GC	GC		
Y20	0,28			GC					GC	GC		
Y21	1,58			GC					GC	GC		

Quadro 110 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Matos	Y22	0,50		GC					GC	GC	
	Y23	0,11		GC					GC	GC	
	Y23	0,01	GC						GC	GC	GC
	Y24	0,50		GC					GC	GC	
	Y25	0,18		GC					GC	GC	
	Y26	1,28		GC					GC	GC	
	Y27	0,42		GC					GC	GC	
	Y28	0,11		GC					GC	GC	
	Y29	0,12		GC					GC	GC	
	Y30	0,47		GC					GC	GC	
	Y31	0,48		GC					GC	GC	
	Y32	0,05		GC					GC	GC	
	Y33	0,50		GC					GC	GC	
	Y34	0,07		GC					GC	GC	
	Y35	0,59		GC					GC	GC	
	Y36	0,37		GC					GC	GC	
	Y37	0,19		GC					GC	GC	
	Y38	1,11		GC					GC	GC	
	Y39	0,24		GC					GC	GC	
	Y40	0,02		GC					GC	GC	
	Y40	0,01	GC						GC	GC	GC
	Y41	0,03		GC					GC	GC	
	Y42	0,37		GC					GC	GC	
	Y43	1,04		GC					GC	GC	
	Y44	4,03		GC					GC	GC	
	Y45	7,04		GC					GC	GC	
	Y46	0,26		GC					GC	GC	
	Y47	9,09		GC					GC	GC	
	Y47	0,01	GC						GC	GC	GC
	Y48	0,31		GC					GC	GC	
	Y49	5,85		GC					GC	GC	
Y50	6,44		GC					GC	GC		
Y51	5,21		GC					GC	GC		

Quadro 111 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Matos	Y52	62,29		GC					GC	GC	
	Y52	3,52	GC						GC	GC	GC
	Y53	6,32			GC				GC	GC	
	Y54	12,01			GC				GC	GC	
	Y54	2,03	GC						GC	GC	GC
	Y55	5,56			GC				GC	GC	
	Y56	0,21			GC				GC	GC	
	Y57	30,65			GC				GC	GC	
	Y58	1,01			GC				GC	GC	
	Y59	15,91			GC				GC	GC	
	Y60	3,55			GC				GC	GC	
	Y61	23,57			GC				GC	GC	
	Y62	16,02			GC				GC	GC	
	Y63	13,36			GC				GC	GC	
	Y64	1,48			GC				GC	GC	
	Y65	0,83			GC				GC	GC	
	Y66	0,42			GC				GC	GC	
	Y67	1,11			GC				GC	GC	
	Y68	0,39			GC				GC	GC	
	Y69	0,28			GC				GC	GC	
	Y70	2,79			GC				GC	GC	
	Y71	29,04			GC				GC	GC	
	Y72	1,02			GC				GC	GC	
	Y73	0,46			GC				GC	GC	
	Y74	0,75			GC				GC	GC	
	Y75	0,29			GC				GC	GC	
	Y76	0,08			GC				GC	GC	
	Y77	0,72			GC				GC	GC	
	Y78	0,48			GC				GC	GC	
	Y79	0,04			GC				GC	GC	
	Y80	0,09			GC				GC	GC	
Y80	0,01	GC						GC	GC	GC	
Y81	0,26			GC				GC	GC		

Quadro 112 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Matos	Y81	0,03	GC						GC	GC	GC
	Y82	1,18		GC					GC	GC	
	Y83	0,44		GC					GC	GC	
	Y84	0,37		GC					GC	GC	
	Y85	0,79		GC					GC	GC	
	Y86	0,31		GC					GC	GC	
	Y87	0,59		GC					GC	GC	
	Y88	0,12		GC					GC	GC	
	Y89	4,97		GC					GC	GC	
	Y90	1,23		GC					GC	GC	
	Y91	0,71		GC					GC	GC	
	Y92	1,55		GC					GC	GC	
	Y93	39,71		GC					GC	GC	
	Y94	8,60		GC					GC	GC	
	Y95	0,38		GC					GC	GC	
	Y96	1,35		GC					GC	GC	
	Y97	8,03		GC					GC	GC	
	Y98	17,17		GC					GC	GC	
	Y99	2,18		GC					GC	GC	
Matos >> Pov. de Sobreiro	Y>>D87	5,71	PT+PL(SB)	PT+PL(SB)+SA+R+LM		LM			AD+PD+LM+ER	PD+LM+ER	PD+LM+ER
	Y>>D88	0,89	PT+PL(SB)	PT+PL(SB)+SA+R+LM		LM			AD+PD+LM+ER	PD+LM+ER	PD+LM+ER
	Y>>D89	3,64	PT+PL(SB)	PT+PL(SB)+SA+R+LM		LM			AD+PD+LM+ER	PD+LM+ER	PD+LM+ER
	Y>>D90	1,62	PT+PL(SB)	PT+PL(SB)+SA+R+LM		LM			AD+PD+LM+ER	PD+LM+ER	PD+LM+ER
Culturas arvenses	Z1	0,49	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
Espaço Agro-Florestal não Arborizado	Z2	2,95	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
Outras Sup. Agrícolas	Z3	2,85	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
Culturas arvenses	Z4	0,61	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
Rede viária florestal	Z5	0,80	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
Afloramentos rochosos	Z7	1,38	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z8	0,48	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z9	8,14	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
Espaço Agro-Florestal não Arborizado	Z10	4,83	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC

Quadro 113 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção							
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039
Culturas temporárias	Z11	2,06	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
Espaço Agro-Florestal não Arborizado	Z12	9,20	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
Culturas arvenses	Z13	0,09	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
Cascalheiras	Z14	0,26	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
Afloramentos rochosos	Z16	0,11	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
Espaço Agro-Florestal não Arborizado	Z17	3,49	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
Matos	Z18	0,53	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
Afloramentos rochosos	Z19	0,60	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
Rede viária florestal	Z20	0,04	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
Outras Superfícies Agrícolas	Z21	2,65	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z22	2,64	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
Pinheiro bravo	Z23	0,59	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
Matos	Z24	0,33	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
Rede viária florestal	Z25	5,36	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z26	0,30	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
Eucalipto	Z27	0,35	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
Rede viária florestal	Z28	0,50	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
Azinheira	Z29	0,81	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
Montado de Azinho	Z30	1,48	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z31	5,92	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
Pinheiro bravo	Z32	0,61	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z33	2,54	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z34	3,21	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
Eucalipto	Z35	1,34	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z36	0,14	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z37	0,01	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z38	0,01	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z39	0,46	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z40	0,52	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z41	0,61	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z42	0,02	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z43	1,22	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC

Quadro 114 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Eucalipto	Z44	0,28	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z45	0,63	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z46	0,11	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z47	0,87	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z48	1,21	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z49	0,45	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z50	1,26	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z51	0,34	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z52	0,47	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
Matos	Z53	3,24	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z54	0,29	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
Eucalipto	Z55	0,06	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z56	0,32	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
Sobreiro	Z57	1,60	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z58	0,97	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
Matos	Z59	0,01	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z60	0,07	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
Pinheiro bravo	Z61	0,15	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z62	0,21	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z63	0,09	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z64	0,65	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z65	0,04	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z66	0,33	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z67	1,43	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z68	0,07	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z69	0,07	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z70	0,04	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z71	0,65	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z72	2,26	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z73	0,37	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z74	0,03	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z75	0,29	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z76	1,34	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC

Quadro 115 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção							
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039
Pinheiro bravo	Z77	2,25	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z78	4,79	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z79	0,67	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z80	0,37	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z81	0,69	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z82	0,80	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z83	0,09	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z84	0,15	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z85	0,29	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z86	0,50	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z87	0,05	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z88	0,31	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z89	0,10	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z90	0,25	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
Matos	Z91	0,43	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
Pinheiro bravo	Z92	0,35	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z93	1,72	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z94	0,40	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z95	1,80	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z96	0,02	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z97	0,26	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z98	0,66	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z99	4,77	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z100	0,55	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z101	0,54	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z102	1,39	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z103	0,18	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z104	0,00	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z105	0,75	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z106	1,13	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z107	2,05	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC
	Z108	1,74		APRN+CD+DR+LM				DR+LM	DR+LM	
	Z108	0,22	GC	GC	GC	GC		GC	GC	GC

Quadro 116 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Pinheiro bravo	Z109	0,70		APRN+CD+DR+LM					DR+LM	DR+LM	
	Z109	0,03	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z110	0,86	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z111	0,71	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z112	1,13	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z113	3,00	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z114	0,92	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z115	0,43	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z116	0,45	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z117	0,17	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z118	4,89	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z119	0,21	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z120	0,30	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z121	0,24	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z122	0,19	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z123	0,72	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z124	0,53	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z125	0,24	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z126	0,05	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z127	0,65	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
Z128	0,15	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC	
Z129	0,29	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC	
Z130	0,22	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC	
Castanheiro	Z131	1,93	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
Sobreiro	Z132	0,63	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
	Z133	0,02	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
Pinheiro bravo	Z134	1,45	GC	GC	GC	GC			GC	GC	GC
Montado de Sobro	Z135	0,12			TC+OSM				PD+OSM	TC+OSM	OSM
	Z136	0,65			TC+OSM				PD+OSM	TC+OSM	OSM
	Z137	0,32				TC+LM+ER			PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	Z138	6,91				TC+LM+ER			PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	Z139	4,46				TC+LM+ER			PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER
	Z140	0,21				TC+LM+ER			PD+LM+ER	TC+LM+ER	LM+ER

Quadro 117 - Calendarização das intervenções (cont.).

TALHÃO Ocupação do Solo	Talhão / Parcela	Área (ha)	Anos de Intervenção								
			2022	2023	2024	2025	2026	2027-2031	2032-2036	2037-2039	
Montado de Sobro	Z141	0,39			PD+LM+ER				TC+LM+ER	PD+LM+ER	TC+LM+ER
Montado Misto	Z142	1,07			PD+LM+ER				TC+LM+ER	PD+LM+ER	TC+LM+ER
Sobreiro	Z143	0,12			PD+LM+ER				TC+LM+ER	PD+LM+ER	TC+LM+ER

4. Bibliografia

Albuquerque, J. P. M. 1954. Carta Ecológica de Portugal. DGSA, Lisboa, Portugal.

Aliança Florestal, Celbi, Direcção-Geral dos Recursos Florestais, Instituto Superior de Agronomia, Silvicaíma, Unimadeiras. 2007. Planeamento Operacional e Boas Práticas de Exploração Florestal. Projecto AGRO 667. Setúbal, Portugal.

AFN. 2002. Manual de Silvicultura para a Prevenção de Incêndios. Direcção Geral das Florestas, Lisboa, Portugal.

AFN. 2007. Manual de Procedimentos para a Elaboração de Planos de Gestão Florestal em Matas Nacionais e Perímetros Florestais. Lisboa, Portugal.

AFN. 2009. Estratégia Nacional para as Florestas. <https://dre.pt/dre/detalhe/resolucao-conselho-ministros/6-b-2015-66432466>

ICNF. 2019. NORMAS TÉCNICAS DE ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE GESTÃO FLORESTAL. <http://www2.icnf.pt/portal/florestas/gf/pgf/norm-tecn>

ICNF. 2012. Guia Técnico para elaboração do PMDFCI. <http://www2.icnf.pt/portal/florestas/dfci/Resource/doc/Guia-Tecnico-PMDFCI-AFN-Abril2012-v1.pdf/view>

ICNF. 2019. Programa Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior (PROF CI). <http://www2.icnf.pt/portal/florestas/profs/prof-em-vigor>

Alves, A. A., 1988. Técnicas de Produção Florestal, 2ª Edição. Instituto Nacional de Investigação Científica, Lisboa, Portugal. 331 pp.

CAP, Confederação dos Agricultores de Portugal, 2004. Código de Boas Práticas para uma Gestão Florestal Sustentável, Lisboa, 42 pp.

Diário da República. 2006. Decreto - Lei n.º 124/06 - Estabelece as medidas e ações a desenvolver no âmbito do Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios. DR nº 123 Série I de 28/06/2006.

Diário da República. 2008. Decreto - Lei n.º 166/2008 - Estabelece o Regime Jurídico da Reserva Ecológica Nacional. DR nº 162 Série I de 22/08/2008.

Diário da República. 2009. Decreto - Lei n.º 73/2009 - Aprova o Regime Jurídico da Reserva Agrícola Nacional. DR nº 63 Série I de 31/03/2009.

Federação dos Produtores Florestais de Portugal (2001b) Manual de Procedimentos para Aplicação de Indicadores de Gestão Florestal Sustentável. Federação dos Produtores Florestais de Portugal, Lisboa.

FPPF, Federação de Produtores Florestais de Portugal. Manual de Instruções para o Trabalho de Campo, Lisboa, 40 pp. http://www.fppf.pt/downloads/docs/Manual_Campo.pdf (Data de Consulta 04/07/2007).

GTF. 2020. Plano Operacional Municipal de Idanha-a-Nova

GTF. 2020. Plano de Defesa da Floresta Contra Incêndios do Concelho de Idanha-a-Nova

GTF. 2020. Plano Operacional Municipal de Penamacor

GTF. 2020. Plano de Defesa da Floresta Contra Incêndios do Concelho de Penamacor

DGT 2019. Carta Administrativa Oficial de Portugal.

<https://www.dgterritorio.gov.pt/Carta-Administrativa-Oficial-de-Portugal-CAOP2019>

IPMA. 2012. Instituto Português do Mar e da Atmosfera.
<http://www.ipma.pt/resources.www/light/index.html>

Instituto do Ambiente - Atlas Digital do Ambiente, 2003. Carta Ecológica.
http://www.iambiente.pt/atlas/dl/download.jsp?zona=continente&grupo=&tema=c_cecologica.

Instituto do Ambiente - Atlas Digital do Ambiente, 2003. Carta Litológica.
http://www.iambiente.pt/atlas/dl/download.jsp?zona=continente&grupo=&tema=c_clitologica.

Instituto do Ambiente - Atlas Digital do Ambiente, 2003. Humidade média anual do ar.
http://www.iambiente.pt/atlas/est/index.jsp?zona=continente&grupo=&tema=c_humrelativa

Instituto do Ambiente - Atlas Digital do Ambiente. 2003. Precipitação média anual.
http://www.iambiente.pt/atlas/est/index.jsp?zona=continente&grupo=&tema=c_prectota

Instituto do Ambiente - Atlas Digital do Ambiente. 2003. Temperatura média anual do ar.
http://www.iambiente.pt/atlas/est/index.jsp?zona=continente&grupo=&tema=c_temperatura

Público. 2007. Comunicação Social, S.A. Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento. Árvores e Florestas de Portugal - Proteger a Floresta "Incêndios, pragas e doenças". Volume 8. Lisboa, Portugal.

ANEXO I - NORMAS DE CARTOGRAFIA DE OCUPAÇÃO DO SOLO



CARTOGRAFIA DE OCUPAÇÃO DO USO DO SOLO

A cartografia de ocupação do solo ao nível da unidade de gestão, é uma ferramenta base que orienta as decisões relativas às intervenções florestais, quer ao nível mais geral do ordenamento do uso do solo, quer ao nível mais concreto do planeamento das intervenções culturais a efectuar. Desta forma a estratificação será baseada em diversos critérios hierarquicamente relacionados ao nível da composição, estrutura, e que esteja sujeita ao mesmo conjunto de práticas de gestão, de aplicação uniforme na respectiva área. Será digitalizada sobre a última cobertura aerofotográfica ortorectificada disponível e complementada com levantamentos efectuados com recurso a GPS (Global Positioning System).

- Nível 1 - Natureza da utilização do solo
- Nível 2 - Ocupação principal e secundária
- Nível 3 - Caracterização adicional das ocupações quando necessário

Será delimitada e classificada qualquer porção de terreno de área igual ou superior a 2500 m² e de largura média igual ou superior a 15 metros. Serão considerados os seguintes estratos:

QUANTO À NATUREZA DA UTILIZAÇÃO DO SOLO (NÍVEL 1)

Agrícola (AG)

Quando a parcela é constituída por terras aráveis, culturas permanentes, prados e pastagens permanentes.

Florestal (FL)

Quando na parcela se apresentem formações arbóreas constituídas por essências florestais, ou formações não arbóreas com a presença dessas espécies atingindo um grau de coberto igual ou superior a 10%. Entende-se por grau de coberto, a razão entre a área da projecção horizontal da copa e a área total da parcela. As áreas de plantações, sementeiras recentes, queimadas e as sujeitas a corte raso, serão igualmente incluídas nesta utilização, independentemente do grau do coberto.

Agro-Florestal (AGFL)

Quando a parcela tem simultaneamente uma utilização agrícola, através da instalação de culturas temporárias ou permanentes e uma utilização florestal. Nestas áreas normalmente desenvolvem-se atividades de pastorícia, sob-coberto, como é o caso do montado.

Incultos (IC)

Terrenos com cobertura vegetal com porte arbustivo, lenhosos ou herbáceas, de origem natural, onde não se verifique uma actividade agrícola ou florestal, podendo resultar de um pousio agrícola, constituir uma pastagem espontânea ou terreno pura e simplesmente abandonado. Incluem-se ainda os terrenos que estando mobilizados para arborização, não estejam ainda semeados ou plantados.

Improdutivos (IP)

Parcelas constituídas por terrenos praticamente estéreis do ponto de vista da produção vegetal

Infra-estruturas (IE)

Nesta classificação englobam-se, rede divisional e rede viária com largura superior a 6 m, pavilhões, área social e outro tipo de infra-estruturas. Em relação a esta utilização do solo não é considerada a dimensão mínima.

Águas (HH)

Cursos de água permanentes com largura média superior a 10 m, barragens e charcas. Em relação a esta utilização do solo não é considerada a dimensão mínima.

QUANTO À OCUPAÇÃO DO SOLO (NÍVEL 2)

O atributo ocupação do solo é definido pela caracterização das ocupações principal e secundária, que se repetirão no caso de uma ocupação única.

Ocupação do solo de natureza agrícola (AG):

- Culturas de sequeiro (CA)
- Culturas de regadio (RG)
- Cultura temporárias (CT)
- Olival (OL)
- Vinha (VI)
- Pomar (PO)
- Prados ou pastagens (PP)
- Horta (HO)
- Outras Superfícies Agrícolas (OSA)

Ocupação do solo de natureza floresta (FL):

- Pinheiro Bravo (PB)
- Pinheiro Manso (PM)
- Sobreiro (SB)
- Carvalhos (CV)
- Carvalho americano (CVA)
- Carvalho negral (CN ou QP)
- Azinheira (AZ)
- Eucalipto (EC)
- Medronheiro (MD)
- Acácia (AC)
- Freixo (FRX)
- Salgueiros (SALG)
- Choupo (CHP)
- Bétula (BT)
- Cerejeira (CRJ)
- Pseudotsugas (PSD)
- Cupressus (CP)
- Pinheiro larício (PL)
- Castanheiro (CST)
- Folhosas ripícolas (FR)
- Outras Folhosas (OF)

- Outras Resinosas (OR)
- Outras quercíneas (OQ)
- Misto de Resinosas e Folhosas (MRF)
- Misto de Folhosas (MF)
- Zambujal / Azinhal (ZB/AZ)

Ocupação do solo de natureza agro-florestal (AGFL):

- Montado de Sobre (MSB)
- Montado de Azinho (MAZ)
- Montado Misto (MAZSB)
- Espaço agro-florestal não arborizado (AFNA)
- Espaço agro-florestal c/ árvores dispersas (AFAD)

Em relação aos povoamentos florestais de porte arbóreo consideram-se duas situações distintas:

- **Povoamentos puros**, quando uma só espécie é responsável por mais de 75% do coberto, neste caso a única espécie presente será quer a ocupação principal quer a ocupação secundária;
- **Povoamentos mistos**, quando, havendo várias espécies em presença, nenhuma atinge os 75% do coberto; neste caso considerar-se-á a espécie dominante responsável pela maior parte do coberto - como a ocupação principal e a espécie dominada como a ocupação secundária.

Ocupação do solo com Infra-estruturas (IE):

- Rede Viária Florestal (RVF)
- Rede Divisional (RD)
- Faixa de Gestão de Combustível (FGC)
- Faixa de Protecção à Linha Água (FPLA)
- Área Social (AS)
- Infra-estruturas de Apoio (IA)
- Infra-estrutura degradada (ID)
- Infra-estrutura de recreio (IR)
- Outras Infra-estruturas (OI)
- Rede Ferroviária (RF)

Ocupação do solo de natureza inculto (IC):

Terreno com cobertura vegetal com porte arbustivo, lenhoso ou herbáceas, de origem natural, onde não se verifique actividade agrícola ou florestal, podendo resultar de um pousio agrícola, constituir uma pastagem espontânea ou terreno simplesmente abandonado.

- Arbustivo baixo ou subarbustivo (MA)
- Pastagens naturais pobres (PNAT)
- Área agrícola abandonada (AA)
- Zonas Húmidas (ZH)

Ocupação do solo com superfícies aquáticas (HH):

- Barragem (BR)
- Charca (CH)
- Linha de Água (LA)
- Poço (PC)
- Reservatório (RS)

CARACTERIZAÇÃO ADICIONAL (NÍVEL 3)

Utilização agrícola e incultos

No caso das utilizações agrícola e incultos, a existência de arvoredos dispersos será indicada pelo código da espécie respetiva.

Utilização improdutivos

- Afloramentos rochosos (AFLR)
- Cascalheiras (CASC)
- Areias Fluviais (ARE)

Utilização florestal

No caso da utilização florestal, será necessário classificar os estratos de acordo com o nível de coberto do solo:

Quanto ao grau de coberto:

- Floresta dispersa, 10-30% (20)
- Floresta densa, 30-50% (40)
- Floresta muito densa, >50% (75)
- Sementeiras ou plantações jovens (Jv)
- Fogos (últimos 2 anos) (Fg)
- Regeneração natural (Rn)
- Cortes rasos (Cr)

Nos cortes rasos em povoamentos explorados em talhadia utilizar-se-á o código equivalente a um grau de cobertura equivalente ao povoamento adulto.

Codificação dos estratos

O número de estratos considerado nesta área depende das combinações dos vários níveis de classificação que se encontrarem na prática. Um estrato, constituído por todas as manchas que tenham a mesma classificação, ficará completamente definido por 3 códigos, correspondentes a 8 caracteres alfanuméricos, de modo a ser possível codificar os diversos critérios de classificação acima expostos. Assim:

- Código para a natureza da utilização do solo -2 caracteres
- Código para a ocupação do solo - 4 caracteres (2 para a ocupação principal e 2 para a ocupação secundária)
- Código para a caracterização adicional dos povoamentos florestais -2 caracteres

REDE VIÁRIA

Para além de constituir um elemento básico da estratégia de defesa da floresta contra os incêndios, permite a circulação para o aproveitamento dos recursos naturais existentes.

Será representada por linhas e classificada por categorias, conforme o seu objectivo e assim:

- **REDE Viária Florestal (RVF)** - constituem vias principais e podem ser transitáveis por todo o tipo de viaturas, deveram ter uma largura da faixa de rodagem de pelo menos 3,5 m e as valetas 0,5 m.
- **Estradões (E)** - constituem vias secundárias, entroncam nos caminhos florestais. São normalmente transitáveis durante todo o ano por veículos todo-o-terreno e em parte do ano por outros veículos

HIDROGRAFIA

Digitalização directa das linhas de água a partir da cartografia militar 1:25.000

LINHAS DE ALTA E MÉDIA TENSÃO

Digitalização directa das linhas de a partir do ortofoto ou carta militar, caso não seja possível faz-se levantamento com GPS.

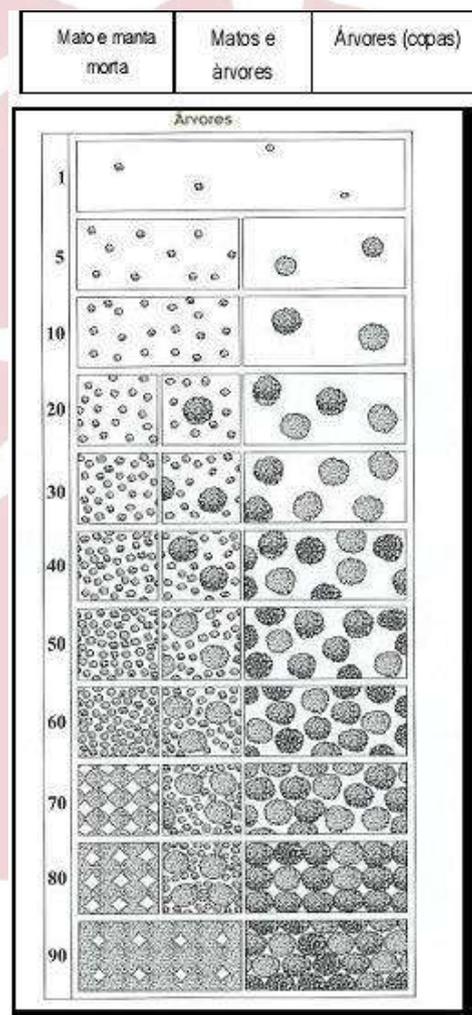
PONTOS DE COTA

Digitalização a partir da cartografia militar 1:25.000, com a respectiva cota e identificação no caso de vértices geodésicos.

OUTROS PONTOS DE INTERESSE

Devido á sua menor dimensão, estes serão representados por pontos (ex. casas isoladas).

PERCENTAGENS DE COBERTO



Percentagens de cobertura, adaptado de Direcção-Geral das Florestas (1999).

ANEXO II - IBA PT012 (IMPORTANT BIRD ÁREA)



SERRA DE PENHA GARCIA E CAMPINA DE TOULÕES

Código: PT012

Centro: Idanha-a-Nova (Castelo Branco)

Coordenadas geográficas: 40°01'N 06°57'W

Área: 15.733 ha

Altitudes: 200-407 m

Critérios

A1 (*Otis tarda*)

B2 (*Ciconia nigra*, *Neophron percnopterus*, *Gyps fulvus*, *Hieraaetus fasciatus*, *Monticola solitarius*)

C1 (*Otis tarda*)

C6 (*Ciconia nigra*, *Elanus caeruleus*, *Milvus migrans*, *Milvus milvus*, *Neophron percnopterus*, *Gyps fulvus*, *Aegyptus monachus*, *Circaetus gallicus*, *Circus pygargus*, *Aquila chrysaetos*, *Hieraaetus pennatus*, *Hieraaetus fasciatus*, *Falco peregrinus*, *Otis tarda*, *Burbinus oediconemus*, *Pterocles orientalis*, *Bubo bubo*, *Coracias garrulus*, *Melanocorypha calandra*, *Calandrella brachydactyla*, *Oenanthe leucura*, *Monticola solitarius*, *Sylvia undata*)

Descrição do sítio

Área situada na Beira Baixa, no concelho de Idanha-a-Nova que se caracteriza por uma elevada diversidade de habitats que englobam desde áreas planas tipicamente estepárias, zonas abertas com montado de azinho e sobre e áreas de matagal mediterrânico a sul, a uma zona serrana, a norte, rica em afloramentos quartzíferos, matos mediterrânicos, sobreirais e pinhais, que se estende de este para oeste. A serra possui ainda a particularidade de, devido à sua orientação, ter zonas de grande insolação, viradas a sul, e zonas menos expostas aos raios solares a norte, o que lhe confere uma elevada diversidade de habitats, com especificidades curiosas como o facto de os piscos-de-peito-ruivo apenas nidificarem nas vertentes viradas a norte. O habitat estepário, cada vez mais escasso na região, está aqui ainda bem representado, embora sujeito a uma degradação crescente.

Habitats: florestas e matas (floresta com espécies de folha persistente; floresta de coníferas), matos (matos; matos esclerófilos), zonas húmidas (águas paradas doces; cursos de água; vegetação ribeirinha), áreas rochosas (falésias/fragas rochosas), zonas artificiais (terra arada; plantações florestais; campos e pomares perenes).

Uso do solo: agricultura, silvicultura, caça, turismo/recreio.

Importância ornitológica

Este sítio é caracterizado por apresentar uma grande diversidade de espécies, entre as quais algumas típicas dos dois habitats distintos que a caracterizam, estepário e rupícola. Foram até ao momento recenseadas cerca de 125 espécies nesta área, das quais cerca de 90 serão nidificantes. Este sítio é importante a nível regional para a nidificação de diversas espécies de ameaçadas, com destaque para as aves de rapina como o Britango, o Grifo, a Águia-real, a Águia-perdigueira e o Falcão-peregrino. Verifica-se aliás uma elevada diversidade específica de aves de rapina, podendo ser encontradas aqui 18 espécies das cerca de 24 que ocorrem regularmente em território nacional. A zona estepária é importante para a Cegonha-preta, a Abetarda, o Sisão, o Cortiçol-de-barriga-preta e o Alcarvão.

Espécie	Época	Ano	Min	Máx	Rigor	Critérios
<i>Ciconia nigra</i> Cegonha-preta	N	1997	5	6	A	B2, C6
<i>Elanus caeruleus</i> Peneireiro-cinzento	R	2000	2	4	A	C6
<i>Milvus migrans</i> Milhafre-preto	N	2001	8	15	B	C6
<i>Milvus milvus</i> Milhafre-real	R	2001	1	2	A	C6
<i>Neophron percnopterus</i> Britango	N	2002	2	2	A	B2, C6
<i>Gyps fulvus</i> Grifo	R	2002	10	10	A	B2, C6
<i>Aegypius monachus</i> Abutre-preto	U	2000	Frequente		-	C6
<i>Circaetus gallicus</i> Águia-cobreira	N	2001	4	10	B	C6
<i>Circus pygargus</i> Águia-caçadeira	N	2001	1	2	A	C6
<i>Aquila chrysaetos</i> Águia-real	R	2002	1	1	A	C6
<i>Hieraaetus pennatus</i> Águia-calçada	N	2001	4	10	B	C6
<i>Hieraaetus fasciatus</i> Águia-perdigueira	R	2001	1	1	A	B2, C6
<i>Falco peregrinus</i> Falcão-peregrino	R	2002	1	1	A	C6
<i>Otis tarda</i> * Abetarda	U	1999	10i	20i	C	A1, C1, C6
<i>Burhinus oedicephalus</i> Alcaravão	N	1996	20	50	B	C6
<i>Pterocles orientalis</i> Cortiçol-de-barriga-preta	N	2001	Pouco frequente		-	C6
<i>Bubo bubo</i> Bufo-real	R	2001	5	8	B	C6
<i>Coracias garrulus</i> Rolieiro	N	1996	1	5	B	C6
<i>Calandrella brachydactyla</i> Calhandrinha	N	2001	Comum		-	C6
<i>Melanocorypha calandra</i> Calhandra-real	N	1996	Comum		-	C6
<i>Oenanthe leucura</i> Chasco-preto	R	1999	Pouco comum		-	C6
<i>Monticola solitarius</i> Melro-azul	R	2001	15	50	B	B2, C6
<i>Sylvia undata</i> Toutinegra-do-mato	R	2001	Comum		-	C6

*em declínio acentuado enquanto nidificante, provavelmente extinta em 2000.

Protecção legal

Nacional: nenhuma.

Internacional: nenhuma.

Conservação

A intensificação da agricultura, designadamente pelos regadios, está a reduzir a extensão de habitats estepários. Por outro lado, há muitos terrenos a serem abandonados, com a consequente regeneração dos matos e o aparecimento de vários projectos de florestação com azinheira, que também contribuem para a redução e a fragmentação dos habitats estepários. De acordo com alguns habitantes locais, a caça ilegal de Abetarda pode ter tido também uma influência significativa na acentuada regressão desta espécie na região.

Os locais de nidificação das espécies rupícolas mais ameaçadas são perturbadas por passeios turísticos, fotografia de natureza e actividade cinegética. Este último caso é especialmente grave pela ocorrência de controlo ilegal de predadores, com consequente morte de aves de rapina. Verificaram-se recentemente pilhagens de ninhos de Grifo e de Águia-calçada. Por outro lado, os habitats nas zonas serranas estão a ser substancialmente degradados pela expansão da plantação de eucaliptos.

Ameaças: Intensificação agrícola (B); abandono/redução da gestão do terreno (A); florestação (A), queimadas e incêndios (C); Caça (B); perturbação (A); recreio/turismo (B), outras (B).

Referências

Pacheco *et al.* (1999), Rosa *et al.* (1999), Rosa *et al.* (2001a,b)

ANEXO III - ZONA ECOLÓGICA DE CONSERVAÇÃO DA MALCATA



Sítios

SÍTIO

MALCATA

CÓDIGO

PTCON0004

DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO

Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/97 de 28 de Agosto

ÁREA

79 079 ha

CÓDIGOS NUT

PT128 – Beira Interior Norte - 76%

PT129 – Beira Interior Sul - 24%

CONCELHOS ENVOLVIDOS

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DO SÍTIO NO CONCELHO
Almeida	10575	20 %	14 %
Penamacor	18891	34 %	24 %
Sabugal	49312	60 %	62 %

REGIÃO BIOGEOGRÁFICA

Mediterrânica

RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL

Reserva Natural da Serra da Malcata (21%) Diploma de classificação: Decreto-Lei n.º 294/81 de 16 de Outubro. Diploma de reclassificação: Decreto Regulamentar n.º 28/99 de 30 Novembro

RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

Reserva Biogenética (Conselho da Europa): Serra da Malcata

Zona de Protecção Especial da Serra da Malcata (21%) Diploma de classificação: Decreto-Lei n.º 384-B/99, de 23 de Setembro

CARACTERIZAÇÃO

A Serra da Malcata, com uma altura média de 800 m, é formada por um conjunto de cimos arredondados, com orientação preferencial nordeste-sudoeste, vertentes bastante íngremes e linhas de água encaixadas no fundo de barrancos apertados e pedregosos.

A principal linha de cumeeada, que separa as bacias hidrográficas do Tejo e Douro, divide o Sítio em duas áreas de topografia diferente. A rede de abundantes linhas de água, profundamente encaixada nos xistos, pertence ao Rio Bazâgeda e Ribeira da Meimoa e Rio Côa.

No Sítio podem ser observados exemplos bem conservados de manchas arbóreas. Nas zonas setentrionais, de natureza supra-mediterrânica, dominam os bosques de carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*) (9230), enquanto que em áreas caracteristicamente meso e termo-mediterrânicas surgem pequenos núcleos de azinhal (*Quercus rotundifolia*) (9340) e de sobreiral (*Quercus suber*) (9330). Importantes são também as zonas de montado (6310) e de freixiais não ripícolas (91B0). Ao longo

Sítios

das linhas de água merecem referência as formações ripícolas dominadas por amieiros (91E0*), um habitat prioritário.

Deve ser ainda assinalada a ocorrência de charcos temporários mediterrânicos (3170*), de lameiros meso-higrófilos de feno (6510) e de comunidades de caldoneira (*Echinospartum ibericum*) (4090), um endemismo ibérico.

Sítio (sobretudo a zona sul) de ocorrência histórica de lince-ibérico (*Lynx pardinus*) e que mantém características adequadas para a sua presença ou susceptíveis de serem optimizadas, de forma a promover a recuperação da espécie ou permitir a sua reintrodução a médio/longo prazo.

Esta área constitui o limite sul da distribuição do lobo (*Canis lupus*) em Portugal.

Neste Sítio ocorre a boga (*Chondrostoma polylepis* - entidade a partir da qual foi descrita uma nova espécie boga-do-Guadiana (*C. willkommii*), sendo este um dos poucos Sítios onde estão representadas as duas espécies - e a boga-de-bocarqueada (*Rutilus lemmingii*). É ainda um Sítio importante para a lontra (*Lutra lutra*).

Habitats naturais e semi-naturais constantes do anexo B-I do Dec. Lei n.º 49/2005

3170*	Charcos temporários mediterrânicos
3260	Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitriche-Batrachion</i>
3280	Cursos de água mediterrânicos permanentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i> com cortinas arbóreas ribeirinhas de <i>Salix</i> e <i>Populus alba</i>
3290	Cursos de água mediterrânicos intermitentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i>
4030	Charnecas secas europeias
4090	Charnecas oromediterrânicas endémicas com giestas espinhosas
5330	Matos termomediterrânicos pré-desérticos
6220*	Subestepes de gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>
6310	Montados de <i>Quercus</i> spp. de folha perene
6410	Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos (<i>Molinion caeruleae</i>)
6510	Prados de feno pobres de baixa altitude (<i>Alopecurus pratensis</i> , <i>Sanguisorba officinalis</i>)
8220	Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica
8230	Rochas siliciosas com vegetação pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i>
91B0	Freixiais termófilos de <i>Fraxinus angustifolia</i>
91E0*	Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> (<i>Alno-Padion</i> , <i>Alnion incanae</i> , <i>Salicion albae</i>)

Sítios

9230	Carvalhais galaico-portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i>
92A0	Florestas-galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>
9330	Florestas de <i>Quercus suber</i>
9340	Florestas de <i>Quercus ilex</i> <i>Quercus rotundifolia</i>

A negrito: habitats prioritários

Espécies da Flora constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1793	<i>Centaurea micrantha</i> ssp <i>sperminii</i>	II, IV

Espécies da Fauna constantes dos anexos B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1032	<i>Unio crassus</i>	II, IV
1116	<i>Chondrostoma polylepis</i> ¹	II
1123	<i>Rutilus alburnoides</i>	II
1125	<i>Rutilus lemmingii</i>	II
1259	<i>Lacerta schreiberi</i>	II, IV
1221	<i>Mauremys leprosa</i>	II, IV
1352	<i>Canis lupus</i>	II, IV
1355	<i>Lutra lutra</i>	II, IV
1362	<i>Lynx pardinus</i> ²	II, IV
1338	<i>Microtus cabrerai</i>	II, IV
1304	<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	II, IV
1303	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	II, IV

A negrito: espécies prioritárias

Outras Espécies dos Anexos B-IV e B-V do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

	ESPÉCIE	ANEXOS
FLORA	<i>Narcissus bulbocodium</i>	V
	<i>Narcissus triandrus</i>	IV
	<i>Ruscus aculeatus</i>	V
	<i>Scilla beirana</i>	IV

¹ A partir da entidade anteriormente considerada como *C. polylepis*, foram descritas duas novas espécies: *C. duriensis* e *C. willkommii*, sendo este Sítio um dos poucos onde estão representadas as duas espécies *C. polylepis* e *C. duriensis*

² Com objectivos de conservação orientados para a recuperação/reintrodução da espécie

Sítios

FAUNA	<i>Alytes cisternasii</i>	IV
	<i>Alytes obstetricans</i>	IV
	<i>Bufo calamita</i>	IV
	<i>Discoglossus galganoi</i>	IV
	<i>Hyla arborea</i>	IV
	<i>Hyla meridionalis</i>	IV
	<i>Pelobates cultripes</i>	IV
	<i>Rana iberica</i>	IV
	<i>Triturus marmoratus</i>	IV
	<i>Felis silvestris</i>	IV
	<i>Genetta genetta</i>	V
	<i>Mustela putorius</i>	V
	<i>Plecotus auritus</i>	IV
	<i>Chalcides bedriagai</i>	IV
	<i>Coronella austriaca</i>	IV
<i>Nyctalus leisleri</i> ssp. <i>leisleri</i>	IV	

PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	13829,591	17,49
Áreas agrícolas arvenses	21367,681	27,02
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	1774,192	2,24
Matos e Pastagens naturais	18798,731	23,77
Floresta	21508,613	27,20
Zonas húmidas	300,019	0,38
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	1133,933	1,43
Sem cartografia	366,427	0,46

Fonte – COS 90

CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL

Área do Sítio: **11%** Agrícola e **68%** florestal;Uso Agrícola - SAU: **8 613** ha:

Culturas Principais (% da SAU)	OTE Principais (% da SAU)
Past. Permanentes: 65% ; Forragens/Prados Tempor.: 17% .	OTE Pecuária: 89% - Herbívoros não especializados: 35% - Espec. Bovinos Carne: 26% - Espec. Ovinos/Caprinos: 18%;

- Nº explorações agrícolas: **715**;
- SAU média por exploração: **12** ha
- SAU menos produtiva: **56%**; SAU irrigável: **11%**;

Sítios

Uso Florestal- 72 232 ha:

Tipo	% área do Sítio	Composição
Matos	38%	
Espécies	31%	12% Carvalhos; 8% Pinheiro Bravo; 5% Eucalipto; 3% Outras Folhosas; 1% Outras Resinosas; 1% Azinheira; 1% Sobreiros; 1% Azinheira;
Incêndios (90-2003)	24%	
Regime de Caça Especial	57%	

1. Dinâmicas Socio-económicas

- Dinâmicas Territoriais: 100% da área do Sítio **Rural Frágil**
- Propensão para o Abandono – (% da SAU do Sítio):
 - com **Rend.Trabalho < 60%** da média da região - 4%
 - com elevado risco de abandono após **desligamento** total das ajudas – 4%

2. Sistemas dominantes

Os espaços florestais têm nesta área uma importância dominante, com uma composição de povoamentos bastante diversificada.

Nas áreas agrícolas dominam os sistemas produtivos pecuários de herbívoros em regime extensivo (bovinos carne, ovinos/caprinos e poli pecuária), associados a áreas de pastagens permanentes, com um nível de especialização elevado.

3. Programas / Projectos Específicos**3.1 Áreas de regadio**

Este Sítio sobrepõe-se a uma reduzida área do Bloco de Rega do Sabugal do Aproveitamento Hidroagrícola da Cova da Beira.

3.2 Produtos de Qualidade

Potencial para produção de mel de qualidade a partir do estrato herbáceo e arbustivo de urze, mas sem uma dimensão mínima crítica que viabilize o processo de reconhecimento como tal.

INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

Indicador	Sítio	Total Rede <i>Natura</i>	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	10539	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	9798	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	13,33	17,08	113,20	hab/km ²	2001
Taxa de actividade	30,33	38.14	48.20	%	2001
Índice de Poder de Compra	0,15	48.68	96.55	%	2002
Percentagem de população agrícola	39,24	15.93	11.38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	25,22	32.88	34.15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	74,78	67.12	65.85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais	0,87	2.10	2.20	%	2001
Percentagem de ocupação da área agrícola	29,31	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação do coberto florestal	37,30	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

FACTORES DE AMEAÇA

A florestação e gestão das florestas de produção comprometem uma parte significativa da área. Para além destes, outros factores de ameaça tais como os fogos florestais (entre 1990 e 2003, 24% da área do sítio ardeu), provocam a degradação e destruição dos matagais e bosques mediterrânicos. Existe forte pressão de caça e furtivismo. O sobrepastoreio, a agricultura e instalação de povoamentos de resinosas e eucaliptos afecta negativamente a generalidade dos valores de conservação que ocorrem na área.

ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

No Sítio Malcata deverá ser assegurada a manutenção do mosaico característico desta paisagem, pelo que as orientações de gestão deverão ser especialmente dirigidas para a conservação e recuperação de bosques e matagais mediterrânicos, pastagens, povoamentos florestais autóctones, bem como das galerias ripícolas. Pretende-se criar condições para a recuperação do lince-ibérico e permitir a sua reintrodução a médio/longo prazo. A manutenção destes habitats vai igualmente assegurar a conservação da fauna associada, nomeadamente o lobo-ibérico e espécies dependentes de ecossistemas aquáticos.

Deverá ser proporcionada a reconversão dos povoamentos de resinosas e de eucaliptos que ocupem grandes extensões e as novas arborizações deverão ser compatibilizadas, em todas as fases que as compõem, com os valores naturais presentes.

A fiscalização da actividade cinegética ilegal deverá ser outra das linhas de actuação.

Na área do Aproveitamento Hidroagrícola da Cova da Beira, para além das orientações de gestão identificadas, deverão ver-se cumpridas as exigências das boas práticas agrícolas em vigor.

DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS

Agricultura e Pastorícia

- Adoptar práticas de pastoreio específicas
 - 3170*; 5330; 6310; 6410; 6510; 91B0; *Microtus cabreræ*
 - Centaurea micrantha* ssp *berminii* (pastoreio de percurso)
 - Canis lupus* (cercas eléctricas, rebanhos de menores dimensões, cães de gado)
 - Mauremys leprosa* (salvaguardar do pastoreio os locais mais sensíveis)
- Manter práticas de pastoreio extensivo
 - 3280; 3290; 4030; 6220*; 6310; 6410; *Lynx pardinus*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus ferrumequinum*
- Assegurar mosaico de habitats
 - Canis lupus* (promover a existência de bosquetes em alternância com zonas mais abertas de matos e prados)
 - Lynx pardinus* (promover matagais e bosques mediterrânicos, intercalados com áreas abertas de pastos e zonas agrícolas)
 - Microtus cabreræ* (intercalar vegetação alta e rasteira, com arbustos espinhosos. Zonas de pastoreio e áreas agrícolas extensivos, em associação com diferentes classes sucessionais de floresta, com abundante estrato herbáceo)
 - Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros* (promover bosquetes, sebes e matos, intercalados com zonas mais abertas de pastagens e zonas agrícolas)
- Condicionar a intensificação agrícola
 - Microtus cabreræ*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*

Sítios

- Condicionar mobilização do solo
3170*; 5330; 6220*
- Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos
Canis lupus; Microtus cabreræ (em áreas mais abertas, com o objectivo de criar locais de refúgio e reprodução)
Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros (em áreas mais abertas, para aumentar a diversidade de presas e facilitar deslocações na paisagem)
Lutra lutra (promover a manutenção/criação de sebes e bordaduras de vegetação natural na periferia das zonas húmidas)
- Outros condicionamentos específicos a práticas agrícolas
6510
- Condicionar expansão do uso agrícola
5330; 6410; 9330; 9340
- Condicionar uso de agro-químicos / adoptar técnicas alternativas
6510; *Lacerta schreiberi; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros*
- Condicionar uso de agro-químicos / adoptar técnicas alternativas em áreas contíguas ao habitat
3170*; 3260; 3280; 3290; 6410; *Chondrostoma polylepis; Lacerta schreiberi; Lutra lutra; Mauremys leprosa; Rutilus alburnoides; Rutilus lemmingii; Unio crassus*

Silvicultura

- Adoptar práticas silvícolas específicas
6310; 91B0; 91E0*; 9230; 92A0; 9330; 9340
5330 (condicionar operações de desmatção)
- Condicionar a florestação
5330; 6510; 8220; 9330; 9340
Microtus cabreræ (condicionar a conversão do uso do solo para florestação em áreas com colónias identificadas)
Canis lupus; Lynx pardinus (em áreas mais sensíveis)
- Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones
Canis lupus; Lynx pardinus; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros (com um subcoberto diversificado)
- Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo
Canis lupus; Lynx pardinus; Microtus cabreræ; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros
- Tomar medidas que impeçam a florestação
4090; 91B0
- Promover áreas de matagal mediterrânico
9330; 9340; *Lynx pardinus; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros*
- Promover a regeneração natural
6310; 91B0; 91E0*; 9230; 9330; 9340

Sítios

- Reduzir risco de incêndio
 5330; 91E0*; 9230; 9330; 9340; *Canis lupus*; *Chondrostoma polylepis*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*; *Lynx pardinus*; *Mauremys leprosa*; *Microtus cabrerai*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii*; *Unio crassus*

Construção e Infra-estruturas

- Apoiar tecnicamente o alargamento de estradas e a limpeza de taludes
 6410
Microtus cabrerai (em áreas onde forem identificadas colónias nestas situações)
Lacerta schreiberi (adjacentes às linhas de água, de forma a não aterrar/destruir as margens das linhas de água e a vegetação aí existente)
- Assegurar caudal ecológico
Chondrostoma polylepis; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii*; *Unio crassus*
- Condicionar a construção de infra-estruturas
 4030; 5330; 6220*; 8220; 9330; 9340
Canis lupus (condicionar a construção de grandes infra-estruturas em áreas sensíveis. Garantir a livre circulação da espécie e das suas presas)
Lynx pardinus (condicionar a construção de grandes infra-estruturas em áreas prioritárias)
Lacerta schreiberi (na construção de novas estradas ou alargamento das existentes, evitar que estas passem demasiado próximo das linhas de água)
- Condicionar expansão urbano-turística
 4030; 5330; 8220; 8230; 9330; 9340
Lutra lutra; *Lynx pardinus*; *Mauremys leprosa* (ordenar expansão urbano-turística de forma a não afectar as áreas mais sensíveis)
- Condicionar transvases
Chondrostoma polylepis; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii*
- Melhorar transposição de barragens / açudes
Chondrostoma polylepis; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii* (colocação de passagens adequadas para peixes)
- Reduzir mortalidade accidental
Canis lupus (vedações efectivas com saídas *one way out*, passagens para fauna e sinalização rodoviária, tanto nas novas vias rodoviárias como nas já existentes)
Lutra lutra (passagens para fauna e sinalizadores em rodovias; implementar dispositivos dissuasores da passagem e entrada da espécie nas pisciculturas)
Rhinolophus ferrumequinum; *Rhinolophus hipposideros* (evitar o uso de vedações rematadas no topo com arame farpado)
- Condicionar construção de açudes em zonas sensíveis
 3260; 3290; 91E0*; *Chondrostoma polylepis*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii*; *Unio crassus*

Sítios

- Condicionar construção de barragens em zonas sensíveis
3260; 3280; 3290; 91E0*; *Canis lupus*; *Chondrostoma polylepis*; *Lacerta schreiberi*; *Lynx pardinus*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii*; *Unio crassus*

Outros usos e Actividades

- Condicionar captação de água
3170*; 3260
Chondrostoma polylepis; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Rutilus alburnoides*; *Unio crassus* (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade)
Rutilus lemmingii (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade. Dar particular atenção aos pegos, tomando medidas para a sua permanência)
- Condicionar drenagem
3170*; 3260; 6410; 91E0*
Microtus cabrerai; *Mauremys leprosa* (em zonas mais sensíveis)
- Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água
3170*; 3260; 3280; 3290; 91E0*; 9230; 92A0; *Chondrostoma polylepis*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Microtus cabrerai*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii*; *Unio crassus*
- Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone
Chondrostoma polylepis; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*; *Lynx pardinus*; *Mauremys leprosa*; *Microtus cabrerai*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii*
- Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação
6220*; 6310; 9230; 9330; 9340; *Canis lupus*; *Lynx pardinus*
- Implementar gestão cinegética compatível com conservação espécie
Canis lupus; *Lynx pardinus* (correcta exploração cinegética das suas presas, nomeadamente pelo estabelecimento de áreas de caça/não caça, condicionantes ao número de efectivos a abater e às épocas de caça)
- Tomar medidas que impeçam as deposições de dragados ou outros aterros
Chondrostoma polylepis; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii* (em áreas mais sensíveis)
- Monitorizar, manter / melhorar qualidade da água
3170*; 3260; 3280; 3290; 6410; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Unio crassus*
Rhinolophus ferrumequinum; *Rhinolophus hipposideros* (conservação das suas áreas de alimentação)
Chondrostoma polylepis; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii* (considerando como valores de referência os limites previstos para as “águas de ciprinídeos”, de acordo com o disposto no Dec.-Lei nº 236/98, de 1 de Agosto)
- Ordenar acessibilidades
9330; 9340
Canis lupus; *Lynx pardinus* (condicionar a utilização/abertura de acessos em áreas sensíveis)

Sítios

- Ordenar actividades de recreio e lazer
 - Mauremys leprosa* (em áreas mais sensíveis, associadas às zonas húmidas)
 - Canis lupus* (condicionar actividades motorizadas de todo-o-terreno, restringindo o acesso às áreas mais sensíveis)
- Ordenar prática de desporto da natureza
 - Chondrostoma polylepis*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii* (desportos associados aos cursos de água)
 - Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus ferrumequinum* (espeleologia)
- Reduzir mortalidade accidental
 - Lutra lutra* (utilização de grelhas metálicas em artes de pesca, que impossibilitam o acesso da lontra ao interior do engenho)
- Regular dragagens e extracção de inertes
 - 3170*; 8220
 - Mauremys leprosa* (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nas zonas coincidentes com áreas de reprodução)
 - Unio crassus* (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes em toda a área de ocorrência da espécie, em qualquer época do ano)
 - Chondrostoma polylepis*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii* (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nos locais de reprodução da espécie, em qualquer época do ano. Nos restantes locais, condicionar durante a Primavera)
- Regular uso de açudes e charcas
 - 3170*; *Mauremys leprosa* (salvaguardar os charcos temporários do gado; evitar a mobilização dos charcos temporários localizados em terrenos agrícolas)

Orientações específicas

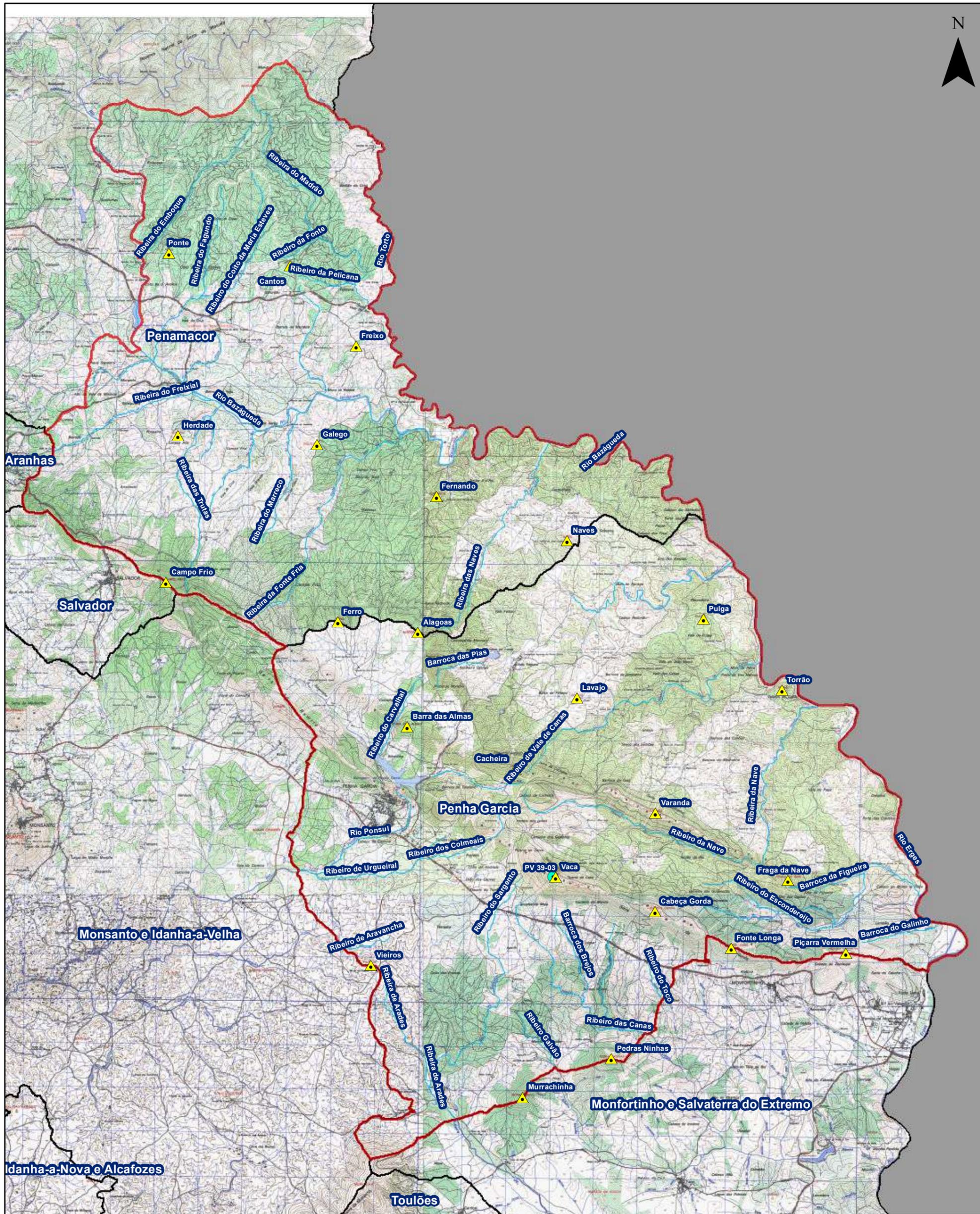
- Condicionar o acesso
 - Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros* (quando se justifique, colocar vedações que evitem a entrada de visitantes mas permitam a passagem de morcegos. A entrada dos visitantes é restringida apenas nas épocas do ano em que o abrigo se encontra ocupado)
- Consolidar galerias de minas importantes
 - Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus ferrumequinum*
- Controlar a predação e/ou parasitismo e/ou a competição inter-específica
 - 91B0
- Controlar efectivos de animais assilvestrados
 - Canis lupus* (cães assilvestrados, em áreas mais sensíveis)
 - Lynx pardinus* (cães e gatos assilvestrados, em áreas prioritárias)
- Criar pontos de água: charcas e bebedouros artificiais
 - Lynx pardinus* (em áreas prioritárias, para a espécie e suas presas)
- Desobstruir a entrada de abrigos
 - Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus ferrumequinum* (grutas e minas)

Sítios

- Efectuar desmatações selectivas
5330; 6220*; 6410
Lynx pardinus (criar espaços abertos intercalados nas manchas de matos, para fomento de presas)
- Efectuar gestão por fogo controlado
4030; 5330; 6220*; 6410
- Estabelecer programa de repovoamento / fomento / reintrodução de presas
Canis lupus (promover o fomento de presas sel vagens, como o corço e o veado)
Lynx pardinus (promover o fomento de presas selvagens, em particular o coelho-bravo)
- Estabelecer programa de repovoamento / reintrodução
Lynx pardinus; *Unio crassus*
- Impedir encerramento de grutas, minas e algares com dispositivos inadequados
Rhinolophus hipposideros; *Rhinolophus ferrumequinum* (como portas compactas ou gradeamentos de malha apertadas)
- Impedir introdução de espécies não autóctones / controlar existentes
4030; 6220*; 8220; 9330; 9340
Chondrostoma polylepis; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii* (implementar programas de controlo e erradicação de espécies vegetais exóticas invasoras das margens das linhas de água e encostas adjacentes, promovendo a sua substituição por espécies autóctones)
Mauremys leprosa; *Unio crassus* (controlar introduções furtivas de espécies animais potenciais competidoras)
Lacerta schreiberi (remover espécies vegetais exóticas pelo menos numa faixa de 50 m para cada lado das linhas de água)
- Manter / recuperar habitats contíguos
6410; 91E0*; *Microtus*; *Lynx pardinus*; *Chondrostoma polylepis*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii*
- Manter as edificações que possam albergar colónias / populações
Rhinolophus ferrumequinum; *Rhinolophus hipposideros*
- Recuperar zonas húmidas
Mauremys leprosa

ANEXO IV - CARTOGRAFIA DE PORMENOR





Enquadramento :

-  Vertices Geodésicos
-  Posto de Vigia - 39.03
-  Domínio Hidrico
-  Espanha
-  Limites Administrativos - Freguesias

Limite da Área de Intervenção :

-  ZIF de Penha Garcia = 22 515 ha

**MAPA DE ENQUADRAMENTO
GEOGRÁFICO
ZIF DE PENHA GARCIA**

1:80 000

Mapa n.º 1

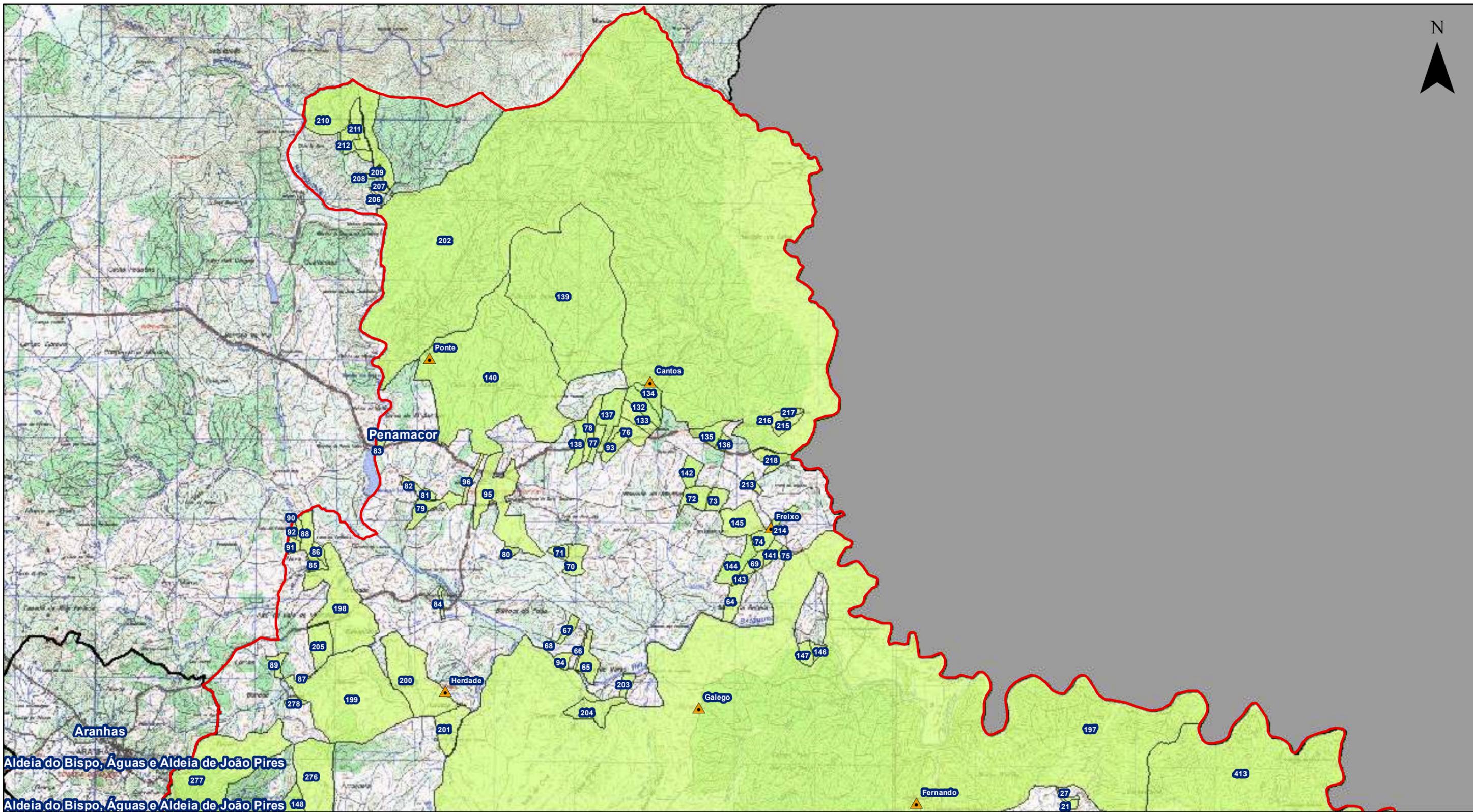
Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





Enquadramento :

- Espanha
- Limites Administrativos - Freguesias
- ▲ Vértices Geodésicos

Limite da Área de Intervenção :

- ZIF de Penha Garcia = 22 515 ha
- Área Aderente - Prédios Rústicos = 17 205,46 ha

**MAPA DA ÁREA ADERENTE
PRÉDIOS RÚSTICOS
ZIF DE PENHA GARCIA**

1:45 000 Mapa n.º 2

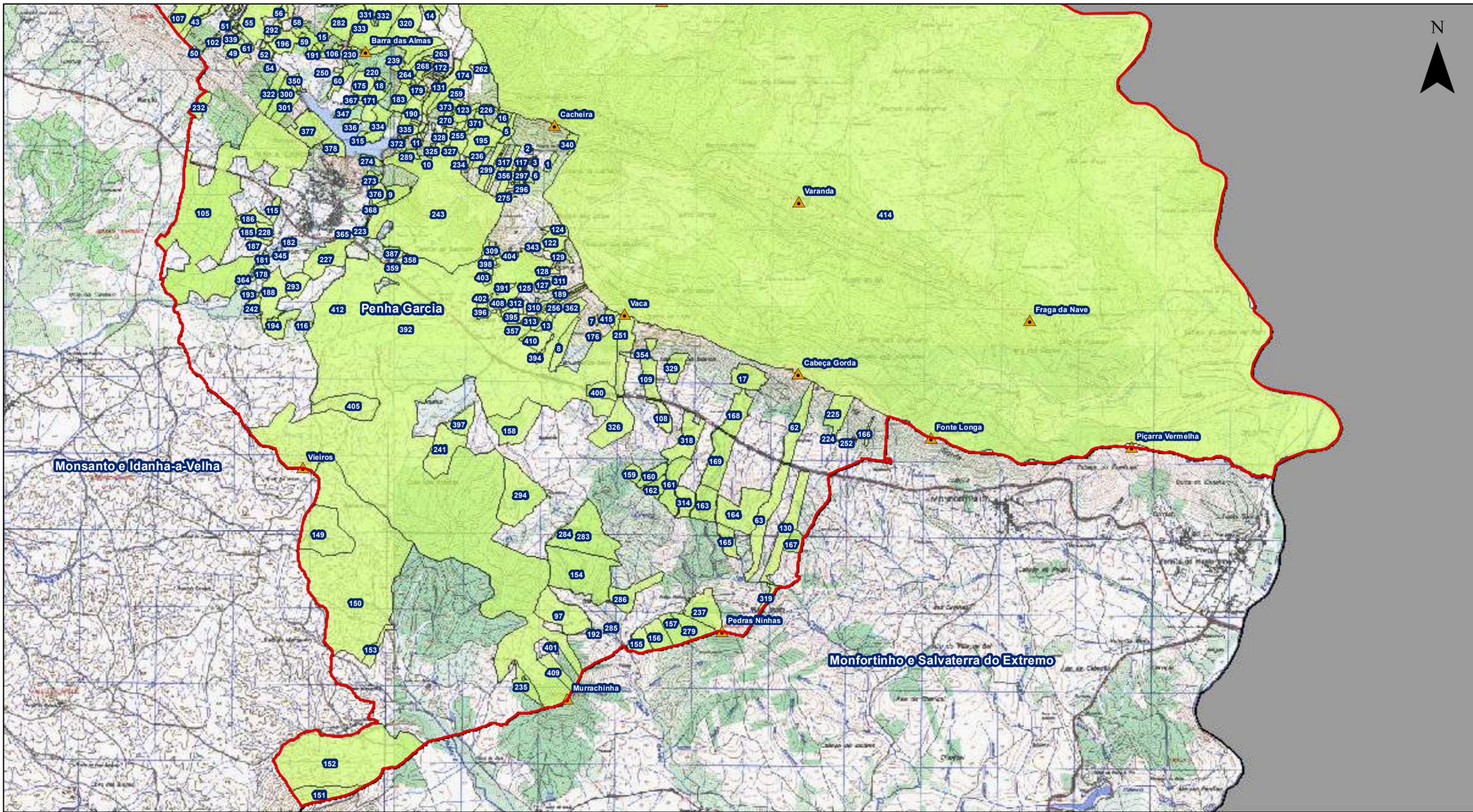
Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





- Enquadramento :**
-  Espanha
 -  Limites Administrativos - Freguesias
 -  Vértices Geodésicos
- Limite da Área de Intervenção :**
-  ZIF de Penha Garcia = 22515 ha
 -  Área Aderente - Prédios Rústicos = 17 205,46 ha

**MAPA DA ÁREA ADERENTE
PRÉDIOS RÚSTICOS
ZIF DE PENHA GARCIA**

1:47 000 Mapa n.º 3

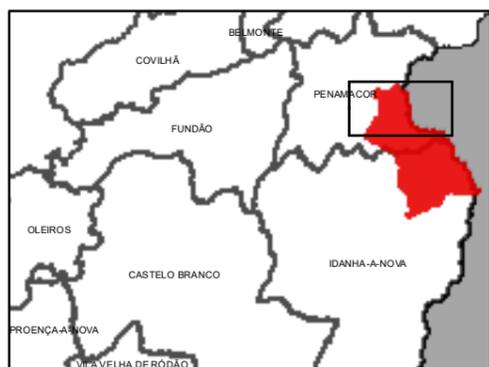
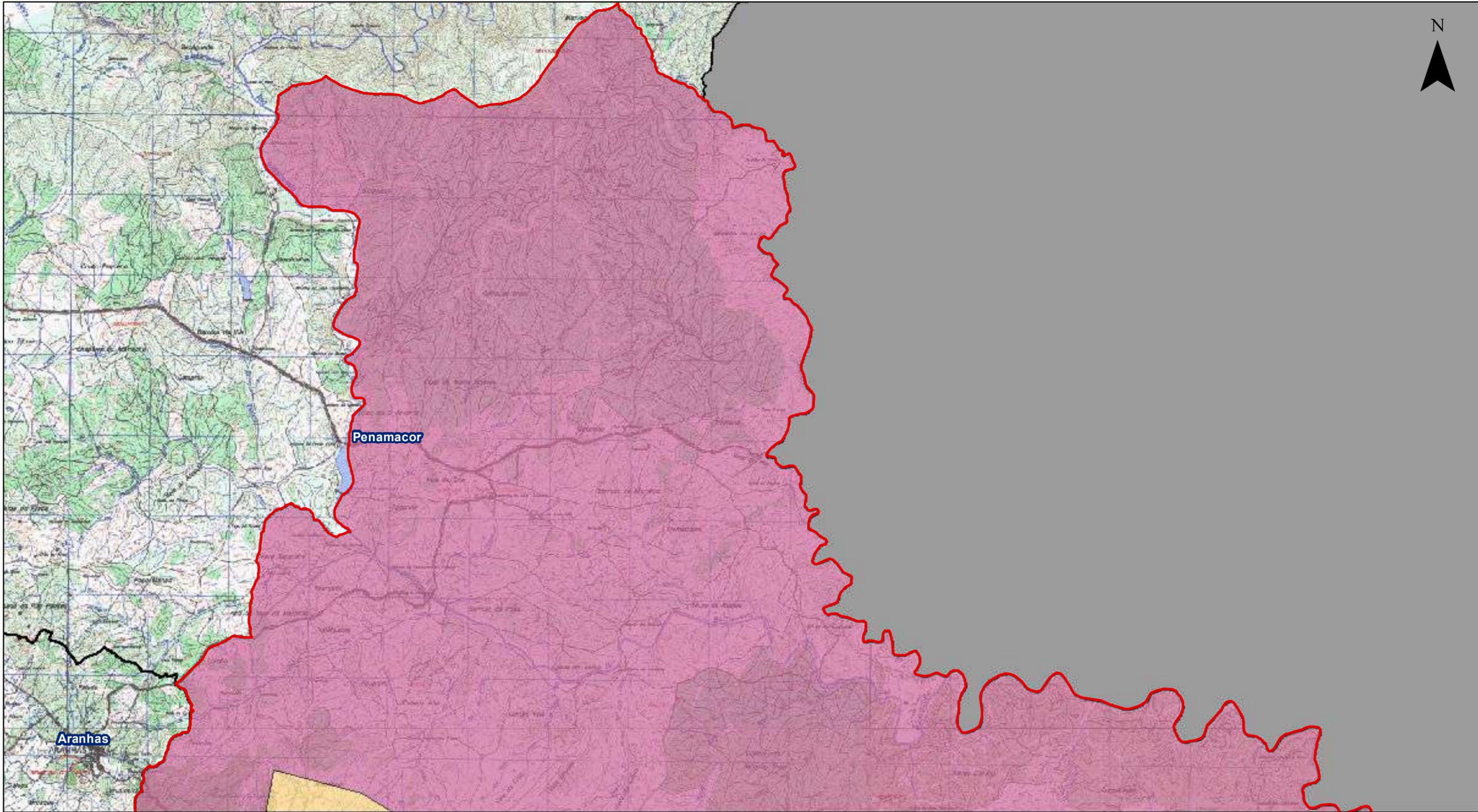
Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





- Enquadramento :**
- Espanha
 - Limites Administrativos - Freguesias
 - ZIF de Penha Garcia = 22515 ha
- Tipos de Solo :**
- Cambissolos
 - Litossolos
 - Luvisolos

**MAPA DE TIPO DE SOLOS
ZIF DE PENHA GARCIA**

1:45 000 Mapa n.º 5

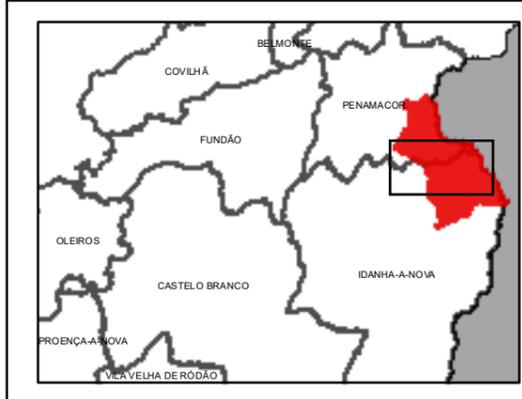
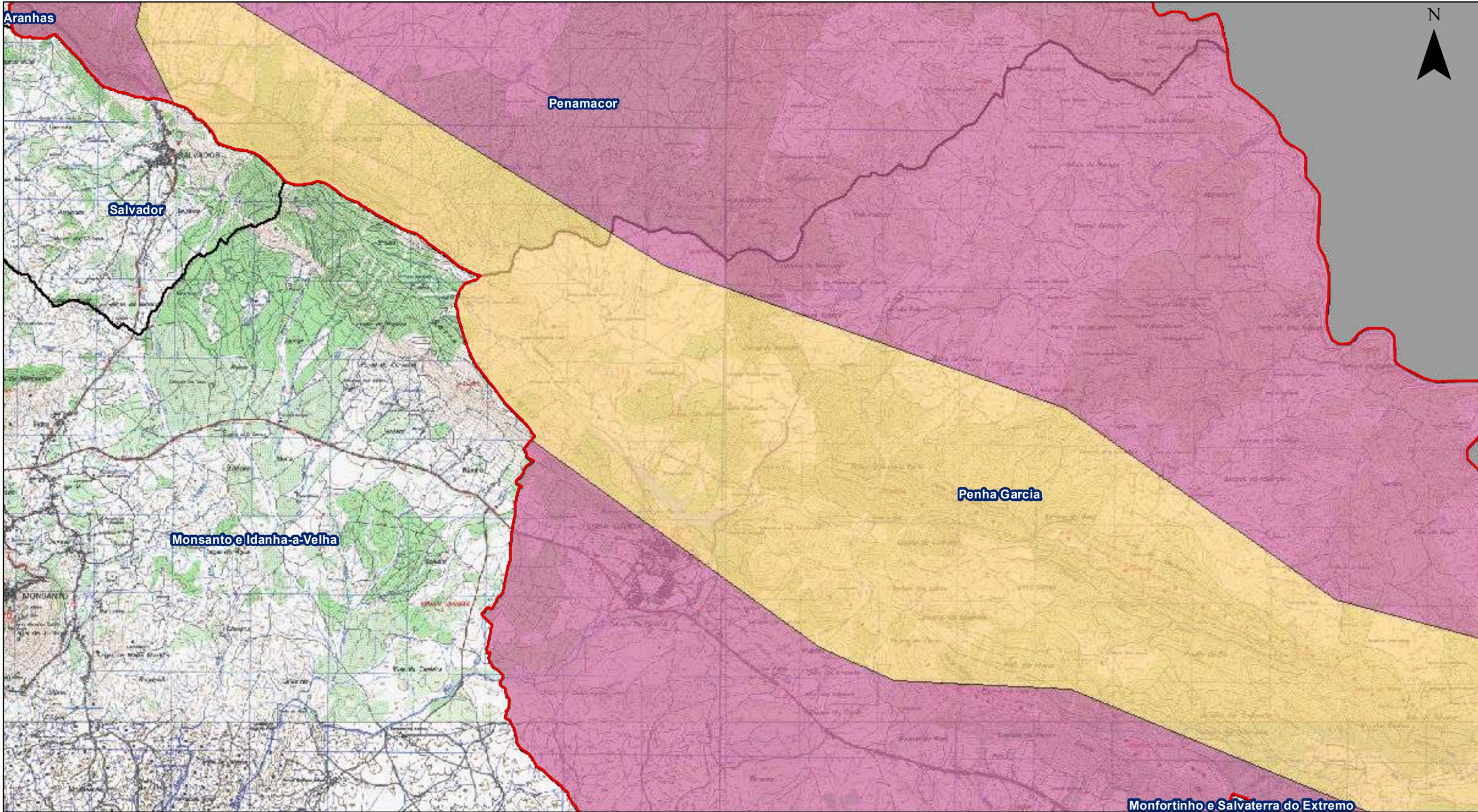
Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022

Associação de
Produtores
Florestais
do Alentejo



- Enquadramento :**
- Espanha
 - Limites Administrativos - Freguesias
 - ZIF de Penha Garcia = 22515 ha
- Tipos de Solo :**
- Cambissolos
 - Litossolos
 - Luvisolos

**MAPA DE TIPOS DE SOLO
ZIF DE PENHA GARCIA**

1:46 000 Mapa n.º 6

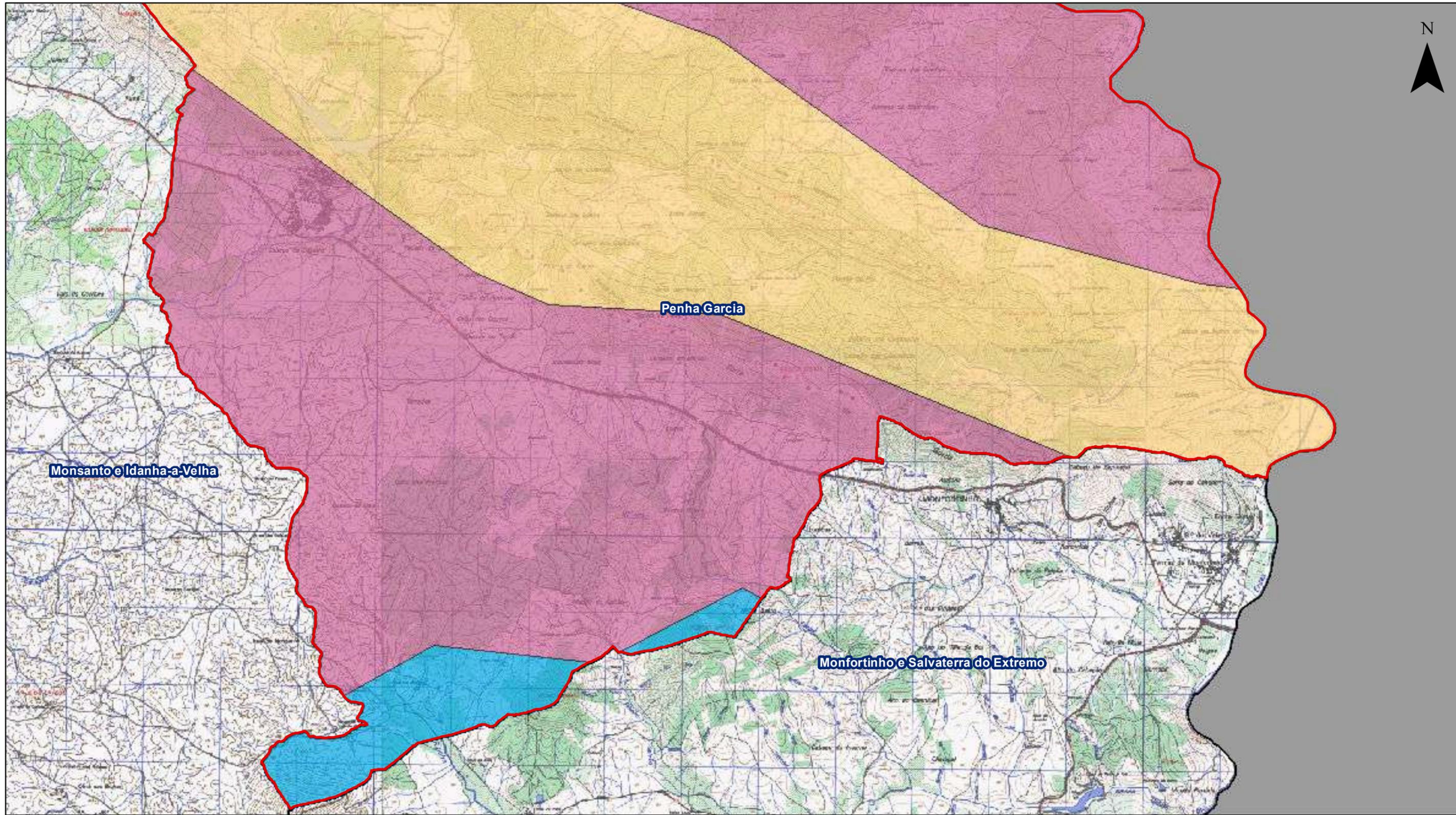
Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





Enquadramento :

- Espanha
- Limites Administrativos - Freguesias
- ZIF de Penha Garcia = 22515 ha

Tipos de Solos :

- Cambissolos
- Litossolos
- Luvisolos

**MAPA DE TIPOS DE SOLO
ZIF DE PENHA GARCIA**

1:47 000

Mapa n.º 7

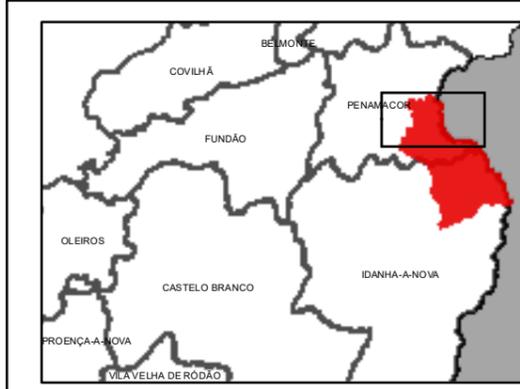
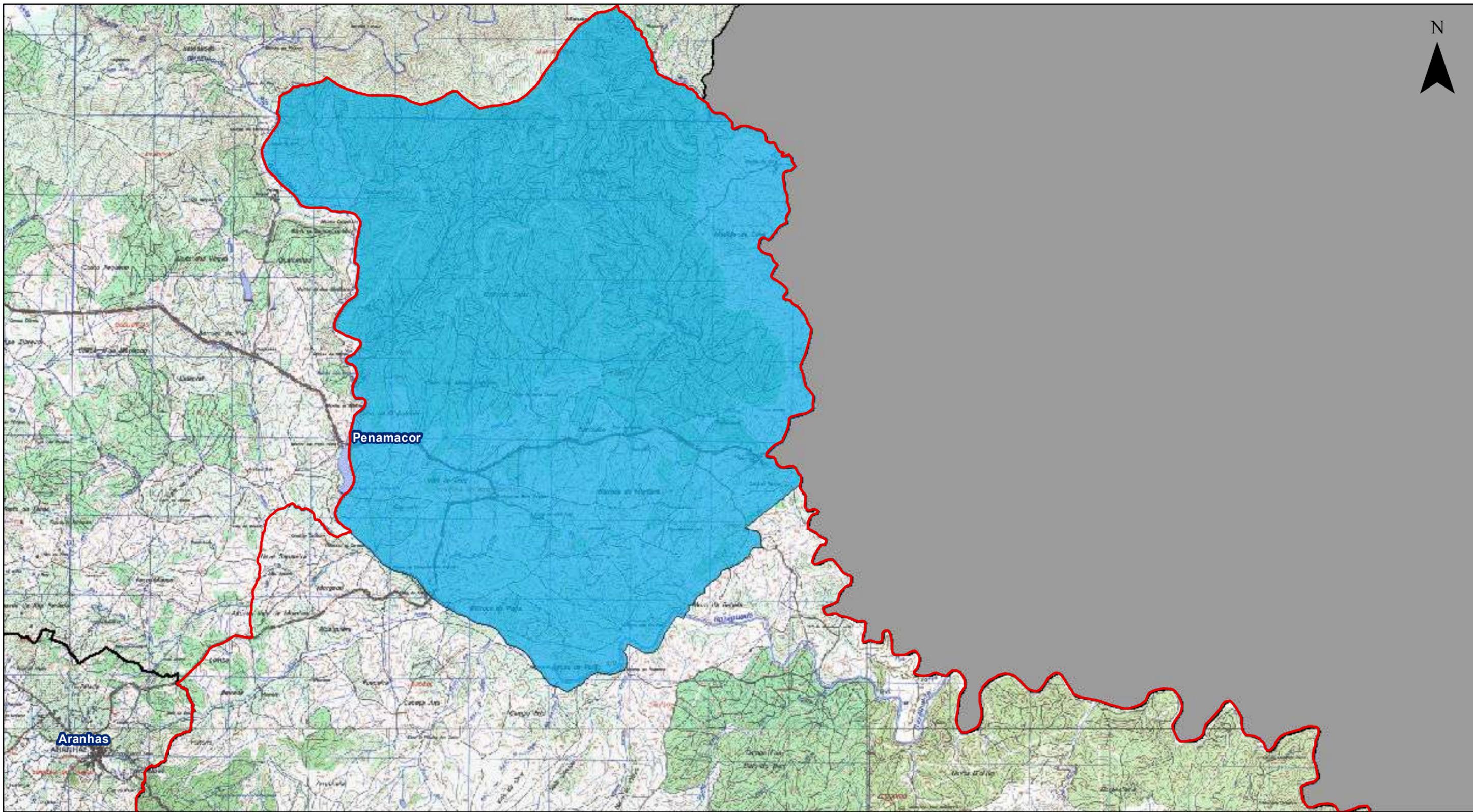
Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





- Enquadramento :**
-  Espanha
 -  Limites Administrativos - Freguesias
 -  ZIF de Penha Garcia = 22515 ha
- Áreas classificadas e Corredores ecológicos :**
-  Sítio de Importância Comunitária da Malcata (PTCON0004)

**MAPA DE ÁREAS CLASSIFICADAS
E CORREDORES ECOLÓGICOS
ZIF DE PENHA GARCIA**

1:45 000 Mapa n.º 8

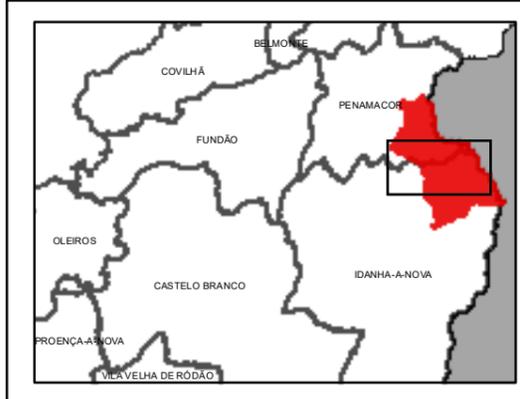
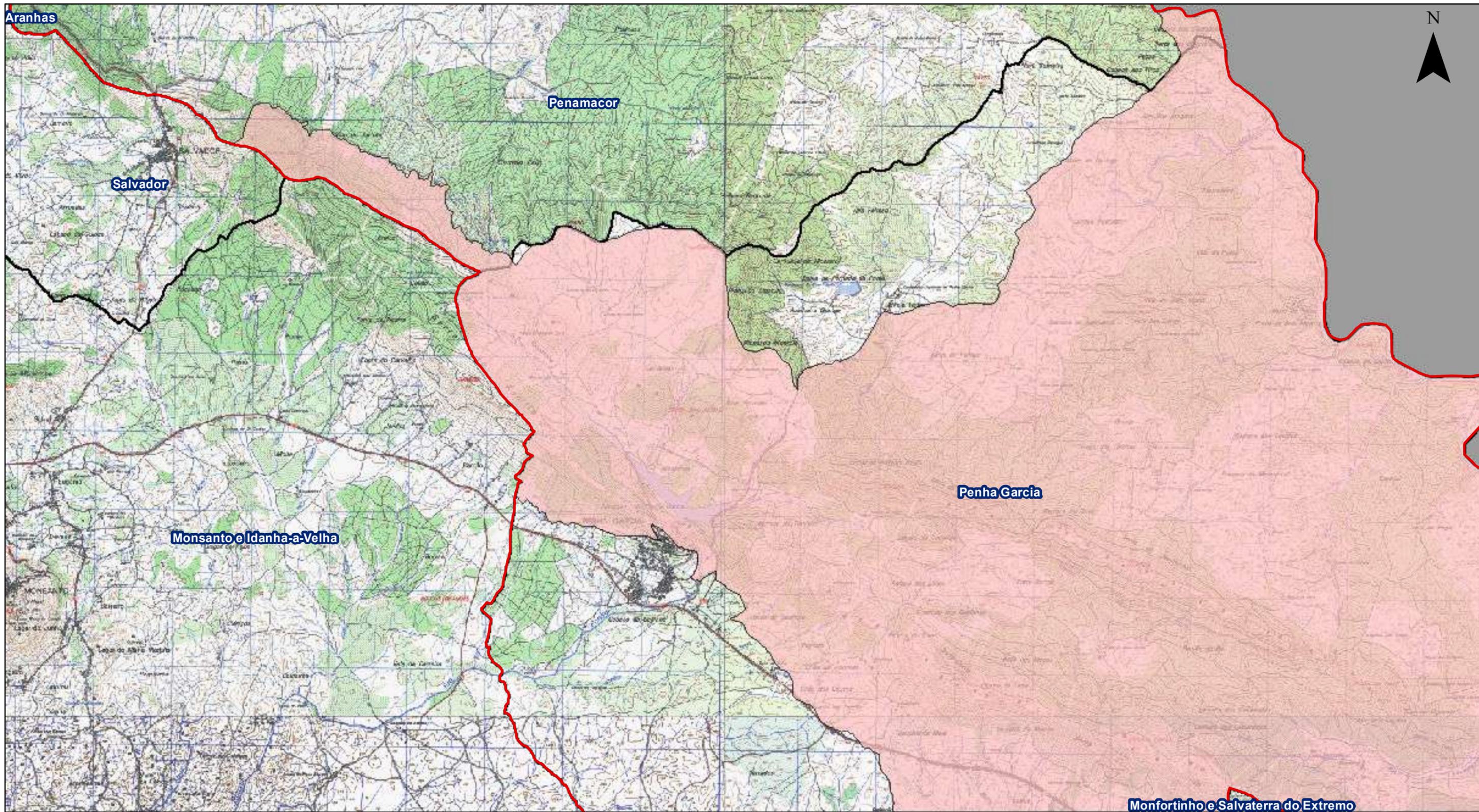
Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





- Enquadramento :**
- Espanha
 - Limites Administrativos - Freguesias
 - ZIF de Penha Garcia = 22515 ha
- Áreas classificadas e Corredores ecológicos :**
- IBA da Serra de Penha Garcia e Campina de Toulões (PT012)

**MAPA DE ÁREAS CLASSIFICADAS
E CORREDORES ECOLÓGICOS
ZIF DE PENHA GARCIA**

1:46 000 Mapa n.º 9

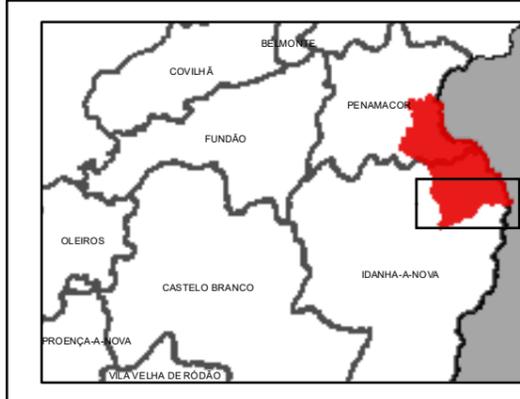
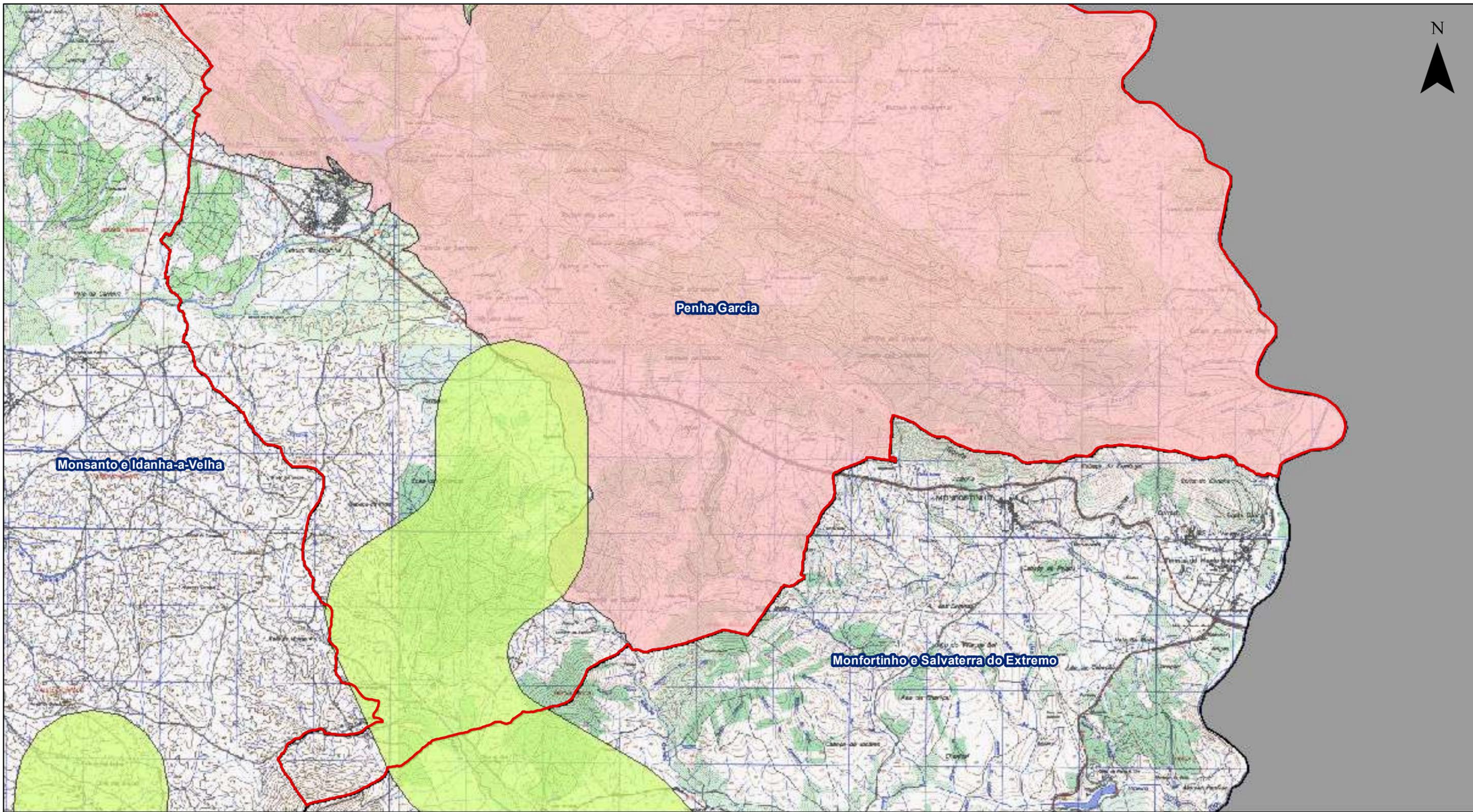
Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





- Enquadramento :**
-  ZIF de Penha Garcia = 22515 ha
 -  Espanha
 -  Limites Administrativos - Freguesias
- Áreas classificadas e Corredores Ecológicos :**
-  Corredor Ecológico
 -  IBA da Serra de Penha Garcia e Campina de Toulões (PT012)

**MAPA DE ÁREAS CLASSIFICADAS
E CORREDORES ECOLÓGICOS
ZIF DE PENHA GARCIA**

1:47 000 Mapa n.º 10

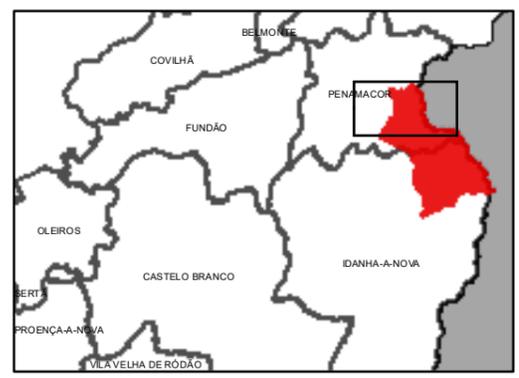
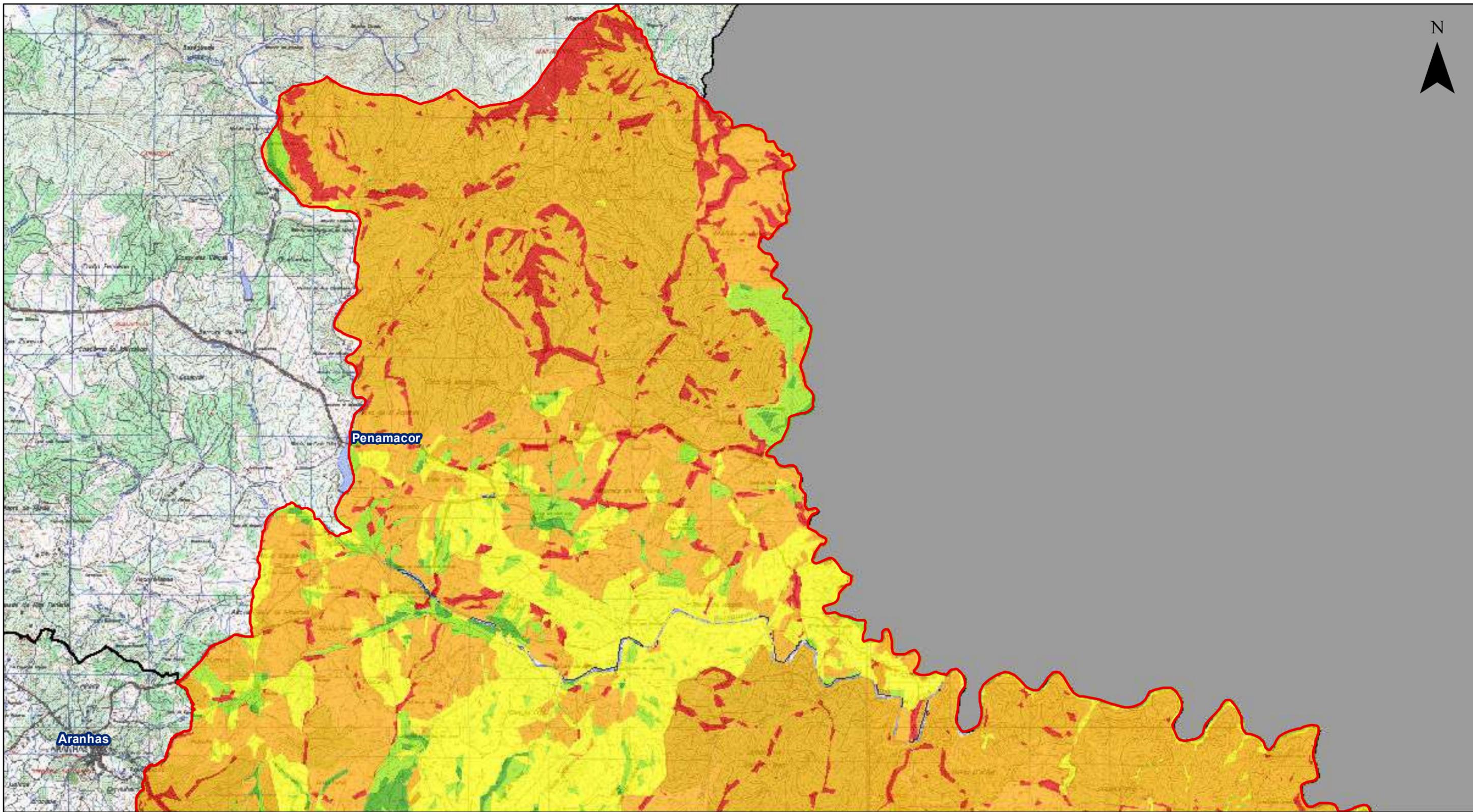
Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





- Enquadramento :**
- Espanha
 - Limites Administrativos - Freguesias
 - ZIF de Penha Garcia = 22515 ha
- Perigosidade de Incêndio Florestal :**
- | | |
|-------------|------------|
| Nula | Média |
| Muito baixa | Alta |
| Baixa | Muito alta |

**MAPA DE PERIGOSIDADE DE
INCÊNDIO FLORESTAL
ZIF DE PENHA GARCIA**

1:45 000 Mapa n.º 11

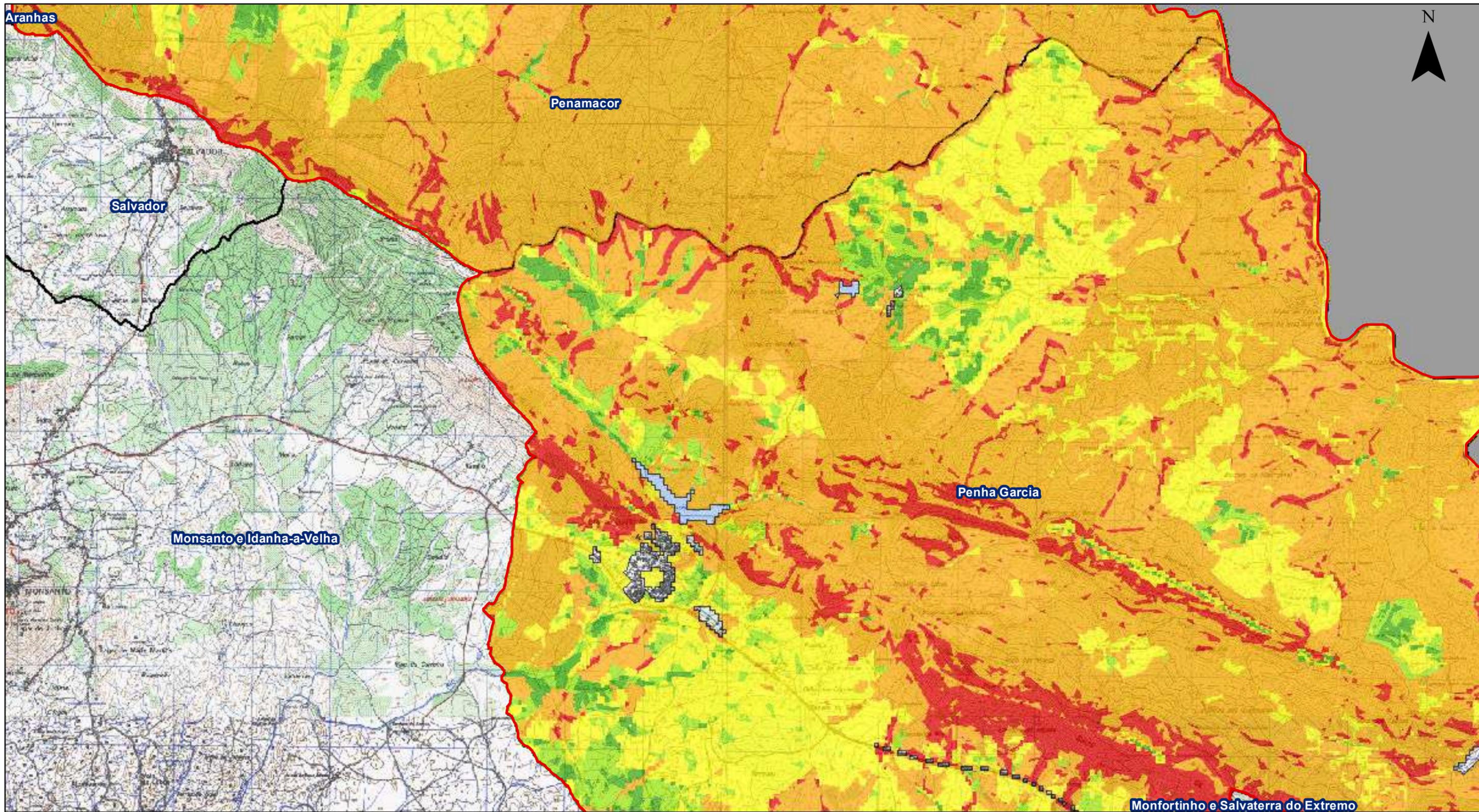
Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





- Enquadramento :**
- ZIF de Penha Garcia = 22515 ha
 - Espanha
 - Limites Administrativos - Freguesias
- Perigosidade de Incêndio Florestal :**
- | | |
|---|--|
| Nula | Média |
| Muito baixa | Alta |
| Baixa | Muito alta |

**MAPA DE PERIGOSIDADE DE
INCÊNDIO FLORESTAL
ZIF DE PENHA GARCIA**

1:46 000 Mapa n.º 12

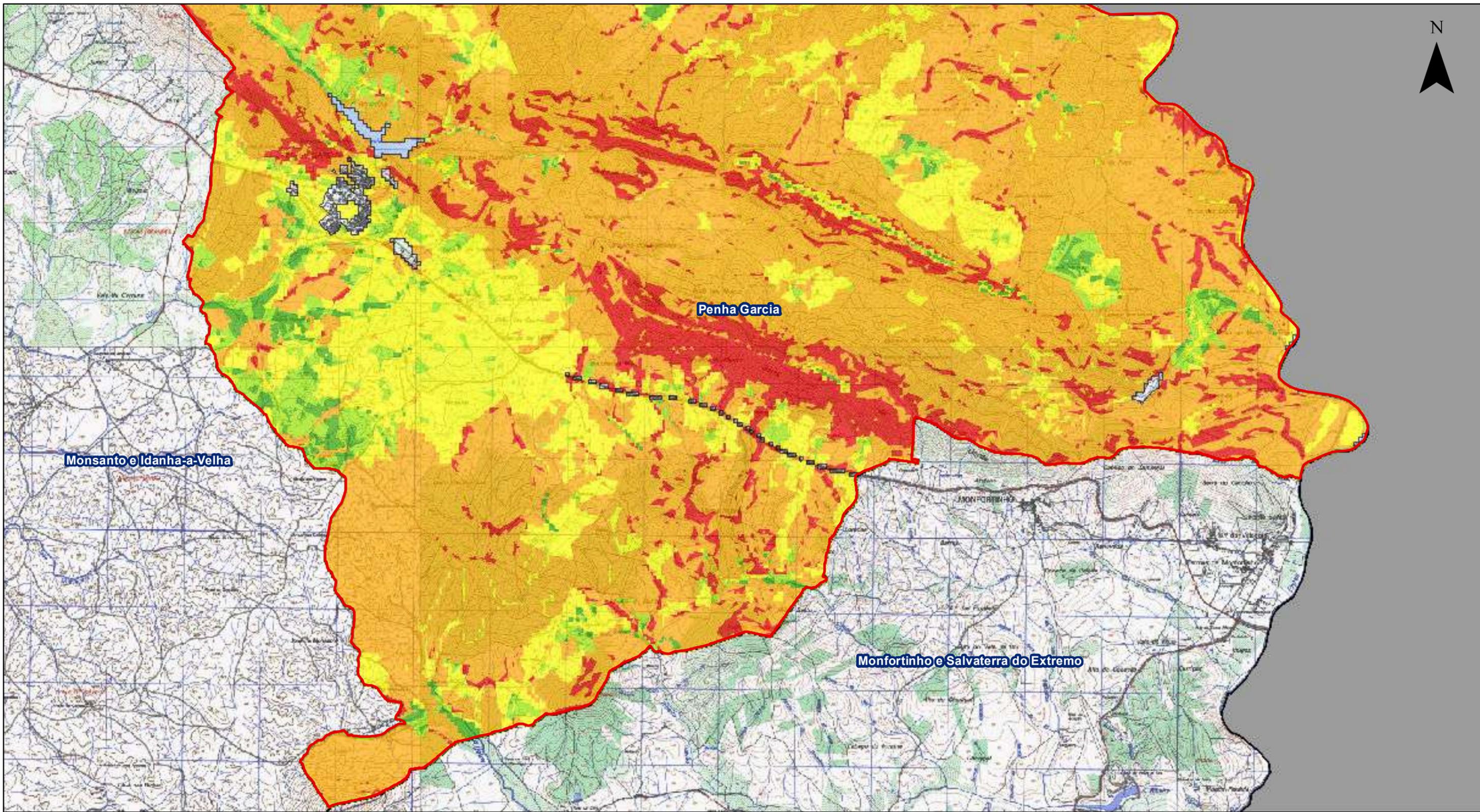
Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





- Enquadramento :**
-  ZIF de Penha Garcia = 22515 ha
 -  Espanha
 -  Limites Administrativos - Freguesias

- Perigosidade de Incêndio Florestal :**
- | | |
|---|--|
|  Nula |  Média |
|  Muito baixa |  Alta |
|  Baixa |  Muito alta |

**MAPA DE PERIGOSIDADE DE INCÊNDIO FLORESTAL
ZIF DE PENHA GARCIA**

1:47 000 Mapa n.º 13

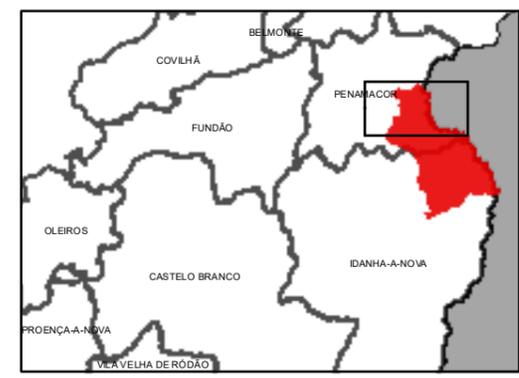
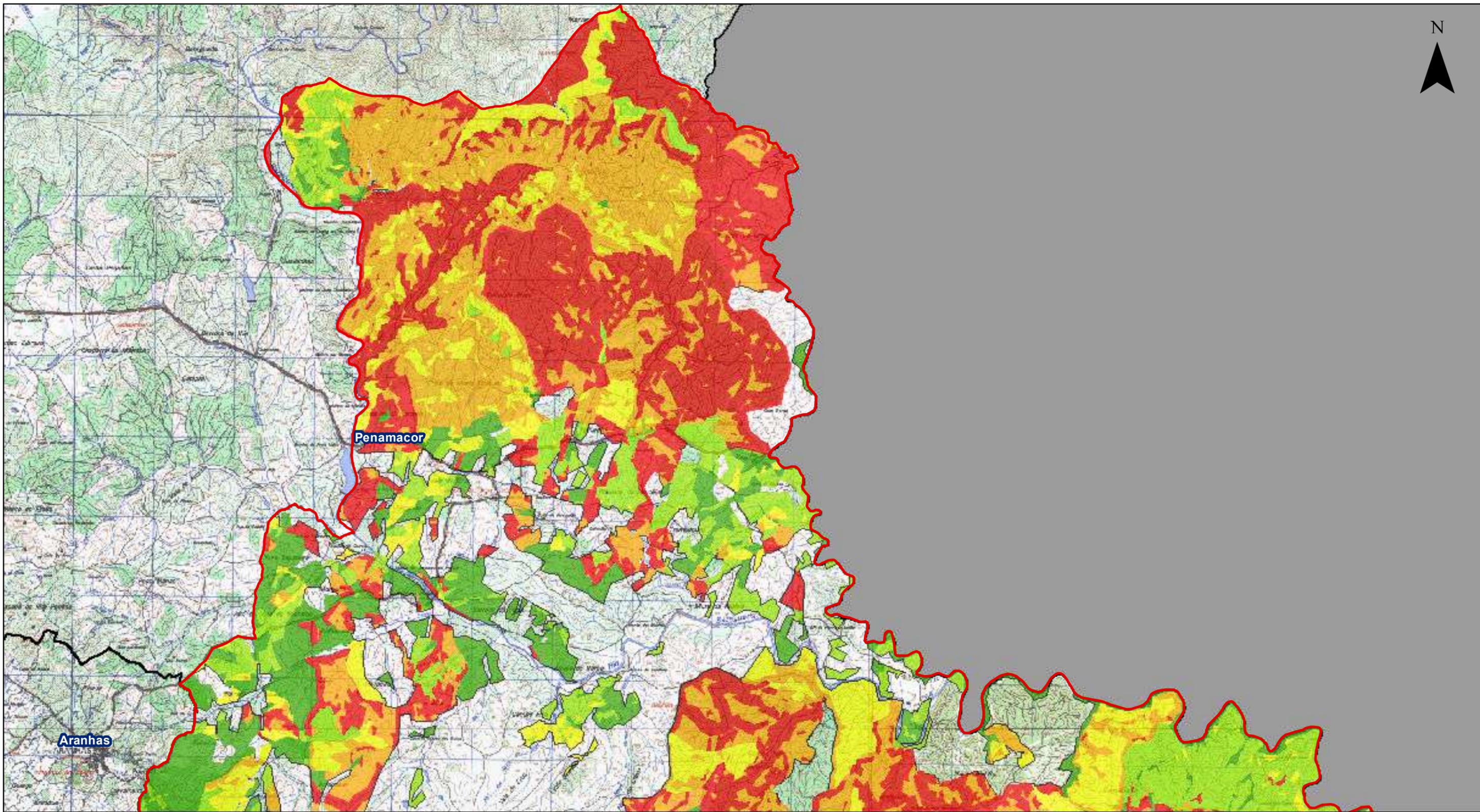
Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





- Enquadramento :**
- Espanha
 - Limites Administrativos - Freguesias
 - ZIF de Penha Garcia = 22515 ha
- Risco de Incêndio Florestal :**
- | | |
|-------------|------------|
| Nulo | Médio |
| Muito baixo | Alto |
| Baixo | Muito alto |

**MAPA DE RISCO DE INCÊNDIO FLORESTAL
ZIF DE PENHA GARCIA**

1:45 000 Mapa n.º 14

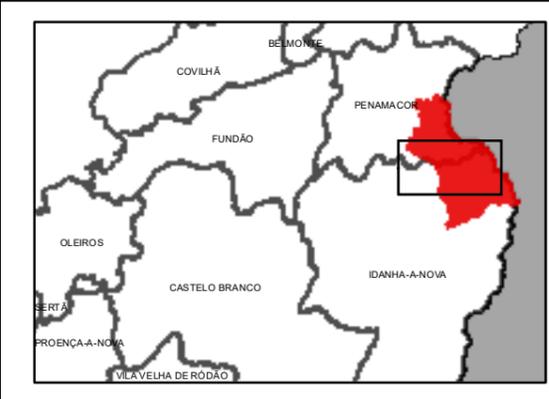
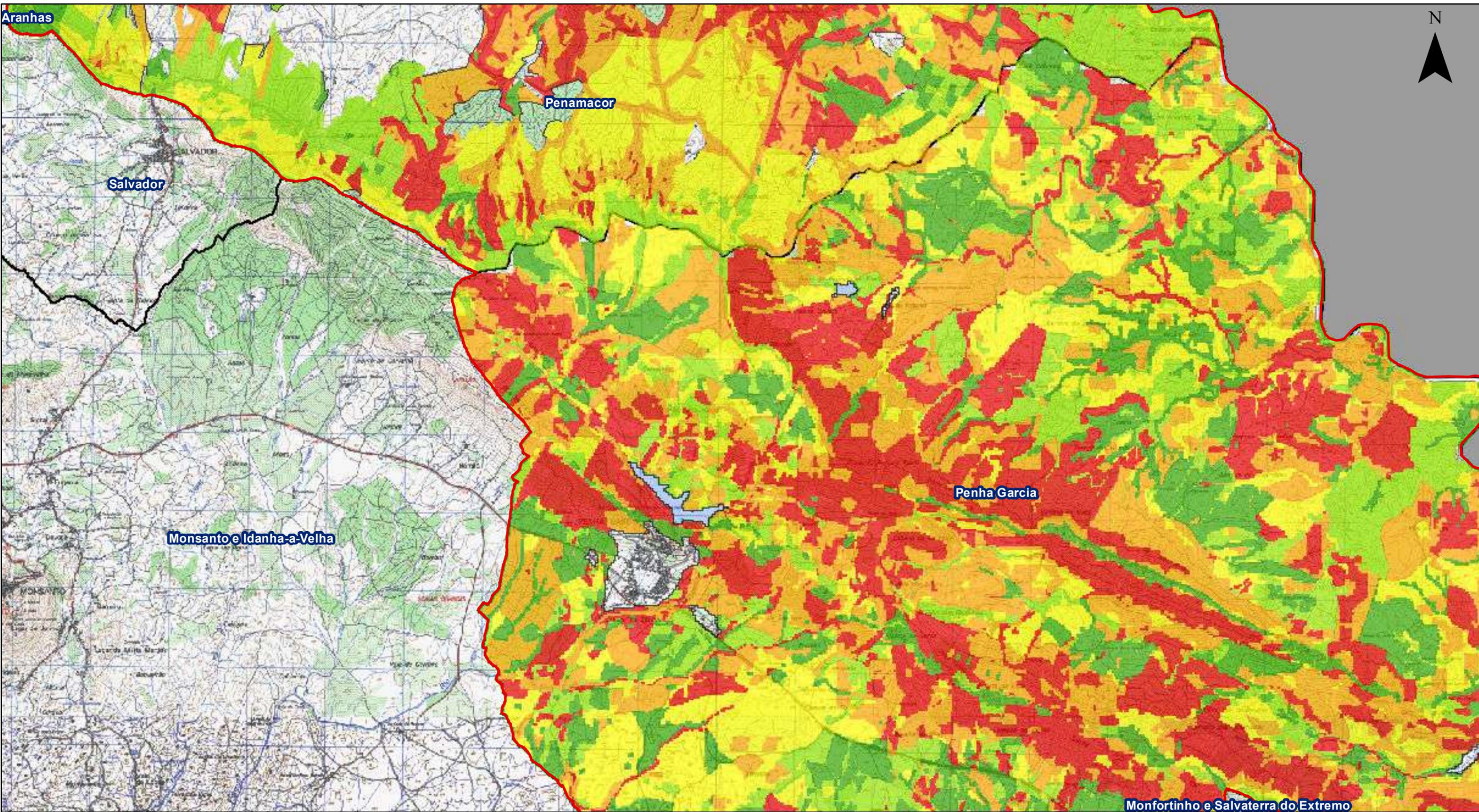
Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





- Enquadramento :**
- ZIF de Penha Garcia = 22515 ha
 - Espanha
 - Limites Administrativos - Freguesias
- Risco de Incêndio Florestal :**
- | | |
|---|--|
| Nulo | Médio |
| Muito baixo | Alto |
| Baixo | Muito alto |

**MAPA DE RISCO DE INCÊNDIO FLORESTAL
ZIF DE PENHA GARCIA**

1:46 000 Mapa n.º 15

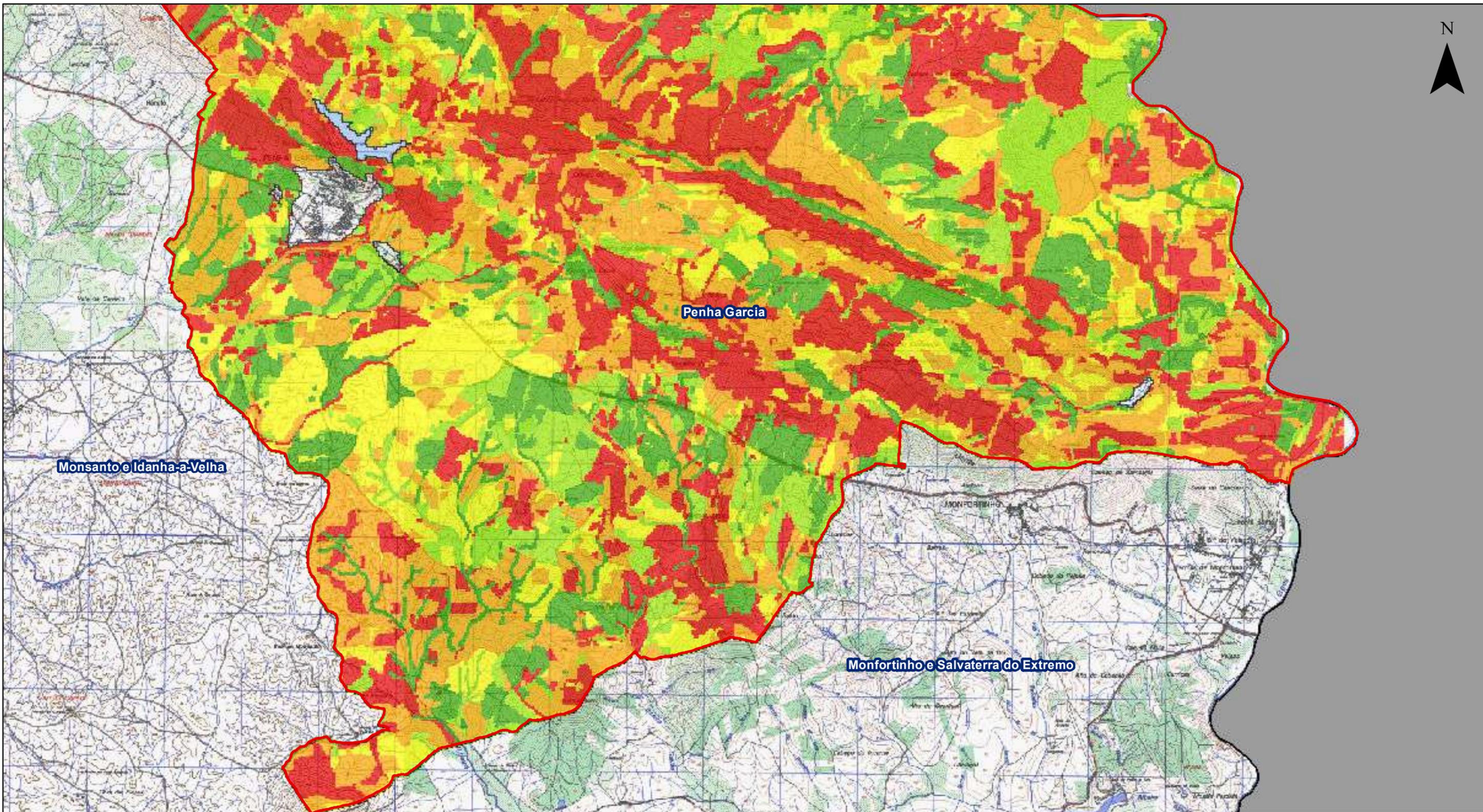
Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





Enquadramento :

- Espanha
- Limites Administrativos - Freguesias
- ZIF de Penha Garcia = 22515 ha

Risco de Incêndio Florestal :

Nulo	Médio
Muito baixo	Alto
Baixo	Muito alto

**MAPA DE RISCO DE INCÊNDIO FLORESTAL
ZIF DE PENHA GARCIA**

1:47 000 Mapa n.º 16

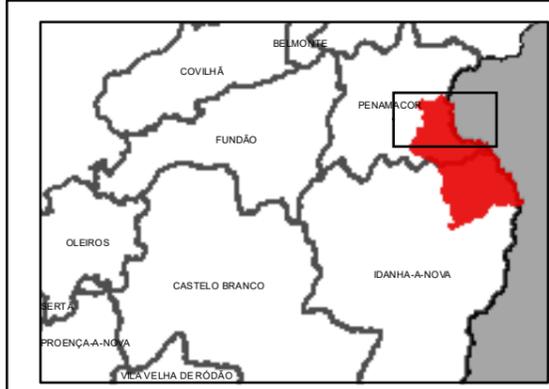
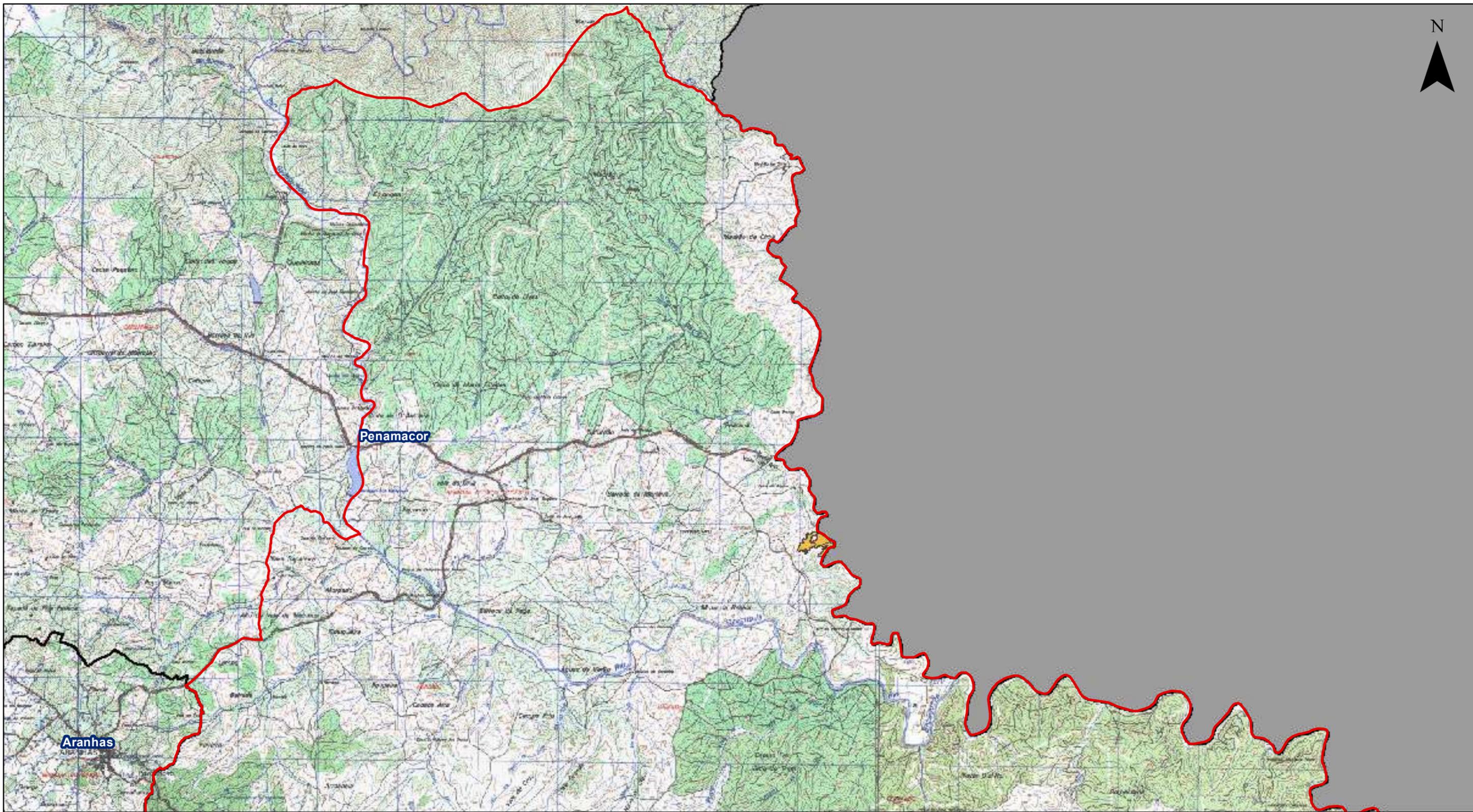
Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





- Enquadramento :**
-  Espanha
 -  Limites Administrativos - Freguesias
 -  ZIF de Penha Garcia = 22515 ha
- Área ardida :**
-  Ano de 2012

**MAPA DE ÁREA ARDIDA
ZIF DE PENHA GARCIA**

1:45 000 **Mapa n.º 17**

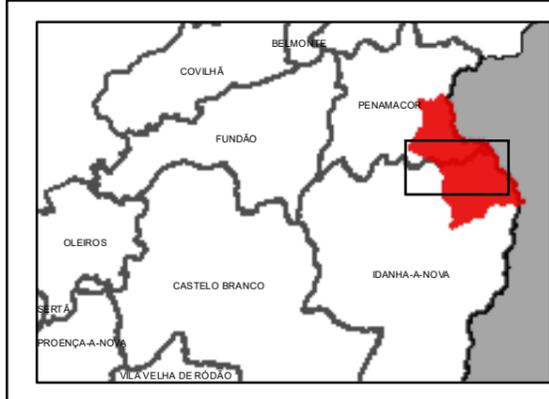
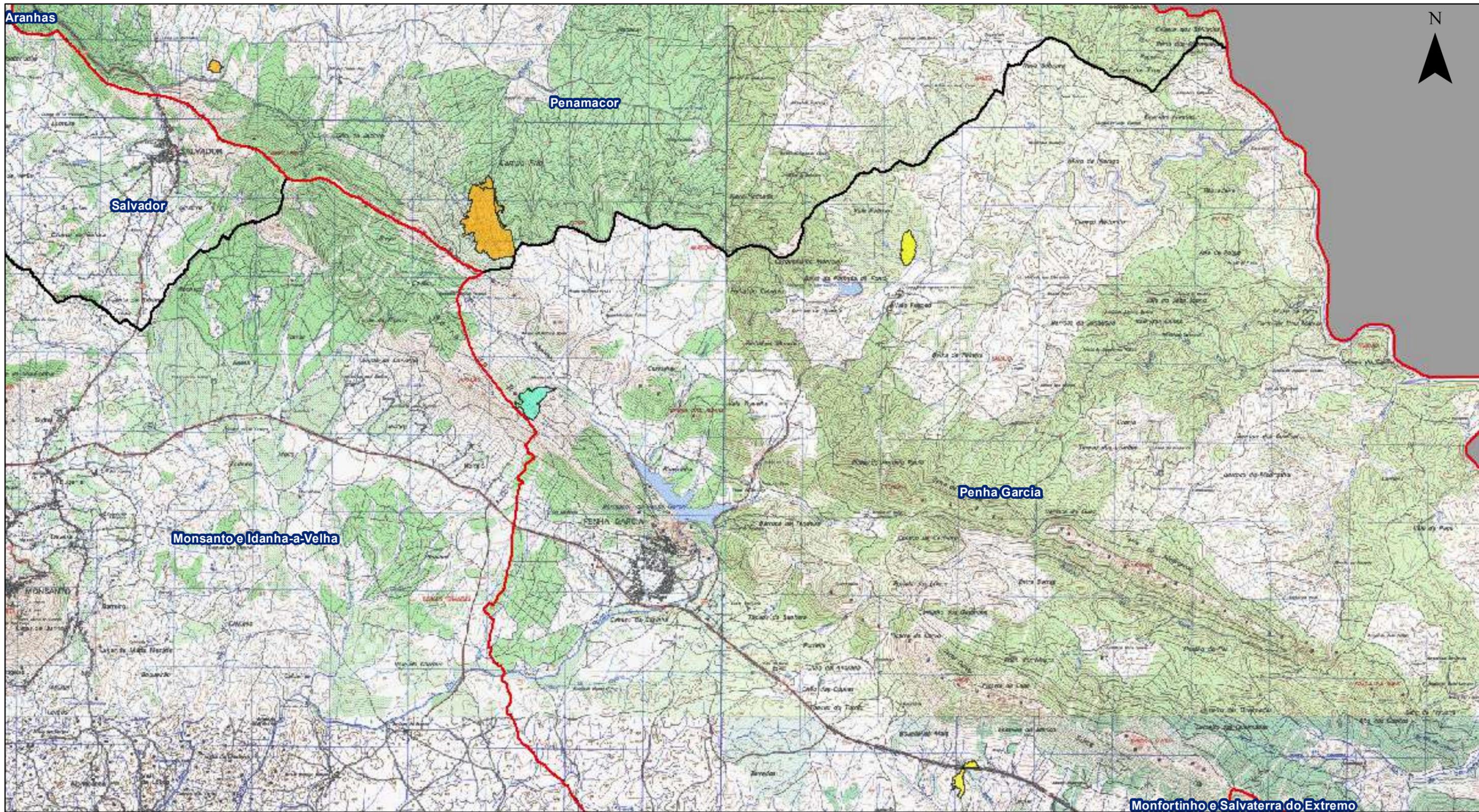
Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





- Enquadramento :**
- Espanha
 - Limites Administrativos - Freguesias
 - ZIF de Penha Garcia = 22515 ha
- Área ardida :**
- Ano de 2012
 - Ano de 2015
 - Ano de 2017

**MAPA DE ÁREA ARDIDA
ZIF DE PENHA GARCIA**

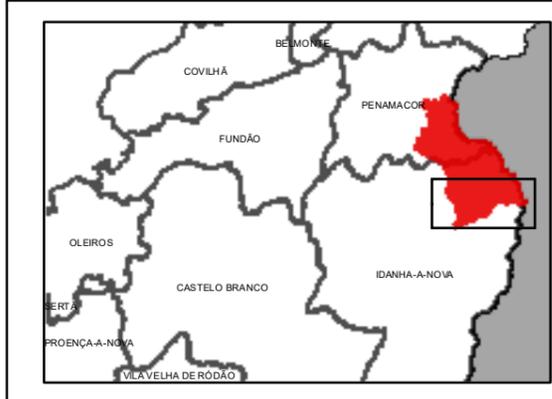
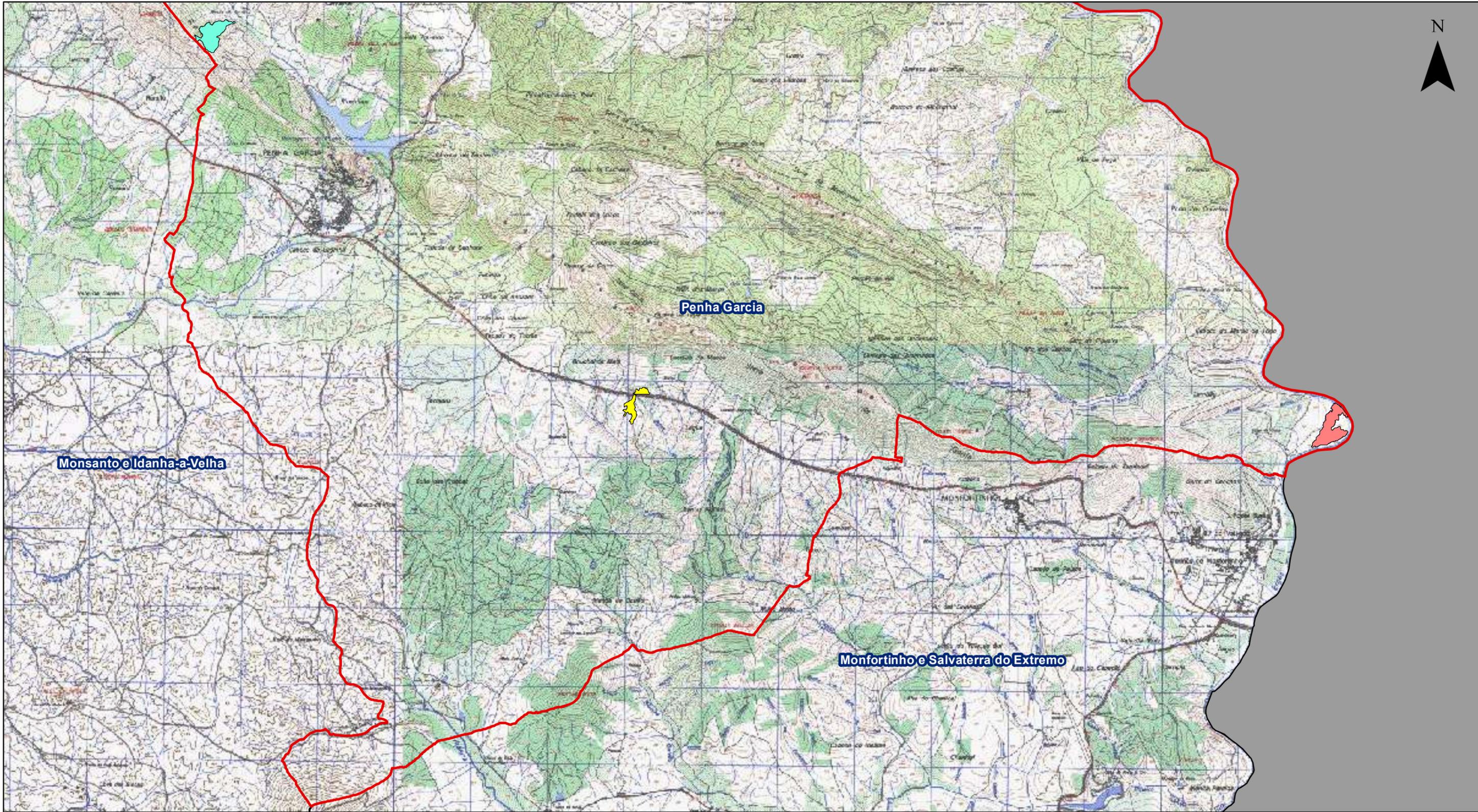
1:46 000 Mapa n.º 18

Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022



- Enquadramento :**
- Espanha
 - Limites Administrativos - Freguesias
 - ZIF de Penha Garcia = 22515 ha
- Área ardida :**
- Ano de 2013
 - Ano de 2017

**MAPA DE ÁREA ARDIDA
ZIF DE PENHA GARCIA**

1:47 000 Mapa n.º 19

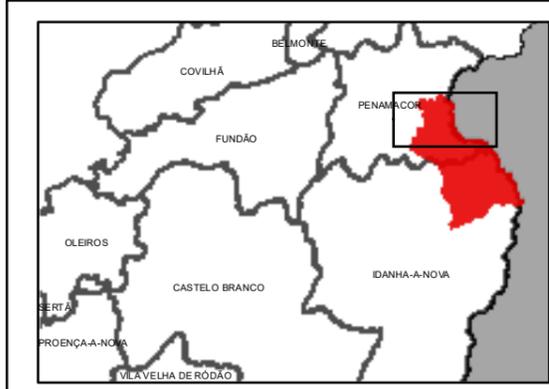
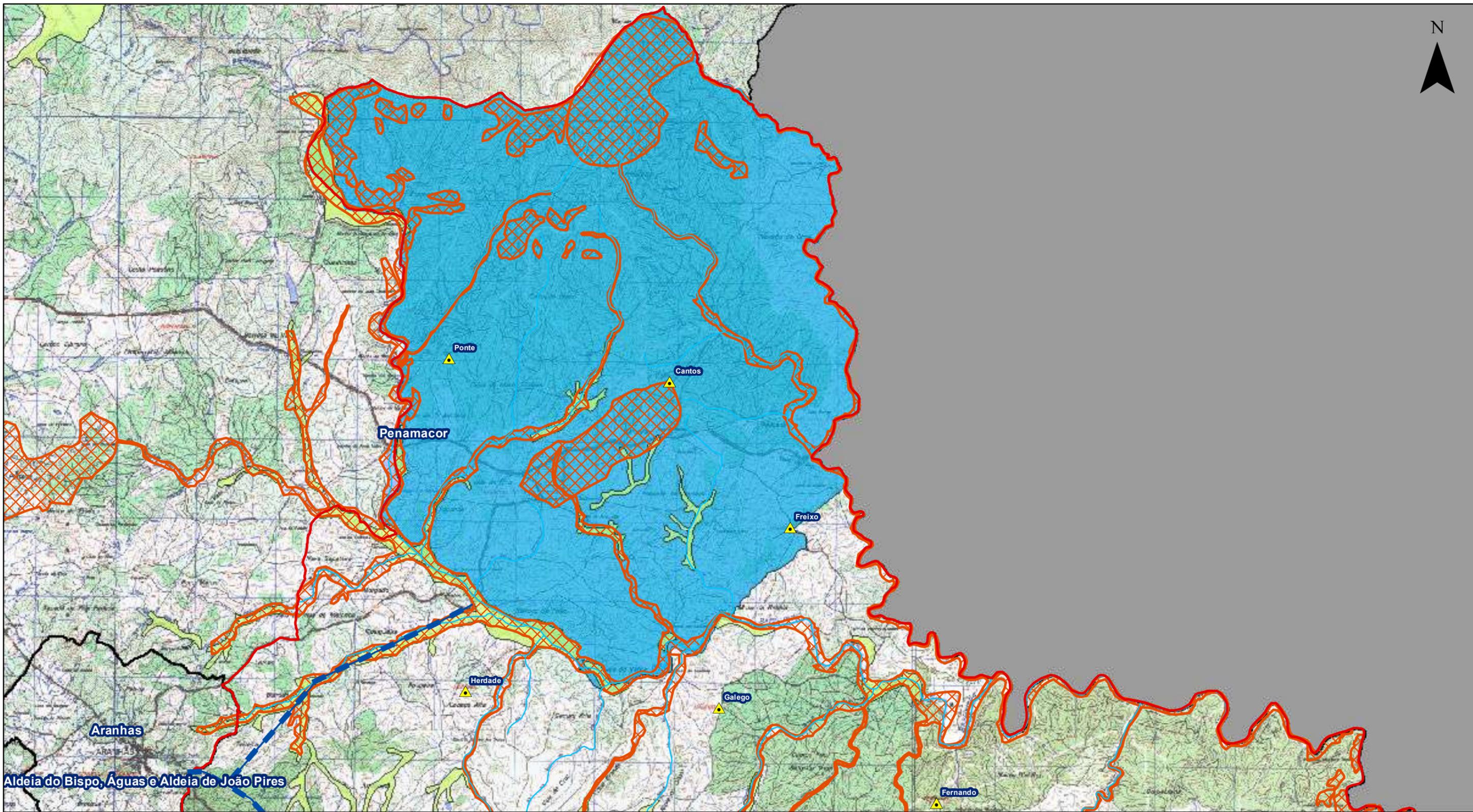
Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022



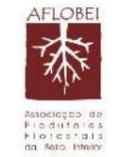


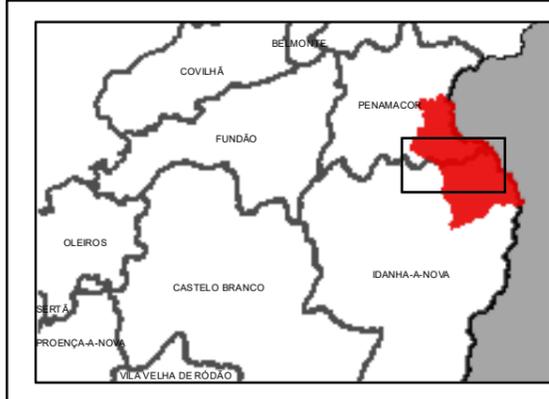
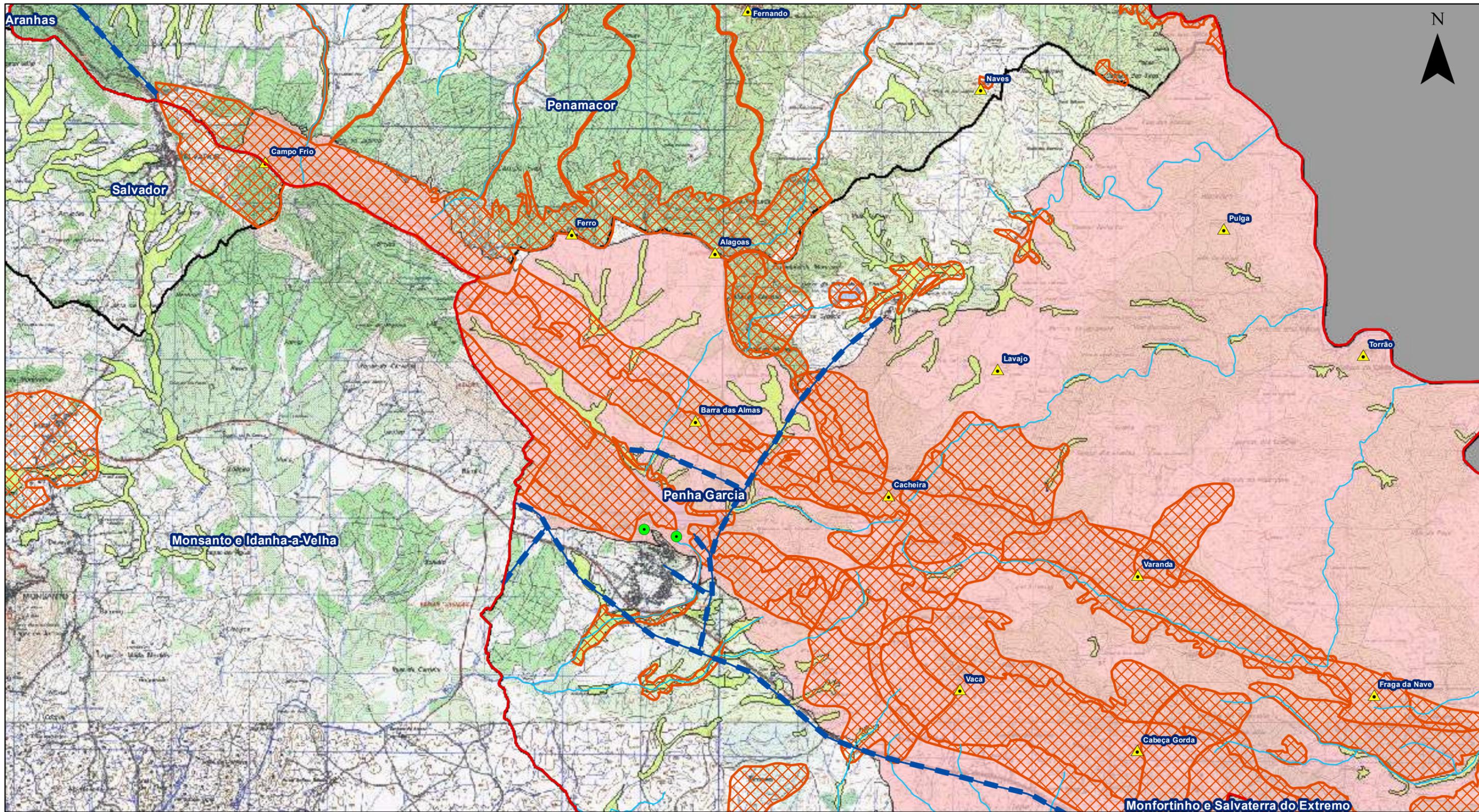
- Enquadramento :**
- Espanha
 - Limites Administrativos - Freguesias
 - ZIF de Penha Garcia = 22515 ha
- Servidões e restrições de utilidade pública :**
- Linhas elétricas
 - Vertices Geodésicos
 - Dominio hidríco
 - Reserva Ecológica Nacional
 - Resrva Agrícola Nacional
 - Sítio de Importância Comunitária da Malcata (PTCON0004)

MAPA DE SERVIDÕES E RESTRIÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA ZIF DE PENHA GARCIA

1:45 000 Mapa n.º 20

Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06
Fonte(s) : DGT (2019)
Projecto elaborado por :
Data de Elaboração : Abril 2022





Enquadramento :

- Espanha
- Limites Administrativos - Freguesias
- ZIF de Penha Garcia = 22515 ha

Servidões e restrições de utilidade pública :

Geossítios

- Crista de Penha Garcia
- Parque Icnológico de Penha Garcia

- Vertices Geodésicos
- Domínio hídrico
- Linhas elétricas

- Reserva Ecológica Nacional
- Resrva Agrícola Nacional
- IBA da Serra de Penha Garcia e Campina de Toulões (PT012)

MAPA DE SERVIDÕES E RESTRIÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA ZIF DE PENHA GARCIA

1:46 000 Mapa n.º 21

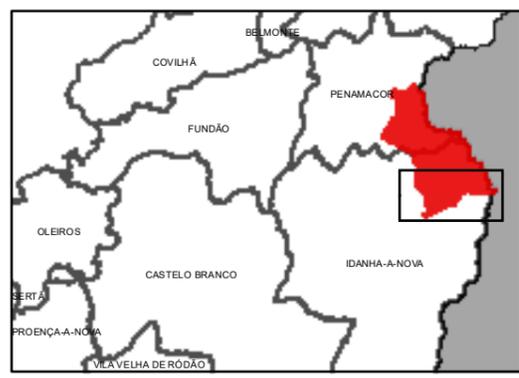
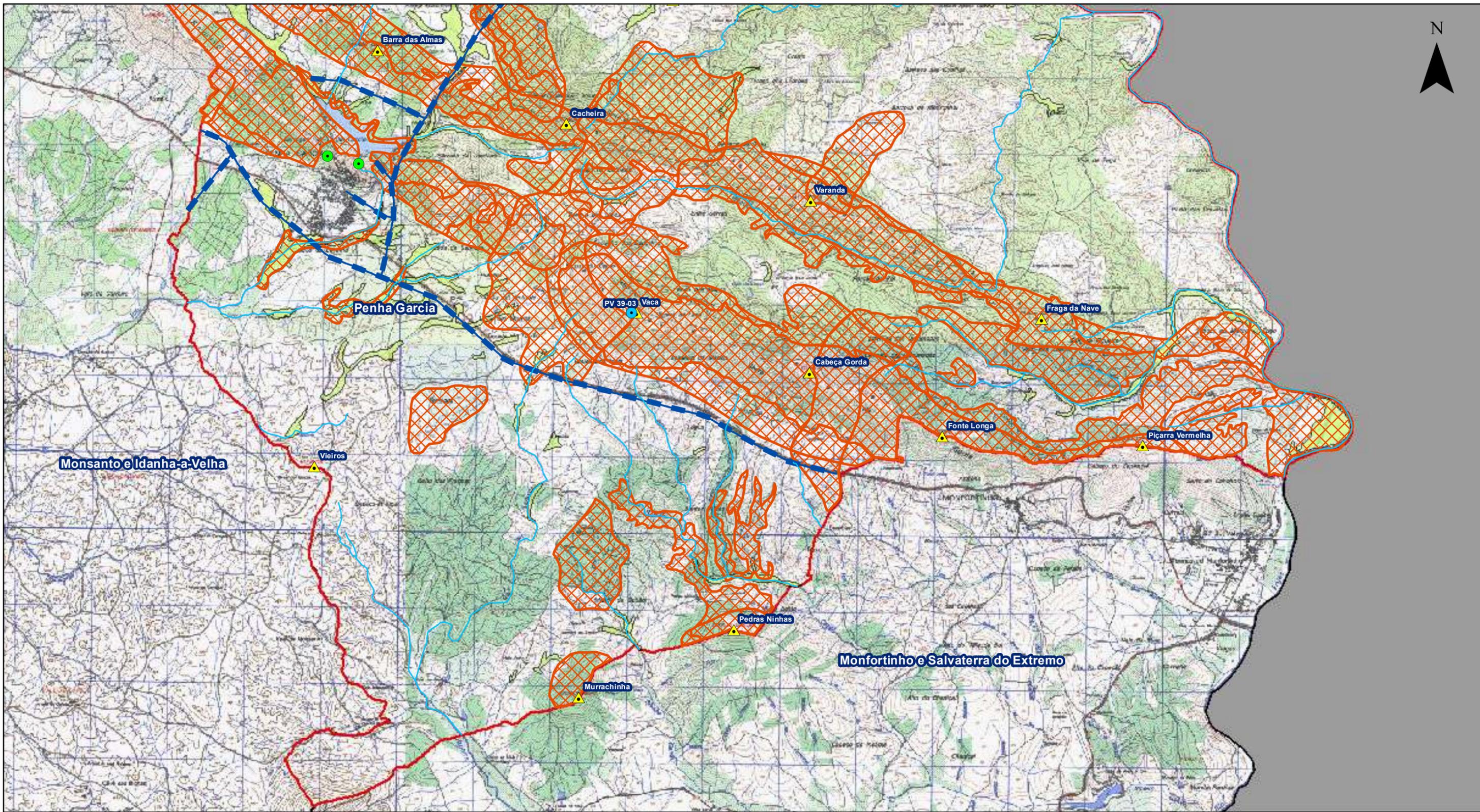
Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





Enquadramento :

-  Espanha
-  Limites Administrativos - Freguesias
-  ZIF de Penha Garcia = 22515 ha

Servidões e restrições de utilidade pública :

Geossítios

-  Crista de Penha Garcia
-  Parque Icnológico de Penha Garcia

-  Vertices Geodésicos
-  Posto de Vigia - 39.03
-  Domínio hídrico
-  Linhas elétricas
-  Reserva Ecológica Nacional
-  Reserva Agrícola Nacional

MAPA DE SERVIDÕES E RESTRIÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA ZIF DE PENHA GARCIA

1:47 000 Mapa n.º 22

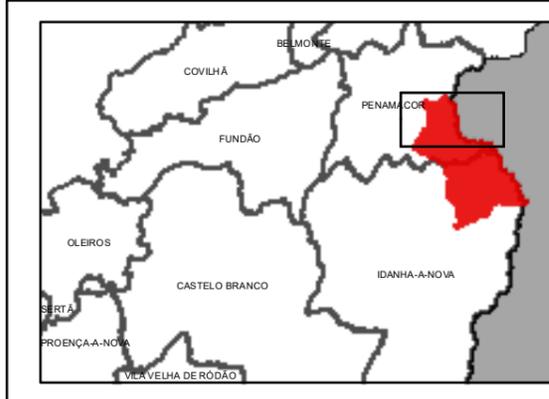
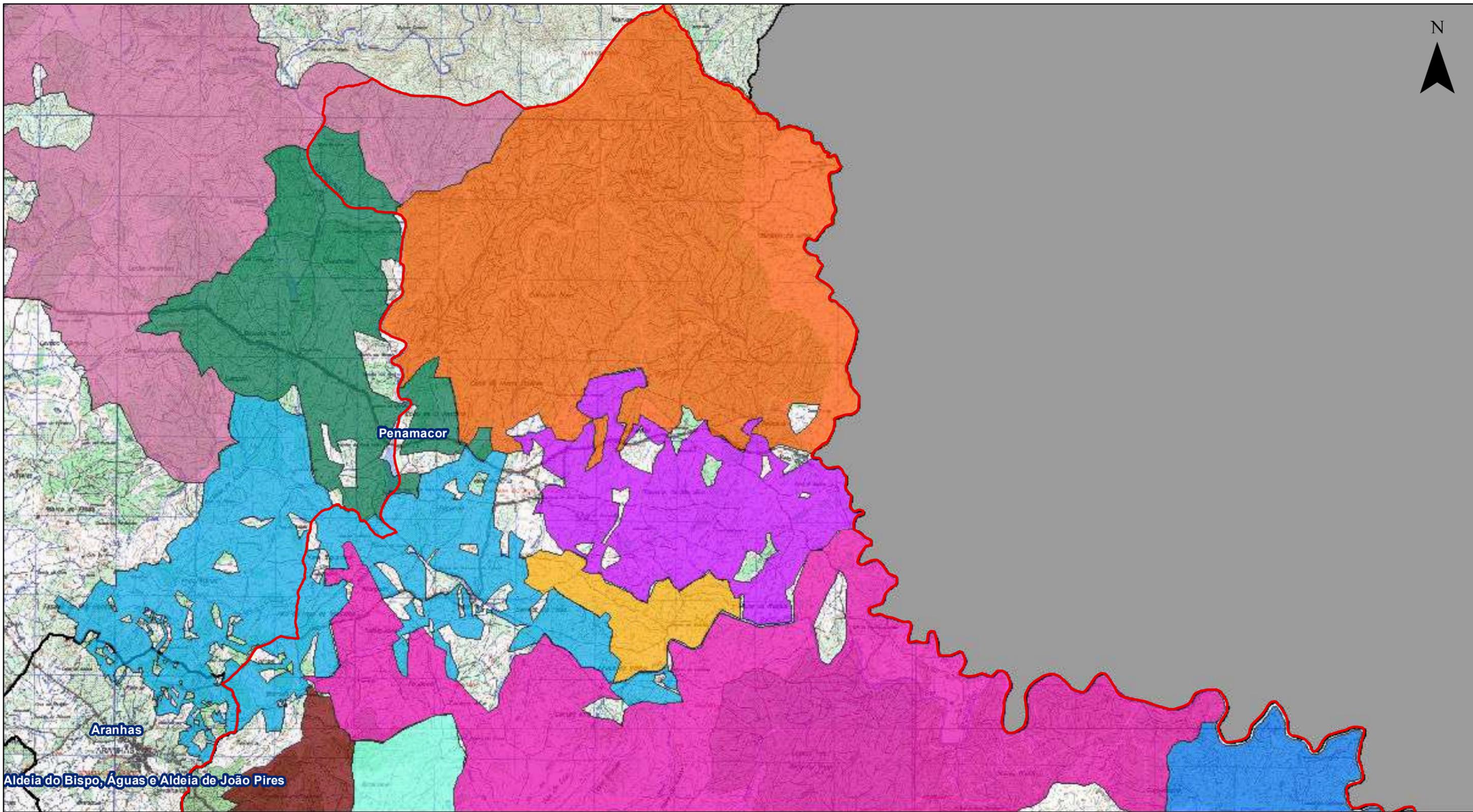
Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





- Enquadramento :**
- Espanha
 - Limites Administrativos - Freguesias
 - ZIF de Penha Garcia = 22515 ha
- Ónus relevantes à gestão (Zonas de Caça) :**
- | | |
|---|---|
| ZCA Bom Sucesso (Proc. n.º4774 - ICNF) | ZCM de Penamacor I (Proc. n.º6937 - ICNF) |
| ZCA Fagundo (Proc. n.º4773 - ICNF) | ZCM do Salvador (Proc. n.º3419 - ICNF) |
| ZCA da Arrochela (Proc. n.º6579 - ICNF) | ZCT do Campo Frio (Proc. n.º1186 - ICNF) |
| ZCA da Quinta das Veigas (Proc. n.º3429 - ICNF) | ZCT do Emboque (Proc. n.º4972 - ICNF) |
| ZCA das Eirinhas (Proc. n.º4856 - ICNF) | ZCT do Vale Feitoso (Proc. n.º411 - ICNF) |

**MAPA DE ÓNUS
RELEVANTES À GESTÃO
ZIF DE PENHA GARCIA**

1:45 000 Mapa n.º 23

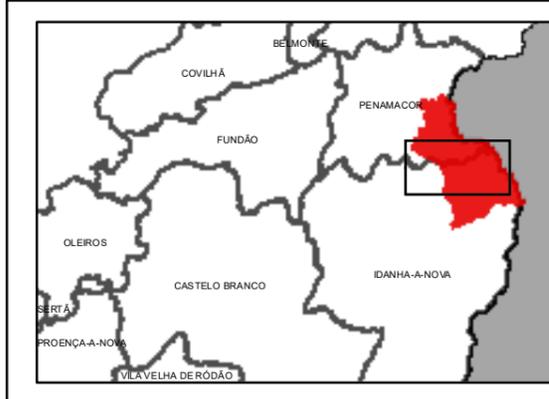
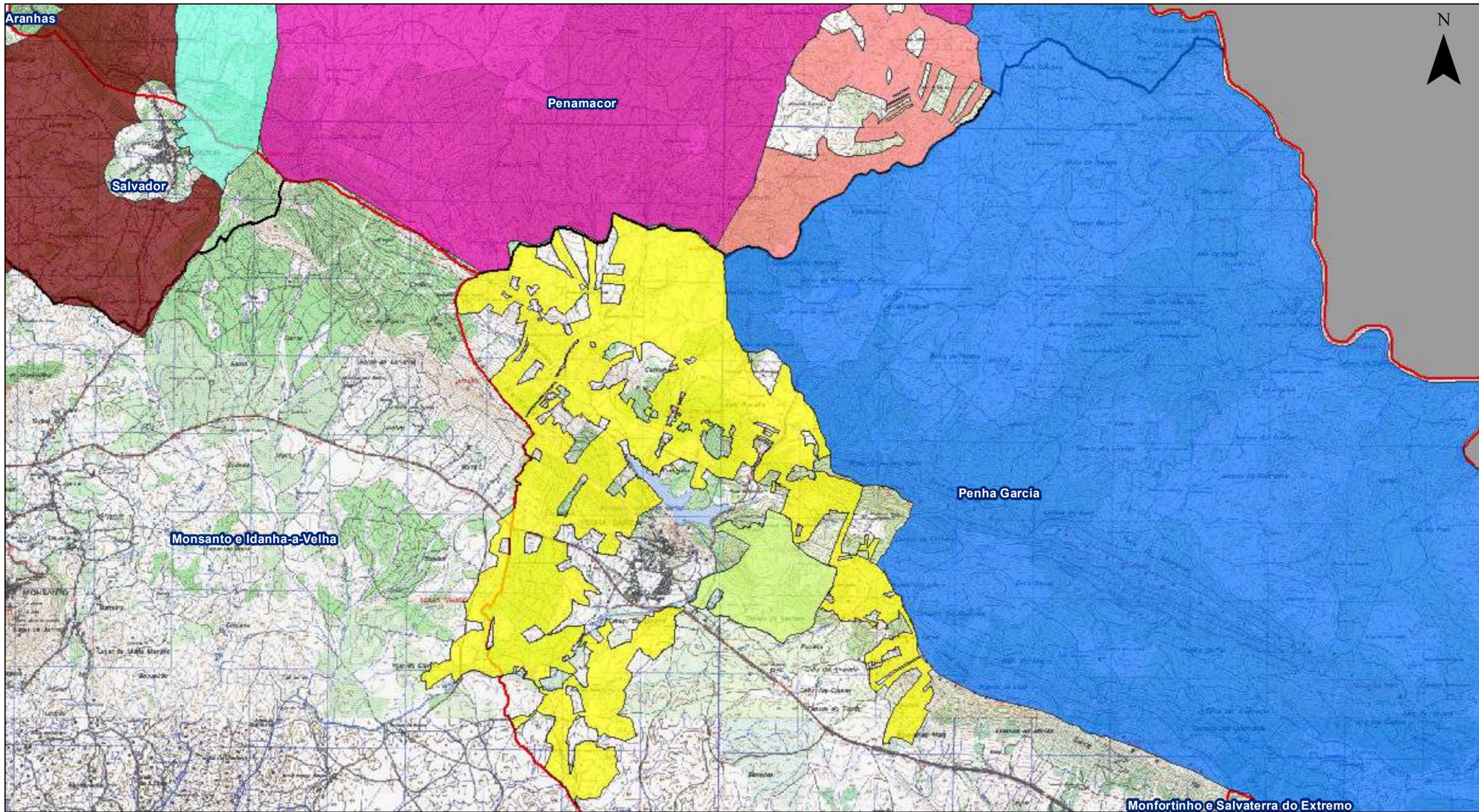
Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





- Enquadramento :**
- Espanha
 - Limites Administrativos - Freguesias
 - ZIF de Penha Garcia = 22515 ha
- Ónus relevantes à gestão (Zonas de Caça) :**
- | | |
|--|--|
| ZCA Fagundo (Proc. n.º4773 - ICNF) | ZCA do Couto de Cima (Proc. n.º6698 - ICNF) |
| ZCA Naves D'EI Rei (Proc. n.º4459 - ICNF) | ZCM do Salvador (Proc. n.º3419 - ICNF) |
| ZCA da Arrochela (Proc. n.º6579 - ICNF) | ZCT do Campo Frio (Proc. n.º1186 - ICNF) |
| ZCA de Penha Garcia (Proc. n.º924 - ICNF) | ZCT do Vale Feitoso (Proc. n.º411 - ICNF) |

**MAPA DE ÓNUS
RELEVANTES À GESTÃO
ZIF DE PENHA GARCIA**

1:46 000 Mapa n.º 24

Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

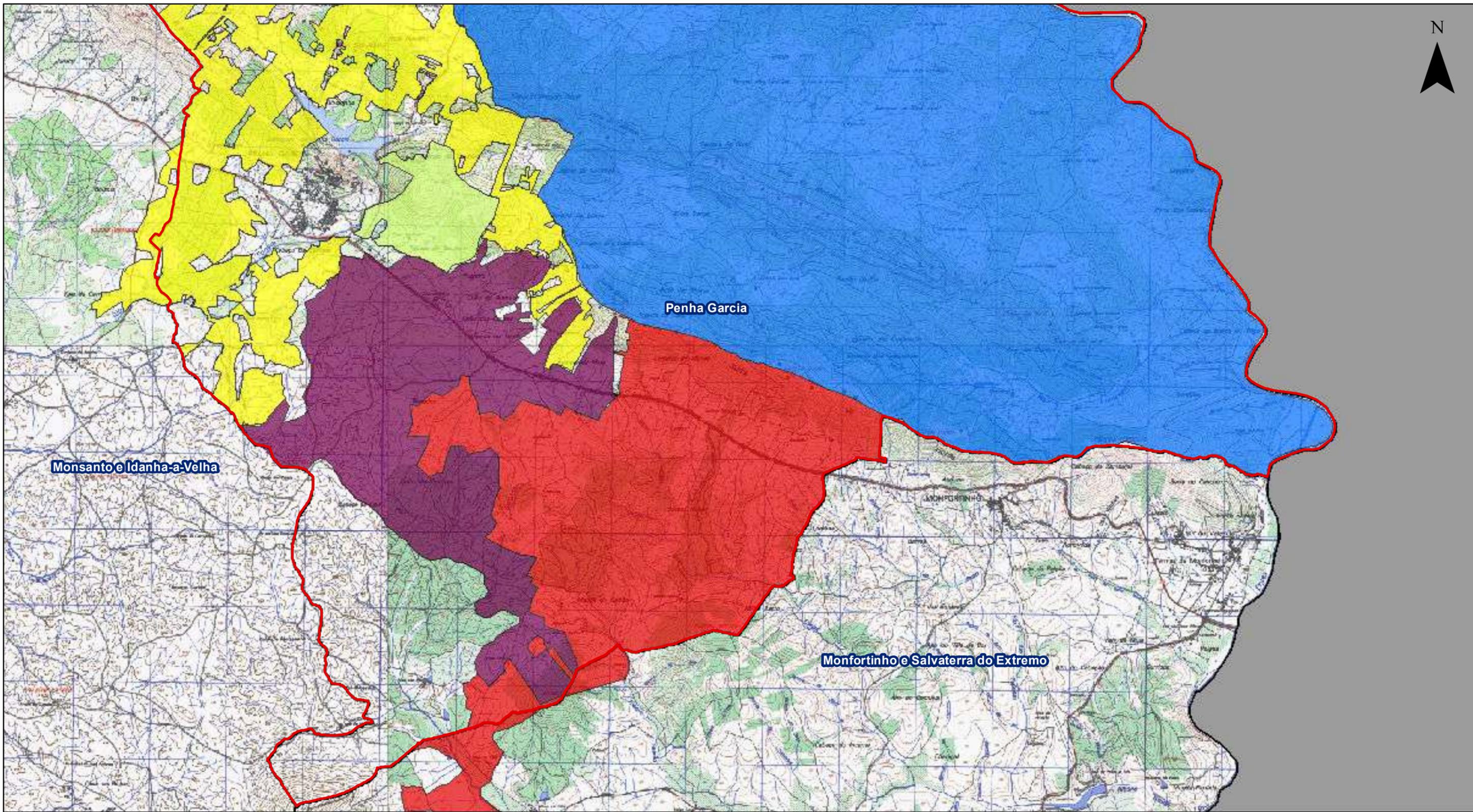
Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022



Associação de Produtores Florestais do Vale do Rio Alentejo



Enquadramento :
■ Espanha □ Limites Administrativos - Freguesias
□ ZIF de Penha Garcia = 22515 ha

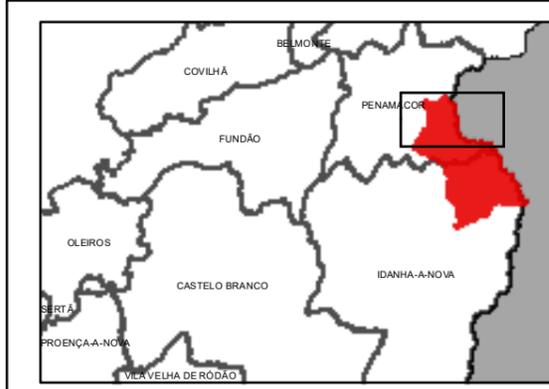
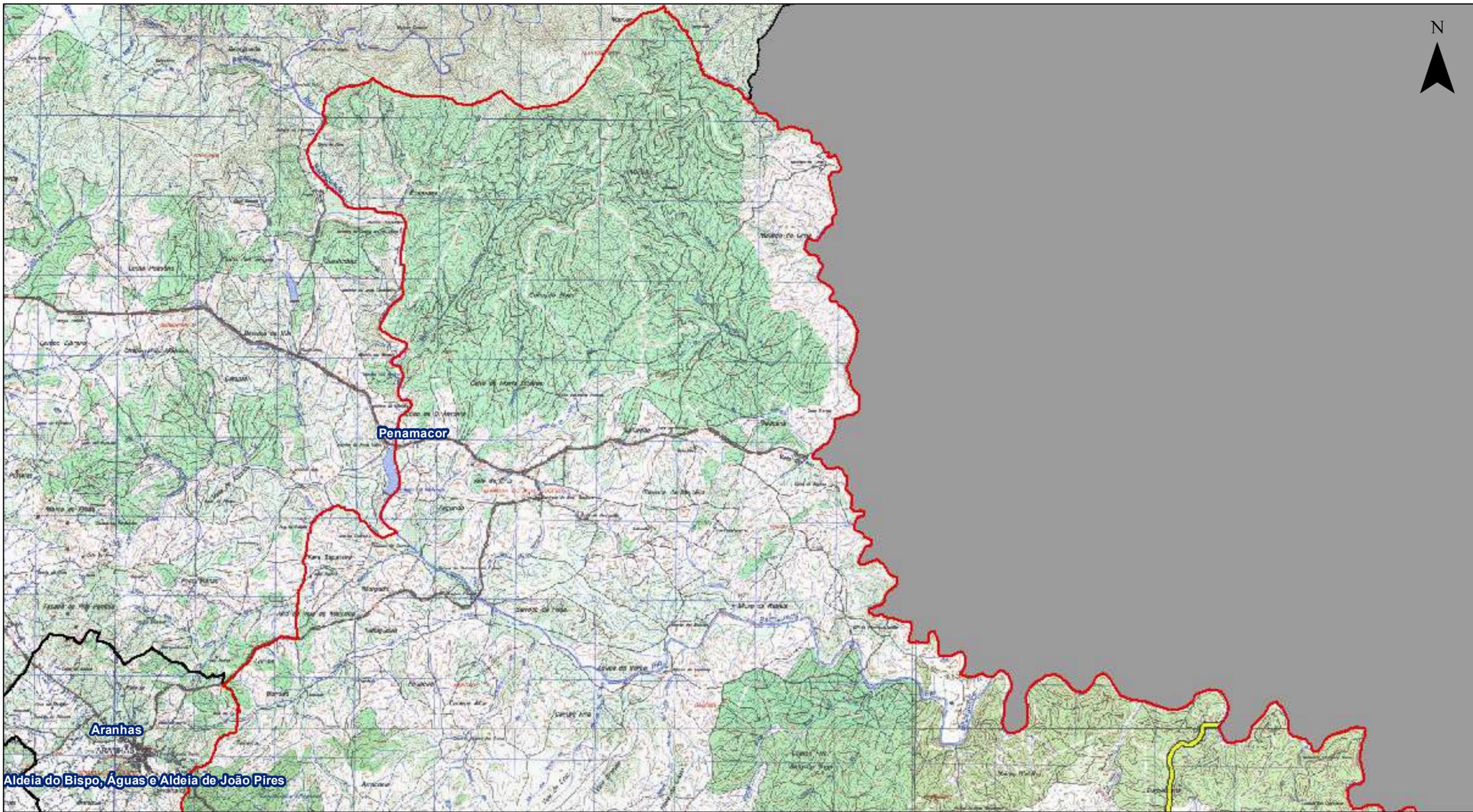
Ónus relevantes à gestão (Zonas de Caça) :
■ ZCA de Penha Garcia (Proc. n.º924 - ICNF)
■ ZCA do Couto de Cima (Proc. n.º6698 - ICNF)
■ ZCM de Penha Garcia (Proc. n.º3424 - ICNF)
■ ZCT do Couto de Baixo (Proc. n.º1988 - ICNF)
■ ZCT do Vale Feitoso (Proc. n.º411 - ICNF)

MAPA DE ÓNUS RELEVANTES À GESTÃO ZIF DE PENHA GARCIA

1:47 000 Mapa n.º 25

Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06
Fonte(s) : DGT (2019)
Projecto elaborado por :
Data de Elaboração : Abril 2022





Enquadramento :
■ Espanha □ Limites Administrativos - Freguesias □ ZIF de Penha Garcia = 22515 ha

Ónus relevantes à gestão (Projetos de Investimento) :
■ PRODER - PA8078_Medida 2.3.1.1 - Defesa da Floresta Contra Incêndios (MPGC, FGC à RP e Benf. RVF)

**MAPA DE ÓNUS
RELEVANTES À GESTÃO
ZIF DE PENHA GARCIA**

1:45 000 Mapa n.º 26

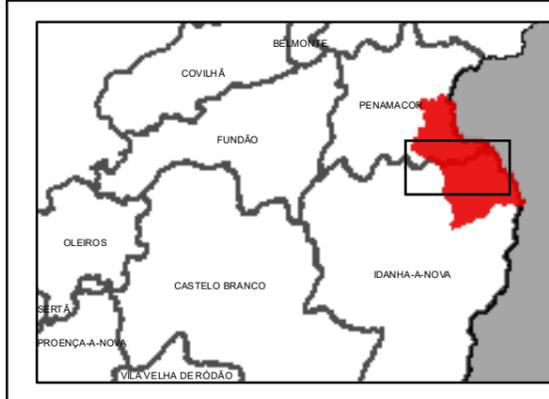
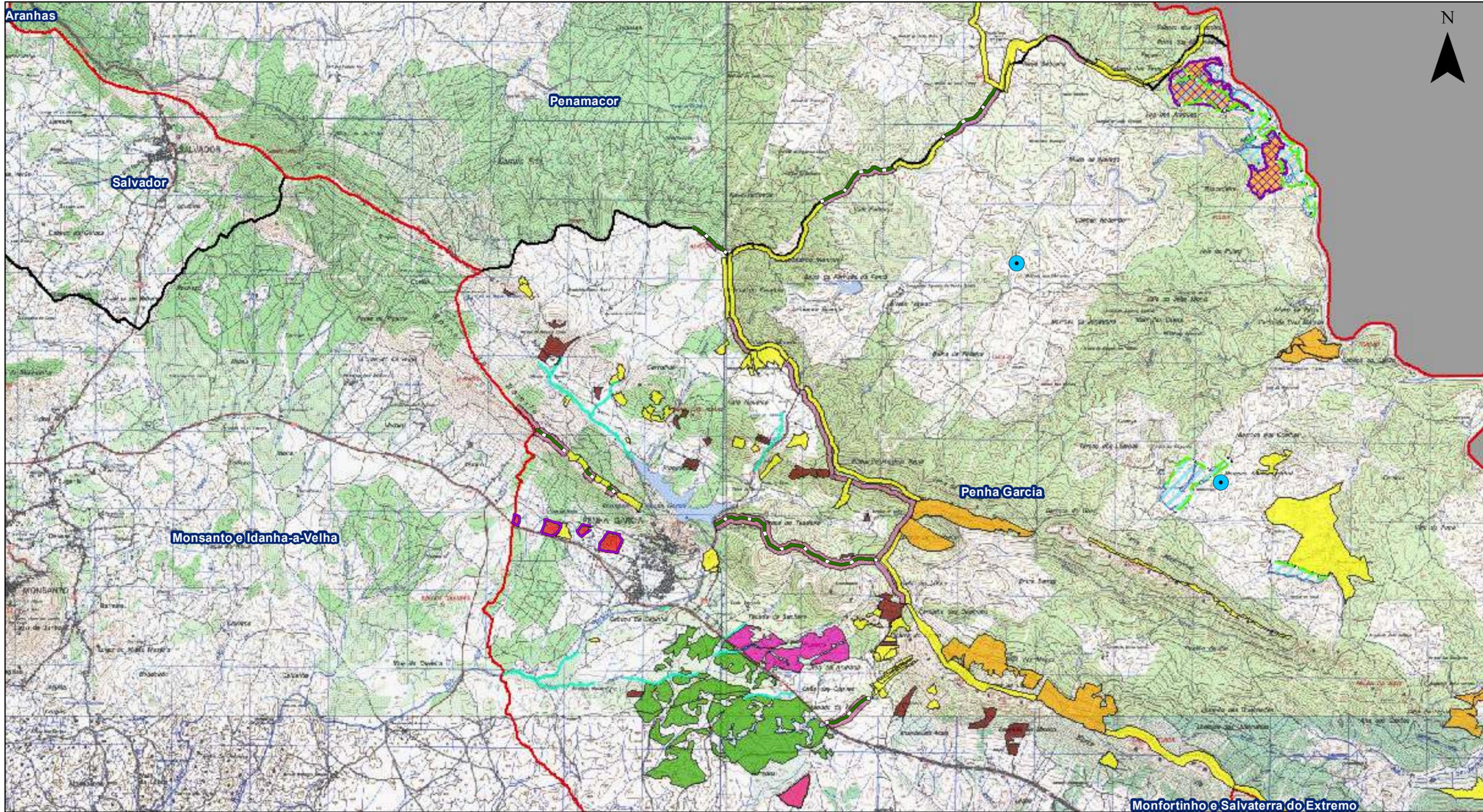
Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





Enquadramento :

- Espanha
- Limites Administrativos - Freguesias
- ZIF de Penha Garcia = 22515 ha

Ónus relevantes à gestão (Projetos de Investimento) :

- PDR2020 - PA054890 - O.P.8.1.1 - Florestação de Terras Não Agrícolas (Inst. de Pov. Sobreiro)
- PDR2020 - PA054890 - O.P.8.1.1 - Florestação de Terras Não Agrícolas (Const. RD)
- PDR2020 - PA40506_OP 8.1.5 - Melhoria da Resiliência e do Valor Económico das Florestas
- PDR2020 - PA40506_OP 8.1.5 - Melhoria da Resiliência e do Valor Económico das Florestas (Benef. RVF)
- PDR2020 - PA25902_OP 8.1.3 - Prevenção da Floresta Contra Agentes Bióticos e Abióticos (Const. Ponto Água)
- PDR2020 - PA25902_OP 8.1.3 - Prevenção da Floresta Contra Agentes Bióticos e Abióticos (Benef. RVF)
- PDR2020 - PA25902_OP 8.1.3 - Prevenção da Floresta Contra Agentes Bióticos e Abióticos (FGC à RP)
- PDR2020 - PA25902_OP 8.1.3 - Prevenção da Floresta Contra Agentes Bióticos e Abióticos (MPGC)
- PRODER - PA49767_Medida 2.3.3.3 - Proteção Contra Agentes Bióticos Nocivos
- PRODER - PA37520_Medida 2.3.3.1 - Valorização Ambiental de Espaços Florestais e Galerias ripícolas
- PRODER - PA12731_Medida 1.3.1 - Melhoria Produtiva dos Povoamentos Florestais
- PRODER - PA4707_Medida 2.3.3.3 - Proteção Contra Agentes Bióticos Nocivos
- PRODER - PA31491_Medida 2.3.3.3 - Proteção Contra Agentes Bióticos Nocivos
- PRODER - PA8078_Medida 2.3.1.1 - Defesa da Floresta Contra Incêndios (MPGC, FGC à RP e Benef. RVF)
- PRODER - PA7583_Medida 1.3.1 - Melhoria Produtiva dos Povoamentos Florestais (Const. e Benef. de RD e RVF)

**MAPA DE ÓNUS
RELEVANTES À GESTÃO
ZIF DE PENHA GARCIA**

1:46 000

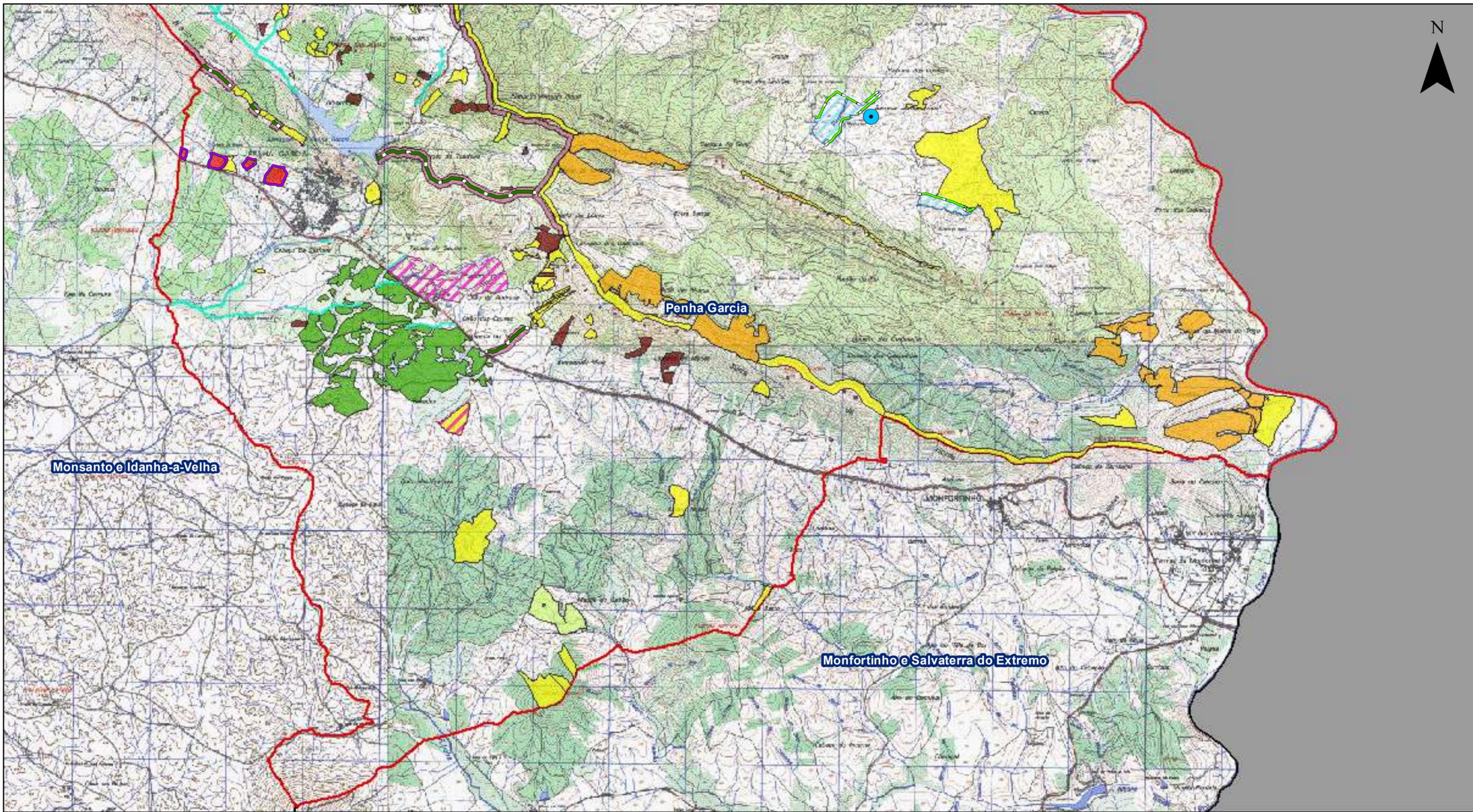
Mapa n.º 27

Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022



Enquadramento :

- Espanha
- Limites Administrativos - Freguesias
- ZIF de Penha Garcia = 22515 ha

Ónus relevantes à gestão (Projetos de Investimento) :

- PDR2020 - PA25902_OP 8.1.3 - Prevenção da Floresta Contra Agentes Bióticos e Abióticos (Const. Ponto Água)
- PDR2020 - PA054890 - O.P.8.1.1 - Florestação de Terras Não Agrícolas (Const. RD)
- PDR2020 - PA25902_OP 8.1.3 - Prevenção da Floresta Contra Agentes Bióticos e Abióticos (Benef. RVF)
- PDR2020 - PA40506_OP 8.1.5 - Melhoria da Resiliência e do Valor Económico das Florestas (Benef. RVF)
- PDR2020 - PA054890 - O.P.8.1.1 - Florestação de Terras Não Agrícolas (Inst. de Pov. Sobreiro)
- PDR2020 - PA25902_OP 8.1.3 - Prevenção da Floresta Contra Agentes Bióticos e Abióticos (FGC à RP)
- PDR2020 - PA25902_OP 8.1.3 - Prevenção da Floresta Contra Agentes Bióticos e Abióticos (MPGC)
- PDR2020 - PA40506_OP 8.1.5 - Melhoria da Resiliência e do Valor Económico das Florestas
- PRODER - PA12731_Medida 1.3.1 - Melhoria Produtiva dos Povoamentos Florestais
- PRODER - PA31491_Medida 2.3.3.3 - Proteção Contra Agentes Bióticos Nocivos
- PRODER - PA37520_Medida 2.3.3.1 - Valorização Ambiental de Espaços Florestais e Galerias ripícolas
- PRODER - PA49767_Medida 2.3.3.3 - Proteção Contra Agentes Bióticos Nocivos
- PRODER - PA7583_Medida 1.3.1 - Melhoria Produtiva dos Povoamentos Florestais (Const. e Benef. de RD e RVF)
- PRODER - PA8078_Medida 2.3.1.1 - Defesa da Floresta Contra Incêndios (MPGC, FGC à RP e Benef. RVF)

MAPA DE ÓNUS RELEVANTES À GESTÃO ZIF DE PENHA GARCIA

1:47 000

Mapa n.º 28

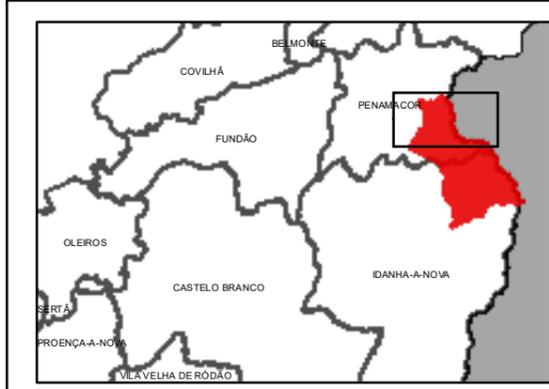
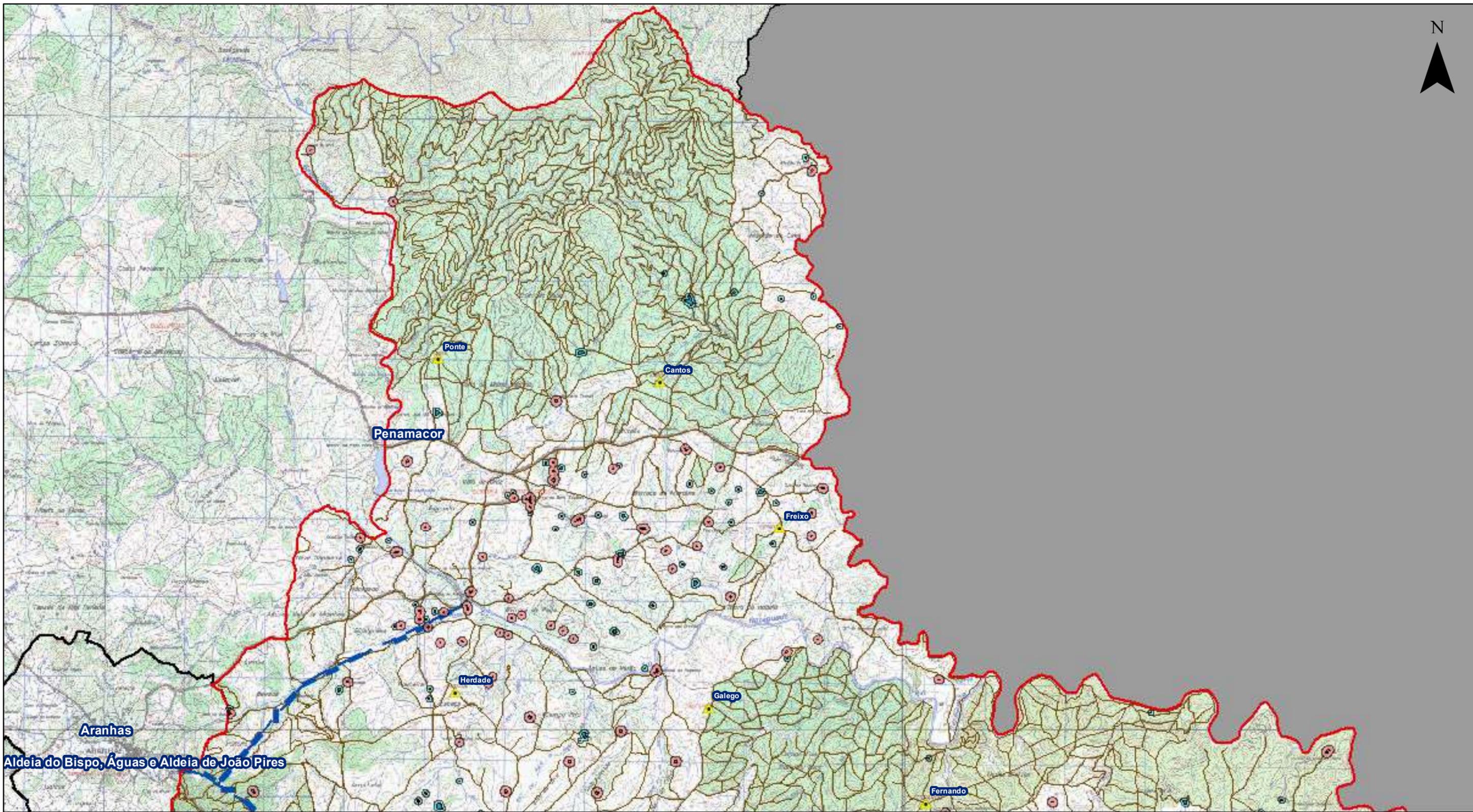
Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





- Enquadramento :**
- Espanha
 - Limites Administrativos - Freguesias
 - ZIF de Penha Garcia = 22515 ha
- Infraestruturas DFCI e Outras :**
- Vértices Geodésicos
 - Rede Viária Florestal
 - Linhas elétricas
 - Edificações
 - Superfícies Aquáticas
- Faixas de Gestão de Combustível**
- FGC às edificações em espaços rurais (50m)
 - FGC aos pontos de água (30 m)

**MAPA DE INFRAESTRUTURAS
DFCI E OUTRAS
ZIF DE PENHA GARCIA**

1:45 000 Mapa n.º 29

Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





Enquadramento :

- Espanha
- Limites Administrativos - Freguesias
- ZIF de Penha Garcia = 22515 ha

Infraestruturas DFCI e Outras :

- Vértices Geodésicos
- Rede Viária Florestal
- Linhas elétricas
- Edificações
- Superfícies Aquáticas

Faixas de Gestão Combustível

- FGC às edificações em espaços rurais (50m)
- FGC aos aglomerados populacionais (100m)
- FGC à rede viária florestal (10m)
- FGC à rede primária (125m)
- FGC aos pontos de água (30 m)

**MAPA DE INFRAESTRUTURAS
DFCI E OUTRAS
ZIF DE PENHA GARCIA**

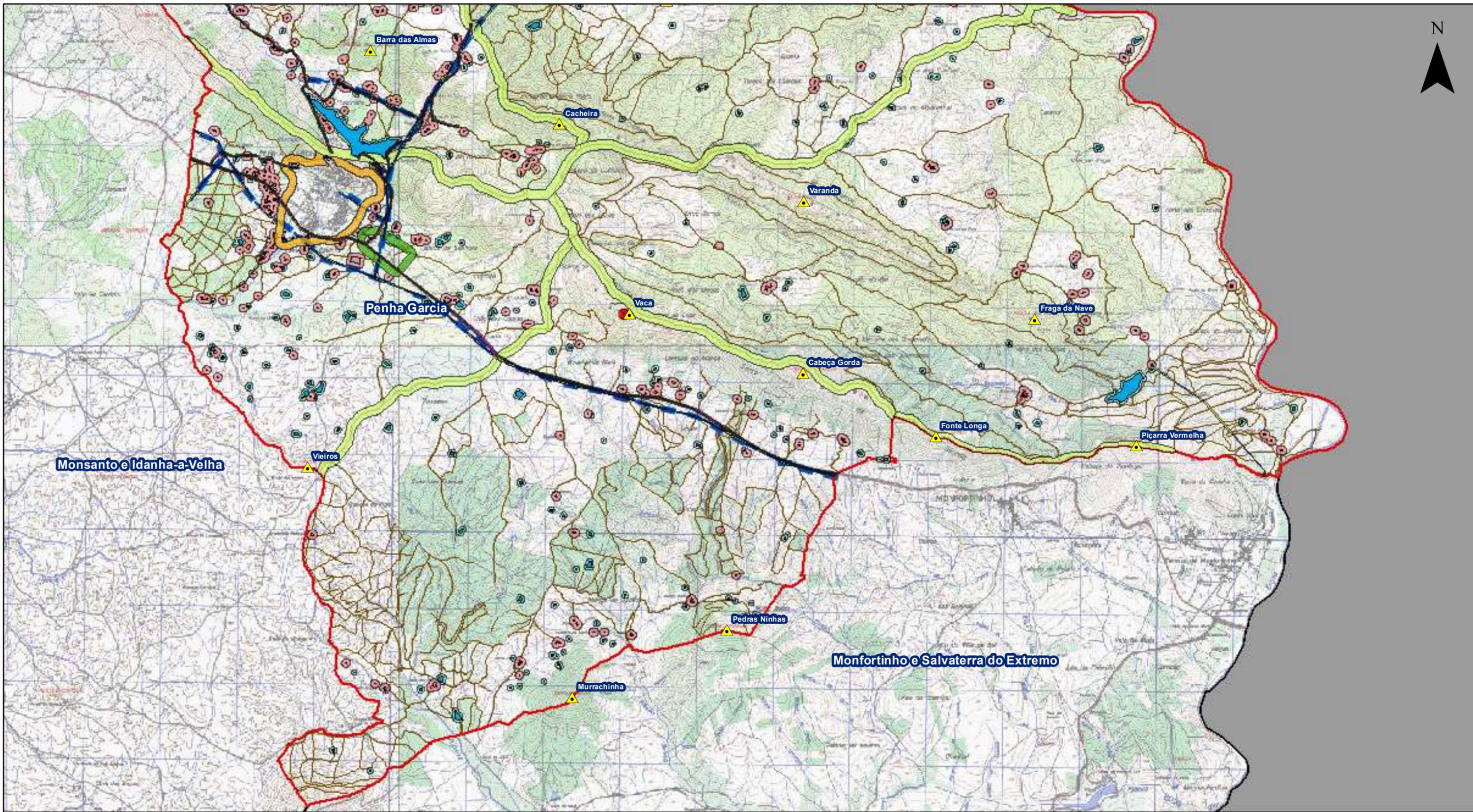
1:46 000 Mapa n.º 30

Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022



Enquadramento :

- Espanha
- Limites Administrativos - Freguesias
- ZIF de Penha Garcia = 22515 ha

Infraestruturas DFCI e Outras :

- Posto de Vigia
 - Vértices Geodésicos
 - Rede Viária Florestal
 - Linhas elétricas
 - Edificações
 - Superfícies Aquáticas
- Faixas de Gestão Combustível**
- FGC às edificações em espaços rurais (50m)
 - FGC aos aglomerados populacionais (100m)
 - FGC a parques de campismo, inf. e equipamentos florestais de recreio, parques e polig. industriais, plataf. de logística e aterros sanitários(100 m)
 - FGC à rede viária florestal (10m)
 - FGC à rede primária (125m)
 - FGC às linhas elétricas de média tensão (7 m)
 - FGC aos pontos de água (30 m)

**MAPA DE INFRAESTRUTURAS
DFCI E OUTRAS
ZIF DE PENHA GARCIA**

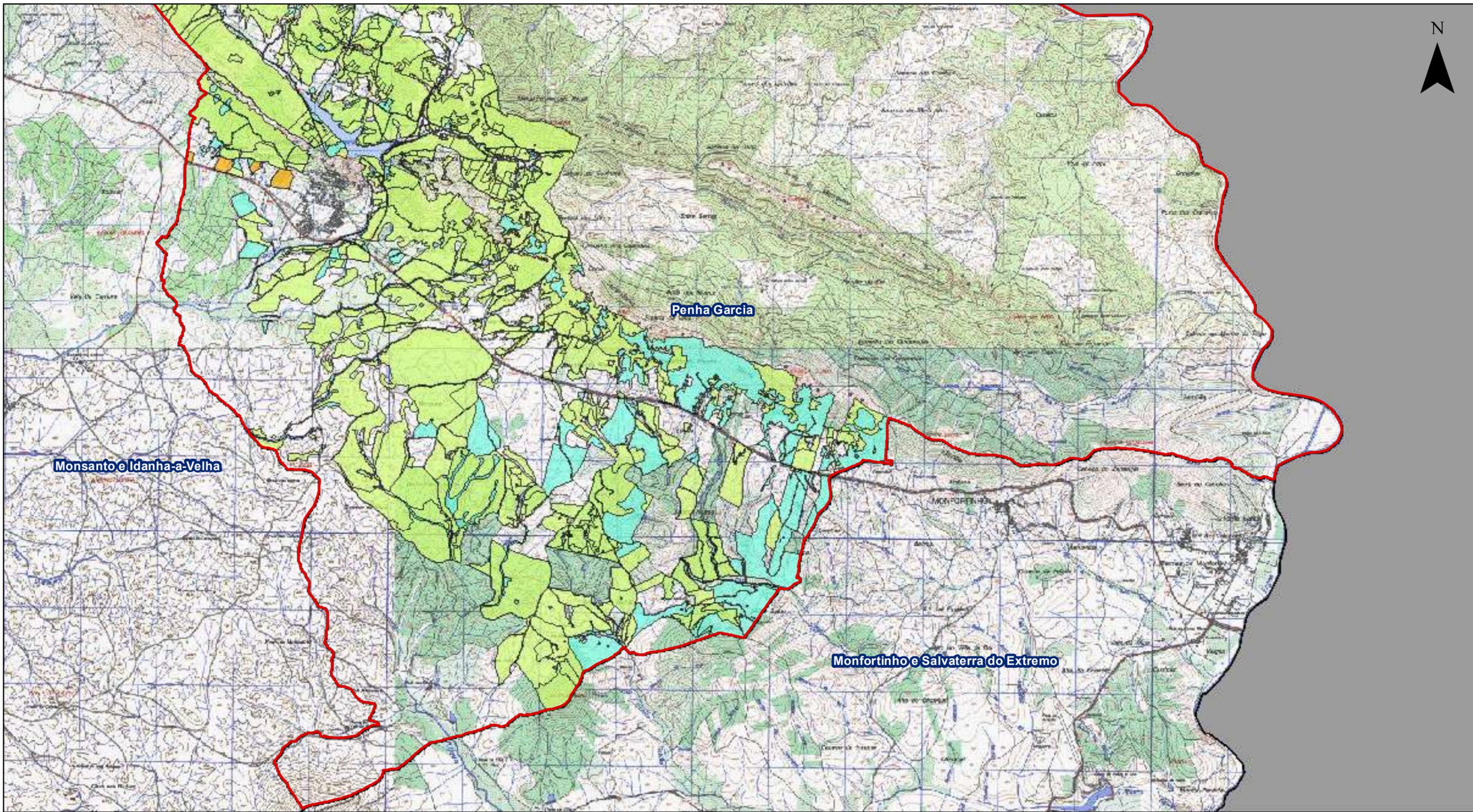
1:47 000 Mapa n.º 31

Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022



- Enquadramento :**
- Espanha
 - Limites Administrativos - Freguesias
 - ZIF de Penha Garcia = 22515 ha
- Zonamento funcional (Funções) :**
- Produção
 - Produção (F)
 - Proteção

**MAPA DE ZONAMENTO
FUNCIONAL
ZIF DE PENHA GARCIA**

1:47 000 Mapa n.º 33

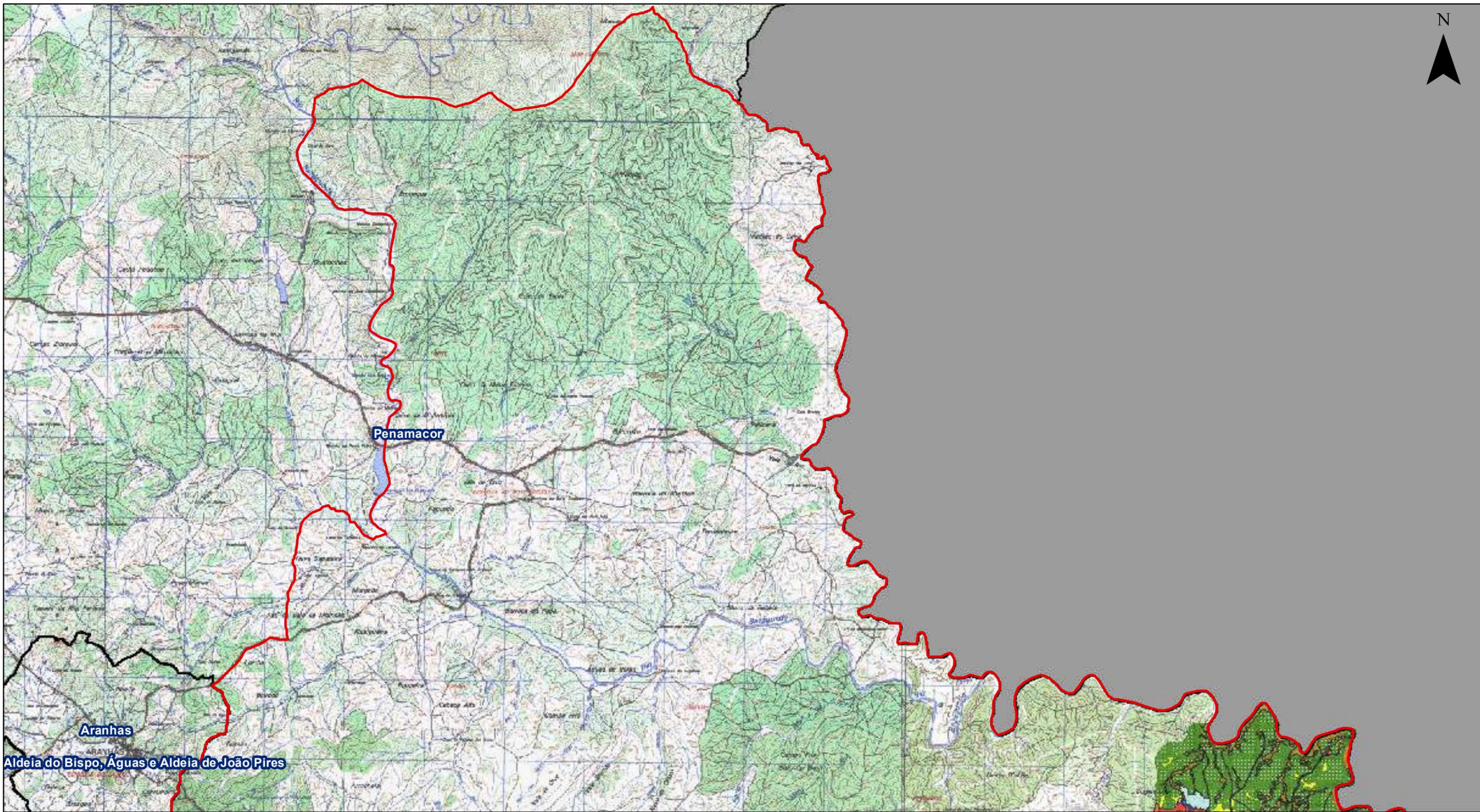
Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





Enquadramento :

- Espanha
- Limites Administrativos - Freguesias
- ZIF de Penha Garcia = 22515 ha

Ocupação do Solo :

- Azinheira
- Culturas arvenses
- Eucalipto
- Incultos
- Infraestruturas
- Pinheiro bravo
- Pinheiro manso
- Pinheiro radiata
- Sobreiro
- Superfícies Aquáticas

**MAPA DE OCUPAÇÃO DO SOLO
ZIF DE PENHA GARCIA**

1:45 000 Mapa n.º 34

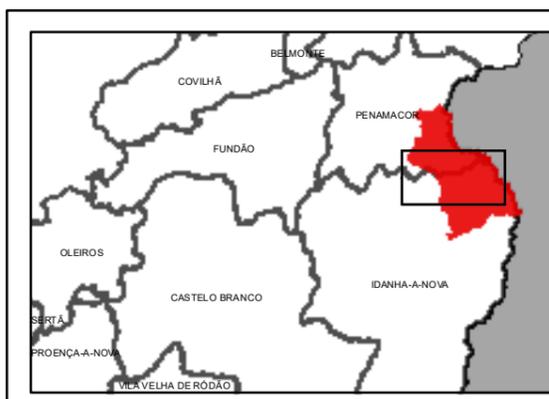
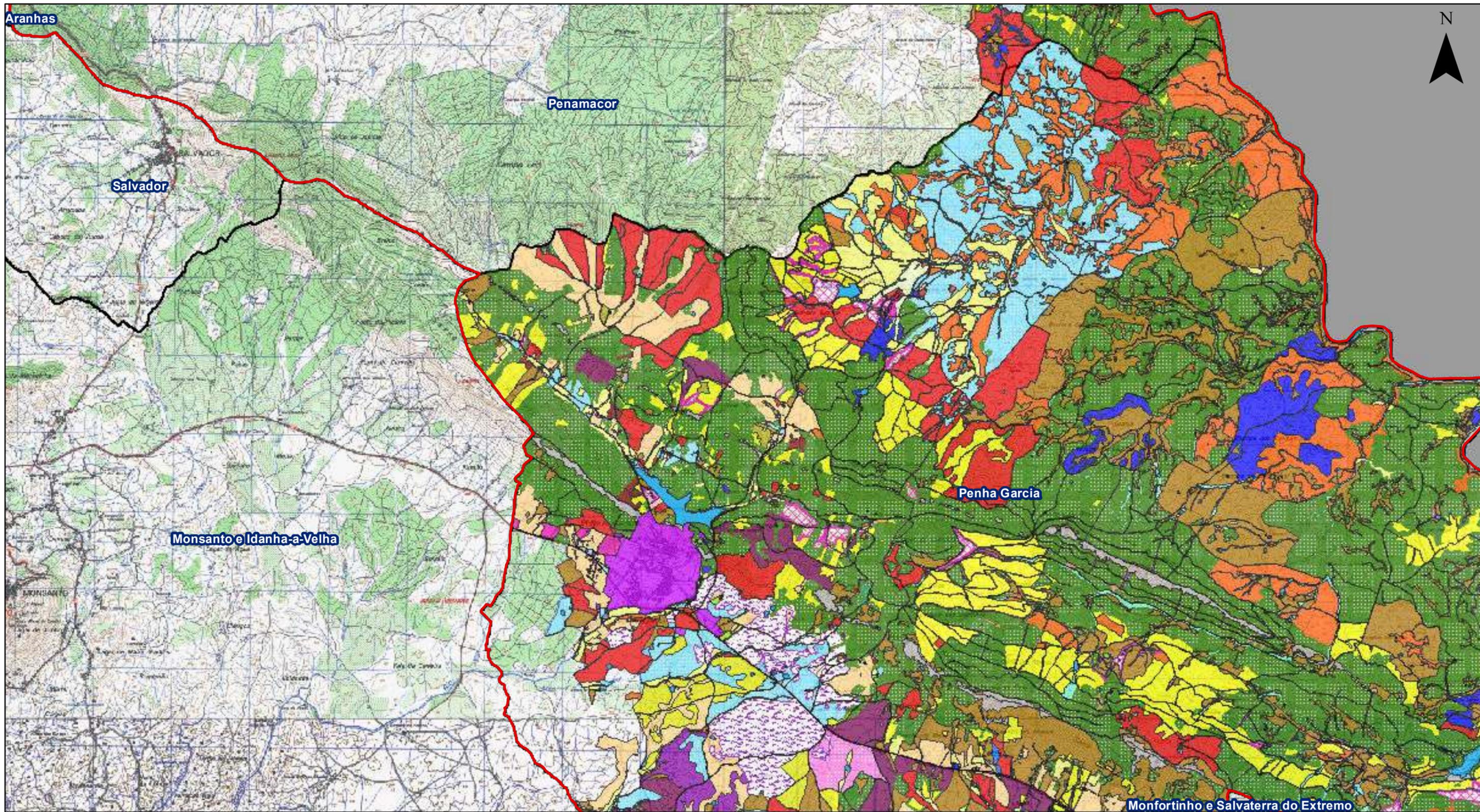
Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





Enquadramento :		Ocupação do Solo :	
Espanha	Limites Administrativos - Freguesias	ZIF de Penha Garcia = 22515 ha	
Acácias	Culturas temporárias	Improdutivos	Montado de Azinho
Azinheira	Cupressus	Incultos	Montado de Sobreiro
Bosquetes de Medronheiro	Espaço Agro-Florestal não Arborizado	Infraestruturas	Olival
Carvalho Negral	Eucalipto	Matos >> Sobreiro	Outras Folhosas
Castanheiro	Folhosas ripícolas	Misto de Folhosas	Outras Superfícies Agrícolas
Culturas arvenses	Freixo	Misto de Resinosas e Folhosas	Pinheiro bravo
Culturas regadio	Horta	Montado Misto	Pinheiro manso
			Pinheiro radiata
			Pomar
			Pseudotsuga
			Sobreiro
			Superfícies Aquáticas
			Vinha

**MAPA DE OCUPAÇÃO DO SOLO
ZIF DE PENHA GARCIA**

1:46 000 Mapa n.º 35

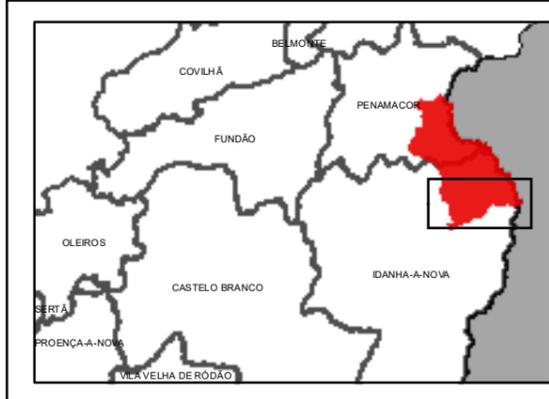
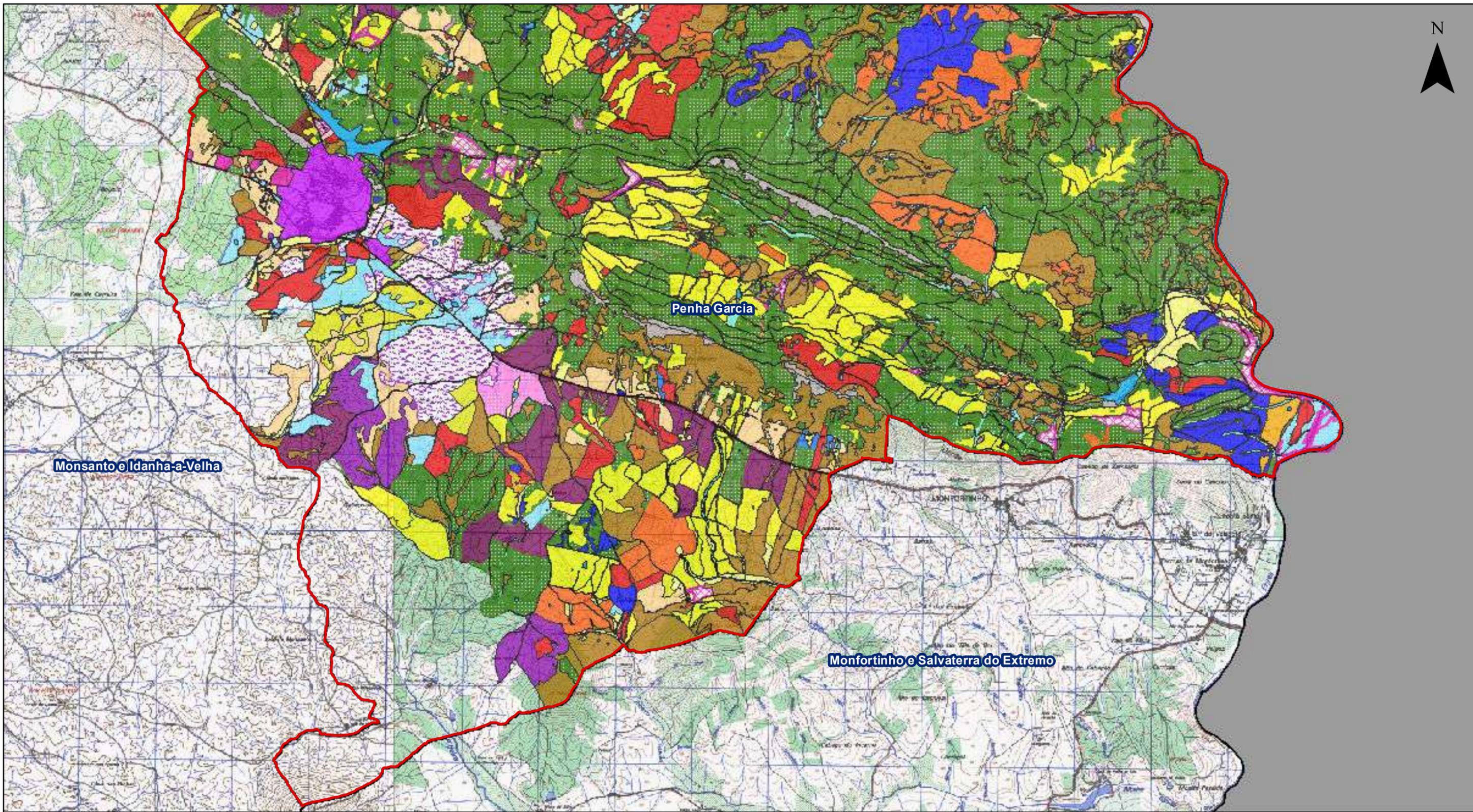
Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





Enquadramento :

- Espanha
- Limites Administrativos - Freguesias
- ZIF de Penha Garcia = 22515 ha

Ocupação do Solo :

Acácias	Culturas temporárias	Improdutivos	Montado de Azinho	Pinheiro radiata
Azinheira	Cupressus	Incultos	Montado de Sobreiro	Pomar
Bosquetes de Medronheiro	Espaço Agro-Florestal não Arborizado	Infraestruturas	Olival	Pseudotsuga
Carvalho Negral	Eucalipto	Matos >> Sobreiro	Outras Folhosas	Sobreiro
Castanheiro	Folhosas ripícolas	Misto de Folhosas	Outras Superfícies Agrícolas	Superfícies Aquáticas
Culturas arvenses	Freixo	Misto de Resinosas e Folhosas	Pinheiro bravo	Vinha
Culturas regadio	Horta	Montado Misto	Pinheiro manso	

**MAPA DE OCUPAÇÃO DO SOLO
ZIF DE PENHA GARCIA**

1:47 000 Mapa n.º 36

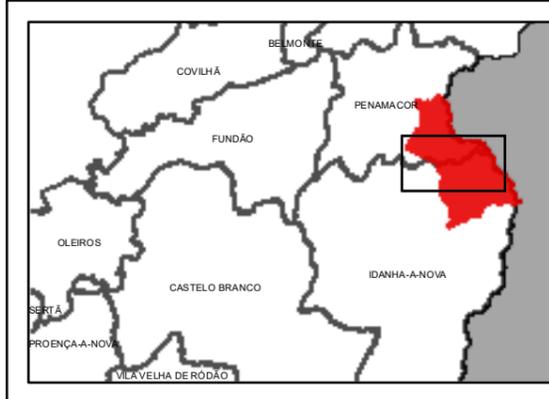
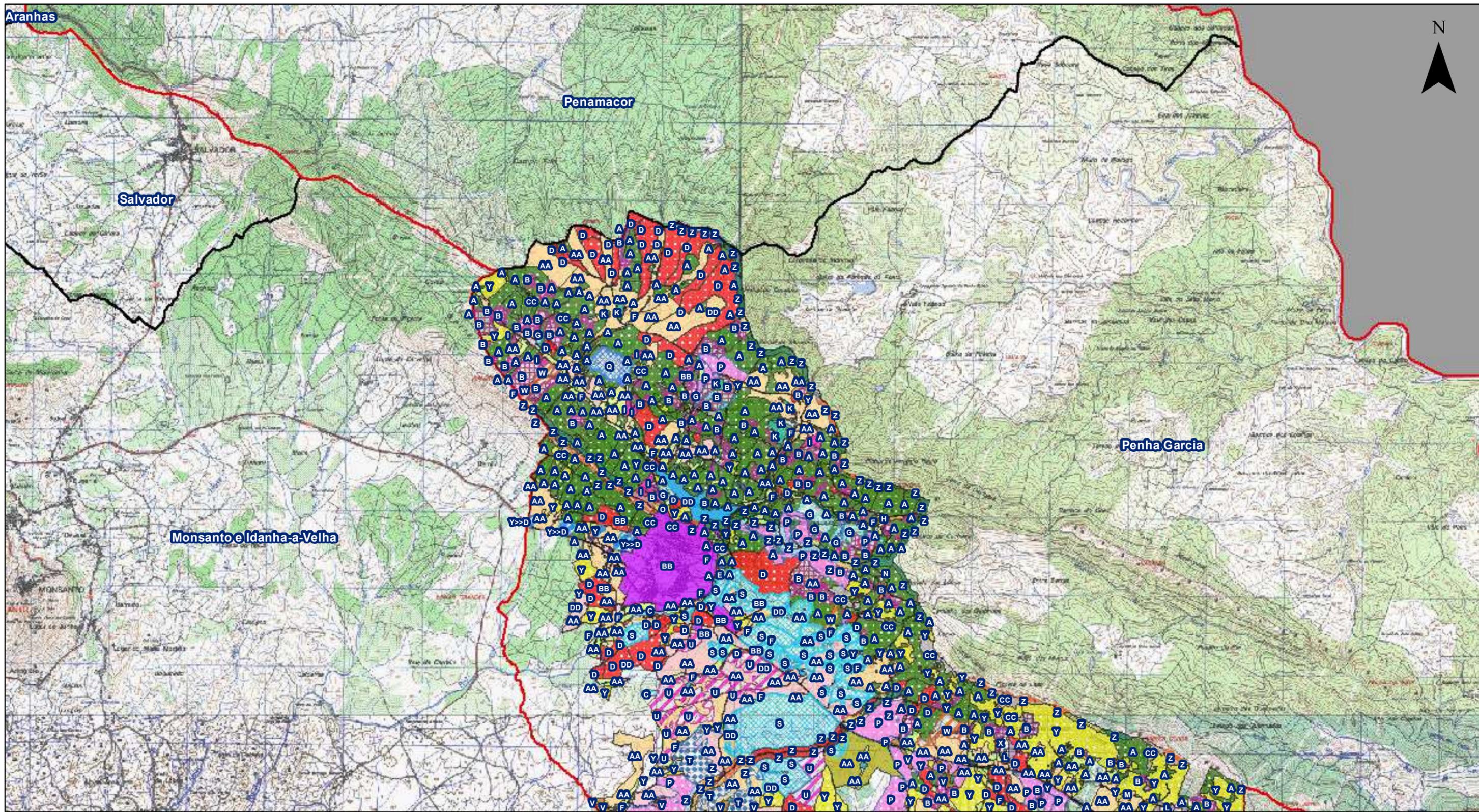
Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





Enquadramento :

- Espanha
- Limites Administrativos - Freguesias
- ZIF de Penha Garcia = 22515 ha

Compartimentação (Talhões) :

<ul style="list-style-type: none"> Talhão A - Pinheiro bravo Talhão AA - Culturas arvenses Talhão AA - Culturas regadio Talhão AA - Culturas temporárias Talhão AA - Horta Talhão AA - Olival Talhão AA - Outras Superfícies Agrícolas Talhão AA - Pomar Talhão AA - Vinha Talhão B - Eucalipto 	<ul style="list-style-type: none"> Talhão BB - Infraestruturas Talhão C - Azinheira Talhão CC - Improdutivos Talhão D - Sobreiro Talhão DD - Superfícies Aquáticas Talhão E - Pinheiro manso Talhão F - Folhosas ripícolas Talhão G - Misto de Resinosas e Folhosas Talhão H - Misto de Folhosas Talhão I - Castanheiro 	<ul style="list-style-type: none"> Talhão J - Bosquetes de Medronheiro Talhão K - Carvalho Negral Talhão L - Freixo Talhão M - Acácia Talhão N - Outras Folhosas Talhão O - Pseudotsuga Talhão P - Espaço Agro-Florestal não Arborizado Talhão Q - Espaço Agro-Florestal não Arborizado Talhão S - Montado de Sobreiro Talhão T - Montado de Azinho 	<ul style="list-style-type: none"> Talhão U - Montado Misto Talhão V - Matos Talhão W - Matos Talhão Y - Matos Talhão Y>>D - Matos>>Sobreiro Talhão Z - Afloramentos rochosos (FGC) Talhão Z - Azinheira (FGC) Talhão Z - Cascalheiras (FGC) Talhão Z - Castanheiro (FGC) Talhão Z - Culturas arvenses (FGC) 	<ul style="list-style-type: none"> Talhão Z - Espaço Agro-Florestal não Arborizado (FGC) Talhão Z - Eucalipto (FGC) Talhão Z - Matos (FGC) Talhão Z - Montado Misto (FGC) Talhão Z - Montado de Azinho (FGC) Talhão Z - Montado de Sobreiro (FGC) Talhão Z - Outras Superfícies Agrícolas (FGC) Talhão Z - Pinheiro bravo (FGC) Talhão Z - Rede viária florestal (FGC) Talhão Z - Sobreiro (FGC)
---	---	---	--	--

**MAPA DE COMPARTIMENTAÇÃO
(TALHÕES)
ZIF DE PENHA GARCIA**

1:46 000 Mapa n.º 37

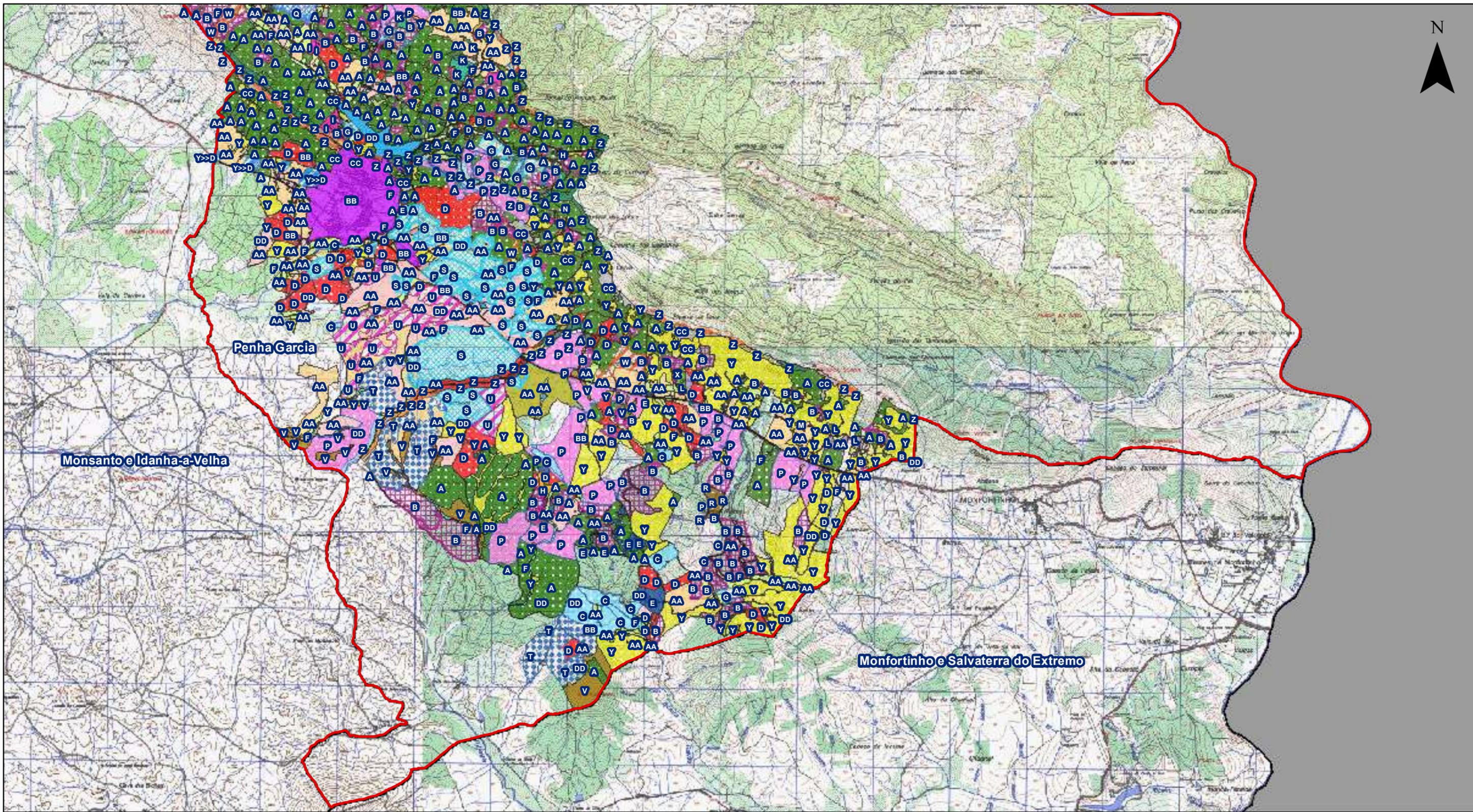
Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022

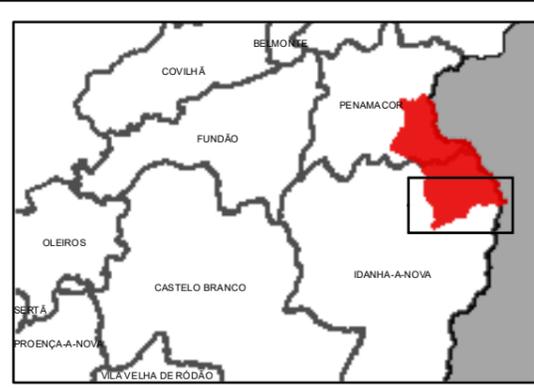
Associação de Florestais e Silvicultores do Alentejo Alentejo



Penha Garcia

Monsanto e Idanha-a-Velha

Monfortinho e Salvaterra do Extremo



Enquadramento :

- Espanha
- Limites Administrativos - Freguesias
- ZIF de Penha Garcia = 22515 ha

Compartimentação (Talhões) :

Talhão A - Pinheiro bravo	Talhão C - Azinheira	Talhão L - Freixo	Talhão W - Matos	Talhão Z - Matos (FGC)
Talhão AA - Culturas arvenses	Talhão CC - Improdutivos	Talhão M - Acácia	Talhão X - Área agrícola abandonada	Talhão Z - Montado Misto (FGC)
Talhão AA - Culturas regadio	Talhão D - Sobreiro	Talhão N - Outras Folhosas	Talhão Y - Matos	Talhão Z - Montado de Azinho (FGC)
Talhão AA - Culturas temporárias	Talhão DD - Superfícies Aquáticas	Talhão O - Pseudotsuga	Talhão Y>>D - Matos>>Sobreiro	Talhão Z - Montado de Sobre (FGC)
Talhão AA - Horta	Talhão E - Pinheiro manso	Talhão P - Espaço Agro-Florestal não Arborizado	Talhão Z - Afloramentos rochosos (FGC)	Talhão Z - Outras Superfícies Agrícolas (FGC)
Talhão AA - Olival	Talhão F - Folhosas ripícolas	Talhão Q - Espaço Agro-Florestal não Arborizado	Talhão Z - Azinheira (FGC)	Talhão Z - Pinheiro bravo (FGC)
Talhão AA - Outras Superfícies Agrícolas	Talhão G - Misto de Resinosas e Folhosas	Talhão R - Espaço Agro-Florestal não Arborizado	Talhão Z - Cascalheiras (FGC)	Talhão Z - Rede viária florestal (FGC)
Talhão AA - Pomar	Talhão H - Misto de Folhosas	Talhão S - Montado de Sobre	Talhão Z - Castanheiro (FGC)	Talhão Z - Sobreiro (FGC)
Talhão AA - Vinha	Talhão I - Castanheiro	Talhão T - Montado de Azinho	Talhão Z - Culturas arvenses (FGC)	
Talhão B - Eucalipto	Talhão J - Bosquetes de Medronheiro	Talhão U - Montado Misto	Talhão Z - Espaço Agro-Florestal não Arborizado (FGC)	
Talhão BB - Infraestruturas	Talhão K - Carvalho Negro	Talhão V - Matos	Talhão Z - Eucalipto (FGC)	

MAPA DE COMPARTIMENTAÇÃO (TALHÕES)
ZIF DE PENHA GARCIA

1:47 000 Mapa n.º 38

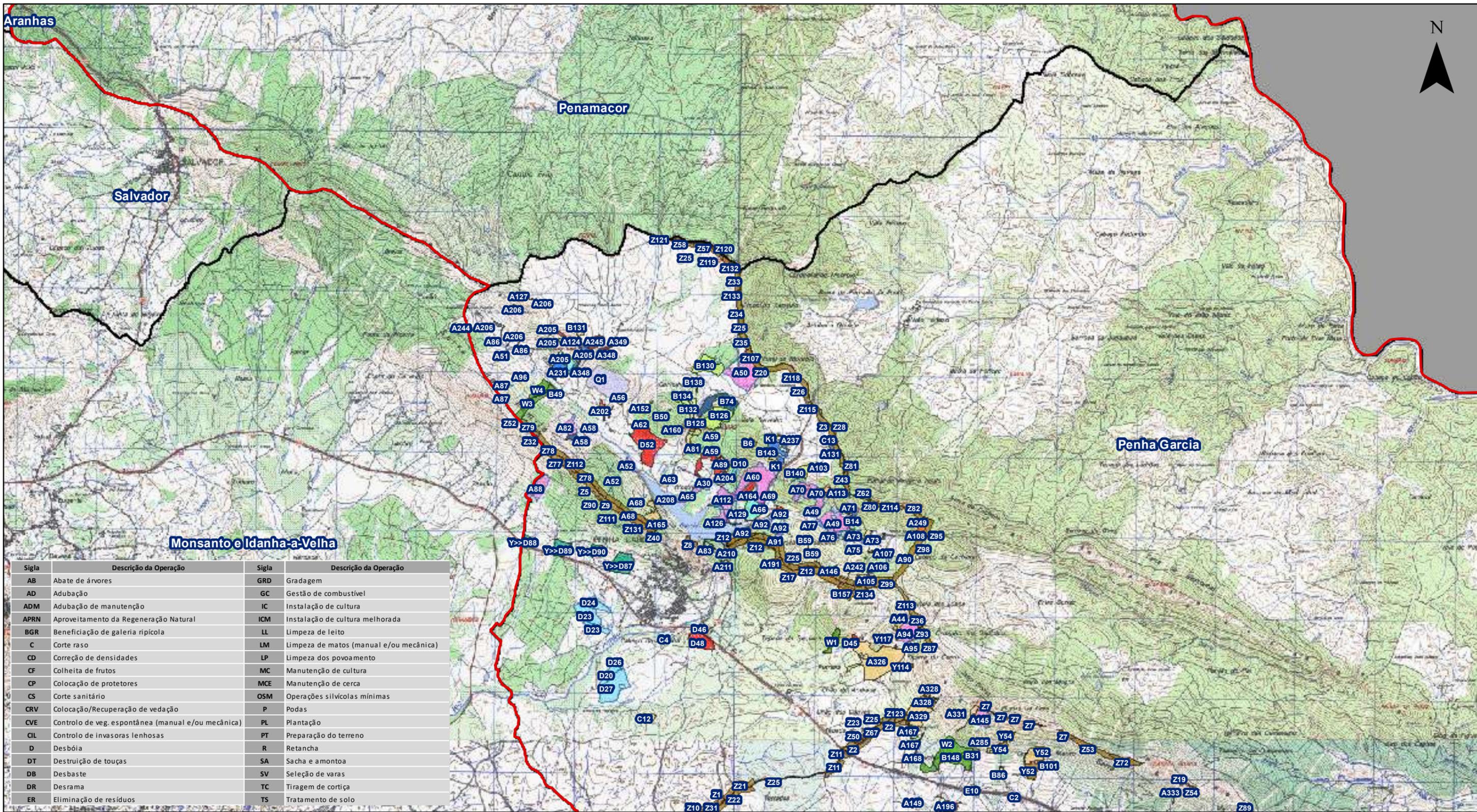
Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

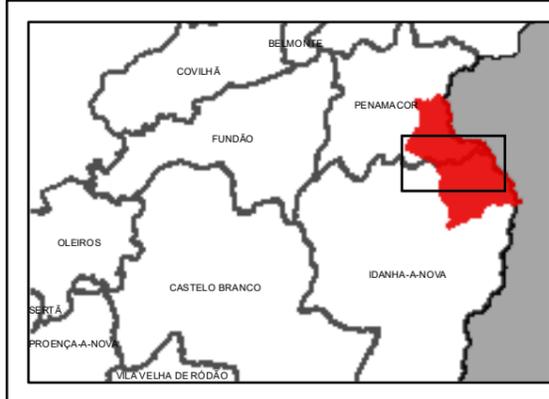
Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





Sigla	Descrição da Operação	Sigla	Descrição da Operação
AB	Abate de árvores	GRD	Gradagem
AD	Adubação	GC	Gestão de combustível
ADM	Adubação de manutenção	IC	Instalação de cultura
APRN	Aproveitamento da Regeneração Natural	ICM	Instalação de cultura melhorada
BGR	Beneficiação de galeria rípica	LL	Limpeza de leite
C	Corte raso	LM	Limpeza de matos (manual e/ou mecânica)
CD	Correção de densidades	LP	Limpeza dos povoamento
CF	Colheita de frutos	MC	Manutenção de cultura
CP	Colocação de protetores	MCE	Manutenção de cerca
CS	Corte sanitário	OSM	Operações silvícolas mínimas
CRV	Colocação/Recuperação de vedação	P	Podas
CVE	Controlo de veg. espontânea (manual e/ou mecânica)	PL	Plantação
CIL	Controlo de invasoras lenhosas	PT	Preparação do terreno
D	Desbóia	R	Retanchar
DT	Destruição de touças	SA	Sacha e amontoa
DB	Desbaste	SV	Seleção de varas
DR	Desrama	TC	Tiragem de cortiça
ER	Eliminação de resíduos	TS	Tratamento de solo



Enquadramento :

- Espanha
- Limites Administrativos - Freguesias
- ZIF de Penha Garcia = 22515 ha

Intervenções para 2022 :

 APRN+CD+DR+LM	 DR+LM	 PT+PL(SB)
 C	 GC	 PT+PL+AD
 C(Ec)	 LM	 PT+PL+AD+ICM
 CD+DR+LM	 LM+DR(PB)	 SV+ADM+GRD
 D+LM	 LM+P+DR	 SV+GRD
 DB	 LM+P+DR+CD	 TC+LM+ER
 DB+DR+LM	 P+LM	

MAPA DO PLANO DE INTERVENÇÕES OPERACIONAIS PARA 2022
ZIF DE PENHA GARCIA

1:45 000 Mapa n.º 39

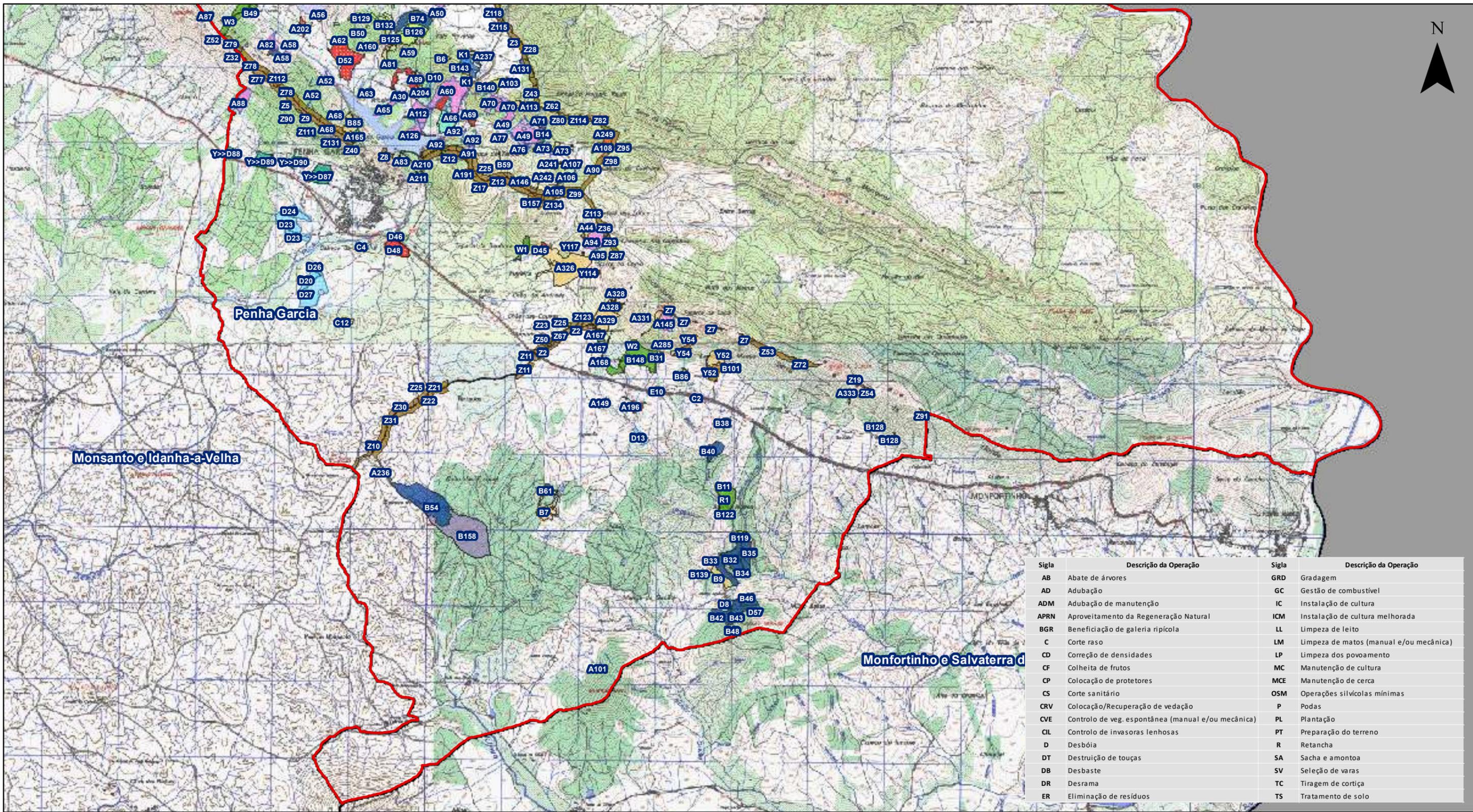
Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

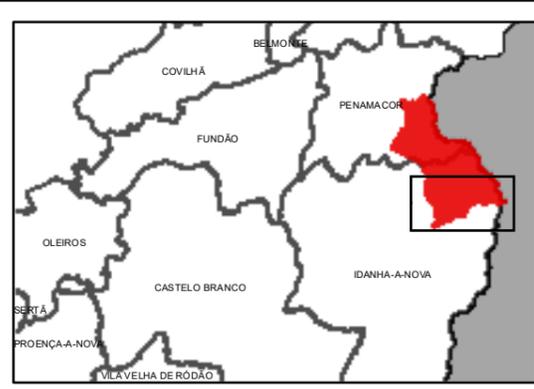
Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





Sigla	Descrição da Operação	Sigla	Descrição da Operação
AB	Abate de árvores	GRD	Gradagem
AD	Adubação	GC	Gestão de combustível
ADM	Adubação de manutenção	IC	Instalação de cultura
APRN	Aproveitamento da Regeneração Natural	ICM	Instalação de cultura melhorada
BGR	Beneficiação de galeria ripícola	LL	Limpeza de leito
C	Corte raso	LM	Limpeza de matos (manual e/ou mecânica)
CD	Correção de densidades	LP	Limpeza dos povoamento
CF	Colheita de frutos	MC	Manutenção de cultura
CP	Colocação de protetores	MCE	Manutenção de cerca
CS	Corte sanitário	OSM	Operações silvícolas mínimas
CRV	Colocação/Recuperação de vedação	P	Podas
CVE	Controlo de veg. espontânea (manual e/ou mecânica)	PL	Plantação
CIL	Controlo de invasoras lenhosas	PT	Preparação do terreno
D	Desbóia	RT	Retanchar
DT	Destruição de touças	SA	Sacha e amontoa
DB	Desbaste	SV	Seleção de varas
DR	Desrama	TC	Tiragem de cortiça
ER	Eliminação de resíduos	TS	Tratamento de solo



Enquadramento :

- Espanha
- Limites Administrativos - Freguesias
- ZIF de Penha Garcia = 22515 ha

Intervenções para 2022 :

- APRN+CD+DR+LM
- C
- C(Ec)
- CD+DR+LM
- D+LM
- DB
- DB+DR+LM
- DR+LM
- GC
- LM
- LM+DR(PB)
- LM+P+DR
- LM+P+DR+CD
- P+LM
- PT+PL(SB)
- PT+PL+AD
- PT+PL+AD+ICM
- SV+ADM+GRD
- SV+GRD
- TC+LM+ER

MAPA DO PLANO DE INTERVENÇÕES OPERACIONAIS PARA 2022
ZIF DE PENHA GARCIA

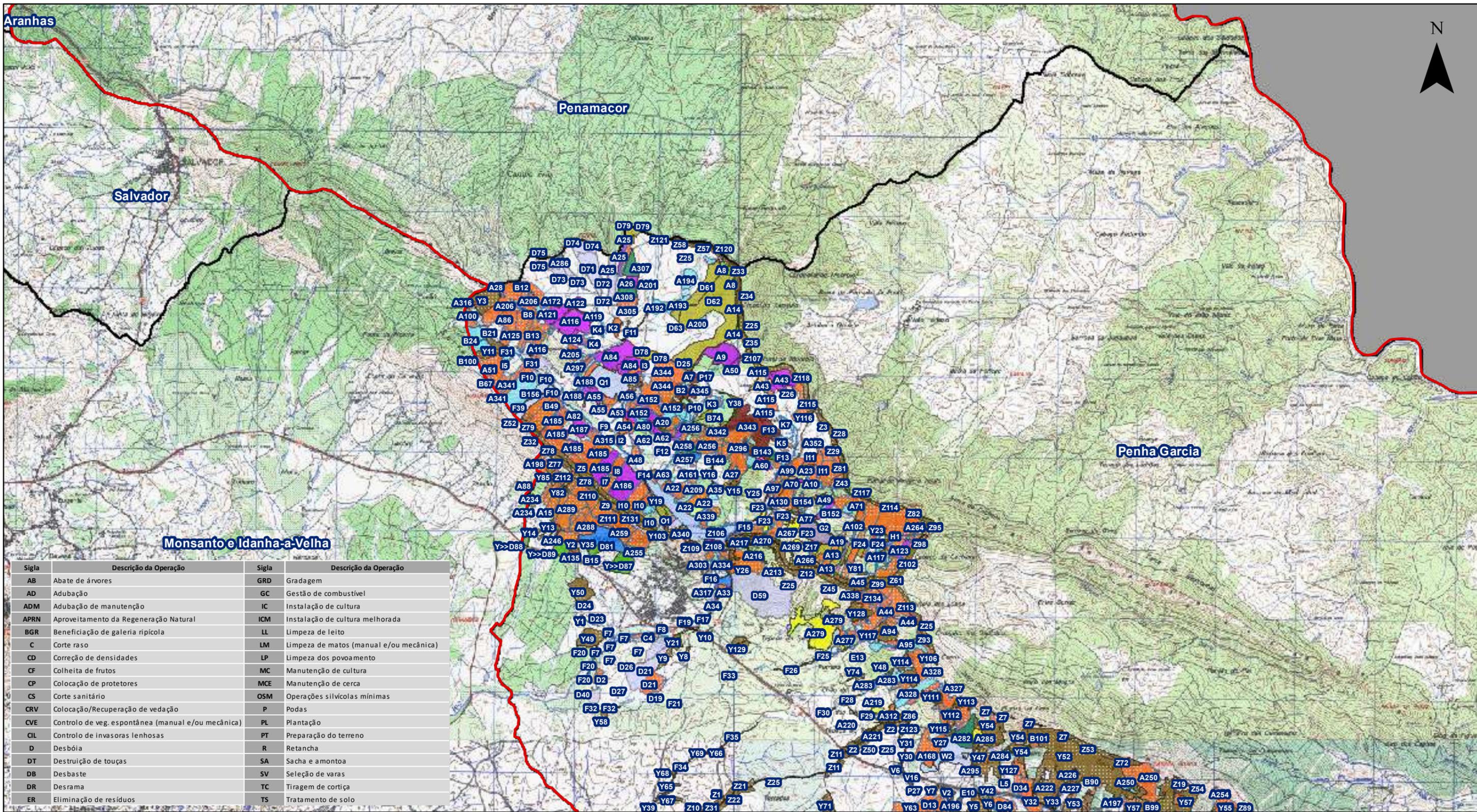
1:47 000 Mapa n.º 40

Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

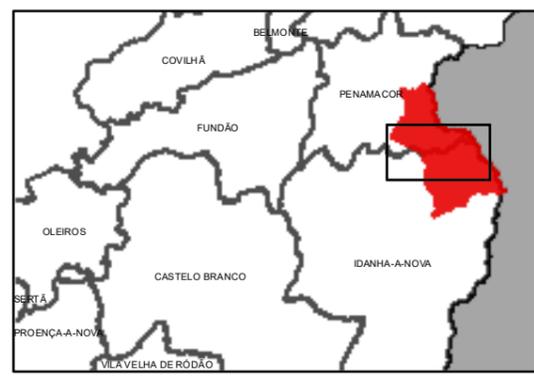
Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022



Sigla	Descrição da Operação	Sigla	Descrição da Operação
AB	Abate de árvores	GRD	Gradagem
AD	Adubação	GC	Gestão de combustível
ADM	Adubação de manutenção	IC	Instalação de cultura
APRN	Aproveitamento da Regeneração Natural	ICM	Instalação de cultura melhorada
BGR	Beneficiação de galeria rípcola	LL	Limpeza de leite
C	Corte raso	LM	Limpeza de matos (manual e/ou mecânica)
CD	Correção de densidades	LP	Limpeza dos povoamento
CF	Colheita de frutos	MC	Manutenção de cultura
CP	Colocação de protetores	MCE	Manutenção de cerca
CS	Corte sanitário	OSM	Operações silvícolas mínimas
CRV	Colocação/Recuperação de vedação	P	Podas
CVE	Controlo de veg. espontânea (manual e/ou mecânica)	PL	Plantação
CIL	Controlo de invasoras lenhosas	PT	Preparação do terreno
D	Desbóia	R	Retanchar
DT	Destruição de touças	SA	Sacha e amontoa
DB	Desbaste	SV	Seleção de varas
DR	Desrama	TC	Tiragem de cortiça
ER	Eliminação de resíduos	TS	Tratamento de solo



Enquadramento :

- Espanha
- Limites Administrativos - Freguesias
- ZIF de Penha Garcia = 22515 ha

Intervenções para 2023 :

 APRN+CD+DR+LM	 CD+DR+P+LM	 DR+P+LM	 P+DR+LM
 APRN+CD+DR+P+LM	 DB	 GC	 P+LM
 APRN+DR+LM	 DB(Pb)	 LM	 PT+PL(SB)+SA+R+LM
 BGR	 DB(Pb)+C(Ec)	 LM+P+DR	 PT+PL+AD
 C	 DB+DR+LM	 LM+P+DR+CD	 SA+R
 C(Ec)	 DB+LM	 OSM	 TC+LM+ER
 CD+DR+LM	 DR+LM	 P+DR+CD+LM	

MAPA DO PLANO DE INTERVENÇÕES OPERACIONAIS PARA 2023
ZIF DE PENHA GARCIA

1:45 000 Mapa n.º 41

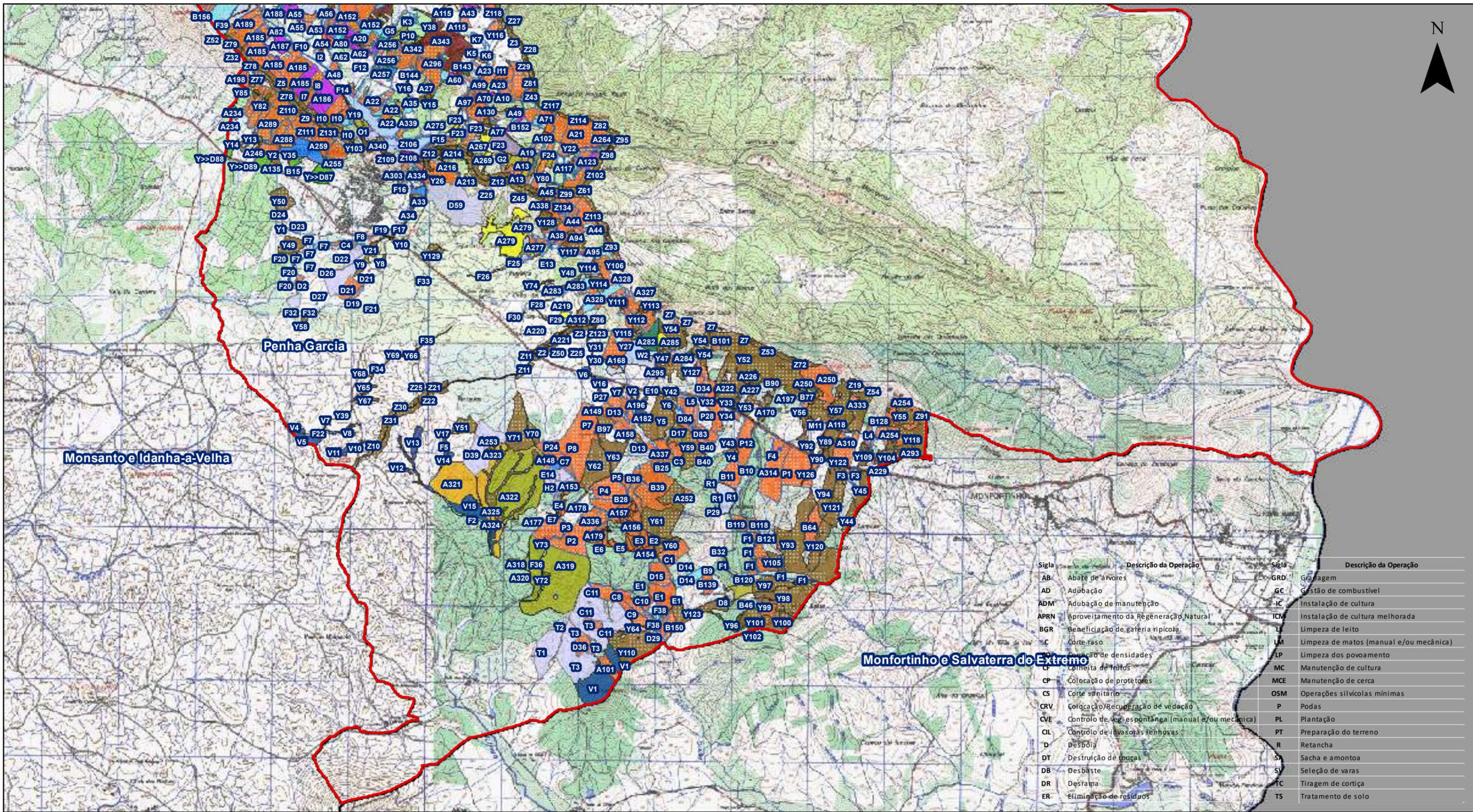
Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

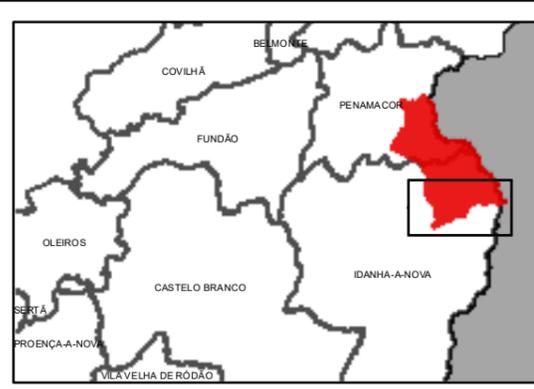
Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





Sigla	Descrição da Operação	Sigla	Descrição da Operação
AB	Abate de árvores	GRD	Gravagem
AD	Adubação	GC	Gestão de combustível
ADM	Adubação de manutenção	IC	Instalação de cultura
APRN	Aproveitamento da Regeneração Natural	ICM	Instalação de cultura melhorada
BGR	Beneficição de galeria ripícola	L	Limpeza de leito
C	Corte raso	LM	Limpeza de matos (manual e/ou mecânica)
CD	Colocação de densidades	LP	Limpeza dos povoamentos
CF	Colheita de frutos	MC	Manutenção de cultura
CP	Colocação de protetores	MCE	Manutenção de cerca
CS	Corte sanitário	OSM	Operações silvícolas mínimas
CRV	Colocação/Recuperação de vedação	P	Podas
CVE	Controlo de veg. espontânea (manual e/ou mecânica)	PL	Plantação
CIL	Controlo de invasoras lenhosas	PT	Preparação do terreno
D	Desbóia	R	Retanchar
DT	Destruição de touças	SA	Sacha e amontoa
DB	Desbaste	SV	Seleção de varas
DR	Desrampa	TC	Tiragem de cortiça
ER	Eliminação de resíduos	TS	Tratamento de solo



Enquadramento :

- Espanha
- Limites Administrativos - Freguesias
- ZIF de Penha Garcia = 22515 ha

Intervenções para 2023 :

APRN+CD+DR+LM	CD+DR+P+LM	DR+P+LM	P+DR+LM
APRN+CD+DR+P+LM	DB	GC	P+LM
APRN+DR+LM	DB(Pb)	LM	PT+PL(SB)+SA+R+LM
BGR	DB(Pb)+C(Ec)	LM+P+DR	PT+PL+AD
C	DB+DR+LM	LM+P+DR+CD	SA+R
C(Ec)	DB+LM	OSM	TC+LM+ER
CD+DR+LM	DR+LM	P+DR+CD+LM	

MAPA DO PLANO DE INTERVENÇÕES OPERACIONAIS PARA 2023
ZIF DE PENHA GARCIA

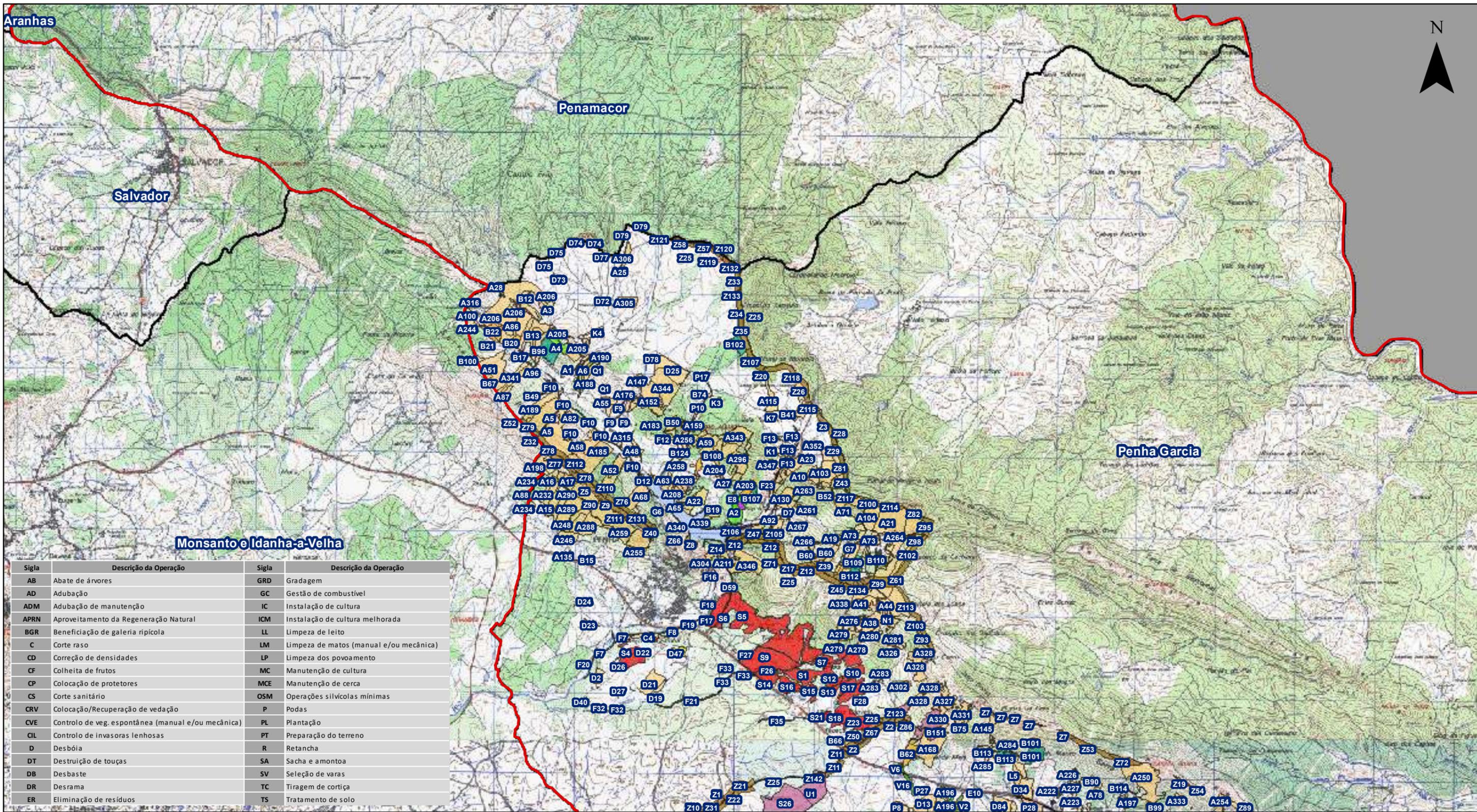
1:47 000 Mapa n.º 42

Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

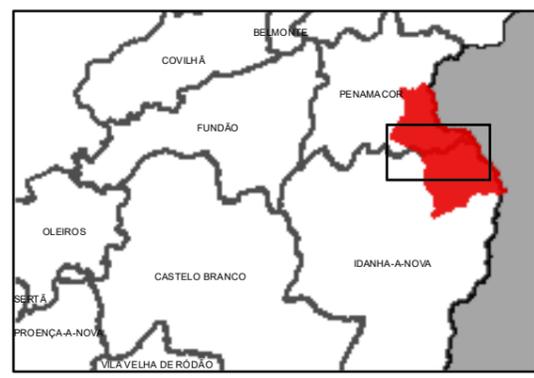
Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022



Sigla	Descrição da Operação	Sigla	Descrição da Operação
AB	Abate de árvores	GRD	Gradagem
AD	Adubação	GC	Gestão de combustível
ADM	Adubação de manutenção	IC	Instalação de cultura
APRN	Aproveitamento da Regeneração Natural	ICM	Instalação de cultura melhorada
BGR	Beneficiação de galeria rípcola	LL	Limpeza de leite
C	Corte raso	LM	Limpeza de matos (manual e/ou mecânica)
CD	Correção de densidades	LP	Limpeza dos povoamento
CF	Colheita de frutos	MC	Manutenção de cultura
CP	Colocação de protetores	MCE	Manutenção de cerca
CS	Corte sanitário	OSM	Operações silvícolas mínimas
CRV	Colocação/Recuperação de vedação	P	Podas
CVE	Controlo de veg. espontânea (manual e/ou mecânica)	PL	Plantação
CIL	Controlo de invasoras lenhosas	PT	Preparação do terreno
D	Desbóia	R	Retanchar
DT	Destruição de touças	SA	Sacha e amontoa
DB	Desbaste	SV	Seleção de varas
DR	Desrama	TC	Tiragem de cortiça
ER	Eliminação de resíduos	TS	Tratamento de solo



Enquadramento :

- Espanha
- Limites Administrativos - Freguesias
- ZIF de Penha Garcia = 22515 ha

Intervenções para 2024 :

- APRN+CD+DR+LM
- LM+ER
- BGR
- OSM
- C
- PD+LM+ER
- DR+LM
- SA+R
- GC
- TC+LM+ER
- LM
- TC+OSM

**MAPA DO PLANO DE INTERVENÇÕES OPERACIONAIS PARA 2024
ZIF DE PENHA GARCIA**

1:45 000 Mapa n.º 43

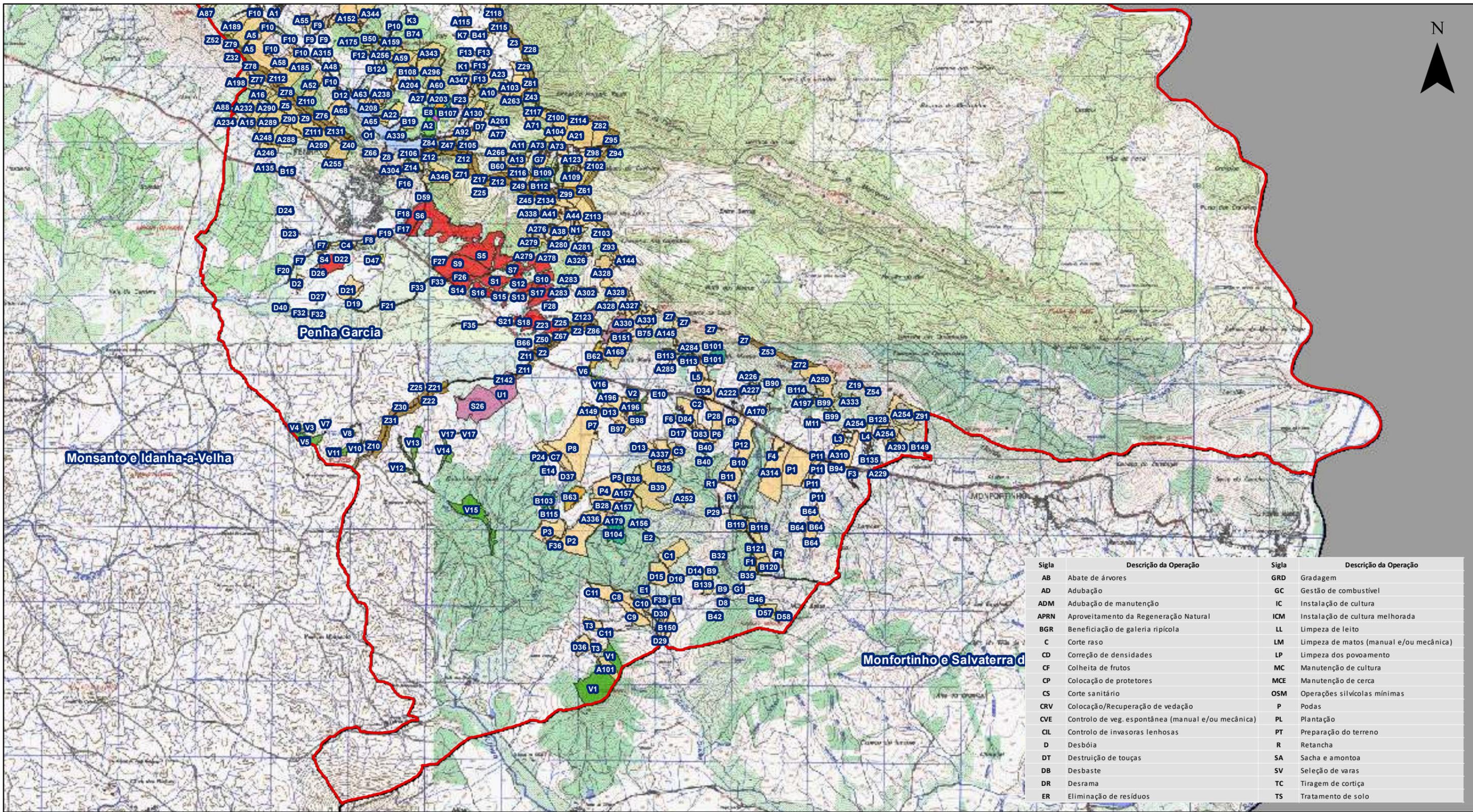
Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

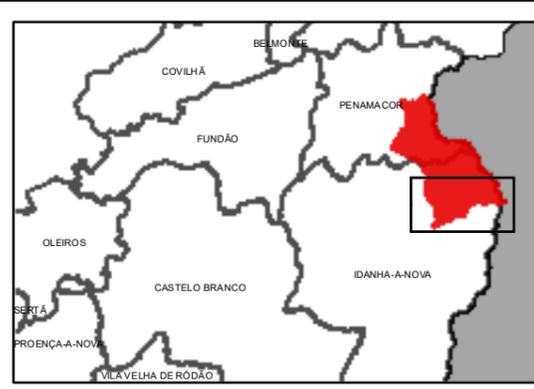
Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





Sigla	Descrição da Operação	Sigla	Descrição da Operação
AB	Abate de árvores	GRD	Gradagem
AD	Adubação	GC	Gestão de combustível
ADM	Adubação de manutenção	IC	Instalação de cultura
APRN	Aproveitamento da Regeneração Natural	ICM	Instalação de cultura melhorada
BGR	Beneficiação de galeria ripícola	LL	Limpeza de leito
C	Corte raso	LM	Limpeza de matos (manual e/ou mecânica)
CD	Correção de densidades	LP	Limpeza dos povoamento
CF	Colheita de frutos	MC	Manutenção de cultura
CP	Colocação de protetores	MCE	Manutenção de cerca
CS	Corte sanitário	OSM	Operações silvícolas mínimas
CRV	Colocação/Recuperação de vedação	P	Podas
CVE	Controlo de veg. espontânea (manual e/ou mecânica)	PL	Plantação
CIL	Controlo de invasoras lenhosas	PT	Preparação do terreno
D	Desbóia	R	Retanchar
DT	Destruição de touças	SA	Sacha e amontoa
DB	Desbaste	SV	Seleção de varas
DR	Desrama	TC	Tiragem de cortiça
ER	Eliminação de resíduos	TS	Tratamento de solo



Enquadramento :

- Espanha
- Limites Administrativos - Freguesias
- ZIF de Penha Garcia = 22515 ha

Intervenções para 2024 :

- APRN+CD+DR+LM
- GC
- PD+LM+ER
- BGR
- LM
- SA+R
- C
- LM+ER
- TC+LM+ER
- DR+LM
- OSM
- TC+OSM

**MAPA DO PLANO DE INTERVENÇÕES OPERACIONAIS PARA 2024
ZIF DE PENHA GARCIA**

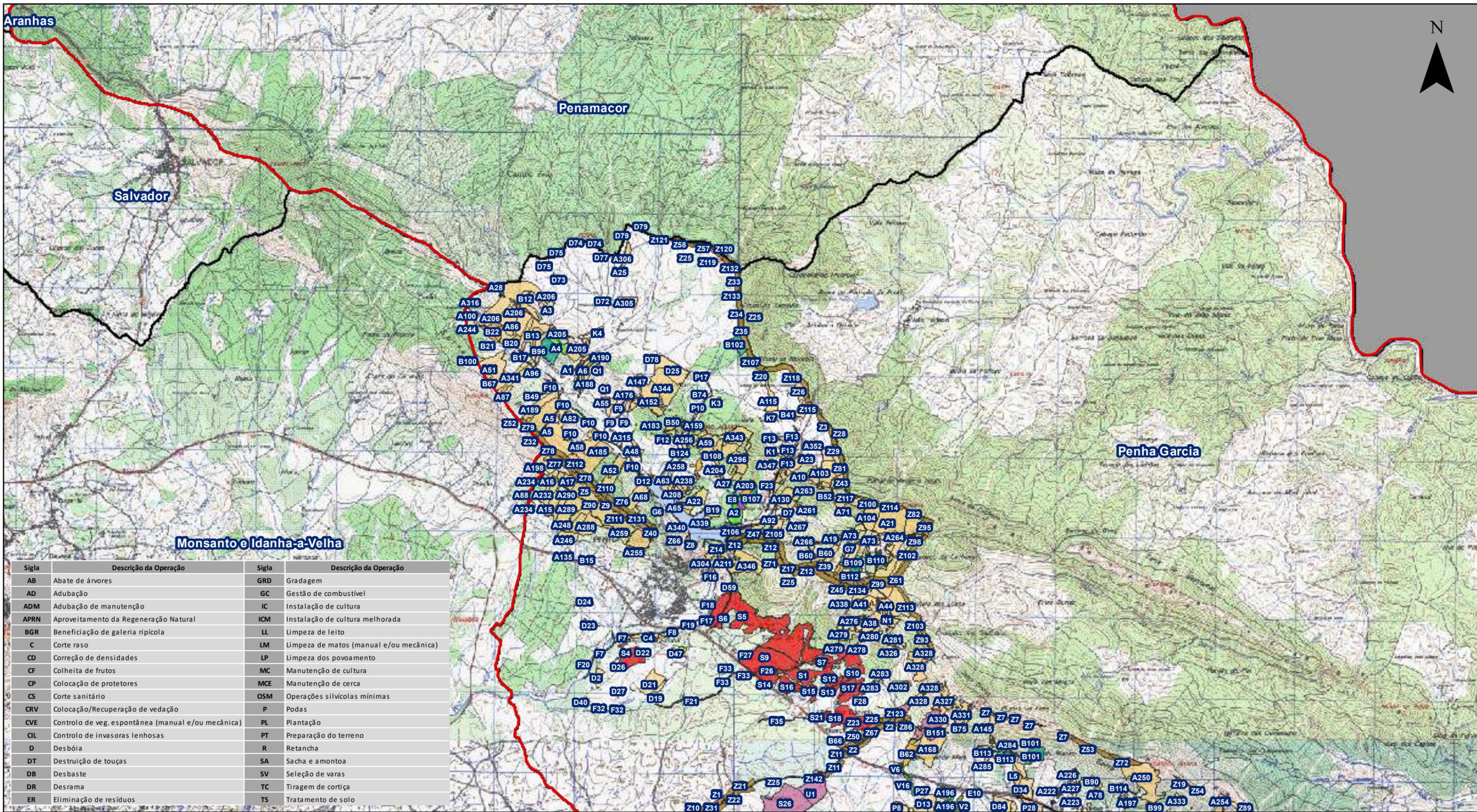
1:47 000 Mapa n.º 44

Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

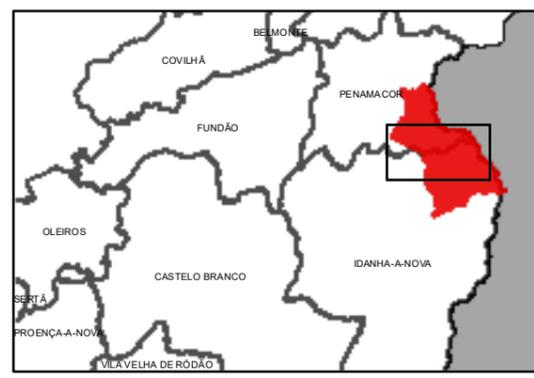
Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022



Sigla	Descrição da Operação	Sigla	Descrição da Operação
AB	Abate de árvores	GRD	Gradagem
AD	Adubação	GC	Gestão de combustível
ADM	Adubação de manutenção	IC	Instalação de cultura
APRN	Aproveitamento da Regeneração Natural	ICM	Instalação de cultura melhorada
BGR	Beneficiação de galeria rípcola	LL	Limpeza de leite
C	Corte raso	LM	Limpeza de matos (manual e/ou mecânica)
CD	Correção de densidades	LP	Limpeza dos povoamento
CF	Colheita de frutos	MC	Manutenção de cultura
CP	Colocação de protetores	MCE	Manutenção de cerca
CS	Corte sanitário	OSM	Operações silvícolas mínimas
CRV	Colocação/Recuperação de vedação	P	Podas
CVE	Controlo de veg. espontânea (manual e/ou mecânica)	PL	Plantação
CIL	Controlo de invasoras lenhosas	PT	Preparação do terreno
D	Desbóia	R	Retanchar
DT	Destrução de touças	SA	Sacha e amontoa
DB	Desbaste	SV	Seleção de varas
DR	Desrama	TC	Tiragem de cortiça
ER	Eliminação de resíduos	TS	Tratamento de solo



Enquadramento :

- Espanha
- Limites Administrativos - Freguesias
- ZIF de Penha Garcia = 22515 ha

Intervenções para 2025 :

- APRN+CD+DR+LM
- LM+ER
- BGR
- OSM
- C
- PD+LM+ER
- DR+LM
- SA+R
- GC
- TC+LM+ER
- LM
- TC+OSM

MAPA DO PLANO DE INTERVENÇÕES OPERACIONAIS PARA 2025
ZIF DE PENHA GARCIA

1:45 000 Mapa n.º 45

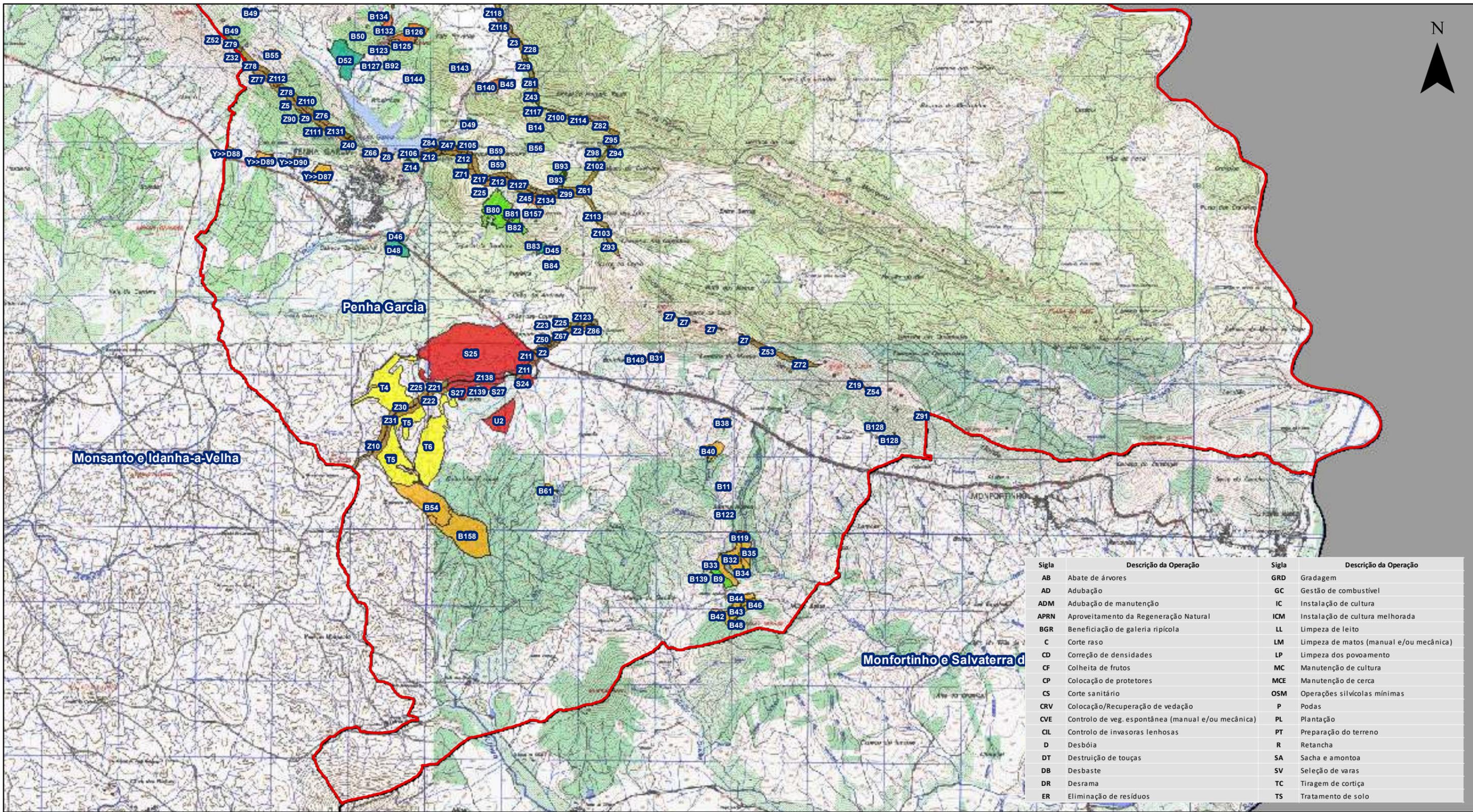
Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





Sigla	Descrição da Operação	Sigla	Descrição da Operação
AB	Abate de árvores	GRD	Gradagem
AD	Adubação	GC	Gestão de combustível
ADM	Adubação de manutenção	IC	Instalação de cultura
APRN	Aproveitamento da Regeneração Natural	ICM	Instalação de cultura melhorada
BGR	Beneficiação de galeria ripícola	LL	Limpeza de leito
C	Corte raso	LM	Limpeza de matos (manual e/ou mecânica)
CD	Correção de densidades	LP	Limpeza dos povoamento
CF	Colheita de frutos	MC	Manutenção de cultura
CP	Colocação de protetores	MCE	Manutenção de cerca
CS	Corte sanitário	OSM	Operações silvícolas mínimas
CRV	Colocação/Recuperação de vedação	P	Podas
CVE	Controlo de veg. espontânea (manual e/ou mecânica)	PL	Plantação
CIL	Controlo de invasoras lenhosas	PT	Preparação do terreno
D	Desbóia	R	Retanchar
DT	Destruição de touças	SA	Sacha e amontoa
DB	Desbaste	SV	Seleção de varas
DR	Desrama	TC	Tiragem de cortiça
ER	Eliminação de resíduos	TS	Tratamento de solo



- Enquadramento :**
- Espanha
 - Limites Administrativos - Freguesias
 - ZIF de Penha Garcia = 22515 ha
- Intervenções para 2025 :**
- C
 - GC
 - LM
 - P+DR+CD+LM
 - P+LM
 - PD+LM+ER
 - SV+ADM+GRD
 - TC+LM+ER

**MAPA DO PLANO DE INTERVENÇÕES OPERACIONAIS PARA 2025
ZIF DE PENHA GARCIA**

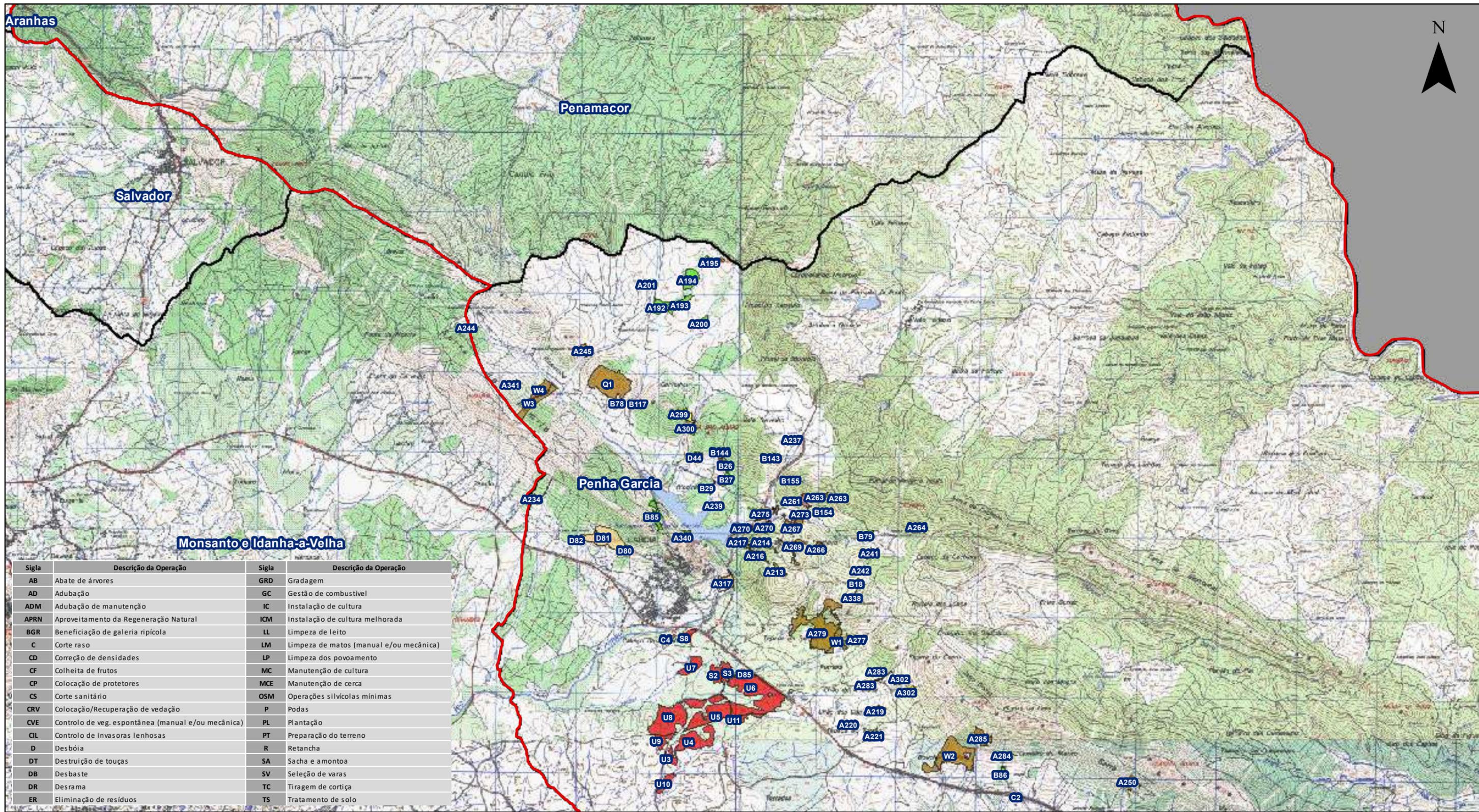
1:47 000 Mapa n.º 46

Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

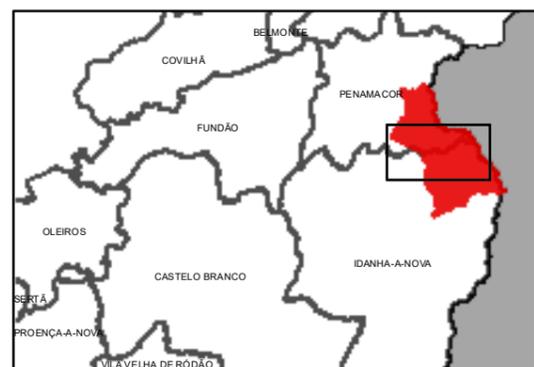
Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022



Sigla	Descrição da Operação	Sigla	Descrição da Operação
AB	Abate de árvores	GRD	Gradagem
AD	Adubação	GC	Gestão de combustível
ADM	Adubação de manutenção	IC	Instalação de cultura
APRN	Aproveitamento da Regeneração Natural	ICM	Instalação de cultura melhorada
BGR	Beneficiação de galeria rípica	LL	Limpeza de leite
C	Corte raso	LM	Limpeza de matos (manual e/ou mecânica)
CD	Correção de densidades	LP	Limpeza dos povoamento
CF	Colheita de frutos	MC	Manutenção de cultura
CP	Colocação de protetores	MCE	Manutenção de cerca
CS	Corte sanitário	OSM	Operações silvícolas mínimas
CRV	Colocação/Recuperação de vedação	P	Podas
CVE	Controlo de veg. espontânea (manual e/ou mecânica)	PL	Plantação
CIL	Controlo de invasoras lenhosas	PT	Preparação do terreno
D	Desbóia	R	Retanchar
DT	Destruição de touças	SA	Sacha e amontoa
DB	Desbaste	SV	Seleção de varas
DR	Desrama	TC	Tiragem de cortiça
ER	Eliminação de resíduos	TS	Tratamento de solo



Enquadramento :

- Espanha
- Limites Administrativos - Freguesias
- ZIF de Penha Garcia = 22515 ha

Intervenções para 2026 :

- C
- LM+ER
- DB
- SV
- DB+LM
- SV+ADM+GRD
- LM
- TC+LM+ER

MAPA DO PLANO DE INTERVENÇÕES OPERACIONAIS PARA 2026
ZIF DE PENHA GARCIA

1:45 000 Mapa n.º 47

Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

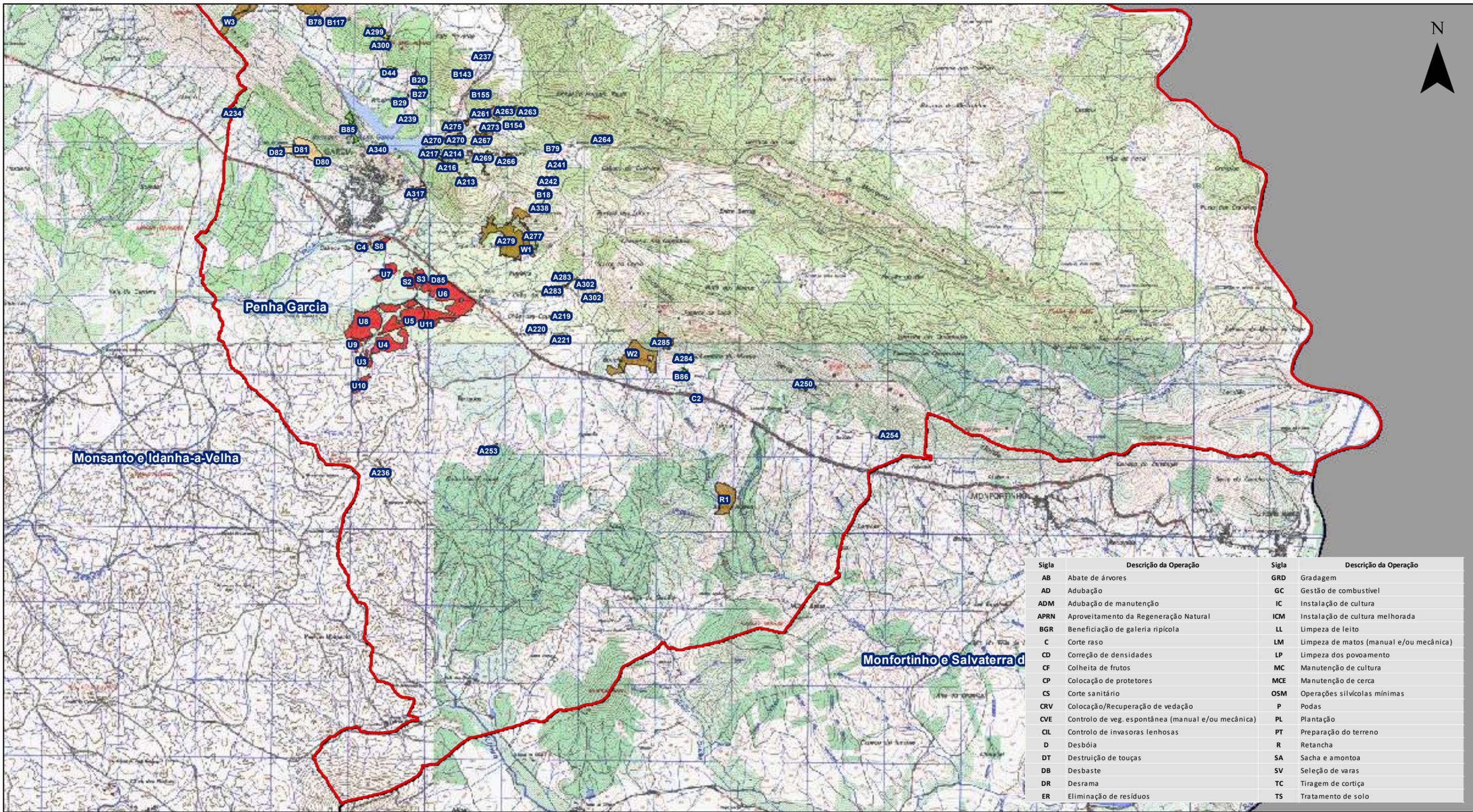
Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

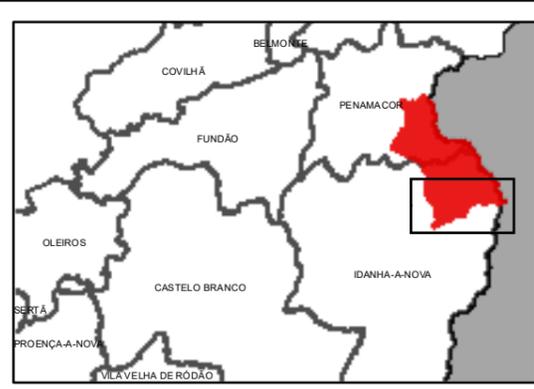
Data de Elaboração : Abril 2022



Associação de Produtores Florestais do Alentejo



Sigla	Descrição da Operação	Sigla	Descrição da Operação
AB	Abate de árvores	GRD	Gradagem
AD	Adubação	GC	Gestão de combustível
ADM	Adubação de manutenção	IC	Instalação de cultura
APRN	Aproveitamento da Regeneração Natural	ICM	Instalação de cultura melhorada
BGR	Beneficiação de galeria ripícola	LL	Limpeza de leito
C	Corte raso	LM	Limpeza de matos (manual e/ou mecânica)
CD	Correção de densidades	LP	Limpeza dos povoamento
CF	Colheita de frutos	MC	Manutenção de cultura
CP	Colocação de protetores	MCE	Manutenção de cerca
CS	Corte sanitário	OSM	Operações silvícolas mínimas
CRV	Colocação/Recuperação de vedação	P	Podas
CVE	Controlo de veg. espontânea (manual e/ou mecânica)	PL	Plantação
CIL	Controlo de invasoras lenhosas	PT	Preparação do terreno
D	Desbóia	R	Retanchar
DT	Destrução de touças	SA	Sacha e amontoa
DB	Desbaste	SV	Seleção de varas
DR	Desrama	TC	Tiragem de cortiça
ER	Eliminação de resíduos	TS	Tratamento de solo



Enquadramento :

- Espanha
- Limites Administrativos - Freguesias
- ZIF de Penha Garcia = 22515 ha

Intervenções para 2026 :

- C
- LM+ER
- DB
- SV
- DB+LM
- SV+ADM+GRD
- LM
- TC+LM+ER

MAPA DO PLANO DE INTERVENÇÕES OPERACIONAIS PARA 2026
ZIF DE PENHA GARCIA

1:47 000 Mapa n.º 48

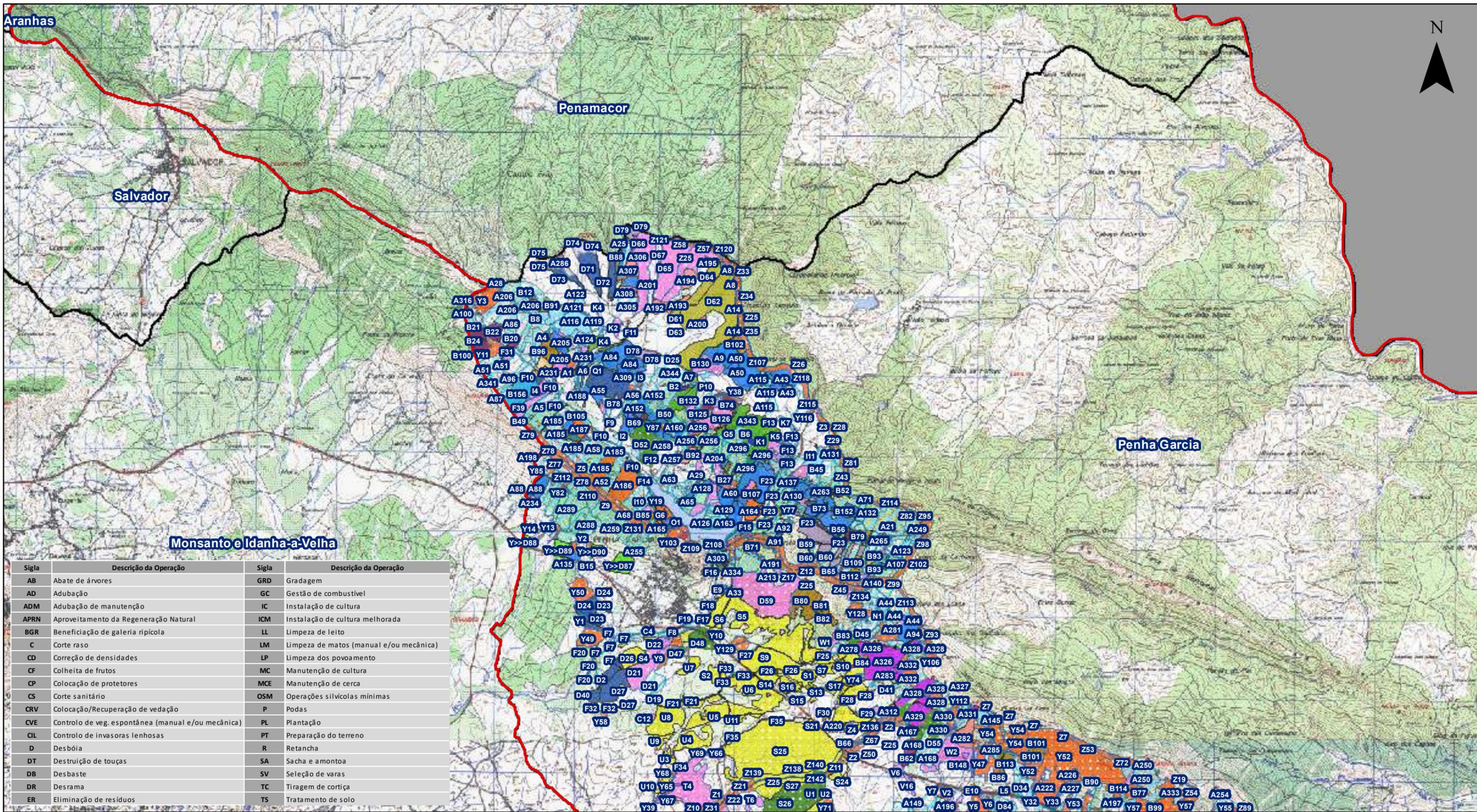
Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

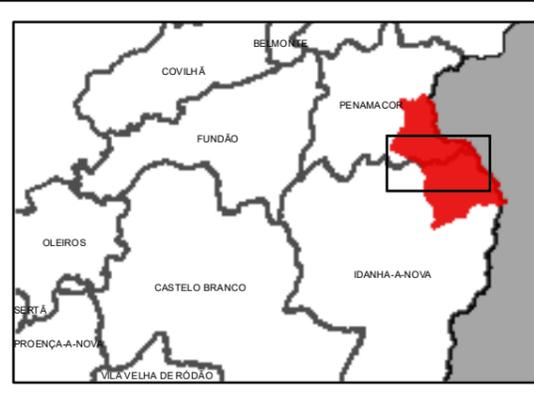
Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





Sigla	Descrição da Operação	Sigla	Descrição da Operação
AB	Abate de árvores	GRD	Gradagem
AD	Adubação	GC	Gestão de combustível
ADM	Adubação de manutenção	IC	Instalação de cultura
APRN	Aproveitamento da Regeneração Natural	ICM	Instalação de cultura melhorada
BGR	Beneficiação de galeria rípcola	LL	Limpeza de leiteo
C	Corte raso	LM	Limpeza de matos (manual e/ou mecânica)
CD	Correção de densidades	LP	Limpeza dos povoamento
CF	Colheita de frutos	MC	Manutenção de cultura
CP	Colocação de protetores	MCE	Manutenção de cerca
CS	Corte sanitário	OSM	Operações silvícolas mínimas
CRV	Colocação/Recuperação de vedação	P	Podas
CVE	Controlo de veg. espontânea (manual e/ou mecânica)	PL	Plantação
CIL	Controlo de invasoras lenhosas	PT	Preparação do terreno
D	Desbóia	R	Retanchar
DT	Destruição de touças	SA	Sacha e amontoa
DB	Desbaste	SV	Seleção de varas
DR	Desrama	TC	Tiragem de cortiça
ER	Eliminação de resíduos	TS	Tratamento de solo



Enquadramento :

- Espanha
- Limites Administrativos - Freguesias
- ZIF de Penha Garcia = 22515 ha

Intervenções para 2027 - 2031 :

 AD+PD+LM+ER	 C(Pb)+LM	 DB+DR+LM	 LM	 P+LM
 APRN+CD+DR+LM	 C(Pb)+TC+LM	 DB+LM	 LM+C	 P+LM+C(Pb)
 BGR	 C+SV+ADM+GRD	 DR+LM	 LM+P+DR	 P+LM+ER
 C	 CD+DR+LM	 DR+P+LM	 OSM	 P+OSM
 C(Ec)+SV+ADM+GRD	 D+LM	 GC	 P+DR+CD+LM	 SV+ADM+GRD
 C(Pb)+D+LM	 DB(PB)+LM+P	 GRD	 P+DR+LM	 TC+LM+ER

MAPA DO PLANO DE INTERVENÇÕES OPERACIONAIS PARA 2027 - 2031
ZIF DE PENHA GARCIA

1:45 000 Mapa n.º 49

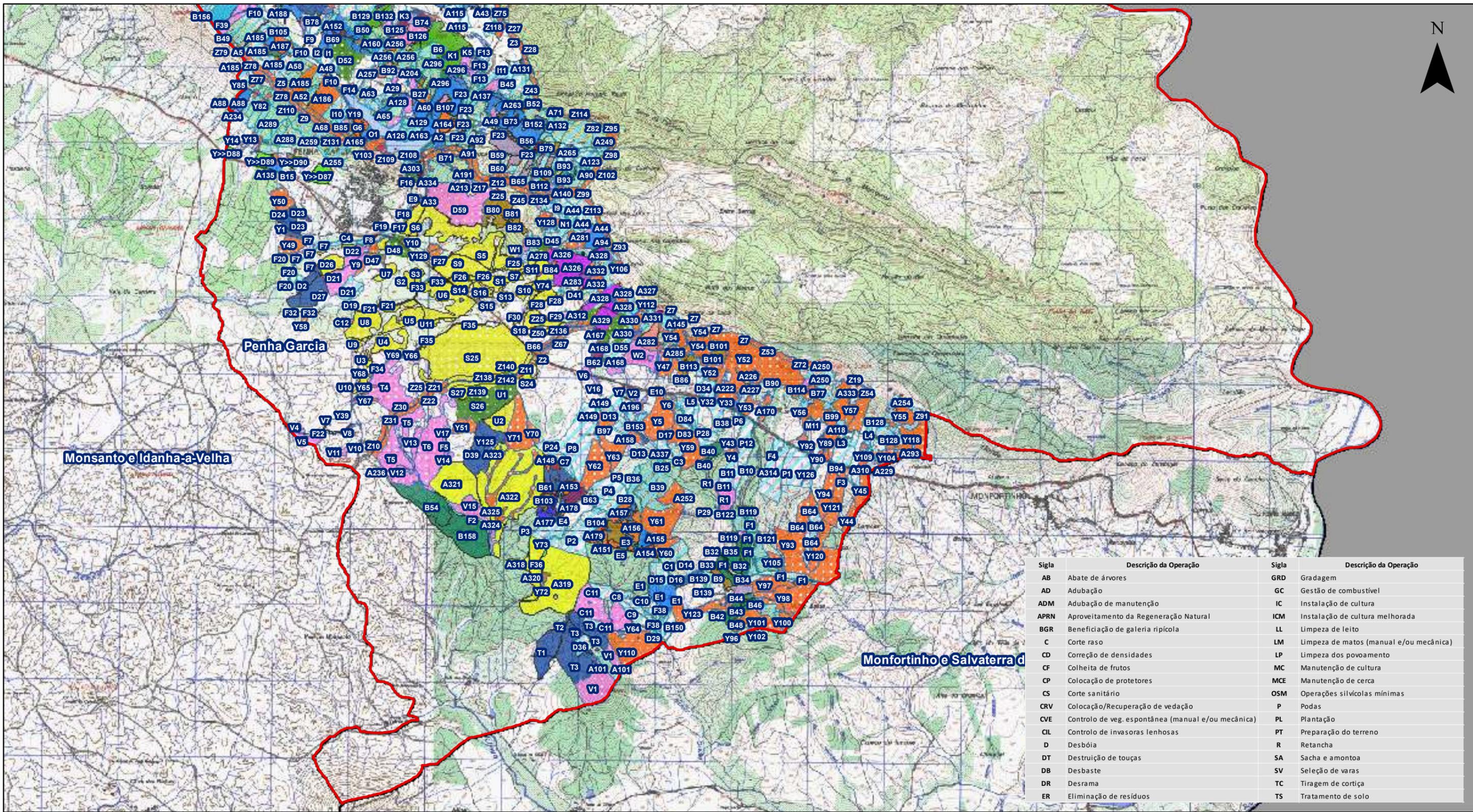
Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

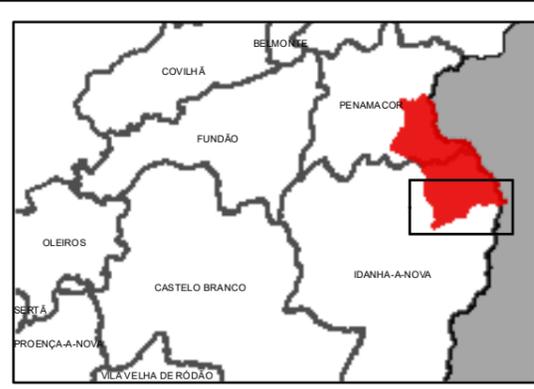
Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





Sigla	Descrição da Operação	Sigla	Descrição da Operação
AB	Abate de árvores	GRD	Gradagem
AD	Adubação	GC	Gestão de combustível
ADM	Adubação de manutenção	IC	Instalação de cultura
APRN	Aproveitamento da Regeneração Natural	ICM	Instalação de cultura melhorada
BGR	Beneficiação de galeria ripícola	LL	Limpeza de leito
C	Corte raso	LM	Limpeza de matos (manual e/ou mecânica)
CD	Correção de densidades	LP	Limpeza dos povoamento
CF	Colheita de frutos	MC	Manutenção de cultura
CP	Colocação de protetores	MCE	Manutenção de cerca
CS	Corte sanitário	OSM	Operações silvícolas mínimas
CRV	Colocação/Recuperação de vedação	P	Podas
CVE	Controlo de veg. espontânea (manual e/ou mecânica)	PL	Plantação
CIL	Controlo de invasoras lenhosas	PT	Preparação do terreno
D	Desbóia	R	Retanchar
DT	Destruição de touças	SA	Sacha e amontoa
DB	Desbaste	SV	Seleção de varas
DR	Desrama	TC	Tiragem de cortiça
ER	Eliminação de resíduos	TS	Tratamento de solo



Enquadramento :

- Espanha
- Limites Administrativos - Freguesias
- ZIF de Penha Garcia = 22515 ha

Intervenções para 2027 - 2031 :

- AD+PD+LM+ER
- APRN+CD+DR+LM
- BGR
- C
- C(Ec)+SV+ADM+GRD
- C(Pb)+D+LM
- C(Pb)+LM
- C(Pb)+TC+LM
- C+SV+ADM+GRD
- CD+DR+LM
- D+LM
- DB(PB)+LM+P
- DB+DR+LM
- DB+LM
- DR+LM
- DR+P+LM
- GRD
- LM
- LM+C
- LM+P+DR
- OSM
- P+DR+CD+LM
- P+DR+LM
- P+LM
- P+LM+C(Pb)
- P+LM+ER
- P+OSM
- SV+ADM+GRD
- TC+LM+ER

MAPA DO PLANO DE INTERVENÇÕES OPERACIONAIS PARA 2027 - 2031
ZIF DE PENHA GARCIA

1:47 000 Mapa n.º 50

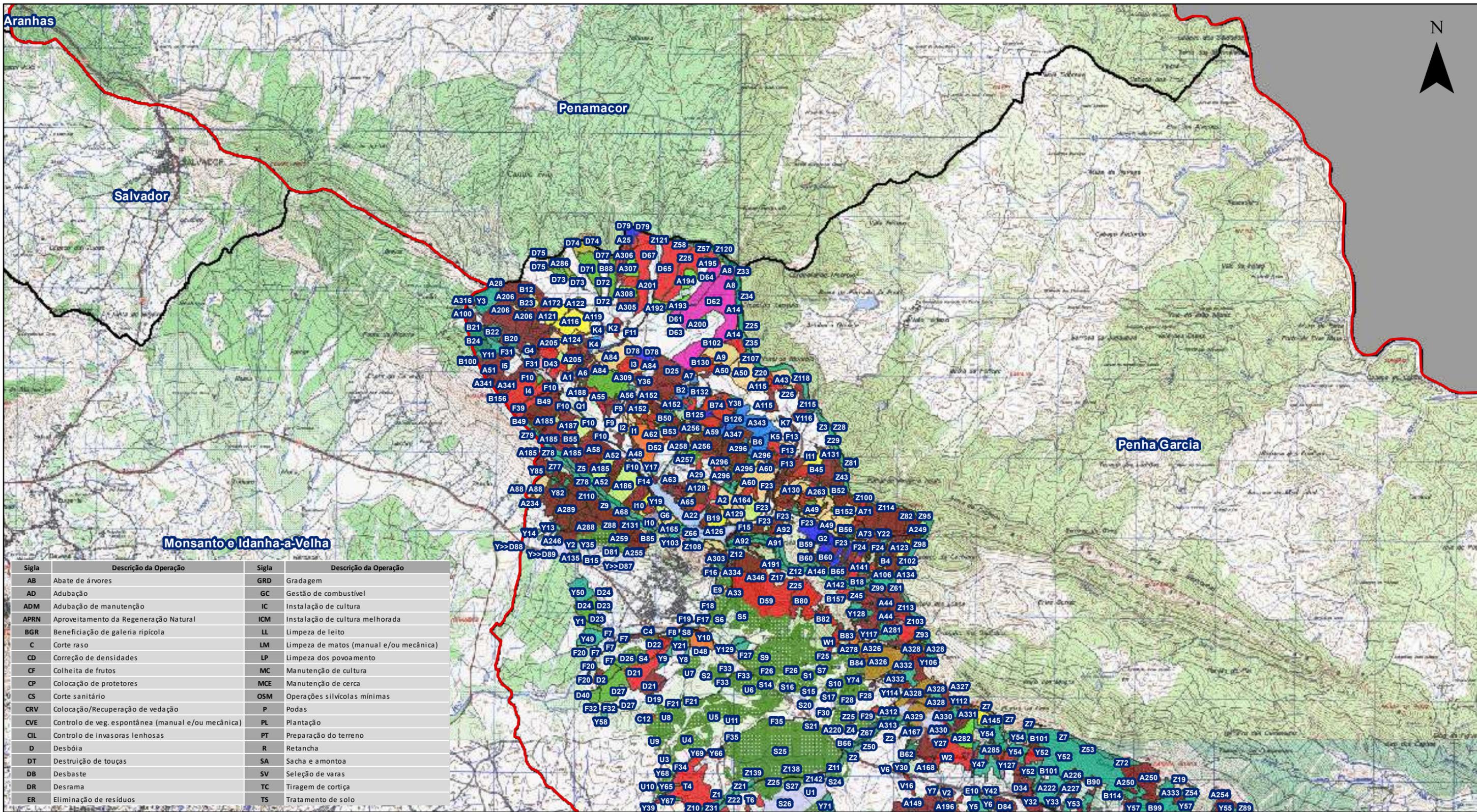
Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

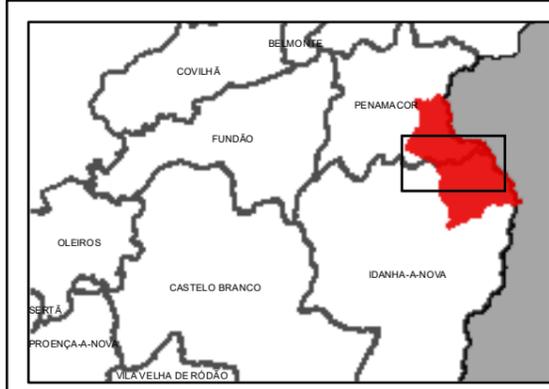
Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





Sigla	Descrição da Operação	Sigla	Descrição da Operação
AB	Abate de árvores	GRD	Gradagem
AD	Adubação	GC	Gestão de combustível
ADM	Adubação de manutenção	IC	Instalação de cultura
APRN	Aproveitamento da Regeneração Natural	ICM	Instalação de cultura melhorada
BGR	Beneficiação de galeria rípcola	LL	Limpeza de leite
C	Corte raso	LM	Limpeza de matos (manual e/ou mecânica)
CD	Correção de densidades	LP	Limpeza dos povoamento
CF	Colheita de frutos	MC	Manutenção de cultura
CP	Colocação de protetores	MCE	Manutenção de cerca
CS	Corte sanitário	OSM	Operações silvícolas mínimas
CRV	Colocação/Recuperação de vedação	P	Podas
CVE	Controlo de veg. espontânea (manual e/ou mecânica)	PL	Plantação
CIL	Controlo de invasoras lenhosas	PT	Preparação do terreno
D	Desbóia	R	Retanchar
DT	Destruição de touças	SA	Sacha e amontoa
DB	Desbaste	SV	Seleção de varas
DR	Desrama	TC	Tiragem de cortiça
ER	Eliminação de resíduos	TS	Tratamento de solo



Enquadramento :

- Espanha
- Limites Administrativos - Freguesias
- ZIF de Penha Garcia = 22515 ha

Intervenções para 2032 - 2036 :

 APRN+CD+DR+LM	 CD+DR+LM	 GC	 P+DR+LM
 BGR	 D+LM	 GRD	 P+LM
 C	 DB(PB)+LM+P	 LM	 P+LM+C(Pb)
 C(Pb)+D+LM	 DB+DR+LM	 LM+ER	 PD+LM+ER
 C(Pb)+LM	 DB+LM	 LM+P+DR	 SV+ADM+GRD
 C(Pb)+TC+LM	 DR+LM	 OSM	 TC+LM+ER
 C+LM	 DR+P+LM	 P+DR+CD+LM	 TC+OSM

MAPA DO PLANO DE INTERVENÇÕES OPERACIONAIS PARA 2032 - 2036
ZIF DE PENHA GARCIA

1:45 000 Mapa n.º 51

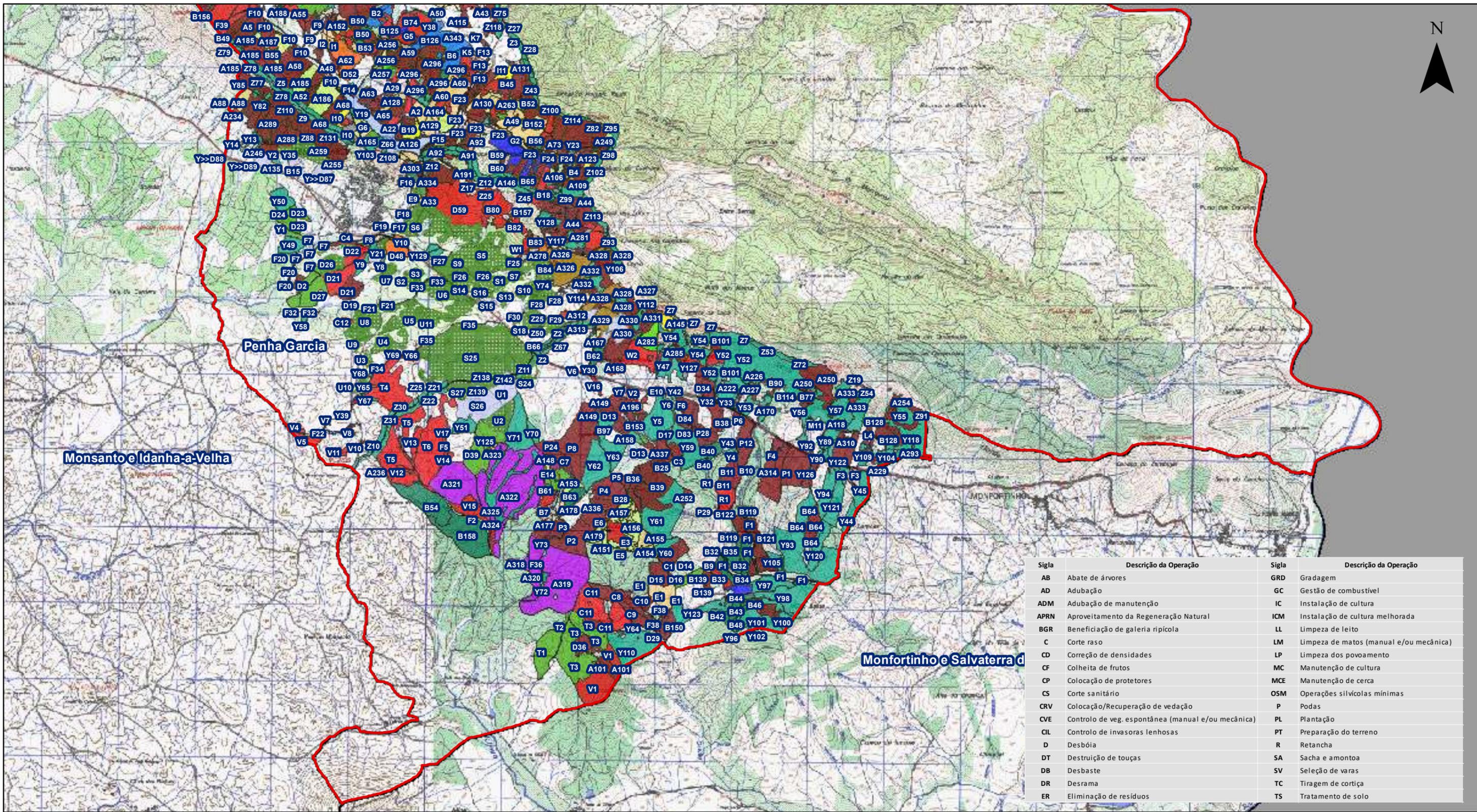
Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

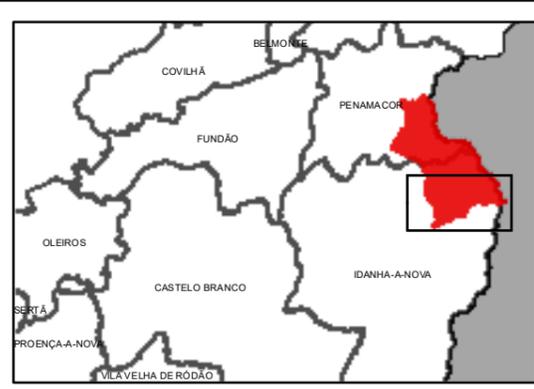
Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





Sigla	Descrição da Operação	Sigla	Descrição da Operação
AB	Abate de árvores	GRD	Gradagem
AD	Adubação	GC	Gestão de combustível
ADM	Adubação de manutenção	IC	Instalação de cultura
APRN	Aproveitamento da Regeneração Natural	ICM	Instalação de cultura melhorada
BGR	Beneficiação de galeria ripícola	LL	Limpeza de leito
C	Corte raso	LM	Limpeza de matos (manual e/ou mecânica)
CD	Correção de densidades	LP	Limpeza dos povoamento
CF	Colheita de frutos	MC	Manutenção de cultura
CP	Colocação de protetores	MCE	Manutenção de cerca
CS	Corte sanitário	OSM	Operações silvícolas mínimas
CRV	Colocação/Recuperação de vedação	P	Podas
CVE	Controlo de veg. espontânea (manual e/ou mecânica)	PL	Plantação
CIL	Controlo de invasoras lenhosas	PT	Preparação do terreno
D	Desbóia	R	Retanchar
DT	Destruição de touças	SA	Sacha e amontoa
DB	Desbaste	SV	Seleção de varas
DR	Desrama	TC	Tiragem de cortiça
ER	Eliminação de resíduos	TS	Tratamento de solo



Enquadramento :

- Espanha
- Limites Administrativos - Freguesias
- ZIF de Penha Garcia = 22515 ha

Intervenções para 2032 - 2036 :

APRN+CD+DR+LM	C+LM	DR+LM	LM+P+DR	PD+LM+ER
BGR	CD+DR+LM	DR+P+LM	OSM	SV+ADM+GRD
C	D+LM	GC	P+DR+CD+LM	TC+LM+ER
C(Pb)+D+LM	DB(PB)+LM+P	GRD	P+DR+LM	TC+OSM
C(Pb)+LM	DB+DR+LM	LM	P+LM	
C(Pb)+TC+LM	DB+LM	LM+ER	P+LM+C(Pb)	

MAPA DO PLANO DE INTERVENÇÕES OPERACIONAIS PARA 2032 - 2036
ZIF DE PENHA GARCIA

1:47 000 Mapa n.º 52

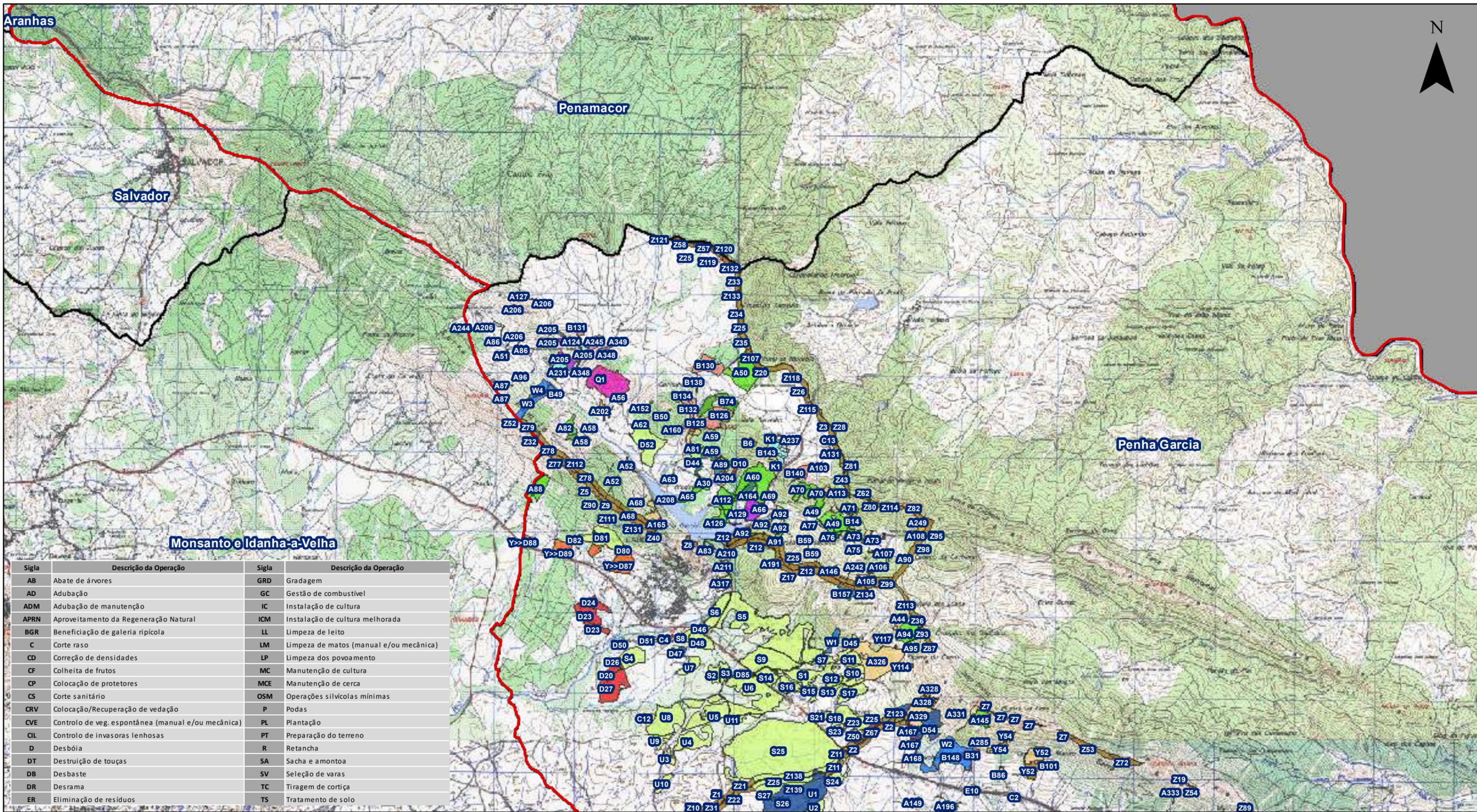
Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

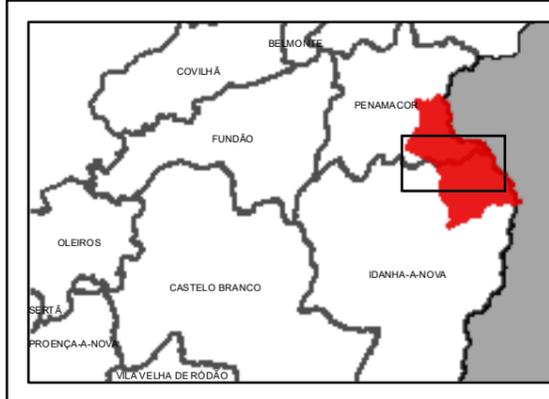
Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





Sigla	Descrição da Operação	Sigla	Descrição da Operação
AB	Abate de árvores	GRD	Gradagem
AD	Adubação	GC	Gestão de combustível
ADM	Adubação de manutenção	IC	Instalação de cultura
APRN	Aproveitamento da Regeneração Natural	ICM	Instalação de cultura melhorada
BGR	Beneficiação de galeria rípica	LL	Limpeza de leite
C	Corte raso	LM	Limpeza de matos (manual e/ou mecânica)
CD	Correção de densidades	LP	Limpeza dos povoamento
CF	Colheita de frutos	MC	Manutenção de cultura
CP	Colocação de protetores	MCE	Manutenção de cerca
CS	Corte sanitário	OSM	Operações silvícolas mínimas
CRV	Colocação/Recuperação de vedação	P	Podas
CVE	Controlo de veg. espontânea (manual e/ou mecânica)	PL	Plantação
CIL	Controlo de invasoras lenhosas	PT	Preparação do terreno
D	Desbóia	R	Retanchar
DT	Destruição de touças	SA	Sacha e amontoa
DB	Desbaste	SV	Seleção de varas
DR	Desrama	TC	Tiragem de cortiça
ER	Eliminação de resíduos	TS	Tratamento de solo



Enquadramento :

- Espanha
- Limites Administrativos - Freguesias
- ZIF de Penha Garcia = 22515 ha

Intervenções para 2037 - 2039 :

 APRN+CD+DR+LM	 DB+DR+LM	 LM+P+DR	 PT+PL+AD+ICM
 C	 DR+LM	 LM+P+DR+CD	 SV+ADM+GRD
 C(Ec)	 GC	 OSM	 SV+GRD
 CD+DR+LM	 LM	 P+LM	 TC+LM+ER
 D+LM	 LM+DR(PB)	 PD+LM+ER	
 DB	 LM+ER	 PT+PL+AD	

MAPA DO PLANO DE INTERVENÇÕES OPERACIONAIS PARA 2037 - 2039
ZIF DE PENHA GARCIA

1:45 000 Mapa n.º 53

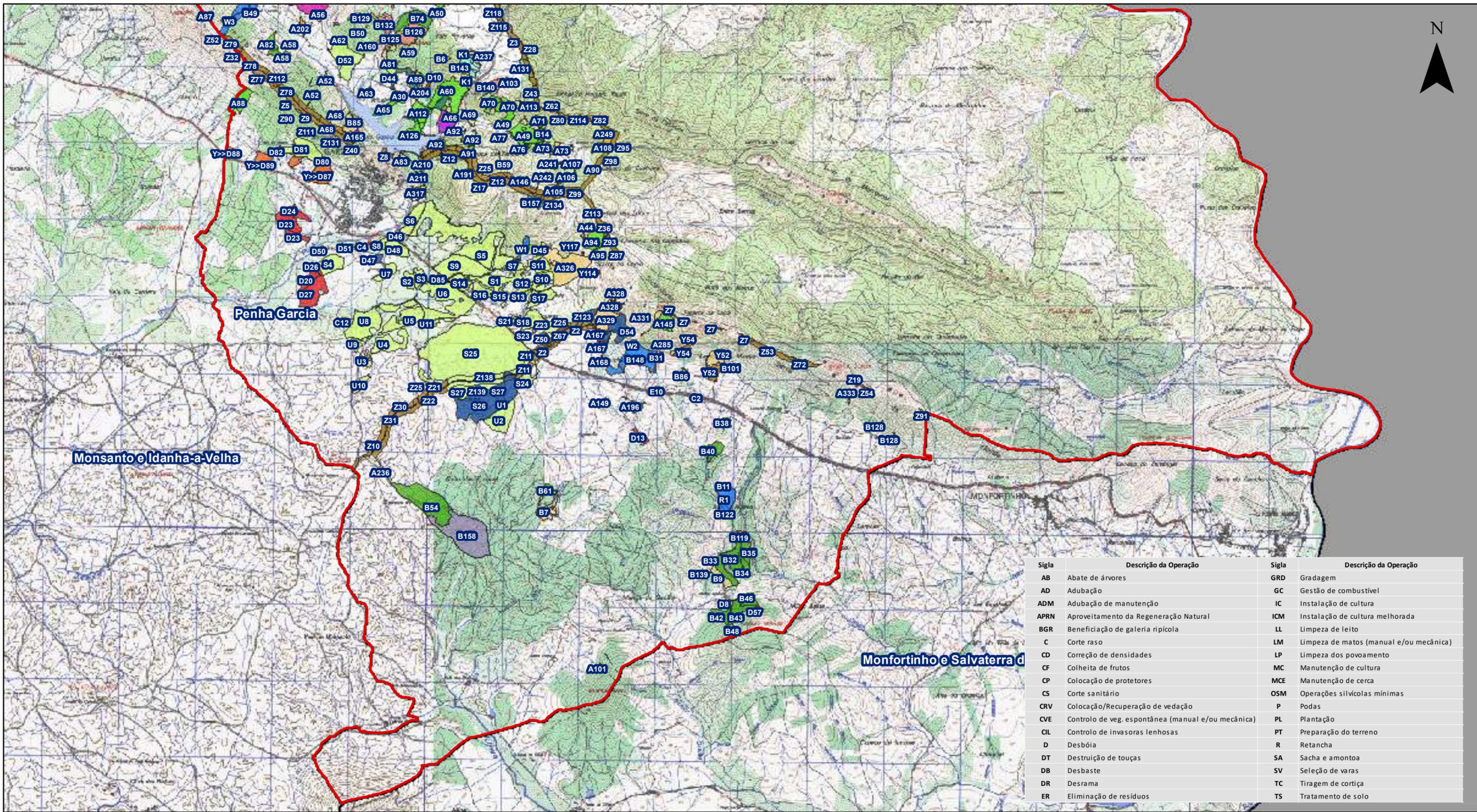
Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

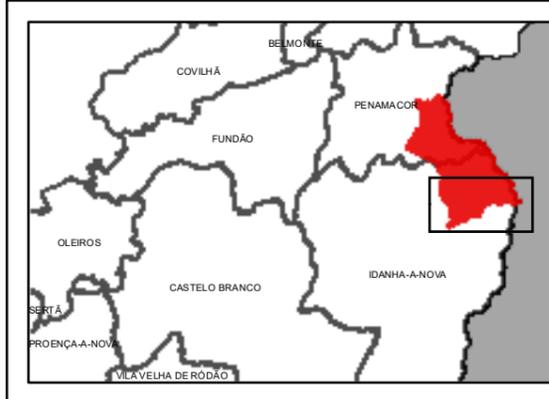
Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





Sigla	Descrição da Operação	Sigla	Descrição da Operação
AB	Abate de árvores	GRD	Gradagem
AD	Adubação	GC	Gestão de combustível
ADM	Adubação de manutenção	IC	Instalação de cultura
APRN	Aproveitamento da Regeneração Natural	ICM	Instalação de cultura melhorada
BGR	Beneficiação de galeria ripícola	LL	Limpeza de leito
C	Corte raso	LM	Limpeza de matos (manual e/ou mecânica)
CD	Correção de densidades	LP	Limpeza dos povoamento
CF	Colheita de frutos	MC	Manutenção de cultura
CP	Colocação de protetores	MCE	Manutenção de cerca
CS	Corte sanitário	OSM	Operações silvícolas mínimas
CRV	Colocação/Recuperação de vedação	P	Podas
CVE	Controlo de veg. espontânea (manual e/ou mecânica)	PL	Plantação
CIL	Controlo de invasoras lenhosas	PT	Preparação do terreno
D	Desbóia	R	Retanchar
DT	Destruição de touças	SA	Sacha e amontoa
DB	Desbaste	SV	Seleção de varas
DR	Desrama	TC	Tiragem de cortiça
ER	Eliminação de resíduos	TS	Tratamento de solo



Enquadramento :

- Espanha
- Limites Administrativos - Freguesias
- ZIF de Penha Garcia = 22515 ha

Intervenções para 2037 - 2039 :

APRN+CD+DR+LM	DB+DR+LM	LM+P+DR	PT+PL+AD+ICM
C	DR+LM	LM+P+DR+CD	SV+ADM+GRD
C(Ec)	GC	OSM	SV+GRD
CD+DR+LM	LM	P+LM	TC+LM+ER
D+LM	LM+DR(PB)	PD+LM+ER	
DB	LM+ER	PT+PL+AD	

MAPA DO PLANO DE INTERVENÇÕES OPERACIONAIS PARA 2037 - 2039
ZIF DE PENHA GARCIA

1:47 000 Mapa n.º 54

Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022